



XI
SIMPÓSIO
NACIONAL
DE INVESTIGAÇÃO
EM PSICOLOGIA

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

20, 21 E 22 JUN.
VILA REAL

LIVRO DE
RESUMOS

2022

Ficha Técnica

Organizadores

Margarida Carmona e Lima, Associação Portuguesa de Psicologia | Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL

Sara Hagá, Associação Portuguesa de Psicologia | Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Rui Costa-Lopes, Associação Portuguesa de Psicologia | Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Título

XI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia: Livro de Resumos

Editor

Associação Portuguesa Psicologia

Propriedade do Título

Associação Portuguesa de Psicologia (www.appsicologia.org)

APP, Edif., ISCTE, sala 05, Av. Das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

Conceção gráfica

Rita Morais
Simões Henriques

Edição

Coordenação do XI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia

ISBN

978-989-96606-6-3

Os resumos apresentados estão organizados pela ordem de apresentação das comunicações no programa do XI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Todos os trabalhos foram submetidos a Revisão por Pares, porém o conteúdo dos resumos é da inteira responsabilidade dos seus autores.

Para citar este Livro de Resumos:

Carmona, M, Hagá S., & Costa-Lopes, R. (Orgs.) (2022). Livro de Resumos do XI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Associação Portuguesa de Psicologia.

Comissão Organizadora do XI Simpósio nacional de investigação em psicologia

Catarina Pinheiro Mota, Presidente da
Comissão Organizadora, Universidade de Trás-
os-Montes e Alto Douro

Rui Costa-Lopes, Associação Portuguesa de
Psicologia | Instituto de Ciências Sociais da
Universidade de Lisboa

Sara Hagá, Associação Portuguesa de
Psicologia | Faculdade de Psicologia da
Universidade de Lisboa

Margarida Carmona e Lima, Associação
Portuguesa de Psicologia | Instituto
Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL

Ricardo Barroso, Universidade de Trás-os-
Montes e Alto Douro

Professora Doutora Margarida Simões,
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Ana Paula Monteiro, Universidade de Trás-os-
Montes e Alto Douro

Inês Relva, Universidade de Trás-os-Montes e
Alto Douro

Irene Silva, Universidade de Trás-os-Montes e
Alto Douro

Sara Serra, Universidade de Trás-os-Montes e
Alto Douro

Miguel Ramalho, Universidade de Trás-os-
Montes e Alto Douro

Sara Pacheco, Universidade de Trás-os-Montes
e Alto Douro

Inês Carvalho, Universidade de Trás-os-Montes
e Alto Douro

Joana Reis, Universidade de Trás-os-Montes e
Alto Douro

Inês Barbosa, Universidade de Trás-os-Montes
e Alto Douro

Andreia Castro, Universidade de Trás-os-
Montes e Alto Douro

Comissão de Honra

Professor Doutor Emídio Gomes, Reitor da
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro

Eng. Rui Santos, Presidente da C.M. Vila Real

Dra. Eugénia Almeida, Diretora da Segurança
Social de Vila Real

Dra. Teresa Albuquerque, Diretora Delegada
da Fundação da Casa de Mateus

Comissão Científica

Ana Isabel Pereira, FP, Universidade de Lisboa,
CICPSI

Ana Loureiro, Universidade Lusófona

Ana Paula Monteiro, Universidade de Trás-os-
Montes e Alto Douro

Ana Paula Relvas, FPCE, Universidade de
Coimbra; CES, Universidade de Coimbra

António M. Fonseca, FEP, Universidade Católica
Portuguesa

Catarina Pinheiro Mota, Universidade de Trás-
os-Montes e Alto Douro

Catarina Vaz Velho, Escola de Ciências Sociais,
Universidade de Évora

Cecília Aguiar, Iscte - Instituto Universitário de
Lisboa

Conceição Nogueira, FPCE, Universidade do
Porto

Constança Biscaia, Universidade de Évora

Cristina Canavarro, FPCE, Universidade de
Coimbra

Cristina Mendonça, Laboratório de
Instrumentação e Física Experimental de
Partículas

- Daniel Gomes, Instituto Politécnico de Coimbra
- David L. Rodrigues, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte
- Diniz Lopes, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte
- Fernando Barbosa, FPCE, Universidade do Porto
- Helena Águeda Marujo, ISCSP, Universidade de Lisboa
- Inês Relva, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Isabel R. Pinto, Universidade do Porto
- Joana Carneiro Pinto, Universidade Católica Portuguesa
- Joaquim Pires Valentim, FPCE, Universidade de Coimbra
- Jorge Gato, FPCE, Universidade do Porto
- José Ornelas, ISPA - Instituto Universitário
- Manuela Calheiros, FP, Universidade de Lisboa
- Manuela Veríssimo, ISPA - Instituto Universitário
- Margarida Rangel Henriques, FPCE, Universidade do Porto
- Margarida Simões, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Maria Gouveia-Pereira, ISPA-Instituto Universitário
- Maria José Chambel, FP, Universidade de Lisboa
- Maria Vânia Silva Nunes, CIIS, ICS-Universidade Católica Portuguesa
- Mariana Pires de Miranda, ICS, Universidade de Lisboa
- Marina Carvalho, Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes; CHU do Algarve
- Marina S. Lemos, FPCEUP e CPUP
- Miguel Basto Pereira, ISPA- Instituto Universitário
- Miguel M. Gonçalves, Universidade do Minho
- Mónica Cameirão, Universidade da Madeira
- Nuno Conceição, FP, Universidade de Lisboa
- Patrícia Pascoal, Universidade Lusófona
- Pedro Almeida, ISPA - Instituto Universitário
- Pedro B. Albuquerque, Escola de Psicologia da Universidade do Minho
- Pedro J. Rosa, Universidade Lusófona/ HEI-lab
- Pedro Marques-Quinteiro, ECEO, Universidade Lusófona
- Ricardo Barroso, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Rita Francisco, Universidade Católica Portuguesa
- Rita Silva, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte
- Rui Abrunhosa Gonçalves, EP/CiPsi, Universidade do Minho
- Rui Costa-Lopes, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
- Rute Pires, FP, Universidade de Lisboa
- Sandra Fernandes, FP, Universidade de Lisboa; CICPSI, FP, Universidade de Lisboa
- Sara Hagá, FP, Universidade de Lisboa
- Saúl Neves de Jesus, Universidade do Algarve
- Sidónio Serpa, Universidade Lusófona, Lisboa
- Sónia P. Gonçalves, ISCSP-Ulisboa
- Tânia Gaspar, Universidade Lusíada & ISAMB/ FM/Universidade de Lisboa
- Teresa Garcia Marques, WJCR- ISPA- Instituto Universitário
- Tomás Palma, FP, Universidade de Lisboa

Nota de Abertura

A Associação Portuguesa de Psicologia (APP), enquanto promotora da investigação científica realizada em Portugal, tem desempenhado um papel fundamental, ao longo de vários anos, na organização de encontros científicos nacionais, na publicação da revista PSICOLOGIA, bem como suporte a iniciativas avulsas dos seus associados. O Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia (SNIP) ocupa um lugar particular nas iniciativas da APP por ser a iniciativa mais importante na divulgação e promoção da investigação científica e aplicada na área da Psicologia em Portugal.

O XI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia que agora se realiza (20 a 22 de Junho de 2022) marca a primeira vez que este Simpósio é realizado em Vila Real e na região de Trás-os-Montes e Alto Douro. É, pois, motivo para fazer deste encontro científico uma verdadeira celebração e a Escola de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) congratula-se por se associar a esta iniciativa.

O evento decorrerá então no Eco Campus da UTAD, em Vila Real, situado numa moldura natural autêntica com as majestosas serras do Alvão e do Marão como enquadramento promovendo a envolvimento do “Reino Maravilhoso” (como o designava Miguel Torga), que convida a um prazer único de juntar a natureza e o bem-estar com um evento científico de grande qualidade.

O XI SNIP atesta, ainda, a importância e diversidade de áreas e metodologias de investigação e intervenção que a Psicologia tem conquistado nos últimos anos, apresentando um programa diversificado e relevante, incluindo apresentações no âmbito da Avaliação Psicológica, Psicologia Clínica e Psicopatologia, Psicologia Experimental e Cognitiva, Neuropsicologia, Psicologia do Desenvolvimento, da Família, da Saúde e da Educação, Psicologia Comunitária e Ambiental, Psicologia Social e Política, Psicologia do Trabalho e das Organizações, Psicologia do Desporto, Vocacional, Envelhecimento e Género.

Durante três dias, mais de 300 participantes poderão escolher entre 271 comunicações científicas, garantindo uma excelente oportunidade para intercâmbio científico e partilha de experiências pessoais e profissionais de investigadores juniores e séniores, bem como de profissionais e restante comunidade científica.

A Comissão Organizadora do XI SNIP e a APP agradecem à UTAD o bom acolhimento a esta iniciativa. Estendemos os nossos agradecimentos a todos os participantes e oradores que apresentam os seus trabalhos. As últimas palavras de agradecimento vão para as pessoas que apoiaram a realização do XI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, desde os membros da Comissão Organizadora, aos membros da Comissão Científica, a todos os membros da equipa de Staff e aos alunos e funcionários não docentes da ECHS da UTAD.

Apesar dos tempos difíceis que temos vindo a vivenciar face à pandemia por COVID-19, é para nós uma grande honra poder reunir novamente investigadores, estudantes e profissionais numa complementaridade entre a academia e a prática, partilhando experiências e enriquecendo conhecimentos na área da Psicologia em Portugal. É com grande satisfação e sentido de responsabilidade que organizamos este encontro.

Será com o contributo de todos que o XI SNIP será certamente um momento importante de partilha de conhecimento e de celebração.

Desejamos a todos um excelente XI SNIP!

Catarina Pinheiro Mota (Presidente da Comissão Organizadora do XI SNIP)

Rui Costa-Lopes (Presidente da Associação Portuguesa de Psicologia)

Sara Hagá (Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Psicologia)

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

8:30	Abertura do Secretariado
9:15	Sessão de Abertura • Anf. 1.10
10:00	Sessões Temáticas (T1-T6)
11:00	Pausa para Café
11:30	Simpósios (S1-S4) e Sessões Temáticas (T7-T8)
12:55	Pausa para almoço
14:15	Conferência Plenária (Professor Doutor Ricardo Barroso, UTAD) • Anf. 1.10
15:15	Sessão de Posters (P1-P29)
16:00	Pausa para Café
16:30	Simpósios (S5-S8) e Sessões Temáticas (T9-T11)
18:15	Encerramento do 1º dia com Porto de Honra

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

9:00	Sessões Temáticas (T12-T17)
10:00	Sessão de Posters (P30-P56)
10:45	Pausa para Café
11:15	Simpósios (S9-S12) e Sessões Temáticas (T18-T20)
13:00	Pausa para almoço
14:15	Conferência Plenária (Professor Doutor Miguel Gonçalves, Universidade do Minho) • Anf. 1.10
15:15	Simpósios (S13-S16) e Sessões Temáticas (T21-T23)
16:40	Pausa para Café
17:10	Simpósios (S17-S20) e Sessões Temáticas (T24-T25)
18:35	Assembleia Geral APP (apenas para associados)
19:35	Encerramento do 2º dia
20:30	Jantar Social

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

9:00	Simpósios (S21-S24) e Sessões Temáticas (T26-T27)
10:25	Pausa para Café
10:55	Sessões Temáticas (T28-T32)
12:00	Sessão de Encerramento - Entrega de Prémios
12:30	Conferência Plenária (Professora Emérita Anne Marie Fontaine, vencedora do Prémio APP Carreira de Investigação em Psicologia) • Anf. 1.10
13:30	Fim

PROGRAMA

20 JUN.

(SEGUNDA-FEIRA)

-
- Visão geral
 - Lista de Sessões Temáticas e Simpósios
 - Lista de posters
-

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

8:30	Abertura do Secretariado
9:15	Sessão de Abertura • Anf. 1.10
10:00	Sessões Temáticas (T1-T6)
11:00	Pausa para Café
11:30	Simpósios (S1-S4) e Sessões Temáticas (T7-T8)
12:55	Pausa para almoço
14:15	Conferência Plenária (Professor Doutor Ricardo Barroso, UTAD) • Anf. 1.10
15:15	Sessão de Posters (P1-P29)
16:00	Pausa para Café
16:30	Simpósios (S5-S8) e Sessões Temáticas (T9-T11)
18:15	Encerramento do 1º dia com Porto de Honra

SESSÕES TEMÁTICAS E SIMPÓSIOS

10H00 PÁG. 10

- **Relações e comportamentos sexuais**
Anf 1.10 • T1
- **Envolvimento em contextos educativos**
Sala 2.01 • T2
- **Contacto com Natureza e com animais**
Sala 2.26 • T3
- **Traços psicopáticos**
Anf 1.14 • T4
- **Exclusão e integração**
Anf 1.11 • T5
- **Procura de ajuda**
Sala 2.07 • T6

11H30 PÁG. 17

- **Impacto da COVID-19 na Psicologia: Da adoção de comportamentos de proteção à prática profissional do psicólogo**
Anf 1.10 • S1
- **Neuromitos na educação**
Sala 2.01 • S2
- **Investigação-Ação co-participativa e co-construída**
Sala 2.26 • S3
- **Parentalidades LGBT+: Entre o desejo e a concretização**
Anf 1.14 • S4
- **Laços sociais**
Anf 1.11 • T7
- **Burnout**
Sala 2.07 • T8

16H30 PÁG. 29

- **Promover mudança em psicoterapia: potenciar recursos e resolver ambivalência**
Anf 1.10 • S5
- **Laços entre família e comunidade educativa no envolvimento e bem-estar dos alunos em diferentes contextos educacionais: Reflexão sobre investigação e prática**
Sala 2.01 • S6
- **Assimetrias de género nas esferas pública e privada**
Sala 2.26 • S7
- **Ciberpsicologia em Portugal**
Anf 1.14 • S8
- **Violência doméstica, na intimidade e sexual**
Anf 1.11 • T9
- **Envelhecimento e cuidadores**
Sala 2.07 • T10
- **Satisfação e motivação no trabalho**
Sala 2.26 • T11

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

SESSÃO TEMÁTICA

10h00 **Relações e comportamentos sexuais**

Anf 1.10 • T1

Moderação da sessão: Ana R. Pinho (FPCE-Universidade do Porto)

10h00 **Múltiplos guiões sexuais casuais: Crenças partilhadas sobre o comportamento por adultos emergentes portugueses**

RITA LUZ, ANA PEGADO, CRISTINA A. GODINHO, CICERO R. PEREIRA, MARIA-JOÃO ALVAREZ • T1.1

Rita Luz (Faculdade de Psicologia, CICPSI, Universidade de Lisboa); **Ana Pegado** (Faculdade de Psicologia, CICPSI, Universidade de Lisboa); **Cristina A. Godinho** (Universidade Católica Portuguesa, Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing); **Cicero R. Pereira** (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa; Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, João Pessoa, Brasil); **Maria-João Alvarez** (Faculdade de Psicologia, CICPSI, Universidade de Lisboa)

Palestrante: Rita Luz

Resumo: Diferentes tipos de relacionamentos sexuais casuais (RSC) têm sido identificados e definidos em estudos com adultos emergentes portugueses. Contudo, os guiões sexuais correspondentes raramente têm sido explorados e comparados. Realizaram-se três estudos seguindo uma metodologia mista com o objetivo de identificar os elementos dos guiões sexuais (ações e acontecimentos) de diferentes tipos de RSC, com base na teoria dos guiões sexuais (Simon & Gagnon, 1986). Todos/as os/as participantes, tinham idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos e tinham tido pelo menos uma experiência sexual. Num primeiro estudo qualitativo com grupos focais, obteve-se uma descrição detalhada dos principais RSC identificados por estudantes universitários portugueses (N=35, M=20.89, SD=2.17): caso de uma noite, amigos coloridos e curte. Em seguida, numa tarefa online, um segundo grupo de participantes (N=61, M=22.72; SD=2.7) completou as listas de elementos dos guiões sexuais acrescentando novas ações e acontecimentos que consideraram estar normalmente presentes em cada RSC. Por fim, seguindo uma metodologia alicerçada na psicologia cognitiva, foram identificados os elementos mais significativos de cada guião através da obtenção de um elevado acordo nas ações e acontecimentos mencionados por mais de 60% dos participantes (N=88, M=23.75; SD=3.0). Apenas 18 das 109 ações e acontecimentos (16.5%) foram comuns aos três guiões sexuais, que se mostraram distintos em termos de abordagem, primeiras etapas do contacto físico, relação sexual e uso do preservativo, e comunicação/continuidade após a relação sexual. A identificação de diferentes guiões sexuais casuais contribui para o desenvolvimento de estratégias de promoção de relacionamentos sexuais saudáveis entre adultos emergentes.

10h20 **Prevent2Protect project: Regulatory focus differences in sexual health knowledge and behaviors**

DAVID L. RODRIGUES, RICHARD DE VISSER, DINIZ LOPES, MARÍLIA PRADA, MARGARIDA V. GARRIDO E RHONDA N. BALZARINI • T1.2

David L. Rodrigues (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); **Richard de Visser** (Brighton and Sussex Medical School); **Diniz Lopes** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); **Marília Prada** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); **Margarida V. Garrido** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); **Rhonda N. Balzarini** (Texas State University, The Kinsey Institute)

Palestrante: David L. Rodrigues

Resumo: Individual differences in regulatory focus have been associated with distinct perceptions and behavioral patterns. People more focused on prevention strive to avoid negative outcomes and enact more risk protective behaviors, whereas people more focused on promotion strive to attain positive outcomes and take more risks. As part of the Prevent2Protect project, we conducted a pre-registered online survey with Spanish and Portuguese adults (N = 742) to examine regulatory focus differences in self-reported STI knowledge and sexual health practices. Results showed that prevention-focused participants had heard about more STIs and retrieved their knowledge from scientific sources but had never been tested for more STIs in the past. In contrast, promotion-focused participants indicated they had specific knowledge about more STIs, retrieved their knowledge from medical and peer sources, and had been tested for more STIs in the past. They also got tested for STIs and had routine sexual health check-ups more frequently, used free testing facilities or asked their family practice doctor to get tested for STIs, and used other contraceptive methods such as birth control pills. These results were not moderated by gender. Overall, our findings show how different motives in sexuality determine sexual health beliefs and behaviors.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

10h40 **Assistência Sexual: Revisão teórica da literatura e reflexão sobre o contexto português**

ANA R. PINHO, JOÃO MANUEL DE OLIVEIRA E CONCEIÇÃO NOGUEIRA • T1.3

Ana R. Pinho (FPCE-Universidade do Porto); **João Manuel de Oliveira** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); **Conceição Nogueira** (FPCE-Universidade do Porto)

Palestrante: Ana R. Pinho

Resumo: A sexualidade é uma dimensão subjacente à experiência humana (WHO, 2006) e os direitos sexuais são reconhecidos como fundamentais para a saúde sexual (WAS, 2014). Apesar disso, múltiplas pessoas com diversidade funcional identificam estereótipos e obstáculos que restringem as suas vivências afetivo-sexuais (Gammino et al., 2016; Girard et al., 2018; Mannino et al., 2017; Morales et al., 2016). A assistência sexual tem emergido em diferentes países como uma resposta compensatória para garantir o acesso aos direitos sexuais de pessoas com diversidade funcional (Nayak, 2013). Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo obter um retrato da assistência sexual, tendo por base uma revisão teórica, e refletir sobre uma possível aplicação no contexto português. A análise da literatura demonstrou uma multiplicidade de significados e práticas associadas à assistência sexual, concluindo-se que a definição deste serviço é ainda ambígua e modelos diferentes coexistem no território europeu. Um mapeamento da literatura relativamente à legislação aplicada à assistência sexual demonstra um reconhecimento do serviço em países como a Holanda, a Alemanha e a Suíça. Portugal não apresenta enquadramento jurídico face à assistência sexual (Pinho et al., 2020), sendo importante iniciar um debate informado sobre a temática.

SESSÃO TEMÁTICA

10h00 **Envolvimento em contextos educativos**

Sala 2.01 • T2

Moderação da sessão: Francisco Peixoto (Centro de Investigação em Educação, ISPA)

10h00 **Apoiar a participação das crianças em contextos de educação de infância através de recursos de desenvolvimento profissional: Um estudo de viabilidade**

CECÍLIA AGUIAR, NADINE CORREIA, SÍLVIA BARROS, EFTHYMIA PENDERI, OLGA WYSLOWSKA, HELENA TAELEMAN, KONSTANTINOS PETROGIANIS, ISABEL CORREIA, EUNICE MAGALHÃES E CONSÓRCIO PARTICIPA • T2.1

Cecília Aguiar (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); **Nadine Correia** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); **Sílvia Barros** (ESE-Instituto Politécnico do Porto); **Efthymia Penderi** (Hellenic Open University); **Olga Wysłowska** (Universidade de Varsóvia), **Helena Taelman** (Odisee - University of Applied Sciences); **Konstantinos Petrogianis** (Hellenic Open University); **Isabel Correia** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); **Eunice Magalhães** (Instituto Universitário de Lisboa) e Consórcio PARTICIPA

Palestrante: Cecília Aguiar

Resumo: A implementação da participação das crianças – o direito a serem ouvidas e terem as suas opiniões tidas em consideração (Nações Unidas, 1989) – em contextos de educação de infância, tem sido considerada uma dimensão da qualidade destes contextos (Correia et al., in press). Neste estudo, examinamos a viabilidade de uma intervenção de desenvolvimento profissional, informada pelo modelo Lundy (2007), com o objetivo de apoiar os profissionais de educação de infância na promoção da participação das crianças. A intervenção implicou a aplicação de um instrumento de autoavaliação e a participação num MOOC de 25 horas destinado a educadores, auxiliares e coordenadores. Participaram 36 jardins de infância na Bélgica, Grécia, Polónia e Portugal, aleatoriamente distribuídos por um grupo de intervenção e um grupo de controlo (lista de espera). As medidas de pré-teste e pós-teste avaliaram crenças, atitudes e conhecimentos dos profissionais; práticas de participação percebidas (Correia et al., 2020); e observações com recurso à Escala de Observação das Escolhas das Crianças (Correia et al., 2020), bem como ao CLASS pre-K (Pianta et al., 2008) e/ou às Escalas de Bem-estar e Envolvimento de Leuven (Laevers & Declercq, 2018). As análises testam a eficácia da intervenção na produção de mudanças nas atitudes, crenças e conhecimentos dos profissionais; na qualidade observada das salas e no bem-estar, envolvimento e participação das crianças. A dosagem da intervenção e as percepções dos participantes quanto à aceitabilidade e viabilidade dos instrumentos de desenvolvimento profissional serão consideradas. Serão discutidas implicações sobre a viabilidade e eficácia da abordagem de desenvolvimento profissional.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

10h20 **Formação contínua de professores: Necessidades, participação e barreiras**

SORAIA FILIPA DA SILVA ARAÚJO, JOÃO ARMÉNIO LAMEGO LOPES E CÉLIA REGINA GOMES OLIVEIRA • T2.2

Soraia Araújo (Universidade do Minho); **João Arménio Lamego Lopes** (Universidade do Minho); **Célia Regina Gomes Oliveira** (Universidade Lusófona do Porto)

Palestrante: Soraia Araújo

Resumo: As rápidas mudanças nos sistemas de ensino e as elevadas exigências na aprendizagem e na qualidade da instrução requerem a participação dos professores em ações de formação contínua, que lhes permitam expandir, desenvolver e atualizar conhecimentos e competências. O presente estudo teve como principal propósito analisar o efeito moderador do tipo de escola do professor na relação entre o sexo e as necessidades de formação, bem como na relação entre a experiência profissional e as necessidades de formação. Pretendeu, ainda, analisar a influência de características sociodemográficas (sexo e experiência profissional), tipo de escola e necessidades de formação, na participação e barreiras à formação contínua. Utilizaram-se os dados mais recentes do estudo internacional TALIS, no qual participaram 3676 professores portugueses do 3.º Ciclo do Ensino Básico, de 200 escolas de Portugal Continental. Foram testados dois modelos de regressão para responder aos objetivos de estudo. Os resultados sugerem que: os professores demonstram menos necessidade de formação em gestão de sala de aula do que as professoras; os professores que demonstram mais necessidade de formação em conhecimento disciplinar são os que participam com menos frequência na formação contínua e, simultaneamente, os que enfrentam mais barreiras; e os professores com mais experiência profissional enfrentam menos barreiras à sua formação do que os professores menos experientes. Este estudo apresenta contribuições importantes para um conhecimento científico mais aprofundado acerca da formação contínua de professores em Portugal, contribuindo para a colmatação de algumas das lacunas evidenciadas na literatura sobre a formação docente.

10h40 **Escala Motivacional de Expetativa-Valor: Análise das propriedades psicométricas em estudantes do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico**

FRANCISCO PEIXOTO, LOURDES MATA, MAFALDA CAMPOS E JELENA RADIŠIĆ • T2.3

Francisco Peixoto (ISPA – Instituto Universitário, Centro de Investigação em Educação – ISPA, Lisboa, Portugal); **Lourdes Mata** (ISPA – Instituto Universitário, Centro de Investigação em Educação – ISPA, Lisboa, Portugal); **Mafalda Campos** (ISPA – Instituto Universitário, Centro de Investigação em Educação – ISPA, Lisboa, Portugal); **Jelena Radišić** (Department of Teacher Education and School Research, University of Oslo, Norway)

Palestrante: Francisco Peixoto

Resumo: A teoria de Expetativa-valor é um dos quadros teóricos da motivação com maior preponderância em ambientes de realização. De acordo com este quadro teórico o grau de envolvimento nas tarefas dependerá da expetativa de sucesso e do valor atribuído à tarefa. A expetativa de sucesso está dependente da crença do indivíduo sobre a sua capacidade de desempenhar a tarefa com sucesso. Por sua vez, o valor atribuído à tarefa resulta da combinação de quatro dimensões: o valor pela realização, o valor pelo interesse, o valor pela utilidade e os custos associados à realização da tarefa. Apesar de estabelecidas empiricamente em estudantes mais velhos, a avaliação destas dimensões em crianças acarreta desafios inerentes à sua capacidade de distinção destes construtos conforme conceptualizados pela teoria. Nesta comunicação apresentam-se os resultados das análises às propriedades psicométricas da Escala Motivacional de Expetativa-Valor (EVMS) construída no âmbito do projeto MATHMot, um projeto internacional envolvendo 6 países europeus. A escala foi aplicada a 300 estudantes do 3º, 4º e 5º anos de escolaridade de escolas públicas e privadas da região de Lisboa. Será descrito o processo de construção da escala e serão apresentados resultados de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, análise de confiabilidade (alfa de Cronbach e ómega de MacDonald) e de invariância de medida. Os resultados serão discutidos à luz das implicações para a avaliação da motivação tendo em conta os pressupostos da teoria de expetativa-valor.

SESSÃO TEMÁTICA

10h00 **Contacto com Natureza e com animais**

Sala 2.26 • T3

Moderação da sessão: Ana Loureiro (Universidade Lusófona, HEI-Lab)

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

10h00 **Contacto virtual com a natureza e bem-estar**

ANA LOUREIRO E LAURA PASCA • T3.1

Ana Loureiro (Universidade Lusófona, HEI-Lab); **Laura Pasca** (Universidad Complutense de Madrid)

Palestrante: Ana Loureiro

Resumo: O impacto positivo do contato com a natureza na saúde e bem-estar tem sido demonstrado em diferentes contextos e de várias formas. Diferentes estudos têm mostrado efeitos nos processos fisiológicos (por exemplo, cortisol, pressão arterial, etc.) e psicológicos (por exemplo, humor positivo, atenção, vitalidade, redução do stress, menos ansiedade ou depressão, etc.). Contudo, a compreensão deste processo e de que tipo de natureza (naturalidade/grau da natureza/intervenção humana) produz melhor esses efeitos, necessita de mais investigação. Um estudo anterior encontrou diferenças para humor positivo e negativo, felicidade, preferência e conexão com a natureza entre a exposição ao ambiente urbano e ambientes quase naturais e totalmente naturais, nomeadamente num estudo com fotografias. O presente estudo, ampliando o procedimento e as medidas, utiliza a exposição a cenários de realidade virtual (RV). Os três cenários de RV diferem no nível de naturalidade (floresta, parque urbano e cidade), para testar os efeitos no humor e bem-estar auto-relatados, bem como nos indicadores psicofisiológicos (condutância da pele, frequência cardíaca e respiratória). O estudo segue um design inter-sujeitos, sendo os participantes aleatoriamente distribuídos por uma das três condições experimentais (cenário virtual). A análise dos resultados pretende confirmar os resultados anteriores e entender os efeitos da exposição à RV. Os resultados da investigação serão discutidos sobre as implicações para vários contextos possíveis de intervenção.

10h20 **Medir o compromisso às patas: Tradução e adaptação da escala do Modelo do Investimento do Compromisso ao contexto das relações humano-animal de companhia em Portugal**

TIAGO R. AGUIAR, DINIZ LOPES E DAVID RODRIGUES • T3.2

Tiago R. Aguiar (ISCTE-IUL); **Diniz Lopes** (ISCTE-IUL; CIS-IUL); **David Rodrigues** (ISCTE-IUL; CIS-IUL)

Palestrante: Tiago R. Aguiar

Resumo: O compromisso é um componente essencial das relações que estabelecemos com outras pessoas, sendo frequentemente proposto como um preditor da intenção de permanecer numa relação. O Modelo do Investimento de Rusbult e respetiva escala (IMS) têm sido utilizados para explicar e medir o compromisso em diversos contextos, em especial nas relações amorosas entre seres humanos. Contudo, o compromisso não tem sido analisado do ponto de vista da relação entre seres humanos e animais de companhia (H-AC). O objetivo do presente estudo foi o de preencher esta lacuna na literatura, através da tradução, adaptação e validação da Escala do Modelo do Investimento (IMS) no contexto das relações entre H-AC em Portugal. Numa primeira fase, procedemos à tradução da escala original de Rusbult (já adaptada por Baker et al. ao contexto das relações H-AC) e sua aplicação a uma amostra portuguesa (N=500). Os resultados não se mostraram psicometricamente viáveis. Assim, procedemos à validação de conteúdo da IMS adaptada à relação H-AC, realizando entrevistas com peritos, preparando itens reformulados e criando novos itens com base nestas entrevistas. Testámos a nova IMS com uma recolha online (N=500) e realizámos análises fatorialiais exploratórias e confirmatórias. Os resultados mostram que a nova IMS adaptada às relações H-AC é psicometricamente adequada e respeita as dimensões do modelo original de Rusbult. Com este trabalho, contribuímos não só para a literatura existente sobre o compromisso nas relações H-AC, mas também com um instrumento validado e disponível para utilização em futuras investigações.

10h40 **“Quem meu filho ama, minha boca adoça” – A influência da perceção de bem-estar animal na relação entre o chamamento, o bem-estar e a intenção de saída da organização em tratadores de animais**

MADALENA LOPEZ-CAÑO, LILIANA PITACHO, BRIGITE HENRIQUES E ANA MOREIRA • T3.3

Madalena Lopez-Caño (ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes); **Liliana Pitacho** (Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal, ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes); **Brigite Henriques** (ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes); **Ana Moreira** (ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes)

Palestrante: Madalena Lopez-Caño

Resumo: Apesar de diariamente milhões de pessoas trabalharem envolvidas com animais, este tipo de trabalho não tem recebido atenção por parte da investigação na área das organizações (Talberg & Jordan, 2021). Contudo, são vários os estudos que demonstram que os profissionais de trabalho com os animais experienciam o trabalho como um chamamento, olhando para o mesmo como uma missão de vida e manifestando a sua paixão pelo que fazem e pelos animais (Bunderson & Thompson 2009; Schabram & Maitlis, 2017). Por outro lado, a literatura tem também demonstrado que a perceção

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

do bem-estar animal influência o bem-estar dos trabalhadores (Marton et al., 2020)
 Este trabalho apresenta um modelo teórico que procura explicar a relação entre a perceção do bem-estar animal (PBEA) e o bem-estar individual (BEI) e as intenções de saída (IS) da organização em função do chamamento dos colaboradores. Assim o modelo propõe que (Proposição 1) A PBEA tem uma relação significativa e positiva com o BEI e uma relação significativa e negativa com as IS ; (Proposição 2) enquanto variável moderadora o chamamento potencia a relação entre a PBEA e o BEI, ou seja quanto mais elevado o chamamento dos colaboradores mais a PBEA influencia o BEI; (Proposição 3) enquanto variável moderadora o chamamento atenua a relação entre a PBEA e as IS, ou seja quanto mais elevado for o chamamento menor será o impacto da PBEA na IS. Pretende-se contribuir para literatura do chamamento e do bem-estar, bem como para a praxis das organizações de trabalho animal.

SESSÃO TEMÁTICA

10h00 Traços psicopáticos

Anf 1.14 • T4

Moderação da sessão: Marina Pinheiro (Universidade do Minho)

10h00 Presença de traços psicopáticos em crianças: que relação com a qualidade do relacionamento professor-aluno?

INÊS BORGES DE CARVALHO, MARGARIDA SIMÕES E INÊS RELVA • T4.1

Inês B. Carvalho (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Margarida Simões** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Inês Relva** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Palestrante: Inês B. Carvalho

Resumo: A psicopatia caracteriza-se pela presença de traços antissociais no indivíduo que o podem levar a violar os direitos e liberdades dos outros, não sentindo remorsos ou compaixão, sendo manipulativos, apresentando uma frieza emocional marcada pelo egocentrismo e narcisismo. Neste sentido, surgiram pesquisas para perceber se é possível identificar traços psicopáticos em crianças e se esta perturbação se pode desenvolver durante a infância. Posto isto, o presente estudo pretendeu analisar a relação entre a qualidade do relacionamento entre professores e alunos e a presença de traços psicopáticos em crianças. A amostra foi constituída por 200 alunos aleatórios do 2º ciclo do ensino básico de escolas do norte de Portugal com idades compreendidas entre os 10 e 12 anos ($M=10,89$; $DP=0,784$). Os instrumentos utilizados foram o Child Problematic Traits Inventory (CPTI) e o Student-Teacher Relationship Scale - Short Form (STRS-SF) e um questionário sociodemográfico. Os principais resultados sugerem a existência de diferenças na presença de traços psicopáticos relativamente ao género, o mesmo não se verificou relativamente ao ter ou não irmãos. Verificou-se uma associação positiva entre a dimensão Conflito e as dimensões Grandioso/Enganador, Frio/Não Emocional e Impulsivo/Necessidade de Estimulação e a dimensão Proximidade apresentou uma associação negativa com as dimensões Grandioso/Enganador, Frio/Não Emocional e Impulsivo/Necessidade de Estimulação. A dimensão Conflito predisse positivamente as dimensões Grandioso/Enganador, Frio/Não Emocional e Impulsivo/Necessidade de Estimulação e a dimensão Proximidade predisse negativamente a dimensão Frio/Não Emocional. Este estudo visou contribuir para a literatura existente sobre a presença de traços psicopáticos em crianças associando-a ao relacionamento professor-aluno.

10h20 Raízes da violência: Um estudo sobre a dark-triad, o schadenfreude e comportamentos pró-sociais (Cancelada)

JOANA ISABEL SAMÕES E FRANCISCO DOS SANTOS CARDOSO • T4.2

Joana Samões (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Francisco Cardoso** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Palestrante: Joana Samões

Resumo: Os traços da personalidade da psicopatia, maquiavelismo e narcisismo que compõem a dark-triad, partilham as características de frieza emocional, agressividade, autopromoção, tendências para manipular outros e défices de resposta empática, particularidades comuns com o schadenfreude: uma resposta emocional de prazer malicioso face à observação passiva do sofrimento de outrem. Por outro lado, o ser humano caracteriza-se, na sua humanidade, pela capacidade de adotar uma perspetiva positiva, envolvendo-se em comportamentos de índole pró-social, como comportamentos de ajuda, cooperação e partilha em benefício de outros. Objetivo: Assim, o presente projeto visa investigar o padrão de relação entre o cluster da dark-triad, a resposta emocional de schadenfreude e os comportamentos pró-sociais, de forma a preencher uma lacuna na literatura neste âmbito, bem como alertar para a potencial perpetuação deste

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

tipo de comportamentos. Método. Participantes: população geral. Instrumentos e procedimentos: Tarefa experimental que consiste na apresentação e avaliação de dois cenários distintos, medindo o grau de simpatia vs. schadenfreude, expressos perante aos mesmos. Foi ainda usada a Prosocial Tendencies Measure e, por fim, ao Short Dark-Triad of Personality. Resultados esperados: Para além de divulgarmos valores de referência de comportamentos schadenfreude, prevemos que indivíduos com pontuações mais altas na dark-triad evidenciem menos tendências pró-sociais e uma presença superior da resposta emocional schadenfreude relativamente à avaliação dos cenários. Por sua vez, esperamos que os sujeitos com mais tendências pró-sociais, experienciem menos schadenfreude e vice-versa. Daqui resultarão implicações para a prática de intervenção, com ponto de aplicação nas respetivas dimensões de personalidade.

10h40 Emotions and psychopathy among incarcerated women

MARINA LEONOR PINHEIRO, RUI ABRUNHOSA GONÇALVES E OLGA CUNHA • T4.3

Marina Pinheiro (University of Minho); **Rui Abrunhosa Gonçalves** (University of Minho); **Olga Cunha** (Lusófona University of Porto)

Palestrante: Marina Pinheiro

Resumo: Emotions are the major drivers of all human and animal behavior, including social behavior. The study of emotions takes on an evident complexity when we think of this dimension in women with psychopathic traits, given psychopaths often exhibit dysfunctional affective processing, negative affect, poor emotional control, and deficits in experiencing complex emotions. In this sense, and given the scarcity of research on the subject, we sought to understand the emotions and affections associated with psychopathic traits in female offenders. Sixty-three incarcerated women, from the North region of Portugal, participated in this study. Participants were assessed using the Positive and Negative Affect Schedule (PANAS), the Levenson's Self-Report Psychopathy Scale (LSRP), and the Hare's Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R). Results showed that only nine women presented moderate scores on PCL-R, with no scores above 30, which corroborates the literature that points to lower scores among women when compared to men. Moreover, women with higher PCL-R scores revealed deficits in positive emotional abilities (e.g., "proud", "guilt"), and secondary psychopathy was related with a predominance of negative affection (e.g., "annoyed," "repulse," and "nervous"). On the other hand, positive affection and the "excited" and "proud" emotions were related to primary psychopathy, which is not a surprising result, as primary psychopaths tend to act intentionally to maximize their gains and excitement. These results suggest that it is important to know the emotional process in psychopathy in a deeper way, identifying precursors of early psychopathic traits, where intervention and prevention can be implemented more effectively.

SESSÃO TEMÁTICA

10h00 Exclusão e integração

Anf 1.11 • T5

Moderação da sessão: Luís Sá-Fernandes (APPsYCI, ISPA – Instituto Universitário)

10h00 A cor da indisciplina? Atribuições causais de comportamentos de indisciplina de estudantes brancos e negros

MAFALDA F. MASCARENHAS, RUI COSTA-LOPES, RICARDO BORGES RODRIGUES E LASANA HARRIS • T5.1

Mafalda F. Mascarenhas (Faculdade de Psicologia; ICS – Universidade de Lisboa); **Rui Costa-Lopes** (ICS-ULisboa); **Ricardo Borges Rodrigues** (ISCTE-IUL); **Lasana Harris** (UCL)

Palestrante: Mafalda F. Mascarenhas

Resumo: No contexto educacional, sabemos que existe um gap em vários indicadores de sucesso entre estudantes brancos e negros. Nesse sentido, têm sido muito estudados os gaps no desempenho académico (e.g., Lee, 2002) ou na conclusão de níveis de ensino (e.g., Wong et al, 2021). Mais recentemente, tem vindo a ser identificado um gap ao nível das sanções disciplinares, em que os estudantes negros recebem sanções mais negativas para comportamentos semelhantes (e.g., Gregory & Roberts, 2017). Em geral, estes apresentam taxas mais elevadas de suspensão, o que por si só pode levar a diferenças no desempenho escolar, por um menor tempo em sala de aula. Será apresentado um estudo com futuros professores portugueses com o objetivo de perceber se são atribuídas sanções mais graves para comportamentos similares de indisciplina por parte de estudantes negros. Neste estudo, são apresentados comportamentos de indisciplina de um estudante branco ou negro e é pedido aos participantes que indiquem qual a gravidade e a sanção a atribuir àquele aluno. Numa amostra da população geral, analisamos se este efeito é mediado pelas atribuições causais que são feitas, isto é, se para estudantes negros são feitas mais atribuições internas relativamente a um comportamento de indisciplina e se isso leva a uma maior sanção. Os

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

resultados serão discutidos à luz da teoria das atribuições causais.

10h20 **Libertação antecipada de prisioneiros em tempo de COVID-19: Determinantes de decisões desfavoráveis em relação a prisioneiros negros**

MARIANA PIRES DE MIRANDA, RUI COSTA-LOPES, GONÇALO FREITAS E CATARINA L. CARVALHO • T5.2

Mariana Pires de Miranda (ICS - ULisboa); Rui Costa-Lopes (ICS - ULisboa); Gonçalo Freitas (ICS - ULisboa); Catarina L. Carvalho (FPCE - UP)

Palestrante: Rui Costa-Lopes

Resumo: No âmbito da Pandemia de COVID-19, e no seguimento de uma preocupação com a sobrepopulação nas prisões, foi emitida legislação que previa a libertação antecipada de presos em determinadas circunstâncias. Este estudo analisou o apoio público a esta medida extraordinária em função de fatores cognitivos e ideológicos habitualmente associados a enviesamentos raciais no sistema criminal. Foi pedido aos participantes que indicassem o seu nível de concordância com a libertação antecipada de prisioneiros hipotéticos. Os resultados mostram que os participantes eram menos favoráveis à libertação antecipada de prisioneiros negros, em comparação com prisioneiros brancos, quando tinham cometido um crime estereotípico de negros. Tal como hipotetizado, este efeito de congruência entre a estereotipicidade do crime e a cor de pele do prisioneiro não surgiu para prisioneiros brancos. Além deste efeito de enviesamento para os prisioneiros negros, os resultados mostram ainda que o índice de diferença entre o acordo para os prisioneiros negros e prisioneiros brancos é mais elevado à medida que a adesão à meritocracia aumenta. Por contraste, a adesão ao anti-igualitarismo apenas prediz uma discórdia geral com a libertação antecipada de prisioneiros. O estudo mostra assim a explicação cumulativa de diferentes níveis de análise para este problema atual.

10h40 **A desinstitucionalização em Portugal: Uma revisão sócia histórica das políticas de saúde mental**

LUÍS SÁ-FERNANDES, JOHANN PIRES, JOSÉ ORNELAS E MARIA JOÃO VARGAS-MONIZ • T5.3

Luís Sá-Fernandes (APPsyCI Applied Psychology Research Center Capabilities and Inclusion- UI/BD/152280/2021, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Johann Pires (APPsyCI Applied Psychology Research Center Capabilities and Inclusion, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); José Ornelas (APPsyCI Applied Psychology Research Center Capabilities and Inclusion, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal); Maria João Vargas-Moniz (APPsyCI Applied Psychology Research Center Capabilities and Inclusion, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal)

Palestrante: Luís Sá-Fernandes

Resumo: O processo de desinstitucionalização diz respeito à passagem das pessoas com doença mental das grandes instituições psiquiátricas para a comunidade (Ornelas, 2008; Shen & Snowden, 2014). Esta transição implica o desenvolvimento de respostas sociais e comunitárias que alterassem o paradigma de intervenção de enclausuramento para a promoção da integração comunitária (Rappaport, 1977; Ornelas, 2008; Vargas-Moniz, Costa e Ornelas, 2013). É neste contexto impulsionado pela desinstitucionalização que surge, nos anos 60, a psicologia comunitária, no sentido de dar resposta à crescente procura de novos modelos de apoio de base comunitária em saúde mental (Nelson, Kloos & Ornelas, 2014; Townley & Sylvestre, 2014). Em Portugal, apesar das políticas de Saúde Mental nacionais e internacionais advogarem o avanço da desinstitucionalização, o nosso sistema de saúde mental continuou centrado nos hospitais psiquiátricos e outras respostas com características asilares. Deste modo, estamos perante o fenómeno da transinstitucionalização, que gera novas formas de exclusão, onde não é garantida a integração comunitária e o pleno exercício da cidadania (Nelson, Kloos & Ornelas, 2014; Ornelas, Duarte & Jorge-Monteiro, 2014; Nelson, Kloos & Ornelas, 2017). Com base numa investigação com um método misto (QUAL + QUANT), procedeu-se a uma análise sócia histórica das últimas seis décadas, com o propósito de compreender as complementaridades entre o conteúdo programático e a efetiva implementação das políticas de desinstitucionalização em saúde mental. Os resultados globais indicam um decréscimo gradual no número de internamentos, no entanto as mudanças das designações e características dos serviços indicam que essa tendência seja menos expressiva.

SESSÃO TEMÁTICA

10h00 **Procura de ajuda**

Sala 2.07 • T6

Moderação da sessão: Virginia da Conceição (EPIUnit - Institute of Public Health, University of Porto; Laboratory for Integrative and Translational Research in Population Health (ITR))

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

10h00 **Comportamentos suicidários e pedido de ajuda: Barreiras e facilitadores**

VANESSA FLORINDO SALVADOR, MARIA GOUVEIA-PEREIRA E BEATRIZ SIMÕES • T6.1

Vanessa Salvador (APPsyCI); Maria Gouveia-Pereira (APPsyCI); Beatriz Simões (ISPA-IU)

Palestrante: Vanessa Salvador

Resumo: Self-harm behaviors have gained great importance in world's panorama, including in Portugal. But when related to help-seeking behavior, information becomes very insufficient. For that so, this research was built upon two studies: study 1 aimed to describe and differentiate young's who seek and don't seek for help in specific variables (self-harm diversity and severity, suicide ideation, age, and gender) as well as the barriers and facilitators of help-seeking in both groups. For this purpose, the Inventory of Deliberate Self-Harm Behaviors (ICAL); the Portuguese version of the Suicide Ideation Questionnaire (QIS); and some questions were included addressing help-seeking behaviors. The findings showed significant differences for both groups in diversity, severity and suicide ideation. Results are in line with the research conducted by Madge and colleagues. Study 2 attended to understand the expectations young adults have about the person they asked for help or thought doing so - healthcare practitioners included. The Help-Seeking Questionnaire (specially developed for the purpose of the research) as well as ICAL and QIS were used. Both groups showed significant differences in the capacity of others solving problems. They also expect the same about healthcare professionals.

10h20 **Efeitos de uma intervenção na redução do estigma nas atitudes e comportamentos de procura de ajuda de estudantes universitários pré e pós-pandemia**

VIRGÍNIA DA CONCEIÇÃO, INÊS ROTHES E RICARDO GUSMÃO • T6.2

Virgínia da Conceição (EPIUnit - Institute of Public Health, University of Porto, Portugal; Laboratory for Integrative and Translational Research in Population Health (ITR)); Inês Rothes (Faculty of Psychology and Education Science, University of Porto; Centre for Psychology, University of Porto); Ricardo Gusmão (EPIUnit - Institute of Public Health, University of Porto, Portugal; Laboratory for Integrative and Translational Research in Population Health (ITR))

Palestrante: Virgínia da Conceição

Resumo: Os facilitadores e as barreiras do acesso aos cuidados de saúde mental têm sido objeto de vários estudos, sendo vasta a evidência que indica a redução do estigma é uma das principais estratégias de promoção da procura de ajuda. Os estudantes Universitários são um dos grupos com maior prevalência de doença mental, e com uma taxa de procura de ajuda bastante reduzida, de acordo com os resultados do estudo da OMS. Com o presente estudo, pretendeu-se avaliar os efeitos de uma intervenção de redução do estigma associado à depressão na procura efetiva de cuidados de saúde mental por parte de estudantes universitários. Para o efeito, foi realizado um ensaio clínico experimental, com um pré-teste antes da intervenção, um pós-teste e duas avaliações de follow-up, tendo a última ocorrido já durante a pandemia. Os estudantes foram distribuídos aleatoriamente por um grupo controlo e dois grupos de intervenção e foram avaliados com os seguintes instrumentos: Questionário de Atitudes de Procura de Ajuda Psicológica Profissional, Questionário sobre a Saúde do Paciente-9, Questionário de Ansiedade Generalizada-7, e Escala de Estigma na Depressão. Foram incluídos no estudo 341 participantes, com uma média de idades de 19,91 (DP=1,58) na primeira avaliação. As intervenções tiveram um efeito significativo no estigma associado à depressão, bem como nas atitudes de procura de ajuda em ambos os grupos, com grande efeito na procura de ajuda efetiva. Observámos, ainda, um aumento significativo nos odds-ratio da procura de ajuda nos grupos de intervenção para participantes com sintomatologia clínica relevante.

SIMPÓSIO

11h30 **Impacto da COVID-19 na Psicologia: Da adoção de comportamentos de proteção à prática profissional do psicólogo**

Anf 1.10 • S1

Coordenação do simpósio: Andreia Geraldo (Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto)

Resumo do simpósio: No início de 2020 surgiu um surto grave de síndrome respiratória aguda

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

coronavírus 2 (SARS-CoV-2), cujos primeiros casos foram reportados na China em dezembro de 2019. Devido à sua natureza altamente contagiosa, este vírus propagou-se rapidamente pelo mundo, culminando na declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020. A 25 de fevereiro de 2022 foram já reportados 428 511 601 casos em todo o mundo e 5 911 081 mortes associadas à infeção por SARS-CoV-2 (OMS, 2022). Considerando o elevado potencial de propagação da SARS-CoV-2 através das partículas do ar, a União Europeia lançou uma série de recomendações com o objetivo de reduzir a propagação e mitigar os efeitos desta doença (EUR-Lex, 2021). Entre estas recomendações, amplamente implementadas, encontram-se restrições à livre circulação da população e imposição de distâncias físicas que afetaram significativamente a vida pessoal e profissional da população, o acesso a serviços de saúde e a saúde mental. Este simpósio centrar-se-á no impacto da COVID-19 em várias áreas da Psicologia. Inclui diferentes comunicações centradas: (a) no impacto da doença no funcionamento neuropsicológico; (b) nos desafios e oportunidades impostos na prestação de serviços de saúde mental; (c) nas perspetivas dos psicólogos e pessoas com perturbações neurológicas sobre as alterações nos serviços de psicologia; d) e nas perspetivas dos psicólogos portugueses sobre a reabilitação cognitiva durante a pandemia.

11h30 Neuropsych4covid: Impacto da COVID-19 no funcionamento neuropsicológico

ANA LUÍSA ABREU, INÊS MACEDO, CARINA FERNANDES, ANDREIA GERALDO E FERNANDO BARBOSA • S1.1

Ana Luísa Abreu (Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); **Inês Macedo** (Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); **Carina Fernandes** (Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); **Andreia Geraldo** (Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); **Fernando Barbosa** (Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

Palestrante: Ana Luísa Abreu

Resumo: Apesar da ligação entre COVID-19 e uma síndrome cognitiva pós-infecciosa, a evidência científica existente permanece insuficiente. Pretende-se, por isso, explorar a presença e severidade de défices cognitivos na sequência de infeção por Sars-CoV-2, bem como investigar o papel de possíveis moderadores, nomeadamente gravidade dos sintomas da COVID-19, idade, sexo, nível de educação e patologias pré-mórbidas. Estão a ser realizadas avaliações neuropsicológicas a pessoas portuguesas adultas com diagnóstico prévio de COVID-19. A avaliação neuropsicológica é compreensiva e avalia diferentes domínios cognitivos: funcionamento executivo, fluência verbal, velocidade de processamento, aprendizagem, memória de curto prazo, memória de trabalho e cognição social. Através do recurso a uma metodologia longitudinal, o estudo envolve dois momentos de avaliação, separados por 7 meses, para avaliar a manutenção ou recuperação de possíveis sequelas. Análises preliminares dos resultados recolhidos até ao momento não evidenciam pontuações sugestivas de défices cognitivos associadas à COVID-19. Apesar disso, têm sido reportadas queixas cognitivas subjetivas pela maior parte dos participantes. Considerando que o número de participantes cujos sintomas de COVID-19 implicaram hospitalização é, ao momento da escrita, reduzido, salienta-se que o padrão de resultados poderá alterar-se com a inclusão de mais casos. Os resultados da presente investigação poderão informar a necessidade de estratégias de avaliação e intervenção neuropsicológica em pessoas com diagnóstico de COVID-19, bem como dar pistas acerca dos fatores de risco e fatores protetores de alterações neurocognitivas associadas à doença. A deteção precoce e consequente intervenção nos défices cognitivos poderá contribuir para o aumento da eficácia da intervenção.

11h50 Saúde mental digital: Desafios e oportunidades impostos pela pandemia de COVID-19

CRISTINA MENDES-SANTOS • S1.2

Cristina Mendes-Santos (Fraunhofer Portugal AICOS)

Palestrante: Cristina Mendes-Santos

Resumo: A pandemia de COVID-19 impôs desafios sem precedentes à prestação de cuidados de saúde mental em Portugal, colocando em risco o apoio a pessoas diagnosticadas com COVID-19, profissionais a prestar cuidados de saúde de primeira linha e populações em quarentena ou sob isolamento profilático. Garantir um acesso seguro e equitativo aos cuidados de saúde mental por estas populações implicou recorrer a estratégias de intervenção psicossociais inovadoras, tais como a Saúde Mental Digital. Nesta sessão, iremos avaliar o impacto da COVID-19 na saúde mental da população portuguesa, identificar iniciativas desenvolvidas para superar os desafios impostos ao sistema de saúde mental português durante a pandemia, e discutir o papel estratégico que a Saúde Mental Digital poderá ter no seu fortalecimento. Iremos ainda abordar potenciais barreiras à implementação da Saúde Mental Digital no país e discutir como a implementação combinada de iniciativas de investigação, formação, implementação e avaliação poderão acelerar a sua adoção, minimizando o impacto da pandemia na saúde mental da população portuguesa.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

12h10 **Mudança de paradigma na prestação de serviços de Psicologia durante a COVID-19**

ANDREIA GERALDO, ARTEMISA R. DORES, IRENE P. CARVALHO, SANDRA GUERREIRO, ALEXANDRE CASTRO-CALDAS E FERNANDO BARBOSA • S1.3

Andreia Geraldo (Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); **Artemisa R. Dores** (Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto; Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto); **Irene P. Carvalho** (Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto); **Sandra Guerreiro** (CRPG - Centro de Reabilitação Profissional de Gaia; Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa); **Alexandre Castro-Caldas** (Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa); **Fernando Barbosa** (Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

Palestrante: Andreia Geraldo

Resumo: Apesar de as novas tecnologias digitais já serem utilizadas antes das medidas de restrição associadas à COVID-19, estas medidas evidenciaram o papel primordial que estes recursos podem desempenhar nas práticas de psicologia. A COVID-19 revelou-se, assim, um período sem precedentes para uma mudança profunda no paradigma de prestação de serviços de psicologia. Tornou-se, por isso, relevante perceber como é que os diferentes intervenientes nos processos de psicologia reagiram a essas alterações abruptas. Desenvolveram-se dois estudos com o principal objetivo de explorar a utilização das novas tecnologias digitais na prestação de serviços de (neuro)psicologia antes e durante o primeiro período de confinamento associado à COVID-19. No primeiro estudo analisaram-se as perceções de 108 psicólogos portugueses sobre a prestação remota dos serviços de psicologia e no segundo estudo as perceções de 16 pessoas com doenças neurológicas acerca do processo remoto de reabilitação neuropsicológica. Ambos os estudos consistiram na resposta individual a um dos dois questionários online desenvolvidos pela equipa de investigação. Os resultados revelaram maioritariamente experiências positivas com os serviços remotos de psicologia, tanto por parte de quem os presta como de quem os recebe. Apesar disso, os profissionais sublinharam precauções adicionais que devem ser tomadas aquando da prestação deste tipo de serviços, quando comparado com a modalidade presencial, e as pessoas com doenças neurológicas deram sugestões que potenciarão a melhoria tanto dos processos remotos e das ferramentas de reabilitação neuropsicológica. No geral, os resultados das sessões remotas foram considerados positivos e equiparáveis aos resultados das sessões presenciais em ambos os estudos.

12h30 **Reabilitação cognitiva durante a COVID-19: Um estudo com psicólogos portugueses**

JOANA CÂMARA, MÓNICA SPÍNOLA, MANUELA VILAR, EDUARDO FERMÉ, SERGI BERMÚDEZ I BADIA E ANA LÚCIA FÁRIA • S1.4

Joana Câmara (FPCE-Universidade de Coimbra; Polo do NOVA Laboratory for Computer Science and Informatics da Universidade da Madeira); **Mónica Spínola** (Polo do NOVA Laboratory for Computer Science and Informatics da Universidade da Madeira); **Manuela Vilar** (FPCE-Universidade de Coimbra); **Eduardo Fermé** (Polo do NOVA Laboratory for Computer Science and Informatics da Universidade da Madeira); **Sergi Bermúdez i Badia** (Polo do NOVA Laboratory for Computer Science and Informatics da Universidade da Madeira); **Ana Lúcia Faria** (Polo do NOVA Laboratory for Computer Science and Informatics da Universidade da Madeira).

Palestrante: Joana Câmara

Resumo: A pandemia COVID-19 é uma emergência sanitária global que transformou significativamente os sistemas de saúde a nível mundial. Os psicólogos que prestam reabilitação cognitiva (RC) a grupos vulneráveis (ex., Lesão Cerebral Adquirida (LCA)) tiveram de reajustar e redefinir as suas práticas profissionais para reduzir a propagação da COVID-19. Visámos avaliar a prestação de RC a clientes com LCA nos primeiros meses da pandemia e compará-la com as práticas clínicas anteriores à COVID-19. Desenvolvemos um questionário online, respondido por psicólogos portugueses na plataforma LimeSurvey. A análise estatística compreendeu métodos quantitativos e qualitativos. 72 psicólogos responderam ao questionário. A maioria (n=53) continuou a prestar RC durante a pandemia COVID-19, enquanto 19 não o puderam fazer devido ao encerramento das instituições onde trabalhavam e ao acesso limitado a dispositivos eletrónicos e softwares necessários para realizar sessões remotas. Os psicólogos não relataram alterações significativas na frequência e duração das sessões, tipo de trabalhos de casa e plataformas de RC utilizadas. No entanto, reportaram uma redução do número de sessões nas quais os clientes participaram, devido a questões como a baixa literacia digital dos clientes e dificuldade em manusear dispositivos tecnológicos. A adesão global dos clientes à RC também diminuiu por questões emocionais, défices cognitivos e falta de assistência familiar. Adicionalmente, os psicólogos identificaram desafios na avaliação do impacto da RC, mediante uma avaliação neuropsicológica remota. A RC foi viável durante a pandemia, apesar de alguns desafios associados à adesão dos clientes à RC e avaliação neuropsicológica remota.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

SIMPÓSIO

11h30

Neuromitos na educação

Sala 2.01 • S2

Coordenação do simpósio: Joana Rato (CIIS, Universidade Católica Portuguesa) & Alexandre Castro Caldas (CIIS, Universidade Católica Portuguesa)

Resumo do simpósio: Desde há cerca de 20 anos que os problemas e as oportunidades na relação entre as neurociências e a educação são tópicos de discussão. Uma das preocupações mais destacadas se deve ao ininterrupto crescimento de distorções e extrapolações feitas sobre o estudo do cérebro aplicado às práticas educativas. A literatura sobre neuromitos aumenta e já conseguimos juntar dados suficientes para perceber que é necessário atuar em várias vertentes, desde a formação a ações de divulgação de ciência, junto de profissionais de educação. Neste simpósio são apresentados primeiramente dados de revisão aos cursos de formação inicial de professores e de livros de disseminação por forma a verificar a presença das neurociências (comunicação 1), seguidamente apresentamos dados sobre o efeito de formação de curta duração na identificação de neuromitos em diretores de escola (comunicação 2) e as crenças dos professores que ensinam alunos surdos em contexto português e sueco (comunicação 3). No final será feito um balanço dos estudos realizados nos últimos anos no que se refere à identificação de mitos e fatos neurocientíficos e o contributo importante da ciência transdisciplinar (comunicação 4). Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04279/2020.

11h30

Qual a presença das neurociências cognitivas na formação inicial de professores e nos livros de divulgação?

JOANA RATO, JORGE AMORIM E ALEXANDRE CASTRO CALDAS • S2.1

Joana Rato (Universidade Católica Portuguesa); **Jorge Amorim** (Universidade Católica Portuguesa); **Alexandre Castro Caldas** (Universidade Católica Portuguesa)

Palestrante: Jorge Amorim

Resumo: O interesse sobre o cérebro pode ser visível pelo número crescente de workshops e livros que evocam estratégias para um aumento de eficiência cognitiva ficando-se, no entanto, à mercê da qualidade científica desta oferta. Perceber qual a presença de conhecimento neurocientífico nas unidades curriculares lecionadas nos cursos de formação inicial de professores e o que estes profissionais podem encontrar como publicações sobre o estudo do cérebro foi o que motivou o presente trabalho de revisão. A partir dos recursos de acesso aberto da DGES, foi realizada uma análise das páginas oficiais dos cursos de referência na formação inicial de professores. No caso da revisão dos livros de divulgação foi usado a base de dados da Biblioteca Nacional para a pesquisa de livros escritos em português europeu que tivessem o prefixo neuro ou outras palavras-chave como cérebro. Trinta cursos de licenciatura em Educação Básica e 35 publicações de divulgação foram revisados. Os nossos resultados demonstraram uma ausência de unidades curriculares com conteúdos que representassem de forma clara uma relação do desenvolvimento e aprendizagem com a estrutura e o funcionamento do cérebro. Em relação às publicações, verificámos um aumento do número de livros de divulgação sobre tópicos do cérebro sendo representativo do crescimento na procura deste tipo de materiais. Concluiu-se que é necessária uma atualização dos conteúdos formativos para futuros professores por forma a travar o crescimento de neuromitos.

11h50

Neuromitos nos diretores de agrupamentos escolares e o efeito de formação de curta duração

JOANA RATO, ALEXANDRA RAMOS, JORGE AMORIM, FILIPA RODRIGUES E ALEXANDRE CASTRO CALDAS • S2.2

Joana Rato (CIIS, Universidade Católica Portuguesa); **Alexandra Ramos** (Universidade Católica Portuguesa); **Jorge Amorim** (CIIS, Universidade Católica Portuguesa); **Filipa Rodrigues** (Universidade Católica Portuguesa); **Alexandre Castro Caldas** (CIIS, Universidade Católica Portuguesa)

Palestrante: Alexandra Ramos

Resumo: Aos diretores de agrupamentos escolares, enquanto líderes empenhados na procura de excelência das práticas escolares, compete aprovar os planos de formação dos docentes (Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho), pelo que se torna de especial importância que estes profissionais estejam cientificamente atualizados por forma a tomar as melhores decisões. Em colaboração com a Direção-Geral da Educação (DGE) foi realizado o seminário “Processos de aprendizagem abordados na interligação de três áreas de estudo: as Neurociências, a Psicologia e as Ciências da Educação” que contou com a participação de 91 diretores de agrupamentos escolares de norte a sul do país. Esta ação de formação de curta duração realizou-se num formato à distância e foi concebida para esclarecer o que a ciência transdisciplinar informa sobre o que já foi mensurado e o que é especulação. Foi aplicado um questionário, antes e depois da formação, constituído por 17 mitos e 17 factos com o objetivo de verificar como os itens seriam classificados. Recolhemos dados de 57 diretores antes da formação e de 34 após a formação e foram encontradas diferenças significativas no grupo que respondeu no final da formação tendo sido mais preciso na identificação dos

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

neuromitos apresentados. Conclui-se que estas ações, mesmo de curta duração, podem desconstruir mitos que ainda circulam em contextos escolares.

12h10 **Presença de crenças no ensino de surdos nos contextos educativos português e sueco**

FILIPA M. RODRIGUES, INGELA HOLMSTRÖM, ANA MINEIRO E JOANA RATO • S2.3

Filipa M. Rodrigues (Universidade Católica Portuguesa); **Ingela Holmström** (Stockholm University); **Ana Mineiro** (CIIS, Universidade Católica Portuguesa); **Joana Rato** (CIIS, Universidade Católica Portuguesa)

Palestrante: Filipa M. Rodrigues

Resumo: O ensino de surdos, devido a opções histórico-políticas em contexto nacional, nem sempre foi marcado pelo consenso de paradigmas e respostas implementadas, podendo estar inclusive mais distante de conhecimento científico. Estudos anteriores já tinham mostrado a presença de crenças de professores sobre aprendizagem. Com este estudo quisemos verificar se o mesmo acontece junto de professores que lecionam alunos surdos e se podiam existir diferenças considerando os contextos de ensino português e sueco acerca da implementação de estratégias visualmente orientadas. Participaram 70 professores portugueses e 63 professores suecos de diferentes níveis de escolaridade. Os dados recolhidos permitiram verificar um paralelismo nas crenças dos professores acerca da possibilidade de um tipo de visualidade acrescida nos alunos surdos e dos benefícios alcançados nos processos de cognição perante um forte investimento no estilo visual de aprendizagem. A prevalência de falsas crenças nos designados estilos de aprendizagem é semelhante entre países, o que não ocorre perante a afirmação de que as crianças devem dominar uma língua antes de iniciarem a aprendizagem de uma outra, com os professores suecos a relevarem aqui menor vulnerabilidade. Quando inquiridos sobre se os alunos manifestam a forma como preferem receber a informação, verifica-se uma percentagem mais alta de respostas corretas no grupo português, quando comparados com o grupo sueco que acredita de forma mais abrangente tratar-se de um mito. Como preditores de falsas crenças destaca-se o maior número de anos de experiência de ensino junto de alunos surdos.

12h30 **Neuromitos na educação: Em que ponto estamos?**

JOANA RATO E ALEXANDRE CASTRO CALDAS • S2.4

Joana Rato (Universidade Católica Portuguesa); **Alexandre Castro Caldas** (Universidade Católica Portuguesa)

Palestrante: Joana Rato

Resumo: Numa era em que a desinformação circula rapidamente e se enraízam com facilidade ideias pouco credíveis na sociedade, não é uma surpresa que o mesmo se possa verificar em contextos escolares dando palco a crenças e equívocos na educação. Ainda que não se trate de uma realidade unicamente portuguesa, nesta comunicação vamos fazer o balanço dos estudos desenvolvidos no âmbito dos neuromitos junto da comunidade educativa nacional (desde os profissionais, como professores, psicólogos, terapeutas da fala, até aos pais e alunos). A compilação destes dados, recolhidos desde 2010, servirá para situar em que ponto estamos quanto à presença de neuromitos nas escolas, discutindo possíveis caminhos para contrariar a propagação de extrapolações exageradas acerca do estudo sobre o cérebro com utilidade para a educação.

SIMPÓSIO

11h30 **Investigação-Ação co-participativa e co-construída**

Sala 2.26 • S3

Coordenação do simpósio: Maria Emília Marques (CEC, ApPsy-CI, ISPA)

Resumo do simpósio: Serão presentes 4 comunicações. Na primeira será feita e apresentação dos fundamentos conceptuais, metodológicos e métodos de investigações-ação realizadas no âmbito das atividades do Centro de Etnopsicologia Clínica – ApPsyCI – ISPA; e nas outras três serão apresentados os projetos desenvolvidos a pedido da Câmara Municipal de Odivelas (CMO), da Câmara Municipal de Lisboa (CML) e da Médicos Sem Fronteiras (MSF).

Nestes projetos estiveram envolvidos psicólogos clínicos, psicoterapeutas, antropólogos, sociólogos e, sempre que necessário, usou-se o recurso a consultores externos, designadamente na área da educação e da diferenciação pedagógica. Toda a atividade desenvolvida no âmbito do CEC, da qual retiramos estes 3 projetos, (1) destina-se a populações migrantes que apresentam marcas de vulnerabilidade e de exclusão social; (2) tem como denominadores comuns o serem co-participadas

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

e co-construídas e (3) passam por sucessivas fases que vão da recolha de dados, passando pelo cruzamento dos vários olhares e representações dos agentes envolvidos e pela implementação de medidas e termina na avaliação dos projetos.

11h30 Fundamentos conceptuais e metodológicos de uma investigação-ação co-participada e co-construída

MARIA EMÍLIA MARQUES • S3.1

Maria Emília Marques (CEC, ApPsy-CI, ISPA)

Palestrante: Maria Emília Marques

Resumo: Serão apresentados os fundamentos das investigações realizadas no Centro de Etnopsicologia Clínica (CEC) - ApPsy-CI - ISPA, ao que se segue a apresentação de três projetos desenvolvidos a partir de pedidos que nos foram dirigidos pelas Camaras Municipais de Lisboa e Odivelas e pela MSF (Médicos Sem Fronteiras). Estes trabalhos assentam em métodos qualitativos que vão da observação etnográfica às narrativas, moldados numa racionalidade etno-clínica-psicanalítica e suportados por um método narrativo também ele informado psicanaliticamente (FANI - free association narrative interview). Como elemento de destaque destas investigações temos o lugar central dado a todos os envolvidos na realidade que procuramos conhecer e sobre a qual virão a ser estabelecidas as mudanças consideradas por todos necessárias, mas também as possíveis. A co-participação e a co-construção, usa a subjetividade, as vivências e as representações de todos os participantes, a partir das quais se enformam as novas possibilidades num processo de criação intersubjetiva. Constituem ainda elementos de suporte aos trabalhos realizados a sua própria avaliação, quer através de supervisões internacionais assentes na Análise do Pedido, quer através da utilização de um modelo de avaliação de projetos sociais baseado na Teoria de Mudança.

11h50 Projeto Inclusiv@: Escola para a co-participação

BEATRIZ CARVALHO • S3.2

Beatriz Carvalho (CEC, ApPsy-CI, ISPA)

Palestrante: Beatriz Carvalho

Resumo: O projeto consistiu na caracterização das dinâmicas que envolvem uma população de alunos da Ásia Meridional, com o objetivo de criar respostas que constituíssem alternativas ao seu insucesso, encaminhamento para Educação Especial ou percursos escolares alternativos. O diagnóstico foi realizado no Agrupamento de Escolas Pedro Alexandrino, Odivelas, através de uma metodologia qualitativa e de complementaridade pluridisciplinar, utilizando uma abordagem de co-construção de significados e incluindo diferentes atores envolvidos: equipa da CMO, agentes educativos, famílias imigrantes, alunos e porta-vozes das comunidades locais. Os métodos utilizados foram Observação Etnográfica, Grupos Focais e Entrevista Narrativa de Associação Livre. Os dados foram analisados por um grupo de intervenção à luz de um modelo transcultural clínico sensível às dinâmicas socioinstitucionais. Procedeu-se à triangulação de hipóteses construídas a partir da convergência dos dados obtidos pelos três métodos. Os resultados evidenciam que os diversos grupos de atores não dispõem de canais de comunicação eficazes entre si e que existe uma lógica que pressiona no sentido da assimilação-uniformização e opera práticas de exclusão. Promoveu-se a co-construção de propostas implementadas pelos grupos envolvidos: criação de um grupo de referência em contexto escolar; introdução de recursos específicos propostos pela escola, pela autarquia e por outros agentes da comunidade local. O CEC disponibilizou consultoria com especialistas nas áreas da diferenciação pedagógica, bilinguismo e educação intercultural e fez a monitorização da implementação das medidas. Após intervenção, estabeleceram-se dinâmicas comunicacionais mais efetivas entre os grupos, mas a escola não aderiu às propostas de modificação de práticas organizativas e pedagógicas.

12h10 Investigação para o acesso à saúde e educação

ANDREIA DICKINSON • S3.3

Andreia Dickinson (CEC, ApPsy-CI, ISPA)

Palestrante: Andreia Dickinson

Resumo: O objetivo do estudo foi caracterizar o acesso à saúde e educação para migrantes residentes no território Pena-Anjos-Almirante Reis, a pedido da CML. Os participantes incluíam migrantes de várias nacionalidades na sua qualidade de utentes de serviços de saúde e/ou educação e profissionais desses serviços (médicos, enfermeiros, psicólogos, secretários clínicos, professores e assistentes operacionais escolares). A metodologia utilizada, de tipo qualitativo, assentou numa lógica de complementaridade pluridisciplinar e co-participação. Sendo o fenómeno em estudo caracterizado por dimensões subjetivas, intersubjetivas e de circularidade interno-externo, optou-se por colher dados de diferentes naturezas através de Observação Etnográfica, de Free Association Narrative Interviews e de Focus Groups. A recolha ocorreu em espaços públicos da comunidade, em duas Unidades de Saúde Familiares e num Agrupamento de Escolas, dentro do território definido. A análise do material obtido foi executada por grupos de intervenção, através da triangulação dos diferentes tipos

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

de dados que convergiram sob olhares interdisciplinares e clinicamente informados, possibilitando a análise das narrativas e a clarificação das dinâmicas socioinstitucionais. Os resultados revelam a existência de um conflito entre a diversidade dos indivíduos no terreno – utentes e profissionais – e as práticas uniformizantes das estruturas que os acolhem, quer nos contextos educativos quer de saúde. Propõe-se a criação de dinâmicas de co-construção participadas por todos os intervenientes, onde as práticas, dificuldades e soluções sejam debatidas conjuntamente por profissionais de todas as funções, migrantes e associações/redes informais locais identificadas.

12h30 **Intervenção em parceria com a MSF em saúde mental no âmbito da prevenção da COVID-19**

ANA ISABEL PEREIRA • S3.4

Ana Isabel Pereira (CEC, ApPsy-CI, ISPA)

Palestrante: Ana Isabel Pereira

Resumo: Pretendemos divulgar a implementação de um projeto de intervenção em saúde mental comunitária, psicanaliticamente informado, desenvolvido junto de populações vulnerabilizadas da área de Lisboa e Vale do Tejo, em parceria com a Médicos Sem Fronteiras. O projeto teve como objetivo uma resposta às queixas de sofrimento psicológico identificadas pelas populações no âmbito do contexto pandémico, utilizando como alavanca terapêutica os recursos culturais das próprias comunidades. Para além da criação de respostas clínicas diretas aos beneficiários, o projeto desenvolveu também, junto da equipa MSF e líderes das comunidades no terreno, um trabalho de sensibilização e capacitação em saúde mental. A metodologia do projeto, inscrita nas conceções de investigação desenvolvidas pelo CEC, inclui a passagem da investigação para a intervenção e explora também a passagem da implementação de um serviço de segunda linha, para um serviço de prevenção/primeira linha. O modelo de intervenção desenvolvido foi implementado através de atividades de (1) Sensibilização e Capacitação dos agentes no terreno (Formação on the job, grupos de supervisão e intervenção), (2) Atendimento Clínico Comunitário, (3) Estratégia de Sensibilização Comunitária criada através do potencial cultural de cada bairro, (4) Rede de Recursos e Encaminhamentos, ampliando os recursos locais e (5) Acompanhamento Psicoterapêutico. Este projeto permite discutir a criação de metodologias de intervenção onde as próprias comunidades participam em todas as fases de conceção, implementação e avaliação das atividades.

SIMPÓSIO

11h30 **Parentalidades LGBTQ+: Entre o desejo e a concretização**

Anf 1.14 • S4

Coordenação do simpósio: Jorge Gato (FPCE-Universidade do Porto)

Resumo do simpósio: Alterações legislativas, sociais e no acesso a técnicas de procriação medicamente assistida, têm tornado a parentalidade desejada ou exercida por pessoas LGBTQ+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgénero, e com outras identidades não cisheterossexuais) uma realidade cada vez mais visível em vários países. Deste simpósio temático fazem parte quatro trabalhos que se debruçaram sobre diversos aspetos psicossociais da parentalidade LGBTQ+. Na comunicação 1 “Contemplando o futuro: aspirações de vida de adolescentes em função da sua identidade sexual e de género” (Gato, J. & Alves, B.), analisam-se os desejos e expectativas para o futuro de adolescentes LGBTQ+ e cisgénero, incluindo os respeitantes à construção de uma família. A comunicação 2 “Compreender as redes sociais de apoio e identidades sexuais LGBTQ+ através dos Mapas Familiares” (Leal, D., Tasker, F., Gato, J., & Coimbra, S.) apresenta uma técnica inovadora para analisar as redes sociais, desenvolvimento identitário e planos parentais de pessoas LGBTQ+. A comunicação 3, “Preservação da fertilidade em pessoas transgénero: estudo exploratório dos fatores de tomada de decisão” (Pinto, A., Reis, J., & Moura-Ramos, M.), procura compreender quais os fatores facilitadores da decisão e as barreiras ao processo de preservação da fertilidade em pessoas transgénero. Finalmente, na comunicação 4 “A Parentalidade de casais do mesmo sexo no Brasil e em Portugal: Uma Revisão Integrativa” (Biasutti, C., Nascimento, C., & Gato, J.), objetiva analisar e sistematizar o conhecimento produzido sobre a parentalidade por casais do mesmo sexo nos contextos brasileiro e português até ao ano de 2019.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

11h30 **Contemplando o futuro: aspirações de vida de adolescentes em função da sua identidade sexual e de género**

JORGE GATO E BEATRIZ ALVES • S4.1

Jorge Gato (FPCE-Universidade do Porto); **Beatriz Alves** (FPCE-Universidade do Porto)

Palestrante: Jorge Gato

Resumo: Os/as jovens LGBT+ constroem significados e experienciam o seu desenvolvimento pessoal numa sociedade em que a identidade cisgénero e a heterossexualidade é a norma. Por esse motivo, enfrentam vários desafios, tais como a estigmatização, a ausência de modelos de identificação positivos, a falta de mecanismos para lidar com a vitimização e a solidão e o processo de “saída do armário” ou coming out. Procurou-se, neste trabalho, compreender o papel da identidade sexual e de género nas aspirações de vida (desejos e expectativas) de jovens LGBT+ e cisheterossexuais (N = 888). Duas MANOVAs com a identidade sexual e de género como fator inter-sujeitos (LGBT+ vs. Cisheterossexual) foram conduzidas com o intuito de analisar diferenças nos desejos futuros (familiares, sociais e materiais) e expectativas futuras (familiares, sociais e materiais) de jovens que frequentam escolas básicas e secundárias portuguesas. Em geral, os/as participantes LGBT+ expressaram menos desejos e expectativas do que os seus pares cisheterossexuais em todos os domínios, com efeitos de maior magnitude detetados para os desejos e expectativas familiares. Isto é, os/as jovens LGBT+ desejam e esperam menos constituir uma família no futuro, comparativamente com os seus congéneres cisheterossexuais. Os resultados são discutidos tendo em consideração a norma cisheterossexual vigente, nomeadamente no que diz respeito às representações da família. São ainda sugeridas algumas pistas para intervenções escolares com adolescentes de minorias sexuais e de género.

11h50 **Compreender as redes sociais de apoio e identidades sexuais LGBT+ através dos Mapas Familiares**

DANIELA LEAL, JORGE GATO, SUSANA COIMBRA E FIONA TASKER • S4.2

Daniela Leal (FPCE-Universidade do Porto); **Jorge Gato** (FPCE-Universidade do Porto); **Susana Coimbra** (FPCE-Universidade do Porto); **Fiona Tasker** (Birkbeck University of London)

Palestrante: Daniela Leal

Resumo: O apoio social, especificamente o familiar, tem sido associado a uma saúde mental mais positiva em pessoas que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais, transgénero e outras identidades sexuais e de género não cisheterossexuais (LGBT+). Para além disso, as redes sociais de apoio têm também influência no desenvolvimento da própria identidade sexual e de género destas pessoas, na sua relação diádica e nos seus planos parentais. A literatura aponta que as pessoas LGBT+ apresentam, muitas vezes, configurações familiares diversas que podem incluir pessoas com quem não apresentam uma ligação biológica. Assim sendo, é necessário concetualizar instrumentos clínicos suficientemente inclusivos que consigam aceder à complexidade destas redes sociais. Aqui, os FMEs apresentam-se como um instrumento valioso que permite a recolha e interpretação destas redes familiares. Assim, com uma amostra de 10 casais de pessoas que se autoidentificam como LGBT+ entre os 21 e os 47 anos foi aplicado um guião de entrevista que incluía a aplicação de FMEs e incidia em três grandes dimensões: (i) o conceito de família e a sua constituição; (ii) planos parentais; (iii) o desenvolvimento da identidade sexual. Através da análise temática realizada é possível compreender que as redes familiares das pessoas participantes incluem pessoas não biologicamente relacionadas e outros elementos como animais de estimação. Nota-se ainda um afastamento da família de origem, sobretudo, aquando da revelação da identidade sexual. É ainda comum um realinhamento familiar com uma redefinição de limites e fronteiras familiares. São então avançadas implicações para a investigação e prática clínica.

12h10 **Preservação da fertilidade em pessoas transgénero: estudo exploratório dos fatores de tomada de decisão**

ANA PINTO, JESSICA REIS E MARIANA MOURA RAMOS • S4.3

Ana Pinto (Universidade Lusófona do Porto); **Jessica Reis** (Universidade Lusófona do Porto); **Mariana Moura Ramos** (Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental)

Palestrante: Ana Pinto

Resumo: A tomada de decisão acerca da preservação da fertilidade (PF) quando esta é afetada por fatores iatrogénicos é complexa, particularmente nas pessoas transgénero, em que os procedimentos envolvidos podem impactar significativamente na disforia de género. Apesar de este procedimento ser possível em Portugal, poucas são as pessoas que têm preservado a sua fertilidade, não sendo ainda claros os fatores que motivam esta decisão. O objetivo deste estudo foi compreender quais os fatores que levam as pessoas transgénero a preservar a fertilidade, nomeadamente os fatores facilitadores da decisão e as barreiras ao processo de PF. A amostra é constituída por homens e mulheres transgénero, com mais de 18 anos de idade. Os dados foram recolhidos através de um questionário

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

divulgado em plataforma digital. O protocolo de avaliação incluiu 1) um questionário demográfico e informação sobre processo de transição de género; 2) conhecimento acerca do processo de PF e a avaliação dos fatores facilitadores e das barreiras à PF; 3) apoio familiar no processo de transição; e 4) identificação de sintomas psicológicos. O conhecimento dos fatores que influenciam a tomada de decisão poderão contribuir para a melhoria dos cuidados clínicos nas pessoas transgénero.

12h30 **Parentalidade de casais do mesmo sexo no Brasil e em Portugal: Uma Revisão Integrativa**

CAROLINA BIASUTTI, CÉLIA NASCIMENTO E JORGE GATO • S4.4

Carolina Biasutti (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil); **Célia Nascimento** (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil); **Jorge Gato** (FPCE-Universidade do Porto)

Palestrante: Carolina Biasutti

Resumo: Esta revisão integrativa objetivou analisar e sistematizar o conhecimento produzido sobre a parentalidade por casais do mesmo sexo nos contextos brasileiro e português até ao ano de 2019. Buscou-se descrever os principais temas abordados na produção científica através de artigos empíricos nos dois países e destacar avanços e/ou lacunas nas discussões. As bases pesquisadas foram: LILACS, Redalyc, RCAAP, PePSIC, SciELO e EBSCOhost. As buscas aconteceram entre 2020 e 2021, com total de sete descritores em português e suas respectivas traduções para o inglês, resultando em 17 diferentes combinações de busca. Foram recuperados 53 artigos: 35 brasileiros, 17 portugueses e 1 luso-brasileiro. O material foi analisado qualitativamente, buscando-se padrões na produção científica sobre o tema, por meio da Análise Temática. Todos os artigos levantados apresentaram delineamento transversal, com prevalência de estudos qualitativos no Brasil e quantitativos em Portugal. Verificou-se, nos dois países, o desejo, a concretização e a vivência da parentalidade, os desafios enfrentados pelas famílias e as práticas parentais com as crianças. Identificou-se o baixo suporte social e o enfrentamento de preconceitos pelas famílias. Embora as concepções acerca da parentalidade por casais do mesmo sexo e os seus benefícios para o desenvolvimento infantil tenham sido positivas para uma larga parcela da população brasileira e portuguesa, concepções negativas foram muito presentes nos dois países, sobretudo entre pessoas mais velhas, homens, religiosos e mais conservadores. Destaca-se a necessidade de ampliação da discussão sobre família e diversidade na sociedade, na formação académica, e na formação e atualização de profissionais da rede social.

SESSÃO TEMÁTICA

11h30 **Laços sociais**

Anf 1.11 • T7

Moderação da sessão: Ana Cristina Martins (APPsyCI, ISPA – Instituto Universitário)

11h30 **Para lá das relações íntimas: Relações de grupo e saúde**

MARIA LUISA LIMA E CRISTINA CAMILO • T7.1

Maria Luisa Lima (CIS-IUL, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); **Cristina Camilo** (CIS-IUL, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa)

Palestrante: Maria Luisa Lima

Resumo: A investigação tem mostrado que os laços sociais têm um impacto considerável na saúde, mas as variáveis mediadoras desta associação ainda são pouco estudadas. Nesta comunicação tentamos diferenciar os impactos na saúde de dois tipos de ligações sociais: relações íntimas e relações de grupo. Procuramos ainda testar variáveis mediadoras e moderadoras desta relação. A solidão e o apoio social foram considerados mediadores para o caso da ligação entre relações íntimas e saúde, enquanto que a integração social e as identidades múltiplas foram propostas como mediadores para as relações de grupo. Além disso, tínhamos como hipótese que a identidade grupal moderava o impacto das relações de grupo na saúde. Foram recolhidos dados através de um questionário online (N=848) e foi utilizada uma análise de modelação de equações estruturais para avaliar os modelos estimados. Os resultados mostraram que as relações íntimas são melhores preditores da saúde do que as relações de grupo, como esperado. Contudo, os nossos resultados salientam claramente o papel das variáveis de grupo na promoção da saúde. Os resultados mostraram que não só as relações de grupo estavam associadas a melhores resultados de saúde, mas que esta associação era especialmente forte para aqueles que se identificavam com o grupo. Deste modo, este estudo propõe uma abordagem psicossocial da saúde e permite uma melhor compreensão dos efeitos diretos e indiretos do contexto social para a saúde física e psicológica.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

11h50 **Social psychology in the afterlife: How the dead influence and are influenced by the living**

FRANCISCO CRUZ E ANDRÉ MATA • T72

Francisco Cruz (Faculty of Psychology, University of Lisbon); **André Mata** (Faculty of Psychology, University of Lisbon)

Palestrante: Francisco Cruz

Resumo: In Social Psychology, the study of social agents' influence on one's behavior is a central assumption that does not require that the source of influence is physically present. Social cognition can take place offline, meaning that social agents can still impact one's behavior even if they are absent and/or imagined. Dead agents, being devoid of biological functioning, can no longer exert influence as present social agents, but this does not necessarily equate to a loss of capability to influence the living, as they can still be conceived as absent or imagined social agents. Evoking the dead can constitute a source of social influence that, in turn, can change the representations that the living hold about them. Social psychology has failed to consider this reciprocal influence. The present work addresses this gap, namely by exploring how thinking of the dead might influence the socially regulated behavior of the living. Social agents have been shown to influence how one acts in society, by reducing and increasing dishonest and prosocial behavior, respectively; moreover, the presence of significant others might shape one's moral behavior. We explore whether the dead influence the living in the same way that the living do, in these dimensions. In our paradigm, participants perform (dis)honesty tasks (e.g., self-reported die rolls with rewards), prosociality tasks (e.g., Dictator games) and/or moral judgments (e.g., forbidden trade-offs); each participant will be prompted to think of either a dead or a living social agent when performing the tasks and judgments.

12h10 **Processamento da recompensa no uso excessivo e problemático das redes sociais: Um estudo neurofisiológico**

ARTEMISA ROCHA DORES, MARIANA FERNANDES DE CARVALHO, ANDREIA GERALDO, ANA LUÍSA ABREU, FERNANDO BARBOSA E CARINA FERNANDES • T73

Artemisa R. Dores (Escola Superior de Saúde do Porto, Área Técnico-Científica de Ciências Sociais e Humanas, Escola Superior de Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto; Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto); **Mariana Fernandes de Carvalho** (Escola Superior de Saúde do Porto; Instituto Politécnico do Porto); **Andreia Geraldo** (Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto); **Ana Luísa Abreu** (Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto); **Fernando Barbosa** (Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto); **Carina Fernandes** (Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto)

Palestrante: Artemisa R. Dores

Resumo: A Internet tornou-se parte do dia-a-dia da população. Contudo, enquanto a maioria dos utilizadores tira proveito das suas potencialidades, alguns podem desenvolver um uso problemático da internet. Entre os comportamentos excessivos potenciados pela internet, o Uso Excessivo de Redes Sociais – comunidades virtuais que permitem a construção de um perfil individual – tem sido proposto, por alguns autores, como uma adição comportamental específica, que pode afetar indivíduos mais vulneráveis. Este estudo pretendeu investigar correlatos neuronais do processamento de recompensas monetárias (euros) e sociais (seguidores) em participantes com uma utilização saudável e excessiva das redes sociais. Na primeira fase do estudo, 25 participantes responderam a um questionário online composto pela Bergen Social Media Addiction Scale e pelo Questionário de Gravidade e Dependência de Atividades da Internet. Na segunda fase, os participantes jogaram uma versão computadorizada da Monetary Incentive Delay (e-MID) task, durante a recolha simultânea de dados neurofisiológicos. A versão original da MID task foi adaptada para simular um contexto de rede social, no qual o participante poderia perder ou ganhar seguidores, em função do seu desempenho. Dos dados neurofisiológicos, foram extraídos potenciais evocados relacionados com o processamento das diferentes recompensas (perdas/ganhos monetários e perdas/ganhos sociais). Neste trabalho, vamos apresentar as diferenças encontradas nos correlatos neuronais dos dois grupos de participantes, enquanto investigamos diferenças encontradas no processamento neuronal de incentivos monetários, por comparação a recompensas sociais.

12h30 **“Mais deprimido, menos humano?” - Infra-humanização, desumanização e distância social relativamente a um alvo com experiência de depressão**

ANA CRISTINA MARTINS, DIOGO CARVALHO DA SILVA E TERESA GARCIA-MARQUES • T74

Ana Cristina Martins (APPsyCI, ISPA – Instituto Universitário); **Diogo Carvalho da Silva** (ISPA – Instituto Universitário); **Teresa Garcia-Marques** (WJCR, ISPA – Instituto Universitário)

Palestrante: Ana Cristina Martins

Resumo: Esta comunicação versa sobre dois estudos em que se analisou a estigmatização

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

dos sujeitos com experiência de doença mental através de processos de infra-humanização, desumanização e distância social. Os estudos foram desenvolvidos com recurso a vinhetas em que se manipulou o uso do rótulo da doença e o conjunto de sintomas manifestados pelo alvo, tendo-se criado duas condições experimentais: protagonista com depressão versus sem depressão. Testou-se a hipótese geral de que o sujeito deprimido seria alvo de uma maior estigmatização. No Estudo 1, que contou com 174 participantes, examinou-se a infra-humanização emocional através da atribuição de emoções primárias e secundárias ao alvo, e a distância social. No Estudo 2, com 288 participantes, avaliou-se a infra-humanização cultural, através da atribuição de traços naturais e culturais, e a desumanização com base na medida “Ascensão do Homem” desenvolvida por Kteily et al. (2015). Os resultados relativos à infra-humanização cultural mostraram-se mais claros do que aqueles relativos à infra-humanização emocional, apontando para uma maior culturalização do sujeito não deprimido. No mesmo sentido, embora não se tenha corroborado a hipótese de uma maior desumanização, os participantes manifestaram uma maior distância social relativamente ao alvo deprimido. A discussão é feita à luz de alguns estudos recentes que apontam para a diminuição do estigma da doença mental, em termos da valência das emoções típicas da depressão e sua relação com a adequação da infra-humanização emocional enquanto medida da estigmatização de sujeitos com experiência de depressão e das consequências da distância social para a recuperação destes mesmos sujeitos.

SESSÃO TEMÁTICA

11h30 **Burnout**

Sala 2.07 • T8

Moderação da sessão: Ana Pacheco (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

11h30 **Papel do suporte social e qualidade do sono no burnout em profissionais de saúde vs. população geral**

MARTA FRAZÃO PINHEIRO E CATARINA PINHEIRO MOTA • T8.1

Marta Frazão Pinheiro (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Catarina Pinheiro Mota** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Palestrante: Marta Frazão Pinheiro

Resumo: O Suporte social associa-se à qualidade das relações que estabelecemos, ao apoio que nos vai conduzir a estratégias mais ou menos adaptativas de fazer face às dificuldades e isso pode ter implicações no desenvolvimento do burnout. A qualidade do sono também tem vindo a ser descrita na literatura como assumindo um papel relevante no burnout. O objetivo deste trabalho é analisar de que forma o suporte social e a qualidade do sono podem prever o burnout nos profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) comparativamente com a população em geral. Utilizaram-se o Questionário Sociodemográfico, Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (MSPSS), Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI) e Copenhagen Burnout Inventory (CBI), numa investigação quantitativa. A presente investigação, de caráter quantitativo, será composta por uma amostra de 400 adultos, dos quais se pretende que 200 da população em geral e 200 médicos e enfermeiros. Os resultados serão discutidos à luz da importância do suporte social, hábitos de sono e fatores contextuais na vivência adaptativa dos profissionais de saúde comparativamente à população geral.

11h50 **Comportamentos suicidas, autoestima e burnout dos profissionais de saúde em Portugal**

ALEXANDRA DE JESUS, ANA MOREIRA E LILIANA PITACHO • T8.2

Alexandra de Jesus (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes); **Ana Moreira** (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes / ISPA); **Liliana Pitacho** (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes)

Palestrante: Alexandra de Jesus

Resumo: O principal objetivo deste estudo é investigar o efeito do burnout nos comportamentos suicidas e se a autoestima modera esta relação. Com essa finalidade hipotetizou-se: (1) O burnout tem um efeito significativo e positivo com os comportamentos suicidas; (2) O nível de autoestima dos participantes tem uma associação significativa e negativa com os comportamentos suicidas; (3) A autoestima tem um efeito moderador na relação entre o burnout e os comportamentos suicidas. Participaram neste estudo 880 participantes, todos profissionais de saúde a laborarem em organizações sediadas em Portugal. Os resultados indicam-nos que o burnout (exaustão e distanciamento) tenham um efeito significativo e positivo nos comportamentos suicidas. Quanto à autoestima, tem um efeito significativo e negativo nos comportamentos suicidas. Verificou-se que a autoestima modera a relação entre o distanciamento e os comportamentos suicidas. No entanto, não se verificou o efeito moderador da autoestima na relação entre a exaustão e os comportamentos suicidas.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

12h10 **O papel protetor da justiça organizacional e da identificação profissional no burnout: Um estudo com militares da GNR**

ISABEL CORREIA, ÂNGELA ROMÃO, ANDREIA ALMEIDA E SARA RAMOS • T8.3

Isabel Correia (ISCTE- instituto Universitário de Lisboa); **Ângela Romão** (ISCTE- instituto Universitário de Lisboa); **Andreia Almeida** (ISCTE- instituto Universitário de Lisboa); **Sara Ramos** (ISCTE- instituto Universitário de Lisboa)

Palestrante: Isabel Correia

Resumo: O burnout tem sido reconhecido como um grave problema de saúde, merecendo destaque a sua elevada incidência nas forças de segurança e policiais. As perceções de justiça e uma forte identificação profissional refletem duas necessidades básicas: a necessidade de justiça e a necessidade de pertença. Estas variáveis têm-se mostrado importantes fatores de proteção do burnout noutros grupos ocupacionais, no entanto, estudos anteriores não incluíram outros fatores importantes do trabalho que podem atuar como exigências ou recursos psicossociais. Este estudo tem como objetivo verificar se a justiça organizacional e a identificação profissional se mantêm protetores do burnout quando outras exigências e recursos psicossociais são considerados. Foi realizado um estudo transversal com membros da Guarda Nacional Republicana (GNR) em Portugal. Foi criado um inquérito online (Qualtrics) e divulgado através de e-mail por uma Associação Sindical (APG/GNR – Associação dos Profissionais da Guarda). A amostra do presente estudo foi composta por 574 participantes (90,2% do sexo masculino; com idades entre os 20 e 65 anos) de todas as regiões do país. A pesquisa incluiu medidas de justiça organizacional, identificação profissional, fatores psicossociais (COPSOQ-II), de burnout (Oldenburg Burnout Inventory) e variáveis sociodemográficas. Foram realizadas análises de regressão múltipla para cada dimensão do burnout (exaustão e distanciamento) que mostraram que a identificação profissional e a justiça organizacional (distributiva, procedimental e interacional) permaneceram protetoras significativas do Burnout, para além das outras variáveis consideradas.

12h30 **Burnout parental em tempos de pandemia: Que relação com o comportamento das crianças no pré-escolar?**

ANA ISABEL MENDES PACHECO, INÊS RELVA E OTÍLIA FERNANDES • T8.4

Ana Pacheco (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Inês Relva** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Otilia Fernandes** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Palestrante: Ana Pacheco

Resumo: O burnout parental é um estado de exaustão para com a parentalidade que leva ao distanciamento emocional dos filhos. Este influencia não só as práticas parentais como a saúde e o desenvolvimento das crianças, nomeadamente no que diz respeito ao comportamento. Porém, a literatura relativamente à associação entre estas duas variáveis é ainda escassa. A presente investigação tem como principais objetivos: explorar se existem diferenças ao nível das dificuldades e capacidades da criança em função do género e em função da idade dos pais; analisar se existem diferenças nas dificuldades e capacidades da criança em função da escolaridade dos pais; verificar se existe uma associação entre o burnout parental e as dificuldades e as capacidades da criança; e, finalmente, explorar se existe um papel preditor entre burnout parental e as dificuldades e capacidades da criança. Contou com uma amostra de 252 encarregados de educação com idades compreendidas entre 22 e 50 anos (M=36.24; DP=5.629). Foram aplicados o Strengths and Difficulties Questionnaire, o Questionário de Avaliação da Exaustão Parental e um questionário sociodemográfico. Os principais resultados sugerem que os problemas de conduta estão positivamente associados à exaustão parental, ao contrário dos comportamentos pró-sociais que estão negativamente associados ao contraste e à saturação parental. Sugerem também que a presença de burnout parental prediz comportamentos negativos na criança. O presente estudo destaca a importância de se desenvolverem ações junto dos encarregados de educação devido ao desconhecimento e estigma associado.

SIMPÓSIO

16h30 **Promover mudança em psicoterapia: potenciar recursos e resolver ambivalência**

Anf 1.10 • S5

Coordenação do simpósio: Carina Magalhães (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade do Minho), Helena Ferreira (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

do Minho), Janine C. Marinai (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade do Minho) e Rui Braga (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade do Minho)

Resumo do simpósio: Diferentes tipos de intervenções têm revelado eficácia na promoção da mudança e na diminuição do sofrimento psicológico. Estudar os processos envolvidos na mudança pode apoiar no aperfeiçoamento dessas intervenções. A investigação sobre Momentos de Inovação (MI) tenta compreender de que forma estes momentos, enquanto exceções ao padrão de funcionamento problemático, promovem o sucesso terapêutico. Os dados sugerem que uma maior proporção e complexidade destes momentos está relacionada com o sucesso em psicoterapia. Por outro lado, a ambivalência face à mudança tem sido identificada como um dos processos que mais frequentemente impede a mudança, quando não é resolvida. Este painel centra-se na exploração da promoção de recursos e de MI como forma de impulsionar o processo terapêutico e o sucesso em psicoterapia, bem como, no papel da ambivalência, no contexto da psicoterapia e de uma intervenção de baixa intensidade de escrita expressiva. O primeiro estudo do painel apresenta um novo protocolo sobre a potenciação de recursos, e os resultados exploratórios sobre a primeira entrevista do protocolo, centrada nos recursos identificados pelos clientes no início da terapia. Num segundo estudo, é apresentado um novo procedimento de priming sobre os MI na prática clínica. O terceiro estudo identifica as intervenções do terapeuta relacionadas com o agravamento da ambivalência e facilitação da sua resolução num estudo de caso exploratório. Por fim, o quarto estudo apresenta dados sobre a eficácia de uma intervenção de escrita combinada que contrabalança a ativação do problema e a ativação de recursos na melhoria da ambivalência e do sofrimento psicológico.

16h30 **Feedback Initiated Narrative Development Protocol (FIND) - Estudo Exploratório**

CARINA MAGALHÃES, ROBERT NEIMEYER, ANDREIA MILHAZES, RUI BRAGA E MIGUEL GONÇALVES • S5.1

Carina Magalhães (Escola de Psicologia da Universidade do Minho); **Robert Neimeyer** (Departamento de Psicologia, Universidade de Memphis); **Andreia Milhazes** (Escola de Psicologia da Universidade do Minho); **Rui Braga** (Escola de Psicologia da Universidade do Minho); **Miguel Gonçalves** (Escola de Psicologia da Universidade do Minho)

Palestrante: Carina Magalhães

Resumo: Este estudo pretende testar a viabilidade de uma entrevista desenvolvida com vista a suscitar momentos de inovação (MIs) (1ª entrevista do protocolo FIND, Feedback Initiated Narrative Development Protocol). Os MIs são marcadores narrativos de mudança no discurso do cliente. Podem emergir sob a forma de pensamentos, sentimentos e ações, sendo necessariamente exceções ao padrão de funcionamento mal adaptativo. O objetivo desta primeira entrevista é explorar dimensões da vida do cliente que estão além do problema e tornar os recursos dos clientes disponíveis (ou seja, potenciais MIs) desde o início da terapia, para o cliente e para o terapeuta. Esta entrevista tem como influencias teóricas a terapia narrativa e a investigação que sugere que a mudança pode ocorrer mais por capitalização de recursos, do que por compensação de défices. Método: Foram analisados 25 casos previamente aleatorizados para o protocolo FIND + Tratamento CBT. Foi realizada uma análise de conteúdo, no qual se identificaram diferentes categorias de recursos, considerando a formulação de cada caso clínico (preparados por terapeutas). As categorias identificadas foram codificadas por dois codificadores independentes em 80% dos casos. O Questionário de Avaliação de Sessão foi utilizado para analisar a experiência do cliente acerca da entrevista. Resultados: Foi identificada uma categoria de recursos e duas categorias de pseudo-recursos (recursos sem agência e recurso problema), com distribuição variável entre casos. Discussão: A diferenciação entre recursos e pseudo-recursos tendo em consideração a formulação de caso, bem como as suas implicações para a literatura acerca da capitalização de recursos foram discutidas.

16h50 **ACTIVATE - Estimular a mudança em psicoterapia através do priming de mudanças precoces**

RUI BRAGA, DIVO FAUSTINO, JOÃO TIAGO OLIVEIRA E MIGUEL M. GONÇALVES • S5.2

Rui Braga (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade do Minho); **Divo Faustino** (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade do Minho); **João Tiago Oliveira** (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade do Minho); **Miguel M. Gonçalves** (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade do Minho)

Palestrante: Rui Braga

Resumo: Os Momentos de Inovação (MIs) são eventos que desafiam o padrão de significado mal-adaptativo que caracteriza o sofrimento psicológico dos pacientes, que, quando elaborados de forma significativa, podem dar origem a uma mudança mais sustentada. O projeto ACTIVATE procura, através de um estudo experimental, descobrir como podemos potenciar a presença dos MIs na prática clínica e investigar se a orientação da atenção dos pacientes para os MIs tem impacto nos resultados terapêuticos. Este projeto organiza-se a partir de um ensaio clínico usando terapia cognitiva-comportamental para perturbações emocionais. O grupo experimental utiliza uma adaptação do Interpersonal Process Recall recorrendo ao visionamento em vídeo de sessões de psicoterapia. Os pacientes serão entrevistados de uma forma não diretiva sobre o significado destes momentos. O

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

grupo de controlo utilizará o mesmo tipo de tratamento cognitivo-comportamental, sem presença de priming. O impacto do priming nos MIs será medido através de medidas de resultado (e.g. mudança na sintomatologia) e de processo (e.g. aliança terapêutica). O projeto ACTIVATE encontra-se em fase de implementação, não existindo ainda dados a reportar.

17h10 **Intervenções do terapeuta e a manutenção ou resolução de ambivalência: um estudo exploratório**

HELENA FERREIRA, CÁTIA BRAGA E MIGUEL M. GONÇALVES • S5.3

Helena Ferreira (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade do Minho); **Cátia Braga** (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade do Minho); **Miguel M. Gonçalves** (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade do Minho)

Palestrante: Helena Ferreira

Resumo: A ambivalência, parte natural de qualquer processo de mudança, quando não resolvida está associada ao insucesso terapêutico e ao abandono precoce da terapia. A ambivalência define-se como um conflito entre duas posições do self: uma a favor da mudança e outra a favor da estabilidade problemática. A resolução de ambivalência envolve dois processos que foram empiricamente identificados: a dominância (imposição e empoderamento da posição pro-mudança) e a negociação (integração das posições em conflito). Sabe-se que a forma como a ambivalência é gerida no contexto terapêutico tem impacto na sua resolução, podendo facilitar este processo ou pelo contrário contribuir para o seu agravamento (e.g. resistência terapêutica). Genericamente sabe-se que modelos de intervenção como a Motivational Interviewing são eficazes a lidar com ambivalência e que terapias menos diretivas são mais adequadas para clientes com elevados níveis de resistência. No entanto, não existem estudos sobre que intervenções são mais apropriadas para gerir ambivalência e promover a sua resolução, momento a momento na interação terapêutica. Este estudo pretende dar resposta a esta questão, analisando as intervenções do terapeuta em momentos de ambivalência e de resolução de ambivalência, num estudo de caso exploratório. Os momentos de ambivalência e de resolução de ambivalência foram identificados com o Sistema de Codificação de Ambivalência e o Sistema de Codificação de Resolução de Ambivalência, respetivamente. As intervenções do terapeuta em momentos de ambivalência e de resolução, foram codificadas previamente com o Sistema de Codificação de Colaboração Terapêutica, e posteriormente, analisadas indutivamente. Implicações clínicas serão discutidas.

17h30 **Write'n'Let Go: O papel da ambivalência numa intervenção de escrita combinada com estudantes universitários**

JOÃO BATISTA, JANINE C. MARINAI, MELISSA GOUVEIA, JOÃO TIAGO OLIVEIRA E MIGUEL M. GONÇALVES • S5.4

João Batista (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade do Minho); **Janine C. Marinai** (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade do Minho); **Melissa Gouveia** (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade do Minho); **João Tiago Oliveira** (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade do Minho); **Miguel M. Gonçalves** (Centro de Investigação em Psicologia - CIPsi, EP-Universidade do Minho)

Palestrante: Janine C. Marinai

Resumo: A ambivalência é um movimento natural de aproximação e distanciamento das mudanças que pode ocorrer em diversas situações de vida. A pesquisa realizada no contexto da psicoterapia indicou que a descida da ambivalência está associada ao sucesso terapêutico. Este estudo aborda o papel da ambivalência numa intervenção de escrita. Objetivos: Testar a eficácia da escrita combinada, balanceando a ativação do problema e a ativação dos recursos, na melhoria do sofrimento psicológico, ruminação, sintomas e bem-estar. Explorar o papel mediador da ambivalência em relação à mudança. Método: 172 alunos de universidades portuguesas foram aleatorizados em 2 grupos. O grupo experimental realizou quatro tarefas de escrita diferentes de 20 minutos relacionadas com um problema identificado inicialmente. O grupo de controlo ficou em espera. Resultados: A análise multivariada entre grupos identificou reduções significativas na ambivalência e ruminação do pré-teste ao pós-teste, mas nenhuma alteração nos sintomas e bem-estar, embora o sofrimento psicológico avaliado após cada sessão tenha reduzido significativamente. Análises exploratórias intra-grupo indicaram que a ambivalência mediou 10% da redução do sofrimento entre as sessões e 13% da redução da ruminação do pré-teste ao pós-teste. Discussão: A escrita combinada mostrou-se promissora em melhorar a ambivalência e a ruminação envolvidas nas dificuldades psicológicas. A consciência da ambivalência pode ter motivado formas mais adaptativas de lidar com os conflitos internos, mediando a diminuição do sofrimento e da ruminação. Confirmar esses resultados pode ser um aspecto a favor do uso generalizado dessa metodologia, dado o baixo custo envolvido.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

SIMPÓSIO

16h30

Laços entre família e comunidade educativa no envolvimento e bem-estar dos alunos em diferentes contextos educacionais: Reflexão sobre investigação e prática

Sala 2.01 • S6

Coordenação do simpósio: Maria Odília Teixeira (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa)

Resumo do simpósio: Na preocupação de uma escola inclusiva em oportunidades, desenvolvimento e mudança, os trabalhos apresentados têm fundamentação nos paradigmas sociocognitivos e teoria da autodeterminação. No seu conjunto, emerge o impacto dos fatores do ambiente socioeducativo no bem-estar, autonomia, crenças de competência e vínculo, em estudantes de diferentes níveis de escolaridade. No primeiro trabalho, com alunos do 4º ano salienta-se o papel das perceções das respostas dos professores às tarefas escolares (feedback) na formação das crenças de competência e motivação em áreas específicas de aprendizagem. Num segundo trabalho, apresentam-se dados que mostram a importância dos fatores do ambiente escolar na motivação (autonomia, autorregulação, identificação com a escola, autoeficácia) de alunos do terceiro ciclo, numa escola inserida em contexto de vulnerabilidade social. Ainda numa população de risco e pobreza apresenta-se um terceiro trabalho com jovens com história de crime e institucionalização, cuja organização os dados da autoeficácia é associada às características do grupo, destacando-se a relação das crenças com bem-estar e perceção do ambiente. No quarto trabalho, apresenta-se um estudo que mostra o papel dos estereótipos e das variáveis do ambiente escolar nas crenças, adaptação e bem-estar dos alunos das escolas profissionais. Apontam-se ainda dados de dois estudos, no quinto trabalho, que salientam fatores cognitivos, sociais, emocionais, vocacionais e de suporte ambiental, que se associam às crenças de autoeficácia, bem-estar e sucesso académico dos estudantes. Por último, e, considerando os professores como fator chave das dinâmicas educativas, apresentam-se dados sobre crenças de autoeficácia e bem-estar dos professores, em tempos de pandemia. Este conjunto de estudos de natureza transversal, acentuam a necessidade de intervenção educativa ser holística, no sentido de integrar componentes de aprendizagem, socio emocionais e vocacionais, e da atuação ser multinível, de modo a incluir alunos, família e comunidade, sobretudo decisores das políticas educativas locais, professores e outros profissionais.

16h30

Perceção do apoio familiar e envolvimento escolar em crianças do 4º ano de escolaridade

MÁRCIA LARANJEIRA, MARIA ODÍLIA TEIXEIRA E ANDREIA FILIPA D'OLIVEIRA • S6.1

Márcia Laranjeira (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa); **Maria Odília Teixeira** (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa); **Andreia D'Oliveira** (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa)

Palestrante: Andreia D'Oliveira

Resumo: A família é o suporte vital nos primeiros anos de vida, sendo considerada a instituição social básica, através da qual todas as outras florescem. A investigação confirma a importância do suporte familiar no processo de desenvolvimento do aluno, designadamente no sentimento de autoeficácia, e no envolvimento no mundo académico. O presente estudo, atualmente ainda em desenvolvimento, tem como principal objetivo analisar o efeito da perceção de suporte familiar no envolvimento escolar em cerca de 100 alunos do 4º ano de escolaridade, que responderam aos Questionários de Suporte Familiar e de Envolvimento Emocional e Comportamental. Os resultados tendem a evidenciar a associação entre Suporte Familiar e a componente comportamental do Envolvimento Escolar. Estes dados refletem a importância da família na motivação das crianças, e são indicadores de que as intervenções devem prever apoio para os pais, no sentido da educabilidade de padrões de suporte responsivo e autónomo.

16h50

Perceção de suporte dos professores e o envolvimento escolar em crianças do 4º ano de escolaridade

ANA CATARINA LOPES, MÁRCIA LARANJEIRA E MARIA ODÍLIA TEIXEIRA • S6.2

Ana Catarina Lopes (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa); **Márcia Laranjeira** (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa); **Maria Odília Teixeira** (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa)

Palestrante: Ana Catarina Lopes

Resumo: O contexto educativo, onde as crianças vão criando e recriando as suas próprias representações académicas e sociais, representa um espaço onde o professor, como fonte de

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

suporte, proporciona aos alunos os pilares do conhecimento e das conceções face à aprendizagem. A presente investigação, atualmente em desenvolvimento, tem como principal objetivo analisar o efeito da perceção de suporte dos professores no envolvimento em cerca de 100 alunos do 4º ano de escolaridade, que responderam aos Questionários de Suporte do Professor e de Envolvimento Académico nas componentes emocionais e comportamentais. Os resultados tendem a evidenciar a associação entre suporte dos professores e as componentes comportamentais do Envolvimento Escolar. Estes dados indicam a importância do professor na motivação das crianças. Numa perspetiva multinível, é pertinente promover ações de consultoria com as direções das escolas e com os professores, de modo a apoiar o suporte que estes proporcionam às crianças.

17h10 **Conceções pedagógicas e motivacionais: Um estudo com professores**

MÁRCIA LARANJEIRA, MARIA ODÍLIA TEIXEIRA E ANA BEATRIZ PINTO • S6.3

Márcia Laranjeira (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa); **Maria Odília Teixeira** (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa); **Ana Beatriz Pinto** (Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão)

Palestrante: Márcia Laranjeira

Resumo: A literatura identifica duas tipologias de estilos motivacionais dos professores, conceptualizadas ao longo de um contínuo: autonomia-controlo e estrutura-caos. Favorecer a autonomia dos estudantes e, simultaneamente, fornecer-lhes uma elevada estrutura, apresenta múltiplos benefícios para o envolvimento, aprendizagem e bem-estar dos alunos, como também para a autoeficácia e satisfação profissional dos docentes. A presente investigação tem como propósito caracterizar os estilos motivacionais, numa amostra (N=400) de docentes de escolas públicas e particulares do Ensino Básico e Secundário de diferentes regiões geográficas do país, que preencheram um questionário de dados sociodemográficos e o Questionário de Situações na Escola (QSE). O QSE apresenta 15 situações de sala de aula e 4 possíveis estratégias, para cada uma das quais os participantes assinalam o seu grau de concordância. Os resultados mostram que os professores tendem a reportar elevados níveis de estrutura e de apoio à autonomia, encontrando-se estes dois estilos altamente correlacionados ($r = .79$). Os professores do 1.º ciclo tendem a fornecer maior autonomia e estrutura e os professores do sexo masculino apresentam médias mais elevadas nos estilos de controlo e caos. Relativamente aos métodos de ensino, os docentes que utilizam métodos modernos ou alternativos reportam maior apoio à autonomia e menor controlo, comparativamente aos que seguem métodos tradicionais. Pretende-se que os resultados possam contribuir para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e para a construção de intervenções, dirigidas à comunidade educativa, que potenciem a motivação e bem-estar de alunos e professores.

17h30 **Papel do ambiente escolar no bem-estar dos alunos do Ensino Profissional**

ANA BEATRIZ PINTO E MARIA ODILIA TEIXEIRA • S6.4

Ana Beatriz Pinto (Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão); **Maria Odília Teixeira** (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa)

Palestrante: Ana Beatriz Pinto

Resumo: É propósito analisar o bem-estar subjetivo e a autoeficácia, considerando variáveis pessoais, sociais, carreira e suporte social, em ambiente escolar dos cursos profissionais. Na recolha de dados utilizaram-se as Escalas de Autoeficácia Geral, Desenvolvimento e Bem-estar, Questionário de Ajustamento e Adaptação ao Ensino Profissional e Avaliação do Ambiente Escolar, em 220 alunos com idades entre 15 e 22 anos ($M = 17,83$ $DP = 1,33$), que frequentavam os 10º (17%), 11º (56%) e 12º (27%) anos em Escolas Profissionais, sendo 57% rapazes. Destaca-se que o modelo de regressão múltipla linear para o bem-estar (Stepwise), é significativo ($R^2 = 0,29$, $F(6,213) = 15,77$, $p < 0,001$), sendo fatores explicativos do bem-estar autoeficácia geral, congruência com o curso, autonomia, prestígio e empregabilidade, projetos de carreira e estereótipos associados ao ensino profissional, sendo negativa a relação desta última variável. Na conclusão foca-se o significado da autoeficácia, dos professores e carreira e dos estereótipos para o bem-estar e discutem-se as implicações dos resultados para a intervenção ao nível dos estudantes e das escolas.

17h50 **Papel da família e das instituições educativas no bem-estar de adolescentes infratores institucionalizados**

MARIA ODÍLIA TEIXEIRA E MANUELLA SILVA • S6.5

Maria Odília Teixeira (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa); **Manuella Silva** (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa)

Palestrante: Maria Odília Teixeira

Resumo: Este estudo analisa o bem-estar de rapazes infratores institucionalizados (N= 175), que preencheram voluntariamente Desenvolvimento e Bem-estar, Escala Multidimensional de Auto-Eficácia

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

Percebida, Escala de Perceção do ambiente Socioeducativo, Escala de Perceção Positiva do Futuro e um Questionário de Dados pessoais. Nos resultados, salientam-se os dados do modelo de regressão múltipla linear (método stepwise) para bem estar [$F(4, 139) = 29,71$; $R^2 a = .45$; $p < .001$], que inclui como preditores autoeficácia para lazer e comportamentos sociais, sentimentos positivos para o futuro, perceção positiva do ambiente socioeducacional e encontros com a família. Estes dados focalizam a importância de fatores relacionais na família e nas instituições educativas com impacto no bem-estar dos jovens em privação de liberdade, e que devem ser considerados no período socioeducativo de reabilitação.

SIMPÓSIO

16h30

Assimetrias de género nas esferas pública e privada

Sala 2.26 • S7

Coordenação do simpósio: Maria Helena Santos (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa/CIS-IUL) & Carla Cerqueira (Universidade Lusófona – CICANT)

Resumo do simpósio: Reconhecendo a relevância do Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, propomos um simpósio centrado nas assimetrias de género que perpassam determinados contextos profissionais, mas também atingem as mulheres na esfera privada. Esta discussão remete para inúmeras questões, nomeadamente, para a persistência de papéis de género tradicionais, para questões relacionadas com a segregação vertical e horizontal no mercado de trabalho, para as dificuldades de gestão do tempo e de conciliação das esferas pessoal, familiar e profissional. Paralelamente, implicam a reflexão sobre as novas e velhas formas de sexismo, colocando a tónica no sexismo ambivalente e hostil e na persistência de desigualdades estruturais que apresentam uma matriz intersetada com outras formas de pertença identitária (e.g., idade, classe, identidade de género, etc.). As comunicações apresentadas neste simpósio focam-se nas especificidades do contexto português, sendo a maior parte referentes ao período de pandemia, o que permite também perceber os impactos da Covid-19 em várias atividades profissionais e nas dinâmicas de organização pessoal e familiar. O setor cultural e criativo, o do jornalismo e o do desenvolvimento local e regional serão trazidas à discussão através de dados empíricos resultantes de projetos interdisciplinares. Em simultâneo, a divisão do trabalho doméstico e do cuidado também será abordada, a par do modo como as pessoas adultas avaliam a expressão de diferentes formas de sexismo pelas crianças, aspetos estes centrais para refletir sobre a importância da socialização na desconstrução das assimetrias de género e de outras desigualdades sociais.

16h30

Setor cultural e criativo em Portugal no contexto da pandemia de Covid-19: Assimetrias de género e precariedade

MARIANA MÜLLER, MARIA HELENA SANTOS E CARLA CERQUEIRA • S7/1

Mariana Müller (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade-CECS e Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes-CITAR); **Maria Helena Santos** (Instituto Universitário de Lisboa-ISCTE-IUL, CIS-IUL); **Carla Cerqueira** (Universidade Lusófona – CICANT)

Palestrante: Mariana Müller

Resumo: O setor cultural já estava cercado de fragilidades, relativamente às condições de trabalho, antes da pandemia de Covid-19. Desigualdades e ambivalências vividas por quem atua no setor cultural e criativo têm sido mapeadas em diferentes investigações, como a de Hesmondhalgh e Baker (2011), Brook et al. (2020) e Siciliano (2021). As medidas de controlo acabaram por paralisar as atividades culturais em diferentes momentos e, assim, evidenciaram as precariedades enfrentadas pelos trabalhadores e trabalhadoras. Porém, ainda há uma escassez de informações sobre as assimetrias de género no setor cultural e criativo em diferentes países. A partir de um questionário online, o estudo apresentado nesta comunicação procurou aprofundar o conhecimento sobre as assimetrias de género no setor cultural e criativo em Portugal. No total, foram contabilizadas 177 respostas válidas de todas as regiões do país. A maior parte das pessoas que respondeu são mulheres (68,4%). Elas também são a maioria dos/as que responderam ter familiares dependentes ao seu cuidado (76,2%), que relataram ter sofrido assédio no ambiente de trabalho (86,2%) e em ambiente digital (74,2%). Cerca de 70% dos/as inquiridos estão em situações de fragilidade laboral, seja por atuarem de forma independente, através de um contrato temporário ou de outros vínculos precários. Destaca-se, também, o facto de 51,3% dos/as participantes afirmarem que tiveram os seus rendimentos reduzidos devido à pandemia de Covid-19. Em geral, os/as participantes que detalharam situações de assédio relacionaram-nas com o género e outras questões como a idade, a nacionalidade, a pertença étnico-racial e as características físicas.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

16h50 **Igualdade de género confinada: Perspetiva das mulheres a viver em casal e em teletrabalho sobre a divisão das tarefas domésticas e de cuidados durante a Pandemia**

MARIA HELENA SANTOS, MIRIAM ROSA, RITA B. CORREIA E EDUARDO XAVIER • S72

Maria Helena Santos (Instituto Universitário de Lisboa-ISCTE-IUL, CIS-IUL); **Miriam Rosa** (Instituto Universitário de Lisboa-ISCTE-IUL, CIS-IUL); **Rita B. Correia** (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa); **Eduardo Xavier** (Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE-IUL)

Palestrante: Maria Helena Santos

Resumo: Esta comunicação integra um estudo empírico que pretendeu analisar o impacto da pandemia de Covid-19 na divisão de género das tarefas domésticas e de cuidados, centrando-se em mulheres heterossexuais a viver em casal e a trabalhar em casa durante o primeiro período de isolamento. Foi avaliado o tempo gasto em trabalho não pago no seio do casal, a satisfação das mulheres com os acordos de partilha e as dificuldades sentidas devido ao confinamento. Dados quantitativos e qualitativos de mulheres em Portugal (N = 171, M idade = 36,71 anos) revelaram a insatisfação destas mulheres com os acordos de partilha, tanto nas tarefas domésticas, como nas tarefas relativas à prestação de cuidados. As mulheres mães de crianças menores de idade perceberam um aumento das tarefas de prestação de cuidados, em comparação com as mulheres sem crianças. Quando questionadas sobre as razões para estas desigualdades na partilha, as mulheres salientaram, essencialmente, fatores culturais e educacionais. Os fatores apresentados variaram consoante o grau de satisfação das mulheres com os acordos de partilha: as mulheres mais satisfeitas referiram frequentemente fatores sócio-normativos, enquanto as mulheres menos satisfeitas referiram mais frequentemente fatores relacionados com a socialização. Em geral, a tendência de redução de assimetrias de género encontrada antes da Covid-19 (Amâncio & Correia 2019) não foi encontrada neste estudo, indiciando que a pandemia poderá ter efeitos negativos na divisão igualitária das tarefas domésticas.

17h10 **A participação de mulheres no desenvolvimento, em Portugal: Papéis de género e lideranças políticas**

LURDES MACEDO, CARLA CERQUEIRA • S73

Lurdes Macedo (Universidade Lusófona- CICANT); **Carla Cerqueira** (Universidade Lusófona - CICANT)

Palestrante: Lurdes Macedo

Resumo: A presente comunicação insere-se no âmbito de um projeto de investigação, que pretende conhecer e problematizar a participação de mulheres em processos de desenvolvimento, em Portugal. Entre maio e junho de 2021, foram realizados online 5 grupos focais exploratórios com mulheres ligadas ao desenvolvimento local (Câmaras Municipais, ONGDs, Associações Culturais, etc.) de várias zonas do país. Dirigindo-se primeiramente aos percursos individuais, o objetivo destas conversas seria perceber, como é que as participantes sentem que a sua pertença de género influenciou as suas experiências em processos de desenvolvimento, que desafios e/ou obstáculos encontraram e quais as conquistas que consideram mais assinaláveis. Uma segunda linha de questões, voltada para as relações das participantes com as estruturas de poder, procurava descortinar se a igualdade é uma meta alcançável e a quem cabe assegurá-la. Esta comunicação apresenta uma análise temática dos Grupos Focais referidos, apoiada no conhecimento já produzido sobre a matéria. A par de uma grande diversidade discursiva, que acompanha diferenças sociais, regionais e etárias, entre outras, que caracterizam os grupos de participantes, a análise temática destas conversas sugere alguns pontos de contacto nas vozes das participantes. A forma como se sublinha o idadismo, sendo identificado, por vezes, como um fator de discriminação mais acentuado do que pertença de género; a reprodução dos papéis de género na distribuição dos cargos feita nas várias instituições (mulheres ligadas ao cuidado e homens nas lideranças políticas); ou ainda, a persistente dificuldade para muitas mulheres de conciliar a carreira profissional com a vida familiar, mais ainda em pandemia.

17h30 **Mulheres jornalistas e assédio online: quando o sexismo faz parte do quotidiano**

CARLA CERQUEIRA, SUSANA SAMPAIO DIAS, JOÃO MIRANDA, BIBIANA GARCEZ, BRUNO DIAS E MARIA JOÃO SILVEIRINHA • S74

Carla Cerqueira (Universidade Lusófona - CICANT); **Susana Sampaio Dias** (University of Portsmouth); **João Miranda** (Universidade de Coimbra; Seis20); **Bibiana Garcez** (Universidade de Coimbra; ICNova); **Bruno Dias** (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra); **Maria João Silveirinha** (Universidade de Coimbra; ICNova)

Palestrante: Carla Cerqueira

Resumo: Os estudos feministas têm salientado a natureza sexista, racista, homo/transfóbica e idadista do assédio online. As mulheres, em particular, são alvos preferenciais dos trolls (Nadim & Fladmoe, 2019; Edström, 2016; UNESCO, 2021; Chen et al., 2020; Adams, 2018). Quando os ataques são direcionados às mulheres como jornalistas está em causa não só a sua pertença a um coletivo que

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

sofre de hostilidade (Miller 2021b), mas também a um grupo historicamente submetido à misoginia e ao assédio com base na sua identidade como mulheres (Edström 2016; Ging & Siapera 2018). Esta investigação analisa, assim, a forma como o assédio online é experienciado e vivido pelas mulheres jornalistas, recorrendo a métodos mistos que envolvem a) um inquérito a nível nacional a jornalistas analisado com o software estatístico SPSS e b) entrevistas semiestruturadas realizadas a 25 mulheres jornalistas de diversos meios e áreas, analisadas com o software Maxqda. Os resultados revelam que as mulheres jornalistas reconhecem várias formas de sexismo ambivalente e hostil (Glick & Fiske 1996; Gomes et al., 2011). Se, por um lado, tendem a negar o carácter de género das causas de assédio, vendo-o principalmente como consequência do seu trabalho, também reconhecem a desigualdade nas redações e numa sociedade patriarcal, onde o sexismo ambivalente pode tornar-se hostil. A forma como equilibram estas duas noções ajuda-as a determinar como lidam com os ataques no âmbito dos mecanismos de proteção disponíveis.

17h50 **A expressão de diferentes formas de sexismo em crianças aos olhos de pessoas adultas: Papel moderador do sexismo benevolente e hostil**

RICARDO BORGES RODRIGUES E JOANA HENRIQUES • S75

Ricardo B. Rodrigues (Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE-IUL, Centro de Investigação e Intervenção Social - CIS-IUL); **Joana Henriques** (Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE-IUL)

Palestrante: Ricardo B. Rodrigues

Resumo: O sexismo ambivalente reúne um conjunto de crenças (benevolentes e hostis) sobre as relações entre homens e mulheres, contribuindo para as desigualdades de género, designadamente ao nível das relações amorosas. A pesquisa recente sugere que estas crenças (e.g., paternalismo protetor) estão presentes em crianças e que os pais têm um papel ativo na sua socialização. Contudo, e embora a pesquisa revele que o sexismo benevolente é socialmente aceite, é desconhecido de que modo as pessoas adultas avaliam a expressão de diferentes formas de sexismo pelas crianças. Para responder a esta questão, realizámos um estudo quase-experimental, com 225 pessoas adultas portuguesas (M idade = 32; DP = 13; 56.6% do género feminino). As/os participantes avaliaram um alvo do sexo masculino (12 anos de idade) a partir das respostas (falsas) a um questionário de sexismo ambivalente. Foram criados quatro perfis (não-sexista; sexista benevolente; sexista hostil; sexista ambivalente), refletindo maior/menor concordância com crenças de sexismo benevolente/hostil. Cada participante avaliou um perfil/alvo relativamente ao grau de sexismo expresso e qualidade de uma eventual relação amorosa futura. Os resultados revelam que, em geral, as/os participantes avaliam mais positivamente e consideram mais equivalentes os perfis não-sexista e sexista benevolente. Participantes com níveis mais elevados de sexismo benevolente avaliam de forma igualmente desfavorável os perfis não-sexista e sexista hostil relativamente à expressão de carinho e companheirismo numa relação futura. Os resultados serão discutidos no quadro do papel de pessoas adultas no desenvolvimento e expressão do sexismo na infância e as suas implicações para as relações amorosas futuras.

SIMPÓSIO

16h30 **Ciberpsicologia em Portugal**

Anf 1.14 • S8

Coordenação do simpósio: Bernardo P. Cavalheiro (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte)

Resumo do simpósio: Cada vez mais prevalente na vida dos indivíduos devido à disseminação da tecnologia na vida dos indivíduos, a ciberpsicologia tem visto um crescimento significativo nos últimos anos. Em termos gerais, pode definir-se a sua área de atuação de acordo com três temas de investigação: compreender de que forma a tecnologia permite interações entre indivíduos (e.g., redes sociais); como se pode desenvolver a tecnologia para dar resposta às necessidades dos indivíduos; e como o nosso comportamento pode ser afetado pela tecnologia. Neste simpósio, cinco comunicações que focam diferentes aspectos da ciberpsicologia serão apresentadas. Uma primeira comunicação analisará comentários em redes sociais durante o período pandémico (COVID-19) e em como é possível identificar indicadores de risco e criar mecanismos de gestão de crise. Uma segunda comunicação explorará utilização de emojis (e.g., em redes sociais), procurando traçar o perfil dos seus utilizadores (e.g., que variáveis individuais determinam uso de emoji; quais as motivações adjacentes). Na mesma linha, a comunicação seguinte foca a análise do papel dos emojis com tons de pele e das fotos de perfil sobre a formação de impressões. A quarta comunicação consiste numa scoping review que procura analisar a utilização de emoções para aceder, navegar e recomendar filmes, analisando a utilização, ou não, de modelos conceptuais de emoções. Por fim, uma última comunicação analisará o impacto das narrativas de videojogos na experiência dos seus jogadores. Num simpósio de temáticas variadas, tocar-se-ão em diferentes áreas de interesse que analisam o comportamento

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

humano enquadrado em meios de comunicação e interação tecnológicos.

16h30 **Sensores sociais durante a Pandemia por COVID-19 em Portugal: contribuições para uma gestão e comunicação de crise baseada em evidência**

SAMUEL DOMINGOS, RUI GASPAR, HUGO TOSCANO, JESSICA FILIPE, GISELA LEIRAS, BEATRIZ RAPOSO, CRISTINA GODINHO, RITA FRANCISCO, CLAUDIA SILVA E MIGUEL TELO DE ARRIAGA • S8.1

Samuel Domingos (William James Centre for Research, ISPA-Instituto Universitário); **Rui Gaspar** (Catolica Research Centre for Psychological - Family and Social Wellbeing, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa); **Hugo Toscano** (Catolica Research Centre for Psychological - Family and Social Wellbeing, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa); **Jessica Filipe** (Divisão de Literacia, Saúde e Bem-estar, Direção-Geral da Saúde); **Gisela Leiras** (Divisão de Literacia, Saúde e Bem-estar, Direção-Geral da Saúde); **Beatriz Raposo** (Catolica Research Centre for Psychological - Family and Social Wellbeing, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa); **Cristina Godinho** (Catolica Research Centre for Psychological - Family and Social Wellbeing, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa); **Rita Francisco** (Catolica Research Centre for Psychological - Family and Social Wellbeing, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa); **Claudia Silva** (Catolica Research Centre for Psychological - Family and Social Wellbeing, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa); **Miguel Telo de Arriaga** (Catolica Research Centre for Psychological - Family and Social Wellbeing, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa; Divisão de Literacia, Saúde e Bem-estar, Direção-Geral da Saúde)

Palestrante: Samuel Domingos

Resumo: Introdução: Compreender como diferentes pessoas, enquanto “sensores sociais” percebem exigências colocadas por situações de crise e recursos disponíveis para lidar com estas, permite uma resposta institucional mais eficaz. Contribuindo nesse sentido, apresentamos uma abordagem de monitorização dos media sociais, usada para avaliar percepções do sistema social associadas à pandemia COVID-19 em Portugal, e informar processos de gestão e comunicação de crise. Método: De janeiro 2020 a maio 2021, mais de 150000 comentários públicos, gerados por cidadãos, em resposta a comunicações COVID-19 emitidas pela Direção-Geral da Saúde e sete órgãos representativos da comunicação social nacional foram extraídos. Aplicando a abordagem conceito-metodológica ResiliScence e a grelha de análise DeCodeR adaptada à situação pandémica, cada mensagem foi codificada como uma expressão de exigências ou recursos, permitindo a monitorização quantitativa e qualitativa dessas expressões ao longo do tempo, e criação de um indicador de Percepção de Risco Sistémico (PRS). Resultados: PRS correlacionou significativamente com indicadores de severidade epidemiológica (e.g., cumulativo de casos diários). Foram identificados “ciclos de crise”, onde PRS aumentou até atingir níveis máximos, seguidos de “ciclos de restauração” onde PRS decresceu atingindo valores mínimos do ciclo anterior. Cada ciclo caracterizou-se por diferentes representações sociais de exigências e recursos. Conclusão: Este trabalho permitiu não só identificar crenças, comportamentos, e fontes de preocupação social com potencial negativo para a saúde e bem-estar, mas também oportunidades para reforçar conhecimentos, disposições, intenções e comportamentos protetores da saúde. Abordagens de “sensores sociais” como a exemplificada, permitem implementar estratégias de gestão e comunicação de crise baseadas na evidência.

16h50 **Quem usa emojis? Mas porquê?: explorando diferenças individuais e motivos para o uso de emoji em comunicação mediada por computador**

BERNARDO P. CAVALHEIRO, MARÍLIA PRADA E DAVID L. RODRIGUES • S8.2

Bernardo P. Cavalheiro (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte); **Marília Prada** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte); **David L. Rodrigues** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte)

Palestrante: Bernardo P. Cavalheiro

Resumo: O uso de comunicação mediada por computador tem vindo a crescer. Muita desta comunicação é textual. Para ultrapassar a potencial limitação de ausência de pistas não-verbais (e.g., postura), pistas paralinguísticas, como os emojis, podem ser utilizadas para complementar mensagens. Literatura nesta temática tem demonstrado que o uso de emoji tende a ocorrer em pessoas próximas (e.g., amigos), com o objetivo de incrementar emoção às mensagens (e.g., felicidade), ou reforçar o seu significado. O uso de emoji e respetiva interpretação poderá variar de acordo com diferenças individuais (e.g., género, mulheres usam mais que os homens; idade, pessoas mais jovens usam mais; traços de personalidade, maiores níveis de extroversão e amabilidade correlacionam-se com uso de emoji) ou de acordo com o contexto (e.g., percebido como inapropriado em contextos formais). 444 participantes responderam a um questionário multi-método em que examinámos se diferenças individuais (e.g., idade, género, personalidade) poderiam relacionar-se com a frequência de uso de emoji com diferentes interlocutores (e.g., amigos, família), com os motivos

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

para usar emoji (e.g., sentir mais proximidade aos outros), com a perceção de autoeficácia para uso de emoji e com a perceção de associação aos outros (i.e., procura de aceitação e intimidade). Os resultados sugerem uso de emoji como estando associado a sentimentos de intimidade com amigos e parceiros românticos, e de aceitação em contexto de trabalho. A utilização de emoji relaciona-se com motivações para promover contacto pessoal, reduzir solidão e facilitar a comunicação. Implicações destes mesmos para os processos de comunicação digital serão discutidos.

17h10 O papel dos emojis com tons de pele na formação de impressões

SOFIA PELICA, TIAGO AGUIAR, SOFIA FRADE, RITA GUERRA E MARÍLIA PRADA • S8.3

Sofia Pelica (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte); **Tiago Aguiar** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte); **Sofia Frade** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte); **Rita Guerra** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte); **Marília Prada** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte)

Palestrante: Sofia Pelica

Resumo: No início do século XXI, as inovações tecnológicas alteraram substancialmente as formas como as pessoas comunicam. O surgimento de plataformas de comunicação com mensagens escritas instantâneas levou à construção de novas pistas paralinguísticas para transmitir significados sociais e afetivos. Uma dessas pistas é o emoji, cujo uso tem sido massificado (e.g., Rodrigues et al., 2018) e, desde 2015, pode ser utilizado com tons de pele (Robertson et al., 2021). Consequentemente, os leitores usam estes emojis para fazerem inferências sobre a identidade do emissor, para além da sua competência, sociabilidade, confiabilidade, e a qualidade da sua relação com o recetor (e.g., Babin, 2020; Rodrigues et al., 2017). Contudo, nem todos os estudos encontraram estes efeitos (Luz, 2018). Neste estudo, examinámos o papel dos emojis com tons de pele e da identidade nas fotos de perfil sobre a formação de impressões. Os participantes leram trocas de mensagens típicas e fizeram julgamentos sobre o emissor e recetor. Estas mensagens continham um emoji com tom de pele claro ou escuro ou padrão (i.e., amarelo), e uma foto de perfil com tom de pele claro ou escuro ou ausente (e.g., foto com paisagem). Esperamos que os emissores com tom de pele claro, quer nas fotos, quer nos emojis, sejam julgados como mais competentes e calorosos, do que emissores com tom de pele escuro. Também procuramos compreender os processos cognitivos subjacentes a este efeito através da análise exploratória das medidas de eye tracking perante diferentes níveis de congruência e de presença de pistas sociais.

17h30 O uso de emoções para aceder, navegar e recomendar filmes: Uma scoping review

NUNO PIÇARRA, EDUARDO REIS, TERESA CHAMBEL E PATRÍCIA ARRIAGA • S8.4

Nuno Piçarra (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte); **Eduardo Reis** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte); **Teresa Chambel** (LASIGE, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal); **Patrícia Arriaga** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte)

Palestrante: Nuno Piçarra

Resumo: A presente scoping review foi desenvolvida no âmbito do projeto AWESOME! (Awareness While Experiencing and Surfing On Movies through Emotions), em que se pretende criar um suporte para a classificação, acesso, navegação e visualização de filmes com base no seu conteúdo emocional e na experiência emocional proporcionada, complementando as classificações tradicionais em categorias gerais como realizador ou género. Embora exista um crescente interesse na classificação e recomendação de conteúdos usando as emoções, a diversidade teórica e metodológica torna difícil a comparação de resultados ou a produção de recomendações. Para identificar os modelos de emoção e as metodologias utilizadas nos sistemas atuais, realizamos uma scoping review em documentos publicados entre 2000 e 2021, identificando 83 documentos. Em relação aos modelos de emoções, identificamos abordagens categoriais e dimensionais, no entanto um número substancial de estudos não fazia referência nem a modelo, nem a autor. Os autores mais citados são Plutchik, Ekman e Russell. Os métodos utilizados para identificar emoções são “sentiment analysis”, as escalas de autoavaliação e o reconhecimento facial. Em resumo, existe uma dispersão considerável de métodos de pesquisa e abordagens conceptuais, sendo necessária a integração dos desenvolvimentos da pesquisa nas áreas de media, emoção e tecnologia. Dado o papel das emoções na saúde, oferecer um sistema que permite aos utilizadores a oportunidade de explorar uma ampla gama de experiências afetivas pode ser um meio valioso para promover a autorregulação emocional, a educação para a saúde e o bem-estar.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

17h50 **A identificação ao avatar num jogo vídeo tático influencia as atitudes militaristas via a adoção de traços psicológicos estereotipicamente associados aos soldados**

JEAN-CHRISTOPHE GIGER, ANA SUSANA ALMEIDA E NUNO ALMEIDA • S8.5

Jean-Christophe Giger (Psychology Research Centre - CIP, Universidade do Algarve); **Ana Susana Almeida** (Psychology Research Centre - CIP, Universidade do Algarve); **Nuno Almeida** (Universidade do Algarve)

Palestrante: Jean-Christophe Giger

Resumo: O presente estudo visa a perceber a forma como as narrativas dos jogos vídeo influenciam as experiências dos jogadores. A literatura revela que a identificação com o avatar de jogo vídeo implica uma fusão psicológica entre o autoconceito do jogador e os atributos percebidos do avatar, ou seja, os jogadores adotam (parcialmente) a identidade do avatar pela importação no autoconceito dos atributos mais salientes do avatar. A partir desse processo de self-shift, avançamos com a hipótese que a identificação ao avatar num jogo vídeo de guerra influencia as atitudes militaristas dos jogadores via a adoção de traços psicológicos estereotipicamente associados aos soldados. Oitenta universitários do género masculino participaram numa experiência em laboratório. Em primeiro, foilhes solicitado para preencherem um questionário em casa com questões sociodemográficas e uma lista de traços de autoperceção (medida nº 1). Em segundo, jogaram, no laboratório, um jogo de tiro tático. Depois, indicaram a identificação ao avatar (um soldado), a autoperceção (medida nº 2) e as atitudes face ao exército. Os resultados revelaram que: (1) os participantes atribuíam a si próprios mais traços psicológicos estereotipicamente associados aos soldados após jogarem e interagirem com o avatar; (2) uma maior identificação com o avatar encontrava-se associada a atitudes militaristas mais positivas e, (3) esse efeito era mediado pela adoção de traços psicológicos estereotipicamente associados aos soldados. Em síntese, os jogadores elaboraram atitudes consistentes com a história via um self-shift produzido pelo processo de identificação. As implicações teóricas e práticas são discutidas.

SESSÃO TEMÁTICA

16h30

Violência doméstica, na intimidade e sexual

Anf 1.11 • T9

Moderação da sessão: Lúcia Campos (Cis-Iscte)

16h30 **O estudo da mudança social na violência doméstica em Portugal**

RAQUEL CARDOSO E JOSÉ ORNELAS • T9.1

Raquel Cardoso (APPsyCI - ISPA); **José Ornelas** (APPsyCI - ISPA)

Palestrante: Raquel Cardoso

Resumo: A violência doméstica contra as mulheres em Portugal tem ao longo das últimas décadas sido objeto de inúmeras mudanças. Observa-se, nomeadamente, a criação de um quadro legislativo, que veio enquadrar a intervenção, a criação de serviços que dão respostas a estas situações e a proliferação de estudos e trabalhos de investigação sobre as várias dimensões do problema. A área da violência doméstica tem sido um foco privilegiado para a psicologia comunitária nas últimas três décadas focando-se sobretudo na análise do impacto que as políticas, programas e práticas têm nas vítimas/sobreviventes, e como se podem potenciar as mudanças transformativas.

Assim, foi realizado um estudo sobre a mudança social ocorrida em Portugal, onde foram utilizados tanto métodos qualitativos como métodos quantitativos para recolher informação proveniente de várias fontes. Neste trabalho, é salientada a importância de processos de investigação que conjugam diversos métodos e como estes contribuem para o estudo dos processos de mudança na sociedade, dando visibilidade à multiplicidade de intervenientes, à diversidade de necessidades que apresentam, à dispersão e desarticulação da informação existente e à complexidade da eficácia da intervenção nesta área. Os resultados deste estudo apontam sugestões que derivam da identificação das necessidades mais prementes para tornar mais eficazes as intervenções sendo também discutidas as implicações para a definição de políticas públicas.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

16h50 **Práticas informadas pelo trauma em profissionais de apoio à vítima**

CAROLINA ANDRIOLA, MARIANA GONÇALVES E MARLENE MATOS • T9.2

Carolina Andriola (Universidade do Minho); **Mariana Gonçalves** (CIPsi, Epsi-UMinho); **Marlene Matos** (CIPsi, Epsi-UMinho)

Palestrante: Carolina Andriola

Resumo: O objetivo deste estudo foi avaliar as práticas informadas pelo trauma e a qualidade de vida de profissionais de apoio à vítimas de violência doméstica em Portugal. A amostra foi composta por 209 profissionais que exerciam as suas funções em cinco diferentes regiões do país. Os resultados indicam pontuações insatisfatórias nos domínios relacionados com a construção de conhecimentos e habilidades informados pelo trauma, no estabelecimento de relações de confiança, no respeito aos utilizadores dos serviços e na promoção da prestação de serviços informados pelo trauma nas organizações avaliadas. Adicionalmente, sugere-se que a promoção de procedimentos e políticas informados pelo trauma é insuficiente nestas organizações. No que concerne às competências culturais, os profissionais demonstraram maiores dificuldades no que respeita às aptidões técnicas, ou seja, ao ajuste da prática profissional às necessidades das populações multiculturais presentes nas organizações participantes. Contudo, a qualidade de vida profissional foi positiva, indicando que, em geral, os participantes recebem reforços positivos relacionados com o trabalho. Este estudo vem reforçar a necessidade de formação especializada junto de profissionais que trabalham e apoiam vítimas no sistema de proteção em Portugal.

17h10 **Perceção dos profissionais sobre o trabalho em casas-abrigo de violência doméstica durante a pandemia de COVID-19: Um estudo qualitativo em Portugal**

ANA CUNHA, MARLENE MATOS E MARIANA GONÇALVES • T9.3

Ana Cunha (CIPsi, Epsi-UMinho); **Marlene Matos** (CIPsi, Epsi-UMinho); **Mariana Gonçalves** (CIPsi, Epsi-UMinho)

Palestrante: Ana Cunha

Resumo: A pandemia COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para os profissionais que trabalham em respostas de acolhimento para vítimas de Violência Doméstica (VD). Em Portugal, estas respostas estiveram abertas durante a pandemia para acolher e proteger as vítimas necessitadas, mas pouco se sabe sobre o impacto da pandemia nestas instituições e nos seus profissionais. Realizámos o presente estudo com o objetivo de explorar as experiências de instituições e profissionais que trabalham com esta problemática. Foram realizadas entrevistas a 30 profissionais de 26 instituições de acolhimento (emergência e longa duração). Os dados foram analisados com recurso à metodologia de análise temática e análise de conteúdo dedutiva. Seis temas principais emergiram destes dados qualitativos: 1-Incidência do crime de VD (i.e., mudanças na incidência e fatores de risco associados a esta mudança); 2-Número de solicitações de acolhimento (i.e., mudanças nas solicitações e nos perfis das vítimas); 3-Vítimas acolhidas (i.e., necessidades durante e após a pandemia e as medidas desenvolvidas para manter o apoio às vítimas durante este período); 4-Instituições e profissionais (i.e., impacto na sua saúde mental e medidas desenvolvidas pelas instituições para reduzir o risco de contágio e burnout profissional); 5 - Principais preocupações (i.e., em relação à gestão da crise de saúde, recursos humanos, apoio às vítimas e às crianças); 6 - Boas práticas e futuras recomendações (i.e., boas medidas governamentais e institucionais desenvolvidas durante a pandemia e recomendações adicionais).

17h30 **A prevalência da violência bidirecional em relações de intimidade**

ANDREIA MACHADO E CATARINA SOUSA • T9.4

Andreia Machado (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia); **Catarina Sousa** (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia)

Palestrante: Andreia Machado

Resumo: A violência em relações de intimidade é um problema de saúde pública com consequências significativas a diversos níveis. A literatura ao longo dos anos tem vindo a atestar que a maioria da violência não é unidirecional, e perpetrada pelo homem contra a mulher, mas sim bidirecional, em que os elementos da relação podem ser vítimas, perpetradores ou ambos. Nesta revisão sistemática pretendeu-se sistematizar o conhecimento empírico de modo a aferir a prevalência da violência bidirecional, os tipos de violência mais reportados e a influência do sexo e da orientação sexual neste fenómeno. A investigação foi realizada em quatro bases de dados, tendo sido incluídos estudos que apresentassem a prevalência de violência bidirecional em amostras com idade superior a 18 anos; em que os artigos estivessem escritos em português ou inglês e publicados entre o ano de 2012 a 2020. Na síntese qualitativa foram incluídos 38 estudos empíricos. Os resultados obtidos demonstraram que a violência bidirecional é o padrão de violência mais comum, sendo a violência psicológica o

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

tipo de violência bidirecional mais reportada; homens e mulheres reportaram violência bidirecional em percentagens semelhantes; e casais homossexuais reportaram percentagens mais elevadas de violência bidirecional. Estes resultados contrariam a perspectiva patriarcalista da violência que atribui a exclusividade de papéis à mulher enquanto vítima e ao homem enquanto agressor, demonstrando-nos que a violência ocorre independentemente do sexo ou da orientação sexual. As implicações práticas e direções futuras ao nível das políticas públicas de forma a dar visibilidade ao fenómeno serão devidamente apresentadas.

17h50 **Efeitos dos estereótipos nas percepções de pessoas vitimizadas e pessoas agressoras de violência sexual**

LÚCIA CAMPOS, RUI COSTA-LOPES E CARLA MOLEIRO • T9.5

Lúcia Campos (Cis-Iscte); **Rui Costa-Lopes** (ICS-ULisboa); **Carla Moleiro** (Cis-Iscte)

Palestrante: Lúcia Campos

Resumo: Num caso de violência sexual, imaginamos a vítima do crime como uma mulher, feminina e indefesa, vitimizada por um homem por ela desconhecido. No entanto, quando a pessoa vitimizada não encaixa neste cenário, é muitas vezes socialmente estigmatizada. Este efeito pode ser analisado recorrendo à Moral Typecasting Theory, que postula que os actos morais compreendem um agente moral – o indivíduo que provoca a acção, sendo-lhe atribuído um estereótipo de alta competência e baixa sociabilidade – e um alvo moral – o indivíduo que sofre a acção, atribuindo-lhe alta sociabilidade e baixa competência. Nesta comunicação, será apresentado um estudo cujo objectivo é compreender se ocorre Moral Typecasting de pessoas vitimizadas e pessoas agressoras de casos de violência sexual, e se existe uma sobreposição entre estereótipos de género e estereótipos de pessoas vitimizadas e agressoras. São ainda manipuladas as dimensões, pertencentes ao Stereotype Content Model, de competência e sociabilidade da pessoa vitimizada. Desenvolvemos um estudo experimental, envolvendo participantes portugueses, maiores de idade, em que é apresentado um auto de denúncia fictício, com as informações sobre o sexo dos alvos rasuradas, pedindo aos participantes que descrevam os alvos e infiram o sexo dos mesmos, analisando as atitudes dos participantes para com a pessoa vitimizada e com a pessoa agressora. Os resultados serão discutidos à luz da Moral Typecasting Theory.

SESSÃO TEMÁTICA

16h30 **Envelhecimento e cuidadores**

Sala 2.07 • T10

Moderação da sessão: Ângela Romão (ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa)

16h30 **Uma abordagem desenvolvimental ao envelhecimento bem-sucedido: Contributos da investigação**

ALICE BASTOS, JOANA MONTEIRO E CARLA FARIA • T10.1

Alice Bastos (Instituto Politécnico de Viana do Castelo, CINTESIS-UP); **Joana Monteiro** (Instituto Politécnico de Viana do Castelo); **Carla Faria** (Instituto Politécnico de Viana do Castelo, CINTESIS-UP)

Palestrante: Alice Bastos

Resumo: Contexto e objetivo: Nas últimas décadas tem-se observado na Psicologia uma mudança de foco da patologia para uma visão positiva do desenvolvimento e envelhecimento humano. Em linha com a Psicologia Desenvolvimental “Life-span” o processo de envelhecimento é parte integrante do desenvolvimento - um processo dinâmico de ganhos e perdas ao longo do ciclo de vida. Neste contexto apresenta-se um estudo sobre efeitos do envolvimento em programas de base comunitária (PBC) no bem-estar psicológico de adultos mais velhos.

Método: Selecionou-se uma amostra de 150 participantes inscritos em PBC, com idades entre os 55 e os 84 anos, os quais foram comparados em termos de género e grupo etário com um grupo de não participantes (n = 150). Na recolha de dados foi utilizado um protocolo de avaliação multidimensional. **Resultados:** Os participantes e não participantes em PBC apresentam perfis diferentes de bem-estar psicológico (BEP). Após ajustamento para as variáveis do emparelhamento (sexo e idade), o BEP foi positivamente associado à satisfação com a saúde, à rede social e negativamente associado à presença de incapacidade nas atividades da vida diária (AIVD). Observou-se ainda uma interação significativa da participação em PBC com a idade, apontando para níveis mais elevados de BEP com a idade nos participantes PBC, contrastando com uma tendência descendente nos não participantes.

Conclusão: Os efeitos do processo de envelhecimento no bem-estar psicológico podem ser melhorados através da participação em PIBC, contribuindo para a manutenção do funcionamento em pessoas com baixo desempenho nas AIVD e/ou défices cognitivos.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

16h50 **Bem-Cuidar com Sentido(s): Programa de estimulação multissensorial Snoezelen para pessoas idosas**

SÓNIA C. CARVALHO, RAQUEL C. BARBOSA E SELENE G. VICENTE • T10.2

Sónia C. Carvalho (Santa Casa da Misericórdia de Mirandela, FPCE-Universidade do Porto); **Raquel C. Barbosa** (FPCE-Universidade do Porto); **Selene G. Vicente** (FPCE-Universidade do Porto)

Palestrante: Sónia C. Carvalho

Resumo: Atendendo ao panorama mundial de envelhecimento demográfico, esta situação tem trazido consequências impactantes, sendo que uma delas é o aumento das perturbações neurocognitivas (e.g, demências). Várias recomendações e alertas têm sido publicadas em vários países com o objetivo de aumentar a quantidade de tempo que as pessoas idosas podem ser autónomas, saudáveis e ativas, bem como promover a humanização dos cuidados em situações de doença e fragilidade. Se bem que a investigação científica tem demonstrado resultados promissores da intervenção cognitiva como abordagem não-farmacológica através de formatos de papel e lápis, bases informatizadas e por realidade virtual, na verdade, estes formatos não são suficientemente amplos. Posto isto, a literatura fala num caminho alternativo - as intervenções sensoriais - que fazem parte do movimento das abordagens não-farmacológicas, e tem despertado atenção na comunidade científica pelo seu crescente uso na população idosa. A Estimulação Multissensorial Snoezelen (EMSS) é um dos tipos de intervenção sensorial. Detém a finalidade de proporcionar o prazer e o bem-estar através de estímulos dirigidos aos sentidos (e.g., visão, olfato, audição, tato, paladar, proprioceptivo, vestibular, interoção). Fizemos um artigo de Revisão Sistemática da Literatura seguindo as recomendações dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA) e da Colaboração Cochrane (no prelo). A conclusão deste trabalho foi que a EMSS se afigura uma opção viável para complementar as intervenções junto de pessoas idosas com e sem comprometimento cognitivo, apresentando efeitos positivos no comportamento, humor, grau de demência, funcionalidade e medidas psicofisiológicas (e.g., frequência cardíaca, saturação do oxigénio, tensão arterial). Na senda deste trabalho, construímos um manual descritivo de um programa de intervenção multissensorial Snoezelen, cuja efetividade será testada dimensões cognitivas, psicofisiológicas, de humor, de bem-estar e funcionalidade.

17h10 **Se perder não faz mal: Evidência neuronal da positividade do envelhecimento no contexto da decisão económica**

CARINA FERNANDES, INÊS MACEDO, FERNANDO BARBOSA E JOÃO MARQUES-TEIXEIRA • T10.3

Carina Fernandes (Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto); **Inês Macedo** (Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto); **Fernando Barbosa** (Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto); **João Marques-Teixeira** (Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto)

Palestrante: Carina Fernandes

Resumo: De acordo com o modelo teórico “Afeto-Integração-Motivação” (AIM), as decisões são precedidas por processos afetivos, integrativos e motivacionais, que parecem ser alterados diferencialmente pelo envelhecimento. O presente estudo recorre à elevada resolução temporal do EEG para investigar os correlatos neuronais dos mecanismos propostos pelo modelo AIM, bem como a forma como o envelhecimento os altera. Para este propósito, utilizamos a tarefa “Monetary Incentive Delay (MID) Task, que induz experimentalmente os processos neuronais acima mencionados. Especificamente, permite avaliar a antecipação de ganhos e perdas, a integração do valor de cada opção, os processos motivacionais subjacentes à tomada de decisão, bem como o processamento de ganhos e perdas. Recolhemos dados neurofisiológicos de 77 participantes com idades entre os 20 e os 80 anos e analisamos diferentes potenciais evocados relacionados com os diferentes eventos da tarefa. Os resultados evidenciaram que o envelhecimento compromete a antecipação de perdas, preservando a antecipação de ganhos. Os processos de integração parecem ser os mais afetados, uma vez que os adultos mais velhos recrutam recursos neuronais semelhantes para se prepararem para jogadas de ganho, de perda, ou neutras. Finalmente, os grupos não diferiram no processamento neuronal do alvo da decisão, sugerindo que os processos motivacionais relacionados com a aproximação de ganhos e/ou evitamentos perdas são preservados pela idade. Finalmente, o processamento dos resultados da decisão estão de acordo com os resultados do processamento da antecipação, mostrando que o envelhecimento preserva o processamento dos ganhos enquanto afeta o processamento das perdas.

17h30 **Necessidades e dificuldades do cuidador informal do idoso dependente**

SOLANGE MIRANDA PEREIRA E MARIA CRISTINA QUINTAS ANTUNES • T10.4

Solange Pereira (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Maria Cristina Quintas Antunes** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Palestrante: Solange Pereira

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

Resumo: O crescimento significativo de idosos dependentes é hoje um fenómeno observado a nível mundial. Assim, tendo em conta a escassez de cuidadores formais e devido às dificuldades socioeconómicas da população, os cuidados são normalmente prestados por um cuidador informal, geralmente um membro da família. Muitas vezes este assume um papel para o qual não está preparado, causando-lhe complicações a vários níveis. Deste modo, a necessidade de evidências acerca da temática levou ao desenvolvimento de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de perceber e analisar as principais necessidades e dificuldades do cuidador informal. Foram pesquisadas as bases de dados: B-on, SciELO e LILACS, utilizando descritores como “cuidadores”, “idosos dependentes”, “estresse psicológico” e “suporte social”. Estes descritores foram selecionados de acordo com a consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Utilizou-se o software RAYYAN para importar os dados. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se oito documentos. Através da análise realizada, verificou-se que as necessidades mais evidenciadas são: a necessidade de tempo, a necessidade de rede de suporte formal e informal, a necessidade de recursos; a necessidade de informação, entre outras. Face ao exposto originam-se dificuldades, nomeadamente sobrecarga física, emocional, financeira e social, que podem comprometer o cuidado prestado. Assim, é possível concluir que a identificação das necessidades dos cuidadores informais é crucial para o planeamento de intervenções eficazes por parte das equipas de saúde, o que pode traduzir-se na diminuição ou melhor gestão das dificuldades manifestadas, resultando numa melhor qualidade de vida do cuidador e do idoso.

17h50 Os cuidadores informais são desumanizados? O impacto da Crença no Mundo Justo na minimização do seu sofrimento

ÂNGELA ROMÃO E ISABEL CORREIA • T10.5

Ângela Romão (ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa); **Isabel Correia** (ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa)

Palestrante: Ângela Romão

Resumo: Os cuidadores informais realizam cuidados não remunerados no ambiente íntimo daqueles que têm limitações no seu funcionamento físico, mental ou cognitivo. A falta de atenção recebida por este numeroso grupo que providencia uma contribuição significativa para a sociedade parece paradoxal. Através de três estudos examinámos se os cuidadores informais são desumanizados (Estudos 1, 2 e 3) e se a Crença no Mundo Justo (CMJ) é um mecanismo legitimador da sua situação de desvantagem (Estudos 2 e 3). No estudo 1, 140 artigos de jornal foram analisados através da análise temática. No estudo 2, 155 participantes (M idade = 30.04; 80% do sexo feminino) e no Estudo 3, 188 participantes (M idade = 24.77; 88.3% do sexo feminino) foram aleatoriamente distribuídos por duas condições experimentais (Estudo 2: mulher cuidadora vs mulher não-cuidadora; Estudo 3: homem cuidador vs homem não-cuidador), completaram uma Tarefa de Associação Livre de Palavras e medidas que podem impactar na perceção do sofrimento dos cuidadores informais. Os resultados mostraram que os cuidadores informais foram desumanizados (foram percebidos com traços de Natureza Humana, mas foram-lhes negados traços Unicamente Humanos) (Estudos 1, 2 e 3) e que a CMJ teve um efeito único na minimização do seu sofrimento percebido (Estudo 2). Esperamos que estes estudos possam contribuir para compreender melhor os mecanismos que explicam a falta de atenção recebida pelos cuidadores informais e possam servir de base a intervenções que visem melhorar a sua situação.

SESSÃO TEMÁTICA

16h30 Satisfação e motivação no trabalho

Sala 2.26 • T11

Moderação da sessão: Sílvia Lopes (Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais)

16h30 A relação entre a identidade profissional dos psicólogos e a satisfação no trabalho

DANIELA ALVES, SÍLVIA LOPES, ÍRIS M. OLIVEIRA E PAULO C. DIAS • T10.1

Daniela C. Alves (Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais); **Sílvia Lopes** (Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais); **Íris M. Oliveira** (Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais); **Paulo C. Dias** (Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais)

Palestrante: Daniela C. Alves

Resumo: Estudos anteriores têm demonstrado a importância da identidade profissional para compreender como as pessoas se comportam no seu trabalho, como se sentem sobre o seu trabalho

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

e o quão bem-sucedidas são na execução do mesmo. No entanto, apesar de ser reconhecida a importância desta variável, até ao momento, pouco se sabe sobre a identidade profissional dos psicólogos Portugueses e a medida em que esta variável se relaciona com os resultados destes profissionais, entre os quais, a satisfação no trabalho. Com uma amostra transversal, composta por 183 psicólogos portugueses, na presente investigação objetivou-se analisar a relação entre as diferentes dimensões da identidade profissional do psicólogo e a satisfação no trabalho. De forma a alcançar o objetivo do estudo utilizou-se o Psychologists' Professional Identity Questionnaire (PPIQ) desenvolvido por Rosenlind e Bengtsson (2019), assim como o Brief Index of Affective Job Satisfaction desenvolvido por Thompson e Phua (2012), ambos adaptados à população portuguesa. Os resultados da presente investigação permitiram identificar que tanto para psicólogos do trabalho e das organizações como para os psicólogos formados em outras áreas, a identidade profissional, nas cinco dimensões consideradas na presente investigação (i.e., valores humanísticos, diretividade, conexão com a profissão, neutralidade e confiança profissional), têm relevância para a satisfação destes profissionais no seu trabalho. Tais resultados significam, que quanto mais relevância os participantes atribuem às diferentes dimensões da identidade profissional, mais satisfação no trabalho vão apresentar. As implicações práticas destes resultados serão discutidas.

16h50 **A relação entre a liderança responsável e a criatividade individual: O papel do compromisso afetivo**

LUÍS MIGUEL SIMÕES, ANA PATRÍCIA DUARTE E NEUZA RIBEIRO • T10.2

Luís Miguel Simões (Iscte- Instituto Universitário de Lisboa, Business Research Unit); **Ana Patrícia Duarte** (Iscte- Instituto Universitário de Lisboa, Business Research Unit); **Neuza Ribeiro** (Escola Superior de Tecnologia e Gestão e Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia, Instituto Politécnico de Leiria)

Palestrante: Luís Miguel Simões

Resumo: Este estudo analisou como a liderança responsável explica a criatividade individual através da mediação do compromisso afetivo. Uma liderança responsável atribui relevância à criação de valor, à mudança e desenvolvimento sustentável, assim como permite experimentar ideias novas, criando assim um ambiente de trabalho propício à criatividade (Castro-González et al., 2019). Ademais, uma liderança responsável, contribuiu para que os colaboradores tenham experiências positivas de trabalho, contribuindo assim para o fortalecimento do apego emocional à organização (Haque et al., 2018; Simões & Duarte, 2021), que tem sido associado a maior criatividade (Ribeiro et al., 2020). Como forma de testar o modelo de investigação proposto utilizou-se uma metodologia quantitativa correlacional de corte transversal com base num questionário a trabalhadores (n=284). Os dados foram analisados utilizando a macro PROCESS. Os resultados são convergentes com a literatura e revelam uma relação direta positiva e significativa entre a liderança responsável e a criatividade individual, e apontam também para uma mediação parcial significativa, ou seja, o compromisso afetivo medeia significativamente a relação entre a liderança responsável e a criatividade individual. Podemos concluir que o compromisso afetivo se apresenta como um mecanismo psicossocial que ajuda a explicar a relação entre a liderança responsável e a criatividade, sendo este um dos principais contributos desta investigação, pois, para nosso conhecimento, não existem estudos que integrem estas variáveis no mesmo modelo. Assim sendo, a liderança responsável, juntamente com o compromisso afetivo, poderá favorecer um ambiente de trabalho positivo, contribuindo para a promoção de comportamentos individuais no trabalho, como a criatividade.

17h10 **Estratégias de gestão de conflitos e satisfação profissional: Estudo com colaboradores de IPSS**

TIAGO VASCONCELOS, ANABELA RODRIGUES, SÍLVIA LOPES E PAULO C. DIAS • T10.3

Tiago Vasconcelos (Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais); **Anabela Rodrigues** (Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais); **Sílvia Lopes** (Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais); **Paulo C. Dias** (Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais)

Palestrante: Anabela Rodrigues

Resumo: Os colaboradores de IPSS estando empregados em funções que envolvem a prestação de um serviço, como o cuidado a pessoas idosas, têm um trabalho com elevadas exigências físicas e/ou emocionais. Tendo em vista um desempenho elevado, torna-se necessário que estes profissionais se encontrem satisfeitos com o seu trabalho em vários aspetos, o que engloba a capacidade de gestão de conflitos, uma vez que, esta pode originar uma insatisfação laboral, conduzindo a uma realização desadequada das funções. Neste contexto, a presente investigação visa aprofundar o conhecimento desta temática. Com uma amostra de 100 colaboradores de IPSS, a quem se aplicou a Escala de Avaliação das Estratégias de Gestão de Conflitos (ROCI-II), o Cuestionario de Satisfacción Laboral S20/23 (S20/23) e um questionário sociodemográfico, foi possível observar uma predominância, por parte destes profissionais, no uso da estratégia de gestão de conflitos de colaboração, comparativamente com uma menor utilização da estratégia de competição e compromisso. Adicionalmente, estes profissionais parecem ter níveis de satisfação mais elevados no

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

que se refere ao ambiente físico de trabalho e supervisão, comparativamente às restantes dimensões analisadas. Tal como esperado, verificou-se a existência de uma relação negativa e significativa entre a utilização da estratégia de gestão de conflitos de evitamento e a satisfação destes profissionais com a sua participação nas tomadas de decisão. No entanto, ao contrário do esperado, não se verificou a existência de mais relações significativas entre as restantes estratégias de gestão de conflitos e outros fatores de satisfação profissional. As implicações práticas destes resultados serão aprofundadas.

17h30 **O capital humano de hoje é o sucesso de amanhã: O efeito de uma mediação em série**

MÓNICA SALVADOR, ANA MOREIRA E LILIANA PITACHO • T104

Mónica Salvador (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes); **Ana Moreira** (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes e ISPA - Instituto Universitário); **Liliana Pitacho** (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes)

Palestrante: Mónica Salvador

Resumo: Esta investigação tem como principal objetivo estudar o efeito mediador em série da percepção de suporte organizacional e da insegurança laboral na relação entre a percepção de cultura organizacional e as intenções de saída da organização. Com essa finalidade hipotetizou-se: (1) a percepção de cultura organizacional tem uma associação negativa e significativa com as intenções de saída; (2) a percepção de cultura organizacional tem uma associação positiva e significativa com a percepção de suporte organizacional; (3) a percepção de cultura organizacional tem uma associação negativa e significativa com a insegurança laboral; (4) a percepção de suporte organizacional tem uma associação negativa e significativa com as intenções de saída; (5) a insegurança laboral tem uma associação positiva e significativa com as intenções de saída; (6) a percepção de suporte organizacional tem uma associação negativa e significativa com a insegurança laboral; (7) a percepção de suporte organizacional e a insegurança laboral têm um efeito mediador em série na relação entre a percepção de cultura organizacional e as intenções de saída. A amostra deste estudo é constituída por 248 participantes, todos a trabalharem em organizações sediadas em Portugal. Comprovaram-se todas as hipóteses formuladas, verificando-se que a percepção do suporte organizacional e a insegurança laboral são os mecanismos que explicam a relação entre a percepção de cultura organizacional e as intenções de saída da organização.

17h50 **Práticas de Recursos Humanos e motivação laboral: Uma análise à luz da teoria da autodeterminação**

CAROLINA SILVEIRA, SÍLVIA LOPES, ANABELA RODRIGUES E PAULO C. DIAS • T105

Carolina Silveira (Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais); **Sílvia Lopes** (Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais); **Anabela Rodrigues** (Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais); **Paulo C. Dias** (Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais)

Palestrante: Sílvia Lopes

Resumo: A temática das práticas de Recursos Humanos (RH) e motivação laboral contempla dois aspetos com relevância na vida profissional das pessoas. As práticas de RH revelam bastante importância para o bom funcionamento das organizações. Por sua vez, a motivação laboral baseia-se nas razões que levam o colaborador a exercer uma determinada função, podendo estas razões assumir uma natureza de motivações intrínsecas e/ou extrínsecas ou verificar-se a ausência de motivação. As motivações intrínsecas implicam realizar um trabalho por uma questão de gosto genuíno ou por considerar pessoalmente importante esforçar-se no trabalho. As motivações extrínsecas consistem em realizar um trabalho porque as pessoas sentem que se não se esforçarem o suficiente podem ficar desempregadas. A ausência de motivação no trabalho implica as pessoas não verem razões para se esforçar pelo mesmo. Com uma amostra de 154 trabalhadores portugueses, testou-se a relação entre a percepção das práticas de RH e a motivação laboral. As Práticas de RH foram medidas através da Human Resources Practice Measure de Sobral et al (2019). As motivações foram medidas através da Multidimensional Work Motivation Scale de Gagné et al. (2015). Os resultados da investigação permitiram observar que quanto mais positiva a percepção das Práticas de RH, menos ausência de motivação e menos razões de motivação extrínseca, por parte dos colaboradores. Adicionalmente, foi possível observar que uma percepção mais positiva das Práticas de RH parece contribuir para aumentar a motivação dos colaboradores por razões intrínsecas. As implicações teóricas e práticas destes resultados serão discutidas.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

Posters

P1 Portuguese adaptation of the extra-short form of the Big Five Inventory (BFI-2-XS): Evidence for construct validity, reliability, and association with external criteria

MARIANA VENCES, JOÃO ROBALO E FILIPE LOUREIRO

Mariana Vences (CESEM - NOVA FCSH; ISPA - Instituto Universitário); **João Robalo** (ISPA - Instituto Universitário); **Filipe Loureiro** (William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário)

Apresentante: Mariana Vences

Resumo: The present research aimed to adapt and validate the extra-short form of the Big Five Inventory (BFI-2-XS; Soto & John, 2017) to the Portuguese population. The BFI-2-XS is a self-report inventory, consisting of 15 items - 3 items for each of the Big Five personality traits (Extraversion, Agreeableness, Conscientiousness, Neuroticism, and Openness to Experience). Study 1 (N=299) first tested a preliminary version of the Portuguese BFI-2-XS. Based on construct validity and reliability analyses, the scale was refined. Study 2 (N=190) tested the psychometric properties of the proposed BFI-2-XS and associations with external criteria (i.e., age, chronotype, measures of well-being, and cognitive styles). Results evidenced the expected five-factor structure of the BFI-2-XS through exploratory and confirmatory factor analyses, and acceptable levels of internal consistency for the 5 dimensions, comparable to those of the original version and other adaptations. Validity of the adapted inventory was further confirmed through the meaningful pattern of correlations with external criteria: Extraversion, Agreeableness, and Conscientiousness correlated positively with morningness (as measured through the r-MEQ), satisfaction with life (SWL), self-esteem (RSES), positive affect (PANAS), and need for cognition (NFC), and negatively with negative affect (PANAS); Neuroticism correlated positively with eveningness and negative affect, and negatively with age, satisfaction with life, self-esteem, and positive affect; Openness correlated positively with positive affect and need for cognition. These findings suggest that the Portuguese version of the BFI-2-XS is a reliable and valid measure for the Big Five Personality traits and is suitable to assess personality in research settings with severe time limitations.

P2 Valores de referência relativos Youth Psychopathic Traits Inventory na população jovem

EDUARDA RAMIÃO, DIANA MOREIRA, ANDREIA AZEREDO, PATRÍCIA FIGUEIREDO, RICARDO BARROSO E FERNANDO BARBOSA

Eduarda Ramião (FPCEUP); **Diana Moreira** (Universidade Fernando Pessoa); **Andreia Azeredo** (FPCEUP); **Patrícia Figueiredo** (FPCEUP); **Ricardo Barroso** (UTAD); **Fernando Barbosa** (FPCEUP)

Apresentante: Eduarda Ramião

Resumo: A psicopatia engloba uma constelação de traços interpessoais, afetivos e comportamentais que têm demonstrado ser importantes na identificação de adultos antissociais persistentes e violentos. No entanto, os traços de psicopatia podem primeiro manifestar-se durante a adolescência e são conceptualizados como sendo relativamente estáveis ao longo do desenvolvimento. O Youth Psychopathic Traits Inventory (YPI) tem sido um dos instrumentos mais utilizado para avaliar a psicopatia em estudos com crianças e adolescentes, nomeadamente em contextos forenses. Assim, procedemos a uma revisão sistemática para estabelecer valores de referência para o YPI em crianças e adolescentes, tanto em amostras forenses como em amostras comunitárias. Estudos relacionados com o tópico foram obtidos a partir de várias bases de dados (EBSCO, PubMed, Web of Science), através de rigorosos critérios de inclusão e exclusão. Apenas foram incluídos trabalhos com metodologias empíricas e quantitativas de publicações científicas e académicas. Um total de 171 artigos foram identificados e 39 foram retidos para esta revisão. Os resultados fornecem valores de referência por tipo de amostra e sexo, especificamente pooled means, desvio padrão, e variâncias. Também calculamos valores de referência para a Europa, América do Norte e Ásia, apresentando pooled means, desvios padrão e variâncias em cada caso. Estes valores de referência podem ser úteis para a aplicação do YPI e para a interpretação dos seus resultados, tanto na prática clínica como em futuras investigações com crianças e adolescentes.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

P3 **3ActStimuli: A database of action-statements, action videos and object photos**

MARGARIDA CIPRIANO, PAULA CARNEIRO, PEDRO B. ALBUQUERQUE, ANA P. PINHEIRO E ISABEL LINDNER

Margarida Cipriano (Faculdade de Psicologia, ULisboa); **Paula Carneiro** (Faculdade de Psicologia, ULisboa); **Pedro B. Albuquerque** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Ana P. Pinheiro** (Faculdade de Psicologia, ULisboa); **Isabel Lindner** (Universität Kassel, Institut für Psychologie)

Apresentante: Margarida Cipriano

Resumo: Action observation and imagery are studied in different research fields, such as Cognitive Psychology, Neurosciences, and motor rehabilitation. Traditionally, those processes were addressed separately, but growing research focuses on their combined effects, for example, in the development of post-stroke motor rehabilitation techniques. Despite the abundance of databases available on static stimuli (i.e., objects and actions' pictures), there are few published stimuli on action videos. In addition, there is an absence of normative data on action-related stimuli that can be used in both action observation and imagery. In other words, to study the combined effects of action observation and imagery on a myriad of phenomena, researchers often struggle to find stimuli that can be used on both tasks. In this study, we validated a set of 60 object-related everyday actions in three different formats: action-statements and corresponding dynamic (action videos) and static (object photos) stimuli. In Experiment 1 (N = 161), we collected ratings on action features: imageability, image agreement, familiarity, action frequency, and valence. In Experiment 2 (N = 91), with a different sample, we addressed object features, collecting ratings on object familiarity and valence and action prototypicality in regard to the objects. 3ActStimuli constitutes a complete stimuli database, providing a set of actions rated on several dimensions that can be used in numerous research areas.

P4 **Structural validity of the Portuguese version of the Katsaridaphobia questionnaire: A network analysis approach**

PEDRO J. ROSA

Pedro J. Rosa (Universidade Lusófona/Hei-Lab)

Apresentante: Pedro J. Rosa

Resumo: The 18-item katsaridaphobia (fear of cockroaches) questionnaire has recently been translated and adapted to European Portuguese. Exploratory Graph Analysis (EGA) is one of the preferred recent multivariate techniques to extract the underlying dimensions, as it is less affected by sample size and inter-dimensional correlations. EGA first applies a network estimation method followed by a community detection algorithm for weighted networks. The dimensionality analysis was based on 316 cases using the graphical least absolute shrinkage and selection operator (GLASSO), which estimates a Gaussian Graphical Model (GGM), where nodes (circles) represent items and edges (lines) represent partial correlations (conditional dependence) between nodes given all other nodes in the network. Factor and item stability were checked using a bootstrap technique (n = 2000). The results indicated that the 18 items loaded into a single dimension (fear of cockroaches), with all network loadings >.15. The structural consistency of the questionnaire was considered good as all items and the factor stability were higher than .75. Preliminarily, the Portuguese version of the katsaridaphobia questionnaire has similar dimensionality and reliability to the original (Italian) version and may constitute a useful complementary instrument for the assessment of specific animal phobias, particularly katsaridaphobia.

P5 **Action recognition of point-light displays presented with semantically (in)congruent auditory stimuli: Behavioral correlates**

CATARINA CARVALHO SENRA, ADRIANA SAMPAIO E OLIVIA MORGAN LAPENTA

Catarina C. Senra (Psychological Neuroscience Laboratory – CIPsi, School of Psychology, University of Minho); **Adriana Sampaio** (Psychological Neuroscience Laboratory – CIPsi, School of Psychology, University of Minho); **Olivia Morgan Lapenta** (Psychological Neuroscience Laboratory – CIPsi, School of Psychology, University of Minho)

Apresentante: Catarina C. Senra

Resumo: Humans are experts in identifying and understanding others' movements and visual information is often enough to successfully accomplish such tasks. Action-related sounds are also fastly associated and recognized. Still, many studies have demonstrated that the concurrent presentation of these two modalities benefits perception. Herein, we evaluated if congruent/incongruent action sounds improve/impair recognition of Point-Light Displays (PLD) depicting human actions and if non-human moving PLDs accompanied by action sounds would bias participants into a false perception of human action, as a control, we also presented human and scrambled PLDs accompanied by white noise sound. After each video, participants should answer if it depicted a human figure and as a follow up for affirmative answers they should also name what action the human was performing. Results showed a significantly higher human identification for audiovisual

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

biological congruent when compared to the visual biological paired to auditory noise and to unimodal visual stimuli. Similarly, performance on action recognition was better for the audiovisual biological congruent condition when compared to the unimodal visual stimuli. Lastly, considering the scramble stimuli we found a significant bias towards the identification of a human figure for the visual stimuli paired to auditory noise when compared to the unimodal visual scramble condition. Our findings suggest that adding coincident sounds to a human action visual display impacts human figure identification and action perception in biological PLDs and further, that insignificant sounds might lead to confound perception of non-biological PLDs.

P6 Physical activity promotes primary motor cortex neuroplasticity over the course of aging

MARISA M. FERREIRA, SÓNIA S. SOUSA, INÊS GOMES, LEONOR TORRES, MIGUEL RAMALHO, JOANA CARVALHO, ADRIANA SAMPAIO E ANABELA SILVA-FERNANDES

Marisa M. Ferreira (Psychological Neuroscience Laboratory, Psychology Research Center (CIPsi), School of Psychology, University of Minho); **Sónia S. Sousa** (Psychological Neuroscience Laboratory, Psychology Research Center (CIPsi), School of Psychology, University of Minho); **Inês Gomes** (Department of Education and Psychology, School of Human and Social Sciences, University of Trás-os-Montes and Alto Douro); **Leonor Torres** (Department of Education and Psychology, School of Human and Social Sciences, University of Trás-os-Montes and Alto Douro); **Miguel Ramalho** (Department of Education and Psychology, School of Human and Social Sciences, University of Trás-os-Montes and Alto Douro); **Joana Carvalho** (Research Center in Physical Activity, Health and Leisure (CIAFEL), Faculty of Sport, University of Porto); **Adriana Sampaio** (Psychological Neuroscience Laboratory, Psychology Research Center (CIPsi), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal); **Anabela Silva-Fernandes** (Psychological Neuroscience Laboratory, Psychology Research Center (CIPsi), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal)

Apresentante: Marisa M. Ferreira

Resumo: Introduction: Higher levels of moderate to vigorous physical activity (MVPA) have all been associated with better cognitive functions and brain structure in aging. Objective: Investigate the relation between physical activity levels with brain structure, in healthy adults using Voxel-Based Morphometry (VBM). Methods: Thirty-eight individuals aged 20-77 years (M = 52.21; SD = 20.46; Med = 65.00) underwent one-week measurements of physical activity accelerometer and a neuroimaging assessment. In this study, we conducted a VBM analysis in a group of 18 physical inactive adults (MVPA <30min of physical activity per day; M = 53.00; SD = 20.79; Med = 65) and 20 physical active adults (M = 51.50; SD = 20.67; Med = 65.00). Results: Results showed increased gray matter densities in the left precentral gyrus (MNI coordinates: -33, 2, 46; K = 97, z = 3.53, p < 0.001 uncorrected) in the physical active subjects, when compared with the physical inactive individuals. Discussion: In accordance to previous studies these findings highlight higher neuroplasticity in the precentral gyrus, site of the primary motor cortex, in the participants engaging in at least 30 minutes per day of MVPA. This brain region besides being responsible for the control of voluntary motor movement is also involved in socio-emotional processing and executive functions, cognitive processes that tend to decline with aging.

P7 O impacto dos estereótipos, papéis e atribuições de género nas escolhas vocacionais: Um estudo com alunos do ensino secundário português

R. COSTA, C. MOURA, R. BORGES, C. PINHO, R. SERÓDIO, A. SERRA E J. A. LIMA

Rosa Costa (FPCE-Universidade do Porto); **C. Moura** (FPCE-Universidade do Porto); **R. Borges** (FPCE-Universidade do Porto); **C. Pinho** (FPCE-Universidade do Porto); **R. Seródio** (FPCE-Universidade do Porto); **A. Serra** (CESPU - Instituto Universitário de Ciências da Saúde); **J. A. Lima** (FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Rosa Costa

Resumo: O presente estudo incidiu sobre a influência dos papéis de género na tomada de decisão sobre escolhas vocacionais e de carreira, entre estudantes do ensino secundário português, das vias de ensino “Regular” e “Profissional”. Para o efeito, foi realizado um estudo correlacional com uma amostra representativa de 705 alunos, tanto da via de ensino “Regular” (n = 302) como “Profissional” (n = 403), a frequentar escolas localizadas no concelho de Matosinhos. Embora incluindo outras variáveis, este estudo aborda aquelas focadas nos papéis e atribuições de género e a sua relação com as escolhas vocacionais e de carreira. Salienta-se a identificação de um viés significativo associado aos estereótipos e papéis de género, no processo de tomada de decisão e nas escolhas vocacionais ou de carreira, como um dos principais resultados. Este viés revela-se nos alunos de ambas as vias de ensino. Enquanto que as estudantes tendem a escolher carreiras comumente associadas às áreas de Letras, Social e Saúde, os estudantes preferem as mais associadas às Ciências e Tecnologia, Engenharias e Matemática. O viés destacado pode acentuar as expectativas de autoeficácia em relação às áreas vocacionais e profissionais e, conseqüentemente, reforçar crenças e representações tradicionais sobre carreiras e escolhas vocacionais “feminino versus masculino”. Além de reforçar a “autodiscriminação” de género nestes processos, este viés socialmente enraizado pode também, restringir a exploração

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

e emprego em áreas profissionais “divergentes”. Em última análise, o viés de género soma-se às persistentes desigualdades em relação às oportunidades dadas a homens e mulheres no mercado de trabalho.

P8 **Perceções sobre a conjugalidade em contexto de pandemia por COVID-19: um estudo descritivo**

BEATRIZ MESQUITA, CARLA BÁRTOLO, SUSANA MOREIRA, JOÃO BORGES LOPES, ANA BÁRTOLO E ISABEL S. SILVA

Beatriz Mesquita (Instituto Piaget – ISEIT/Viseu); **Carla Bárto** (Instituto Piaget – ISEIT/Viseu); **Susana Moreira** (Instituto Piaget – ISEIT/Viseu); **João Borges Lopes** (Instituto Piaget – ISEIT/Viseu); **Ana Bárto** (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde - CINTESIS.UA, Instituto Piaget – ISEIT/Viseu); **Isabel S. Silva** (RECI-Research Unit in Education and Community Intervention, Instituto Piaget – ISEIT/Viseu)

Apresentante: Beatriz Mesquita

Resumo: A pandemia por COVID-19 exigiu a implementação de medidas políticas restritivas de mitigação da propagação da infeção, que alteraram as dinâmicas individuais e conjugais levando ao isolamento das famílias em casa. Existiu assim um crescente interesse no entendimento dos efeitos da pandemia na conjugalidade. No entanto, estudos internacionais demonstraram resultados contraditórios que apontaram quer para maior instabilidade na relação, face ao aumento da dependência nas relações diádicas, quer para melhores níveis de satisfação conjugal. Este estudo descritivo, transversal, teve como principal objetivo caracterizar a dinâmica conjugal de casais portugueses em coabitação durante a terceira vaga da crise de saúde pública por COVID-19. A amostra incluiu 100 indivíduos (71% do sexo feminino; 30-53 anos), casados (78%) ou em união de facto (22%) que mantinham, em média, uma relação há mais de 9 anos (85%). Os participantes preencheram um questionário online que incluiu questões sobre o funcionamento conjugal em contexto pandémico. Verificou-se que a maioria dos participantes (90%) partilhava com o parceiro as tarefas domésticas e os cuidados diários com os filhos (80%). Entre os indivíduos, 89% reportaram existir compreensão mútua na sua relação face a stressores externos da pandemia e 84% referiram que o parceiro incentivava a promoção do autocuidado diário. Entre os participantes, 25% dos indivíduos reportaram melhorias na vida sexual durante o período de isolamento e 86% evidenciaram satisfação global com a vida conjugal. Os resultados sugeriram que o aumento da proximidade conjugal neste contexto poderá ter promovido o coping diádico levando a uma comunicação mais positiva entre o casal.

P9 **Promoção de Atitudes e Comportamentos de Igualdade e Não Violência: O Impacto Social de um Programa de Intervenção com Crianças do Ensino Básico**

A. MANO, S. OLIVEIRA, R. SERÓDIO, A. SERRA E A. LIMA

Ana Catarina Mano (FPCE-Universidade do Porto); **S. Oliveira** (APLIXAR - Expertise in Applied Research); **R. Seródio** (FPCE-Universidade do Porto); **A. Serra** (APLIXAR - Expertise in Applied Research; FPCE-Universidade do Porto); **A. Lima** (FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Ana Catarina Mano

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido no contexto de uma parceria entre a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, através do SINCLab – Social Inclusion Laboratory, e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). O objetivo dessa parceria foi o desenvolvimento de uma investigação aplicada à Medição de Impacto Social do programa “Hora de Ser”, promovido e implementado pela APAV com crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico, com o objetivo nuclear de promover a igualdade e a prevenção da violência. No estudo quasi-experimental para testar o impacto social que se apresenta neste estudo, participaram 321 crianças que frequentavam o 3º e o 4º ano do ensino básico. Foi testado o impacto do “Hora de Ser” em medidas como os estereótipos e papéis de género, a estereotipia de género, a empatia e identificação de emoções da vítima de violência e a atitude face a diferentes estratégias para lidar com situações de violência. Os resultados do estudo demonstram que, de uma forma geral, o programa “Hora de Ser” teve um impacto significativo e positivo nas diferentes medidas consideradas, nomeadamente na aceitação da diversidade, nos estereótipos e papéis de género, no grau de estereotipia de género, na empatia e capacidade de identificação de emoções negativas na vítima de violência e na seleção de estratégias positivas de segurança a adotar em situações de violência.

P10 **Valores humanos e o ato de economizar: um estudo correlacional com uma amostra portuguesa**

VALENTINA VELLINHO NARDIN, SAMUEL LINS, SALOMÉ CARREIRA MAMEDE E JOÃO VICTOR BROL CARNEIRO

Valentina V. Nardin (Universidade do Porto); **Samuel Lins** (Universidade do Porto); **Salomé Carreira Mamede** (Universidade do Porto); **João Victor Brol Carneiro** (Universidade do Porto)

Apresentante: Valentina V. Nardin

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

Resumo: Cada vez mais, o comportamento de economizar dinheiro tem sido alvo de análise da Psicologia, com a proposição de modelos que ultrapassam a racionalidade prevista por outros campos de investigação. A presente investigação objetivou compreender a relação entre os valores e a atitude face ao ato de economizar dinheiro. Participaram do estudo 450 adultos portugueses (290 mulheres e 160 homens), com idade média de 41.20 anos (DP = 13.94). Foram aplicados o Questionário dos Valores Básicos e a Escala Saving Money. A recolha de dados decorreu entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, através de um questionário online (plataforma SurveyMonkey). Para identificar os valores que prediziam as atitudes face ao ato de economizar dinheiro foi realizada uma Regressão Linear Múltipla. Os resultados revelaram sete valores preditores: Apoio Social, Êxito, Afetividade, Saúde, Estabilidade Pessoal, Convivência e Tradição, explicando conjuntamente 32% da variância total. Dentre os valores preditores, merecem destaque os que estão relacionados com uma orientação social e que refletem as necessidades de aceitação e relações interpessoais significativas (subfunção valorativa interativa). Os resultados também permitem compreender melhor como os valores estão relacionados com os comportamentos económicos, nomeadamente, com o ato de economizar dinheiro.

P11 **Distorções nos juízos morais e nos discursos e os seus impactos subjetivos e na coesão social no cenário político brasileiro**

FÁBIO TEIXEIRA DOS SANTOS

Fábio T. Santos (Universidade do Porto)

Apresentante: Fábio T. Santos

Resumo: A política brasileira, como em outros cenários afetados pelo populismo, tem sido conduzida por líderes limitados do ponto de vista intersubjectivo, intensificando a polarização “nós” versus “eles”. Nota-se, por conseguinte, uma série de discursos de desumanização que nos instigam a analisar o cenário político à luz do descomprometimento moral, fator que se fortalece por meio da aceitação de posições desumanas em indivíduos que paulatinamente se distanciam da autocensura mediante a reconstrução cognitiva de ações desumanas (Bandura, 1999). Tal fator impacta a percepção dos valores e a tolerância a condutas antissociais. Neste contexto, administramos um inquérito a cidadãos brasileiros com o objetivo de identificar o impacto dos mecanismos de descomprometimento moral na percepção moral e de reconhecer como estes processos cognitivos se inscrevem nas condutas e discursos pró-governo e o seu impacto na coesão social. Ainda em estado de recolha, os resultados serão discutidos para avaliar como posições de desumanização e fake news vindas do governo e de seus apoiadores se tornam aceitas e valorizadas, reforçando a hostilidade diante de opositores e minorias, fator que acentua a polarização social. A explanação buscaria, portanto, individuar as distorções cognitivas e crenças de carácter moral mais comuns que contribuem para a viabilização dos juízos erróneos, como estes são sustentados por mecanismos discursivos e por fake news, fatores cognitivos e afetivos e os seus impactos nas identificações e comportamentos intergrupais, os quais viabilizam transgressões morais e convencionais, aspetos que ajudam na perpetração das desumanidades.

P12 **Estimações de severidade de quadros psicopatológicos**

FÁTIMA PINTO, FABIANA GONÇALVES E FRANCISCO CARDOSO

Fátima Pinto (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Fabiana Gonçalves** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Francisco Cardoso** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Apresentante: Fátima Pinto

Resumo: No domínio da psicopatologia são vários os sistemas de classificação existentes, registando-se, entre os mais conhecidos, o DSM a CID e a CIF. Estes conjugam padrões de sintomas ou de funcionalidade e pretendem ser guias de ação clínica, segundo uma gravidade clinicamente julgada. Todavia, os julgamentos populares, não estão sob a sua regência. Objetivo. Decorrente do exposto, tivemos como objetivo estudar os julgamentos, populares, de gravidade de quadros clínicos socialmente mais conhecidos, e.g., Depressão, Ansiedade, Anorexia, Fobia Social. Método. Estimações de magnitude numéricas (EMN, módulo 100 para depressão) e de categorias (M10). Participaram 95 estudantes de diferentes cursos universitários, com idades compreendidas entre os 18 e 38 anos (M=20.9; SD=2.9). Instrumentos: Lista de cidades e lista de quadros clínicos. Procedimentos: Como exercício de treino os participantes realizaram EMN de prestígio de cidades conhecidas e, posteriormente, a tarefa experimental de EMN dos quadros clínicos. Subsequentemente, realizaram as estimações de gravidade de 1 a 10. Resultados. Pela EMN, a esquizofrenia foi julgada como a mais grave; seguiram-se, sucessivamente, perturbação bipolar e transtorno dissociativo; depressão, anorexia, Bulimia, TOC, fobia social, ansiedade e disforia de género. Havendo uma amplitude de 58.6 unidades, entre o mais grave e menos grave. A estimação de categorias produziu um escalonamento idêntico ($\bar{r} = .91$; tau b = .82), validando-se uma pela outra. Conclusões. Os quadros de ordem psicótica e de personalidade foram considerados de maior gravidade. A concordância dos resultados significará que a estimação de gravidade dos quadros psicopatológicos é independente do método utilizado.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

P13 Estados afetivos, memórias autobiográficas e pensamentos futuros gerados em pandemia COVID-19

MAFALDA MAGALHÃES, SARA SERRA, SARA PACHECO, VANESSA ARANTES E FRANCISCO CARDOSO

Mafalda Magalhães (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Sara Serra** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Sara Pacheco** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Vanessa Arantes** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Francisco Cardoso** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Apresentante: Mafalda Magalhães

Resumo: A pandemia da COVID-19 para além de gerar um conjunto de desafios sociais, económicos e psicológicos, produziu alterações significativas no bem-estar geral das populações, aumentando os níveis de depressão, ansiedade e de stress. E, como é consabido, as memórias autobiográficas representam um conjunto de acontecimentos relacionados a experiências e memórias passadas, permitindo a imaginação sobre o futuro; ou memórias âncora para o futuro. Objetivo. Nesta perspectiva, propusemo-nos analisar em que medida as situações afetivas vivenciadas no período pandémico se refletiram nas memórias autobiográficas nesse período vivencial. Método. Participantes: 50 jovens-adultos com idades compreendidas entre 18 e os 35 anos; 38 (76%) jovens-adultos do sexo feminino e 12 (24%) do sexo masculino, com média de idades de 21.32 anos. Instrumentos: Divulgados nas redes sociais, Questionário de Memória Autobiográfica; Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress; Escala de Medo de COVID-19. Resultados. 1-Verificamos que memórias autobiográficas foram afetadas pelo COVID-19. Que pensamentos em relação ao futuro foram afetados por acontecimentos referentes à pandemia. Não verificamos que memórias autobiográficas durante o período da pandemia fossem de teor mais stressante. 2- Ansiedade mais extrema relativamente a tópicos do estudo e trabalho; Intensidade emocional elevada relativamente a eventos futuros negativos; Preocupação com o futuro académico e profissional. Conclusões. Elevada ansiedade relativamente a eventos futuros; e se a referência fosse eventos futuros positivos a ansiedade relacionava-se a estudos e trabalho. Por fim, verificamos haver extrema ansiedade relativamente a pensamentos futuros negativos relacionados com a família.

P15 Naming objects, people, and places in healthy aging: The role of episodic content in naming retrieval

CRISTIANE SOUZA, MARGARIDA V. GARRIDO E JOANA C. CARMO

Cristiane Souza (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal); **Margarida V. Garrido** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal); **Joana C. Carmo** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal)

Apresentante: Cristiane Souza

Resumo: Naming retrieval abilities have been indicated as a relevant criterion to inspect age-related cognitive decline. Retrieving proper names (i.e., people's name) proved more challenging than retrieving common names (i.e., objects) for older people. Moreover, difficulties in retrieving common names (purely semantic-based) are rare and usually overcome by substitute names (e.g., "cheetah" by "wild cat" or "leopard"). People's names, however, are contextual-based references not easily substituted and more susceptible to natural cognitive changes along aging. However, the way naming places is affected by natural aging is unclear. We assume that retrieving places' names is supported to a greater extent by the episodic system than retrieving people's names and that naming objects is purely semantic-based. This research investigates naming retrieval differences across objects, people, and places in healthy older adults (N=41), using a picture-naming task. The performance was measured using accuracy and error types estimates and a measure of episodic preservation. Older adults were better at naming objects but showed similar performance in people and places. However, the error measures indicated that people and place categories produced more tip-of-the-tong states and fewer errors than object categories motivated by an increased trade-off by similar (but not acceptable) object names. Episodic preservation was correlated to naming accuracy while Episodic decrease associated with increased ToT errors, especially for places. These findings support the role of episodic system decline in modulating semantic retrieval in healthy aging and may inform the development of refined diagnosis criteria and robust assessments plans.

P16 Eficácia de intervenções psicossociais à distância para pais de crianças e adolescentes com cancro: Uma revisão sistemática

NICOLE SANTOS, ANDREA PORFÍRIO, DULCINA LEMOS, RUI OLIVEIRA, ISABEL S. SILVA E ANA BÁRTOLO

Nicole Santos (Instituto Piaget – ISEIT/Viseu); **Andrea Porfírio** (Instituto Piaget – ISEIT/Viseu); **Dulcina Lemos** (Instituto Piaget – ISEIT/Viseu); **Rui Oliveira** (Instituto Piaget – ISEIT/Viseu); **Isabel S. Silva** (RECI-Research Unit in Education and Community Intervention, Instituto Piaget – ISEIT/Viseu); **Ana Bárto** (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS.UA), Instituto Piaget – ISEIT/Viseu)

Apresentante: Nicole Santos

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

Resumo: Cuidar de uma criança ou adolescente diagnosticado com uma doença oncológica é emocionalmente exigente, sobretudo para os pais, que assumem maioritariamente o papel de cuidadores primários. A investigação tem mostrado consistentemente a presença de níveis significativos de distress parental face ao diagnóstico de cancro num filho, com um impacto negativo no bem-estar da criança e/ou adolescente. Intervenções psicossociais, neste contexto, parecem minorar o distress e promover a qualidade de vida dos pais, existindo um crescente investimento no desenvolvimento de intervenções digitais. Assim, o presente estudo objetivou conduzir uma revisão sistemática sobre a eficácia de intervenções psicossociais com recurso à tecnologia digital para pais de crianças e/ou adolescentes com cancro. Esta revisão seguiu o método PRISMA e a pesquisa foi conduzida na Scopus, Web of Science, Proquest e PsycArticles. Foram incluídos 9 estudos que envolveram um total de 1381 pais (% mães=80.7; Idade=37.2; DP=7.8). A maioria dos estudos apresentou um desenho randomizado controlado (RCT)(n=5). As intervenções disponibilizadas envolveram diferentes recursos de entrega, nomeadamente internet(n=5), telefone(n=1), e-mail(n=2) e aplicações móveis(n=2) e incluíram a resposta a necessidades de informação, treino de estratégias de resolução de problemas e de gestão emocional e promoção da resiliência. As intervenções foram associadas com melhorias no conhecimento dos pais e na sua comunicação com os filhos, na diminuição da sintomatologia depressiva, ansiedade e na promoção do coping. Apesar da evidência limitada, pelo pequeno número de estudos disponíveis, os resultados são promissores e apontam para a eficácia de intervenções digitais, como uma alternativa mais custo-eficaz, para a intervenção junto de cuidadores familiares no contexto do cancro pediátrico.

P17 **A importância dos Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional (SPO) na consciencialização de carreira nas/os jovens**

ROSA BORGES, SOFIA BRITO, PATRÍCIA BASTOS, RUI SERÔDIO, JOSÉ ALBINO E ALEXANDRA SERRA

Rosa Borges (FPCE-Universidade do Porto); **Sofia Brito** (FPCE-Universidade do Porto); **Patrícia Bastos** (APLIXAR - Expertise in Applied Research); **Rui Serôdio** (FPCE-Universidade do Porto); **José Albino** (FPCE-Universidade do Porto); **Alexandra Serra** (CESPU - Instituto Universitário de Ciências da Saúde)

Apresentante: Rosa Borges

Resumo: O presente trabalho insere-se num projeto de investigação mais amplo, a partir do qual discutiremos evidências acerca do papel fundamental desempenhado pelos Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional (SPO) nas escolas, sobretudo no que diz respeito aos percursos vocacionais dos alunos e em lidar com situações de risco de abandono. Os resultados aqui apresentados resultam de um estudo com uma amostra de 705 alunos do Ensino Secundário das escolas de Matosinhos (com idades compreendidas entre 14 e 24 anos). Esta amostra é representativa da população estudantil do concelho e composta por alunos de cursos do Ensino Regular (ER) e do Ensino Profissional (EP). A par de um conjunto de variáveis focadas no sucesso escolar destes dois grupos de alunos, na influência do sexo nas suas escolhas vocacionais e nas atribuições estereotipadas a cada vertente de ensino, o estudo abordou também como (e se) os alunos recorrem ativamente aos SPO aquando da transição para o Ensino Secundário. Entre outros, os resultados revelam que foi mais frequente o recurso aos SPO por parte das estudantes do sexo feminino (63,31% vs. 45,70%), sendo também o caso quando se compararam os alunos do ER e do EP (63,42% vs. 44,70%). Os resultados revelam ainda que os SPO foram utilizados tanto por alunos sem percursos de insucesso escolar, quanto por alunos com percursos de insucesso. De fato, o trabalho destes profissionais é crucial para a exploração vocacional por parte dos alunos e para a desconstrução de estereótipos de género nas escolhas vocacionais e de carreira.

P18 **Adaptação cultural do programa “Educação em Ação - ABALL1”: uma metodologia experimental**

ISABEL SILVA, FILIPA SARAIVA E SANDRA SILVESTRE

Isabel Silva (Instituto Piaget - ISEIT/Viseu; GAF - Grupo Aprender Festa); **Filipa Saraiva** (GAF - Grupo Aprender Festa); **Sandra Silvestre** (GAF - Grupo Aprender Festa)

Apresentante: Isabel Silva

Resumo: A investigação tem demonstrado consistentemente os benefícios do desenvolvimento de programas de intervenção em contexto educativo, que incluem a mobilização de conhecimentos, numa abordagem de educação não-formal, potenciando o processo de aprendizagem e competências socioemocionais. Este estudo objetivou a descrição do processo de adaptação cultural do programa de intervenção Educação em Ação - ABALL1 (enquadrado no âmbito da iniciativa Academia Gulbenkian do Conhecimento), com 24 sessões, focado na promoção das competências de literacia, numeracia e socioemocionais em crianças do ensino básico. Este processo envolveu diferentes fases: (i) tradução para Português e retroversão por dois tradutores; (ii) avaliação das equivalências semântica, conceptual e cultural através de entrevistas cognitivas, bem como a aceitabilidade, relevância e compreensibilidade das dinâmicas incluídas por um grupo de 4 especialistas; e (iii) pré-teste dos materiais de avaliação quantitativa com uma amostra de 9 crianças entre os 6 e os 7 anos de idade. Para o efeito, foi conduzida uma sessão de grupo que

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

envolveu a realização de dinâmicas com foco na disciplina de Português. As crianças avaliaram a valência emocional das dinâmicas, através do preenchimento da Escala de SAM. Com base nas recomendações dos especialistas, foram efetuadas adaptações relacionadas com a designação das dinâmicas e alteração de outros termos para uma melhor adaptação ao contexto cultural e social do território, bem como a clarificação dos descritores do perfil dos alunos. No pré-teste, as crianças atribuíram uma valência emocional positiva à dinâmica (Mdn=9; IQR=2). Os resultados obtidos são promissores e encorajam o estudo da eficácia do programa na promoção de competências escolares e sociemocionais.

P19 Promover a autonomia e autorregulação no 3.º Ciclo do Ensino Básico: comparação de dois programas de métodos de estudo com diferentes incidências em estratégias de compreensão leitora

SUSANA COSTA, ANA CRISTINA SILVA E FRANCISCO PEIXOTO

Susana Costa (ISPA); Ana Cristina Silva (ISPA); Francisco Peixoto (ISPA)

Apresentante: Susana Costa

Resumo: O desenvolvimento de estratégias autorregulatórias encontra-se articulado com as dimensões cognitiva e metacognitivas, motivacional e comportamental, mas também com a eficácia dos métodos de ensino e de aprendizagem (Boekaerts & Corno, 2005; Pintrich, 2004; Zimmerman, 2015). Revela-se assim pertinente o desenvolvimento de programas de métodos de estudo para uma aprendizagem autorregulada (Almeida, 2002; Rosário et al., 2006; Veiga Simão & Frison, 2013). As lacunas destes programas decorrem de, na sua maioria, utilizarem estratégias comuns de forma indiscriminada, ineficazes ao longo do tempo (Donoghue & Hattie, 2021; Dunlosky et al., 2013), de não considerarem as dificuldades na compreensão leitora aquando do processamento da informação escrita (Dunlosky et al., 2013) e de sobrevalorizarem as questões de compreensão literal comparativamente à ativação do conhecimento prévio (Costa-Pereira et al., 2020). A investigação destaca a importância dos tipos e estruturas dos textos (Adam, 2019; Hennessy, 2018; Meyer et al., 2018), das atividades sugeridas (Dymock & Nicholson, 2010; Viana et al., 2012), do estabelecimento de inferências (Elleman, 2017; Hall, 2016; Taylor et al., 2020) e do autoquestionamento (Joseph et al., 2016). Parece-nos assim relevante discutir o ensino explícito de estratégias de autorregulação, destacando a importância da compreensão leitora como elemento diferenciador em relação aos programas tradicionais de métodos de estudo e, neste contexto, desenvolvemos dois programas de métodos de estudo, tendo em comum a regulação comportamental, mas distintos na regulação do processamento da informação escrita. Dada a escassez de estudos para o 3.º Ciclo do Ensino Básico, os programas serão aplicados a este nível de escolaridade.

P20 Relação entre os traços psicopáticos em crianças e os estilos na perspectiva dos pais em período de pandemia

INÉS RELVA, MARGARIDA SIMÕES E CATARINA SÁ

Inês Relva (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); Margarida Simões (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); Catarina Sá (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Apresentante: Catarina Sá

Resumo: Atualmente atravessamos um período de pandemia que afetou toda a dinâmica do país, sobretudo as dinâmicas familiares, uma vez que as crianças passaram a frequentar as aulas a partir de casa, durante um grande período de tempo. Apesar do desenvolvimento da psicopatologia ainda não ser bem compreendido, estudos sugerem que os traços psicopáticos começam a desenvolver-se na infância. Cada estilo adotado pelos pais influencia a criança quer no seu comportamento quer nas suas emoções. Assim, um estilo parental negativo está associado a, por exemplo, comportamentos antissociais nas crianças. A presente investigação teve como principais objetivos: i) explorar a presença de diferentes traços psicopáticos em função de diferentes estilos parentais; ii) averiguar se existe relação entre os diferentes estilos parentais e os vários traços de psicopatologia nas crianças; e iii) perceber se os diferentes estilos parentais predizem a presença de traços psicopáticos nas crianças. A amostra foi constituída por 307 pais de crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos (M = 11.00; DP = 0.679). Foram utilizados como instrumentos o Child Problematic Traits Inventory (CPTI), o Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QDEP) e um questionário sociodemográfico. Os principais resultados sugerem que os diferentes estilos parentais estão maioritariamente associados e positivamente os traços psicopáticos, à exceção do estilo parental autoritativo que se correlacionou de forma negativa. Tendo em conta os resultados, parece-nos que na presença de um estilo parental autoritativo, os traços psicopáticos das crianças tendem a diminuir. Face ao exposto, parece-nos que o estilo parental autoritativo é o estilo mais adequado, sendo que os pais dão valor não só à obediência como também à autonomia, pelo que os programas de intervenção parental devem reforçar esta dimensão.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

P21 Des/construção de masculinidades de homens trans

MATILDE SOARES, LILIANA RODRIGUES E CONCEIÇÃO NOGUEIRA

Matilde Soares (FPCE-Universidade do Porto); **Liliana Rodrigues** (FPCE-Universidade do Porto); **Conceição Nogueira** (FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Matilde Soares

Resumo: Neste estudo, pretende-se explorar as formas como homens trans des/constroem as suas masculinidades enquanto lidam, simultaneamente, com as pressões para aderir à masculinidade hegemónica. Tendo por base um posicionamento construcionista social, interseccional e feminista trans, procuramos desconstruir modelos dominantes que restringem as suas vivências. Neste sentido, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas a 12 homens trans, em Portugal e no Brasil. De seguida, prosseguiu-se à análise temática (Braun & Clarke 2006), a partir da qual emergiram cinco temas, dos quais exploramos dois: (i) Negociações com a masculinidade hegemónica; e (ii) Construção de masculinidades alternativas. Estes temas denotam a necessidade de reconhecer a diversidade de formas de “ser homem” e “ser masculino”, sem as negar ou oprimir, contribuindo para a promoção de vidas mais livres e espontâneas.

P22 Experiências de acolhimento a mulheres em situação de violência: Uma revisão sistemática

BERTA GUEDES SANTANA, CONCEIÇÃO NOGUEIRA E LILIANA RODRIGUES

Berta G. Santana (FPCE-Universidade do Porto); **Conceição Nogueira** (FPCE-Universidade do Porto); **Liliana Rodrigues** (FPCE-Universidade do Porto);

Apresentante: Berta G. Santana

Resumo: O lugar do acolhimento na recuperação das mulheres em situação de violência é um aspeto pouco abordado na literatura. Nesta revisão sistemática pretendemos conhecer como as experiências de acolhimento existentes na rede de atenção às mulheres em situação de violência contribuem para a sua recuperação. Foi consultada a base de dados SciELO em busca de artigos que respondessem à questão de investigação e a revisão foi realizada por duas revisoras/julgadoras. A partir da análise temática (Virginia Braun & Victoria Clarke, 2006), emergiram dos resultados quatro temas principais: a qualidade do acolhimento, a falta de estruturas físicas adequadas e de capacitação profissional, o desconhecimento dos próprios direitos e a relevância do apoio familiar. As dificuldades encontradas pelas mulheres agredidas, na sua busca por cuidados, traduzem revelam a importância da intercomunicação entre os serviços ofertados pela rede de assistência. Conhecer a realidade e a qualidade do acolhimento prestado às mulheres em situação de violência, a partir de suas próprias vozes, permitirá soluções mais efetivas bem como construir políticas públicas que favoreçam o seu bem-estar e promovam a sua recuperação.

P23 Vozes de pessoas trans no Brasil e em Portugal: discursos e práticas patologizantes em transformação?

MARCUS JUNIOR, EDNA PONCIANO E RENATA GONÇALVES ROMA

Marcus Junior (Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro); **Edna Ponciano** (Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra); **Renata Gonçalves Roma** (Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Apresentante: Marcus Junior

Resumo: Importantes transformações vêm ocorrendo no mundo nos últimos anos, com impactos significativos à humanidade. Focando-se nas questões sociais, no âmbito das relações de género e sexualidade, ressalta-se a crescente problematização sobre práticas normativas e que têm promovido a resignificação de pensamentos e comportamentos direcionados à população LGBTQIAP+. No campo das transidentidades, importa entender sobre como tais mudanças tem alcançado pessoas trans em seus processos de subjetivação, rompendo em definitivo com os discursos patologizantes e estigmatizantes. Embora Brasil e Portugal avancem em aspetos voltados para a população trans, consoante às práticas de políticas afirmativas, ainda se mantém um viés socialmente marginalizante, resultante de décadas de práticas que alocam transidentidades em condição de perturbação psicopatológica. Assim, este trabalho teve por objetivo compreender a problemática acerca da manutenção de uma visão patologizante sobre as transidentidades no Brasil e em Portugal, sendo tal processo ainda mantido como justificativa para a manutenção de políticas afirmativas e de assistência aos serviços de saúde. Tratando-se de uma abordagem qualitativa, comparativa e de organização de dados através de análise de conteúdo, procedeu-se à realização de entrevistas semiestruturadas com quatro pessoas trans, duas brasileiras e duas portuguesas, com a recolha de relatos sobre suas experiências de vida, principalmente no que respeita a momentos relacionados aos respetivos processos transicionais. Através das falas, foi possível perceber transformações que já rompem com a visão patologizante direcionada a pessoas trans, considerando-se este um fator que pode contribuir para a resignificação de discursos direcionados às transidentidades e, conseqüentemente, à população LGBTQIAP+.

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

P24 Experiências de vida e satisfação com a vida sexual: Os pontos de (des)encontro

VANESSA AZEVEDO

Vanessa Azevedo (FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Vanessa Azevedo

Resumo: No percurso desenvolvimental, os indivíduos vivenciam diferentes experiências de vida, que podem ser definidas como “um conjunto de eventos (e.g., eu nasci...), condições (e.g., eu vivo/vivi...) e percepções (eu sinto-me/senti-me) que ocorrem (ou não) durante o percurso de vida”. Os investigadores têm explorado o impacto de diferentes experiências, sobretudo ao nível da saúde psicológica e física, embora variáveis como a satisfação com a vida sexual careçam ainda de atenção. Neste estudo, utilizei a Lifetime Experiences Scale (LIFES) - para avaliar a ocorrência de experiências de vida ao longo do lifespan - e o WHOQOL-Bref - para avaliar a satisfação com a vida sexual. Uma amostra constituída por 251 indivíduos da comunidade (com idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos; 79.3% mulheres) foi avaliada através de um design transversal, com recurso ao autorrelato. Os resultados indicam que 59% dos participantes estavam satisfeitos/as com a sua vida sexual, 16.7% estavam insatisfeitos/as e os restantes não estavam satisfeitos/as, nem insatisfeitos/as. As análises qui-quadrado sugerem que há uma associação entre a satisfação com a vida sexual e experiências de vida, tais como: engravidar, tornar-se economicamente independente, casar-se ou unir-se em união de facto, ter um/a filho/a, ser gozado/a insultado/a de uma forma que magoava, sentir-se apoiado/a nas decisões importantes ou ter algum contacto sexual contra vontade. Estes resultados, sendo informativos para a prática clínica, deverão ser aprofundados.

P25 Traços de frieza emocional e os problemas de comportamento em crianças: o papel de variáveis positivas

PATRÍCIA FIGUEIREDO, ANDREIA AZEREDO, RICARDO BARROSO E FERNANDO BARBOSA

Patrícia Figueiredo (Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto);

Andreia Azeredo (Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto); Ricardo

Barroso (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); Fernando Barbosa (Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Patrícia Figueiredo

Resumo: Nas últimas décadas, muitos investigadores têm-se centrado no desenvolvimento de problemas comportamentais desde a infância até à adolescência, com particular interesse no estudo do desenvolvimento de competências que permitem interagir com as outras pessoas e no estudo dos fatores que ajudam a compreender a etiologia dos comportamentos problemáticos. Este estudo tem como objetivo compreender o papel das variáveis positivas (como a competência social, autorregulação, empatia e responsabilidade) na relação entre os traços de frieza emocional e problemas de comportamento, recorrendo a uma amostra de 236 crianças (meninos e meninas) com idades entre 3 e 10 anos ($M = 7.51$, $DP = 1.63$), por meio de análise de mediação. De maneira geral, nossos resultados demonstram que apenas a autorregulação é capaz de explicar significativamente a relação entre a dimensão callous do Inventory of Callous-Unemotional Traits e os problemas de comportamento. A autorregulação parece proteger contra o desenvolvimento de problemas de comportamento, atuando como fator de proteção. Identificar áreas de força, como incentivar a motivação ou nutrir a confiança, pode favorecer estratégias que abordem problemas subjacentes, em vez de simplesmente mudar comportamentos. O foco nos pontos fortes permite regular as emoções e melhorar a autoavaliação em vários contextos.

P26 Valores de Referência para o Instrumento Basic Empathy Scale

ANDREIA AZEREDO, PATRÍCIA FIGUEIREDO, EDUARDA RAMIÃO, DIANA MOREIRA, RICARDO BARROSO E FERNANDO BARBOSA

Andreia Azeredo (Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto); Patrícia

Figueiredo (Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto); Eduarda Ramião

(Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto); Diana Moreira (Laboratório

de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto; Universidade Fernando Pessoa, Instituto de

Psicologia e Neuropsicologia do Porto- IPNP); Ricardo Barroso (Universidade de Trás-os-Montes e

Alto Douro); Fernando Barbosa (Laboratório de Neuropsicofisiologia, FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Andreia Azeredo

Resumo: A empatia revelou um papel fundamental na promoção de comportamentos pró-sociais e altruístas. Por outro lado, a disfunção empática tem sido associada ao comportamento antissocial. A Basic Empathy Scale (BES) tem sido o instrumento mais utilizado para mensurar a empatia em estudos com crianças e adolescentes em ambientes forenses. Assim, realizamos uma revisão sistemática a fim de estabelecer valores de referência para BES em crianças e adolescentes com perturbação de conduta (PC) e comportamento antissocial (CA) com grupos de controlos típicos. Os artigos relacionados ao tema foram obtidos em várias bases de dados (EBSCO, PubMed, e Web of Science), por meio de rigorosos critérios de exclusão e inclusão. Foram incluídos apenas artigos

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

com metodologias empíricas e quantitativas de publicações científicas e académicas. Um total de 311 estudos foram identificados através da pesquisa em várias bases de dados e 15 artigos foram retidos para esta revisão. Os resultados revelam pontuações de empatia mais baixas em crianças e adolescentes com PC/CA (média combinada para a escala total = 52.32; média para empatia cognitiva = 30.86; média combinada para empatia afetiva = 28.83) do que os controlos (média combinada para a escala total = 67.20 ; média combinada para empatia cognitiva = 34.04; média combinada para empatia afetiva = 32.30). Esta revisão fornece valores de referência que podem ser úteis para a aplicação da BES e a interpretação de seus resultados, tanto na prática clínica quanto em pesquisas futuras com crianças e adolescentes.

P27 **Violência doméstica contra crianças e adolescentes: Avaliação da proposta de intervenção psicológica grupal**

VIRGÍNIA ALVES, MARLENE MATOS E MARIANA GONÇALVES

Virgínia Alves (Escola de Psicologia da Universidade do Minho); **Marlene Matos** (Escola de Psicologia da Universidade do Minho); **Mariana Gonçalves** (Escola de Psicologia da Universidade do Minho)

Apresentante: Virgínia Alves

Resumo: A Violência Doméstica (VD) é uma problemática complexa que exige uma resposta multifacetada, em particular, pelo impacto no desenvolvimento das crianças e adolescentes (CA), que “moram com a violência”, pelos seus efeitos que podem perpetuar-se na vida adulta. Este Plano de Trabalhos visa avaliar a eficácia de uma intervenção psicológica grupal, focada no trauma, específica para CA que experienciaram VD. Pretende, ainda, caracterizar as CA e a família, avaliar o impacto da VD na saúde mental das vítimas e promover o acompanhamento/intervisão e capacitação dos profissionais que intervêm com estas CA. Objetiva, assim, testar um modelo multinível de intervenção psicológica grupal, com adaptação da Terapia Cognitivo-Comportamental Focada no Trauma, para as CA, com duas componentes extra, uma para cuidadores/as e uma outra diádica. Visa, destarte, minimizar o impacto da VD e potenciar o bem-estar geral, os conhecimentos e competências de todos/as os/as participantes. Da avaliação da eficácia deste modelo em Portugal, pretende-se desenvolver guidelines de atuação para profissionais de apoio à vítima.

P28 **Does having choices regarding what and to whom we share information improve our destination memory?**

DIOGO LIMA, PEDRO B. ALBUQUERQUE E MARÍA SOLEDAD BEATO

Diogo Lima (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Pedro B. Albuquerque** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **María Soledad Beato** (Facultad de Psicología, Universidad de Salamanca)

Apresentante: Diogo Lima

Resumo: The ability to monitor to whom we transmit a piece of information was coined as destination memory. In a typical destination memory assessment, participants shared facts with famous faces (i.e., celebrities), and their memory for these fact-face pair associations was measured with two different recognition tests. The item memory test evaluated memory for individual stimuli, such as facts or faces. In contrast, in the destination memory test, the associations between the fact-face pairs that were previously coded were assessed. The participants' attentional resources during the encoding of information have been shown to influence destination memory. In fact, when the resources were directed to the information (i.e., facts), destination memory performance worsened, and when the resources were directed to the recipient of the information (e.g., faces), destination memory improved. Previous research established that a choice component effectively redirects attentional resources, focusing the attention on where a choice was presented. This experiment aims to clarify the effect on destination memory of presenting a choice both on the information and the recipient, similar to a real-life social interaction. Since presenting a choice has a reverse impact on destination memory depending on where it is presented, this experiment will elucidate if directing the attentional resources to both types of stimuli on each trial alters destination memory performance compared with a typical destination memory assessment.

P29 **Estados afetivos e evocação de memórias autobiográficas**

FRANCISCA TEIXEIRA, HELENA RIBEIRO, MARTA PEREIRA E FRANCISCO CARDOSO

Francisca Teixeira (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Helena Ribeiro** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Marta Pereira** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Francisco Cardoso** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Apresentante: Francisca Teixeira

Resumo: A questão da compreensão da acessibilidade ou evocação de memórias autobiográficas teve o seu impulso a partir dos estudos de Bower, mostrando que a acessibilidade e a valência de evocação das memórias era função e correspondente aos estados afetivos previamente induzidos. Objetivo. Desta forma, o nosso objetivo foi testar a hipótese da congruência entre estados afetivos

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

induzidos e memórias autobiográficas evocadas. Método. Participaram, sob consentimento informado, 48 estudantes universitários e 12 da população geral. 51 participantes do sexo feminino (85%) e 9 participantes do sexo masculino (15%). Instrumentos: Questionário de semântica e intensidade das memórias (QSI); Self-Assessment Manikin (SAM); Excertos musicais (Vídeo Triste: “Adagio for Strings” de Barber; Vídeo Alegre: “Alla Turca” de Mozart), com frases semanticamente relacionadas extraídas de Velten. Procedimentos. Os participantes foram aleatoriamente distribuídos pelas condições experimentais, contrabalanceadas: Grupo 1, Momento 1 (M1)- vídeo triste (evocação de 3 memórias); Momento 2 (M2): vídeo, alegre (evocação de 3 memórias). Grupo 2, M1 - vídeo alegre (evocação de 3 memórias); M2, vídeo triste (evocação de 3 memórias). Resultados. Vídeo triste: em M1, foram registadas 78 (87.6%) memórias desagradáveis e 11 (12.4%) agradáveis; Em M2, 73 (98.6%) desagradáveis e 1 (1.4%) considerada agradável. Vídeo alegre: em M1, foram registadas 73 (89.1%) agradáveis, 9 (10.9%) desagradáveis. Em M2, foram registadas 86 (97.8%) agradáveis e 2 (2.2%) desagradáveis. Conclusão. As memórias evocadas pelos estímulos indutores foram significativamente congruentes com os estados afetivos induzidos. Deste modo, podemos concluir pela hipótese da congruência: as pessoas recordam, preferencialmente, memórias congruentes com os estados afetivos atuais

20 JUN. (SEGUNDA-FEIRA)

PROGRAMA

21 JUN.

(TERÇA-FEIRA)

-
- Visão geral
 - Lista de Sessões Temáticas e Simpósios
 - Lista de posters
-

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

9:00	Sessões Temáticas (T12-T17)
10:00	Sessão de Posters (P30-P56)
10:45	Pausa para Café
11:15	Simpósios (S9-S12) e Sessões Temáticas (T18-T20)
13:00	Pausa para almoço
14:15	Conferência Plenária (Professor Doutor Miguel Gonçalves, Universidade do Minho) • Anf. 1.10
15:15	Simpósios (S13-S16) e Sessões Temáticas (T21-T23)
16:40	Pausa para Café
17:10	Simpósios (S17-S20) e Sessões Temáticas (T24-T25)
18:35	Assembleia Geral APP (apenas para associados)
19:35	Encerramento do 2º dia
20:30	Jantar Social

SESSÕES TEMÁTICAS E SIMPÓSIOS

09H00 PÁG. 60

- Identidade de género e orientação sexual
Anf 1.10 • T12
- Gestão de carreira
Sala 2.01 • T13
- Questões terapêuticas
Sala 2.26 • T14
- Sustentabilidade
Anf 1.14 • T15
- Linguagem, escrita e leitura
Anf 1.11 • T16
- Comunicações breves (blitz)
Sala 2.07 • T17

11H15 PÁG. 68

- O Apoio à Família e à Parentalidade - A European Family Support Network-EurofamNet
Anf 1.10 • S9
- Suicidologia - O estudo dos comportamentos suicidários e sua prevenção
Sala 2.01 • S10
- Das desigualdades, discriminações e invisibilidades de género às estratégias de ativismo e agência
Sala 2.26 • S11
- Circling human values and justice in children, adolescents and teachers: Contributions to global citizenship, well-being and inclusion of ethnic and gender diversity
Anf 1.14 • S12
- Bullying e violência online
Anf 1.11 • T18
- Pandemia COVID
Sala 2.07 • T19
- Família e ciclo de vida
Sala 2.26 • T20

15H15 PÁG. 84

- O projeto SMS – Sucesso, Mente e Saúde: Uma intervenção preventiva da depressão na adolescência
Anf 1.10 • S13

- Saúde mental no desporto de rendimento: investigação e prática
Sala 2.01 • S14
- Metacognição social: Pensar sobre o pensamento dos outros (ou porque é que o meu vizinho é racista e gosta de bolo de chocolate)
Sala 2.26 • S15
- Representações sociais da história e relações intergrupais nos manuais escolares portugueses
Anf 1.14 • S16
- Atitudes políticas
Anf 1.11 • T21
- Acolhimento residencial e familiar
Sala 2.07 • T22
- Afetos e segurança no trabalho
Sala 2.26 • T23

17H10 PÁG. 96

- Competências Emocionais em Contextos Académicos e de Trabalho
Anf 1.10 • S17
- Que mudanças ocorreram durante e após a pandemia COVID na gestão de pessoas em Portugal? Contributos da Psicologia do trabalho e das organizações para a sua caracterização
Sala 2.01 • S18
- As pessoas para além das capacidades que lhes são atribuídas: Uma visão existencialista sobre fenómenos de discriminação social
Sala 2.26 • S19
- Contemporary approaches to the study of attitudes and persuasion: A focus on the role of perceived influence, validity, elaboration, and valence
Anf 1.14 • S20
- Vinculação ao longo da vida
Anf 1.11 • T24
- Bem-estar
Sala 2.07 • T25

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

SESSÃO TEMÁTICA

09h00 **Identidade de género e orientação sexual**

Anf 1.10 • T12

Moderação da sessão: Catarina Rêgo Moreira (FPCE-Universidade do Porto)

09h00 **Desencaixar o binário: Processos de ressignificar géneros, corpos e sexualidades de pessoas não-binárias de género**

TERESA TEIXEIRA, NUNO SANTOS CARNEIRO E CONCEIÇÃO NOGUEIRA • T12.1

Teresa Teixeira (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, FPCE-Universidade do Porto); **Nuno Santos Carneiro** (Instituto Superior de Serviço Social do Porto); **Conceição Nogueira** (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Teresa Teixeira

Resumo: Pessoas não-binárias de género são qualquer pessoa com identificação/identidade quanto ao género que vai para além da polaridade homem/ mulher. Atualmente, existe uma grande diversidade de vivências que não encaixam no binário de género, e, apesar da crescente visibilidade e prevalência de pessoas não-binárias de género, ainda se constata uma grande falta de conhecimento científico sobre as vivências desta população na nossa sociedade. O presente estudo pretende desvelar significados e vivências de sexualidades e/ou relações românticas/ amorosas de pessoas não-binárias de género. Acrescenta-se ainda a intenção de conhecer os seus processos psicossociais de re/construção em torno dos géneros e da (não)genderização dos seus corpos. Recolhemos histórias de vida (Atkinson, 1998) de 33 pessoas não-binárias de género com idades compreendidas entre os 18 e os 38 anos. Procedemos à análise temática de acordo com Braun & Clark (2013) dos dados recolhidos. Os resultados alcançados demonstram que ao longo dos processos de questionamento da rigidez binária do género e dos corpos, muitas pessoas não-binárias questionam e des/constroem também as suas conceções de sexualidade e relações românticas/ amorosas, muitas vezes res/significando e vivendo-as com mais fluidez.

09h20 **Fluidez sexual e masculinidades: Discursos e práticas**

RITA GRAVE, ANTÓNIO MANUEL MARQUES E CONCEIÇÃO NOGUEIRA • T12.2

Rita Grave (FPCE-Universidade do Porto); **António Manuel Marques** (Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal); **Conceição Nogueira** (FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Rita Grave

Resumo: O conceito de fluidez sexual, entendido como a possibilidade de mudança das atrações sexuais, dependendo das condições situacionais, ambientais ou relacionais, expõe a variabilidade das categorias sexuais e apresenta-se marcado pelas normas de género, um conceito situado num tempo e num contexto heteronormativos. Sendo recente a investigação sobre fluidez sexual nos homens, a sua história é acompanhada por um viés de género que parece atribuir maior aplicabilidade às experiências femininas. Este trabalho tem como ponto de partida a assunção de que a mudança das atrações e dos comportamentos sexuais são uma potencialidade humana, e pretende perceber se a conceção de fluidez sexual se poderá aplicar às experiências sexuais dos homens e como é por eles vivida e experienciada, tendo em conta a vigilância e o controlo da masculinidade hegemónica, uma ferramenta conceptual útil para compreender os processos de “genderização” prevalentes na construção da sexualidade masculina. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 15 homens com idades compreendidas entre os 20 e os 53 anos, os quais afirmaram ter experiências de fluidez sexual. Dos resultados, destacam-se as experiências de fluidez sexual de um grupo de participantes que revelaram a capacidade para alinhar com a masculinidade hegemónica e, simultaneamente, com experiências das masculinidades alternativas e, assim, negociar as masculinidades com as não-normatividades. Neste trabalho, acedemos à sexualidade em construção, a par das reações pessoais e sociais, em resultado da ambivalência inquietante das identidades e das orientações sexuais variáveis que acontecem num mundo social ao qual chamamos de “heteroestável”.

09h40 **Influência da religião cristã nas vivências de pessoas LGBTI: Problematizar e refletir a partir de uma revisão de literatura**

CATARINA RÊGO MOREIRA, LILIANA RODRIGUES E CONCEIÇÃO NOGUEIRA • T12.3

Teresa Teixeira (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, FPCE-Universidade do Porto); **Nuno Santos Carneiro** (Instituto Superior de Serviço Social do Porto); **Conceição Nogueira** (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, FPCE-Universidade do Porto)

Palestrante: Teresa Teixeira

Resumo: Pessoas não-binárias de género são qualquer pessoa com identificação/identidade quanto ao género que vai para além da polaridade homem/ mulher. Atualmente, existe uma grande diversidade de vivências que não encaixam no binário de género, e, apesar da crescente

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

visibilidade e prevalência de pessoas não-binárias de género, ainda se constata uma grande falta de conhecimento científico sobre as vivências desta população na nossa sociedade. O presente estudo pretende desvelar significados e vivências de sexualidades e/ou relações românticas/ amorosas de pessoas não-binárias de género. Acrescenta-se ainda a intenção de conhecer os seus processos psicossociais de re/construção em torno dos géneros e da (não)genderização dos seus corpos. Recolhemos histórias de vida (Atkinson, 1998) de 33 pessoas não-binárias de género com idades compreendidas entre os 18 e os 38 anos. Procedemos à análise temática de acordo com Braun & Clark (2013) dos dados recolhidos. Os resultados alcançados demonstram que ao longo dos processos de questionamento da rigidez binária do género e dos corpos, muitas pessoas não-binárias questionam e des/constroem também as suas conceções de sexualidade e relações românticas/ amorosas, muitas vezes res/significando e vivendo-as com mais fluidez.

SESSÃO TEMÁTICA

09h00 **Gestão de carreira**

Sala 2.01 • T13

Moderação da sessão: Joana Carneiro Pinto (Universidade Católica Portuguesa)

09h00 **Escala sobre Adaptabilidade de Carreira - Versão para universitários: Longa ou reduzida?**

JOANA SOARES E MARIA DO CÉU TAVEIRA • T13.1

Joana Soares (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Maria do Céu Taveira** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

Palestrante: Joana Soares

Resumo: A adaptabilidade de carreira define um processo autorregulatório que molda estratégias e ações de carreira ao longo da vida. A escala sobre adaptabilidade de carreira composta por 24 itens, distribuídos pelas dimensões de preocupação, controlo, curiosidade, confiança, tem sido o instrumento de eleição para avaliar o constructo, inclusive em Portugal. Um estudo recente apresenta uma versão reduzida da escala, com 12 itens da versão original. Dada a ausência de estudos de validação desta versão em Portugal, optou-se por avaliar a estrutura interna dos dois conjuntos de itens, junto de universitários portugueses. Em particular, testou-se um modelo hierárquico, definido teoricamente, e um modelo uni-fatorial, alternativo, comparando-se os resultados das respostas ao total de 24 itens da escala com os resultados das respostas aos 12 itens que definem a versão reduzida. Participaram 314 universitários (M idade = 21.5, DP idade = 4.32, n = 260, 82.8% mulheres), que responderam a um questionário sociodemográfico e à versão de 24 itens da escala sobre adaptabilidade de carreira, para universitários. Os resultados de análises fatoriais confirmatórias indicaram melhores índices de ajustamento do modelo hierárquico e da versão reduzida da escala. Estes resultados sustentam, por um lado, a multidimensionalidade do constructo de adaptabilidade de carreira e, por outro, a fiabilidade da escala sobre adaptabilidade, em ambas as versões, para avaliar recursos de carreira entre universitários portugueses. Recomenda-se o uso da versão reduzida, na investigação e prática de aconselhamento, por esta constituir uma alternativa mais económica face à versão longa.

09h20 **Adaptabilidade de carreira em universitários: Quais as diferenças entre domínios de estudo?**

MARIA DO CÉU TAVEIRA E JOANA SOARES • T13.2

Maria do Céu Taveira (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Joana Soares** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

Palestrante: Maria do Céu Taveira

Resumo: A competitividade dos contextos de trabalho e as reformulações ao processo de Bolonha desafiam as Instituições de Ensino Superior a desenvolverem estudantes empregáveis. Além do conhecimento especializado os estudantes precisarão desenvolver competências de gestão pessoa de carreira, como é o caso da adaptabilidade de carreira. Esta integra atitudes de preocupação, controlo, curiosidade e confiança face ao futuro de carreira, sendo influenciada por experiências de educação formal e informal nas quais os estudantes se envolvem. Assim, o presente estudo procurou perceber se a pertença a determinado domínio de estudo influencia o desenvolvimento de atitudes de adaptabilidade. Participaram 314 universitários portugueses (17-47 anos, M = 21.5, DP = 4.32), estando 120 (38.2%) a estudar no domínio das ciências sociais, humanas e empresariais, 108 (34.4%) no domínio da saúde, proteção social e educação e 85 (27.1%) no domínio das ciências naturais e exatas. Os participantes responderam ao Questionário Sociodemográfico, com questões demográficas e académicas, e à Escala sobre Adaptabilidade de Carreira. Análises multivariadas de variância indicaram diferenças estatisticamente significativas entre domínios de estudo. Em particular, análises

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

univariadas e testes post-hoc HSD de Turkey indicaram que os estudantes das ciências naturais e exatas apresentavam menos preocupação, controlo, curiosidade e confiança, comparativamente aos estudantes dos restantes domínios de estudo. Estes resultados reforçam a natureza psicossocial do constructo sobre adaptabilidade de carreira. Além disso, sugerem a necessidade de intensificar e atender, de um modo mais específico, às necessidades do grupo de estudantes de ciências naturais e exatas.

09h40 Gerir uma carreira remota: Que fatores importam?

JOANA CARNEIRO PINTO, CLÁUDIA SIMÃO E JOSÉ DIAGO SOTTO-MAYOR • T13.3

Joana Carneiro Pinto (Universidade Católica Portuguesa); Cláudia Simão (Universidade Católica Portuguesa); José Diago Sotto-Mayor (Universidade Católica Portuguesa)

Palestrante: Joana Carneiro Pinto

Resumo: Este estudo apresenta uma proposta de modelo de gestão de carreira para trabalhadores da Península Ibérica em situação de trabalho remoto. Para o efeito, explora-se o uso de comportamentos estratégicos de carreira (autenticidade, balanço e desafio) e analisa-se um conjunto de variáveis sociocognitivas como causas (perceção de autoeficácia, desejo de controlo de carreira e perceção de apoio organizacional) e consequências (perceção de controlo de carreira, sucesso objetivo, sucesso subjetivo e satisfação na carreira) desses comportamentos. Participaram no estudo um total de 96 trabalhadores remotos. Os resultados das análises de correlação, regressão e mediação indicam que a perceção de autoeficácia e o desejo de controlo de carreira são preditores dos comportamentos estratégicos de carreira, e que estes comportamentos determinam a satisfação na carreira, mas não a perceção de controlo de carreira, nem o sucesso objetivo ou subjetivo da carreira. Além disso, a perceção de apoio organizacional prevê a perceção de autoeficácia e satisfação na carreira, e a perceção de autoeficácia prevê o sucesso subjetivo da carreira que, por sua vez, está associado à satisfação na carreira. Apesar dos resultados obtidos não terem conseguido demonstrar o efeito entre as variáveis predictoras e as variáveis dependentes, mediado pelos comportamentos estratégicos de carreira, fornecem pistas importantes sobre as variáveis a considerar para uma gestão de carreira eficaz face às atuais formas de trabalho a distância. Este trabalho é financiado pela Fundação para a Ciências e Tecnologia, I.P. no âmbito do projeto EXPL/PSI-GER/0321/2021 - EURECA: New career strategies for the new European remote careers.

SESSÃO TEMÁTICA

09h00 Questões terapêuticas

Sala 2.26 • T14

09h00 Monomito psicoterapêutico: Como os jovens terapeutas desenvolvem uma abordagem terapêutica pessoal

ANTÓNIO GOMES E PAULA MENA MATOS • T14.1

António Gomes (FPCE-Universidade do Porto); Paula Mena Matos (FPCE-Universidade do Porto)

Palestrante: António Gomes

Resumo: Os jovens terapeutas têm vivências particularmente desafiantes no contacto com os seus primeiros clientes. Assim, procurou-se compreender o contributo destas vivências no seu desenvolvimento profissional e na construção de uma abordagem terapêutica pessoal, bem como identificar os percursos profissionais. Entrevistaram-se 20 jovens psicólogos com uma experiência clínica máxima de 7 anos e os dados foram analisados, de forma cumulativa e integrada, de acordo com o método da Constructivist Grounded Theory. Encontraram-se dois temas principais: (1) O Chamamento e a Iniciação do Devir do Terapeuta e (2) Os Clientes como Bússolas do Devir do Terapeuta. No primeiro tema perceberam-se as motivações para a escolha profissional, as expectativas e as surpresas que foram surgindo ao longo da formação académica, mas especialmente quando iniciaram o percurso profissional. Essa descontinuidade surgiu como parte do processo de individualização que decorreu na relação com os contextos, clientes, supervisores e colegas, mas também consigo próprios. No segundo tema compreenderam-se as vivências com os clientes e os ganhos que as mesmas implicaram ao nível da identidade profissional, da intervenção e do autoconhecimento sobre as limitações e as potencialidades do exercício da prática clínica. Discute-se a importância da formação e da supervisão, que devem assentar num diálogo mais próximo com os contextos profissionais, assim como a pertinência da compreensão da abordagem terapêutica pessoal como guia para a construção de orientações práticas. Denotam-se implicações para a investigação, prática e formação.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

09h20 **Integridade do tratamento em terapia focada nas emoções**

MARINA MONTEIRO, DANIELA NOGUEIRA, ROBERT ELLIOTT, JOÃO SALGADO E CARLA CUNHA • T14.2

Marina Monteiro (Universidade da Maia, ISMAI; Centro de Psicologia da Universidade do Porto); **Daniela Nogueira** (Universidade da Maia, ISMAI); **Robert Elliott** (University of Strathclyde); **João Salgado** (Universidade da Maia, ISMAI; Centro de Psicologia da Universidade do Porto); **Carla Cunha** (Universidade da Maia, ISMAI; Centro de Psicologia da Universidade do Porto)

Palestrante: Marina Monteiro

Resumo: Nas últimas décadas a investigação no campo da psicoterapia tem dedicado maior atenção à contribuição dos terapeutas no processo terapêutico e nos resultados realçando a pertinência de incluir a avaliação da Integridade do Tratamento (IT) no desenho de investigação. As potenciais disparidades na implementação de tratamento empiricamente validados pode assumir-se como uma barreira significativa para a compreensão dos resultados de psicoterapia. A avaliação da IT possibilita verificar se o terapeuta utilizou, durante a intervenção, as técnicas prescritas nos manuais e evitou as proscritas e se as implementou com competência. No entanto, a avaliação de IT tem sido diminuta e implementada, maioritariamente, de modo inadequado (Crane & Hecht, 2018; Perepletchikova et al., 2007). Objetivo: A presente investigação propõe-se examinar a qualidade e adequação dos procedimentos de implementação da avaliação da integridade do tratamento observando os domínios estabelecimento/avaliação/publicação, em estudos desenvolvidos na modalidade de Terapia Focada nas Emoções (TFE). Método: No presente estudo procedeu-se à avaliação de 29 estudos em TFE, utilizando a Implementation of Treatment Integrity Procedures Scale (ITIPS; Perepletchikova et al., 2007) escala que avalia a extensão se principais domínios de IT foram adequadamente implementados. este estudo resulta de uma avaliação secundária dos estudos analisados na meta-análise de Elliott et.al (2014) e atualizações. Resultados: A investigação está em desenvolvimento e os resultados serão apresentados nesta comunicação. Pretende-se evidenciar a importância e benefícios da inclusão de procedimentos e protocolos adequadas na avaliação da adesão e competência do terapeuta nos estudos de eficácia, segundo o preconizado pelos especialistas da metodologia IT.

09h40 **Confiabilidade e validade fatorial da versão portuguesa do Fear of Progression Questionnaire-Short Form: uma análise preliminar**

SANDRA SILVA, ANA CLÁUDIA BÁRTOLO, DÉBORA PAIVA, JOANA ALMEIDA, ISABEL SANTOS E SARA MONTEIRO • T14.3

Sandra Silva (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro; CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde); **Ana Cláudia Bártole** (Instituto Piaget-ISEIT/Viseu; CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde); **Débora Paiva** (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro); **Joana Almeida** (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro); **Isabel Santos** (William James Center for Research; Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro); **Sara Monteiro** (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro; Universidade Aberta; CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde)

Palestrante: Sandra Silva

Resumo: Considerando que em Portugal em 2020 foram diagnosticadas 60.000 pessoas com cancro e 50% faleceram, não é surpreendente que o diagnóstico e fases seguintes, incluindo a sobrevivência, sejam acompanhadas por preocupações e medos que a doença progrida ou volte a ocorrer com todas as suas consequências biopsicossociais – Medo de Progressão (MP). Apesar deste MP ser realista e fazer parte da resposta normal à doença, é importante que o profissional que acompanha o doente avalie as situações em que o medo se revela desproporcionado. Este estudo teve como principal objetivo explorar a confiabilidade e a estrutura fatorial da versão Portuguesa do Fear of Progression Questionnaire-Short Form (FoP-Q-SF). O estudo incluiu uma amostra de conveniência constituída por 220 sobreviventes, com idades entre os 18 e 79 anos (M=48.8; DP=9.43), sendo que 96.4% eram do sexo feminino, 69.6% eram casados, 54.6% tinham completado o ensino superior, 74.1% tinham sido diagnosticados com cancro da mama e 58.2% estavam em remissão. O recrutamento ocorreu através da divulgação de um protocolo de questionários online, que incluiu a medida de autorrelato, com 12 itens, para avaliação do MP. O FoP-Q-SF demonstrou uma boa consistência interna (Cronbach α =0.837). Foi conduzida uma análise fatorial confirmatória que suportou uma estrutura fatorial unidimensional modificada, que permitiu a covariância dos erros entre alguns dos itens, no sentido de melhorar o ajuste do modelo (CFA=0.96; RMSEA=0.08; WRMR=0.83). Os resultados obtidos apontam para que a versão portuguesa do FoP-Q-SF possa ser considerada uma medida confiável e válida para avaliação do MP na doença oncológica.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

SESSÃO TEMÁTICA

09h00 **Sustentabilidade**

Anf 1.14 • T15

Moderação da sessão: Hérica Melo (FPCE-Universidade do Porto)

09h00 **Promover comportamentos pró-ambientais em adolescentes: Uma reflexão sobre o potencial da Teoria dos Valores-Identidade-Normas pessoais**

PAULO LISBOA E ANA PAULA MONTEIRO • T15.1

Paulo Lisboa (Universidade de Santiago de Compostela); **Ana Paula Monteiro** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Palestrante: Paulo Lisboa

Resumo: Promover comportamentos pró-ambientais nos adolescentes é um objetivo crucial na proteção do ambiente, quer porque os adolescentes serão os próximos líderes e decisores, quer porque mudanças nas suas atitudes serão importantes marcadores das mudanças sociais de longo prazo. Contudo, a maioria das investigações sobre os comportamentos pró-ambientais são feitas com adultos, parecendo muito relevante obter um conhecimento aprofundado sobre os fatores que influenciam estes comportamentos nos adolescentes. Sabendo-se que os comportamentos pró-ambientais são influenciados por um vasto conjunto de variáveis, nesta comunicação procura-se tecer uma panorâmica sobre os resultados que um modelo teórico relativamente recente, a Teoria Valores-Identidade-Normas Pessoais (Teoria VIP), tem demonstrado na previsão dos comportamentos pró-ambientais de adolescentes. Deste modo, em primeiro lugar, apresentam-se dados sobre a influência que as variáveis que compõem aquela teoria têm, individualmente, no comportamento pró-ambiental de adolescentes. Esta primeira análise permite demonstrar o potencial destas variáveis e explicar o sentido do aparecimento da Teoria VIP, enquanto teoria que organiza aquelas variáveis numa cadeia de relações hierárquicas. Neste sentido, em segundo lugar, são apresentadas evidências iniciais da teoria VIP que sugerem que esta é um bom contributo para a compreensão do comportamento pró-ambiental, terminado esta comunicação por propor pontos de reflexão e de ação prática para a promoção de comportamentos pró-ambientais em adolescentes.

09h20 **Comportamento de consumo consciente de universitários brasileiros e portugueses quanto aos produtos com apelo ecológico**

LUCIANE DE SOUZA E SAMUEL LINS • T15.2

Luciane de Souza (FPCE-Universidade do Porto); **Samuel Lins** (FPCE-Universidade do Porto)

Palestrante: Luciane de Souza

Resumo: O consumo consciente/sustentável relaciona-se à velocidade de regeneração natural de recursos e ao processo de alternativas substitutas suprirem fontes de energia e materiais com disponibilidade limitada. Analisou-se o comportamento de consumo consciente de universitários brasileiros e portugueses em relação a produtos com apelo ecológico. Realizou-se pesquisa descritiva/exploratória, com recolha dos dados online (Survey Monkey). Participaram 400 respondentes (209 brasileiros e 191 portugueses), entre 18 e 40 anos. Aplicou-se adaptação da Escala Ecologically Conscious Consumer Behavior, avaliando os componentes cognitivo, afetivo e comportamental. A ANOVA-MR indicou diferenças estatisticamente significativas entre as dimensões, revelando um decréscimo significativo no componente comportamental quando comparado ao componente afetivo e ao componente cognitivo. O teste t de Student para amostras independentes mostrou não haver homogeneidade de variância quanto aos aspectos comportamentais e à nacionalidade. Quanto ao componente cognitivo, não houve diferença estatisticamente significativa entre brasileiros e portugueses. No componente afetivo, portugueses tiveram escore estatisticamente maior que brasileiros, com tamanho de efeito pequeno; e, no componente comportamental, também se constataram maiores escores estatísticos para portugueses comparados aos brasileiros, com tamanho de efeito pequeno. Conclui-se que, apesar dos participantes cognitivamente afirmarem que são favoráveis aos produtos com apelo ecológico, há uma possível tendência à mudança comportamental no ato da decisão; ademais, a atitude ecológica não está exclusivamente atrelada à nacionalidade, mas à percepção do indivíduo do seu papel social para construção e desenvolvimento de práticas de consumo consciente, indicando que, à luz das teorias das atitudes, há “aparente” incoerência entre os componentes cognitivos/afetivos e os comportamentais.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

09h40 Os instrumentos para avaliação do consumo sustentável na literatura recente

HÉRICA MELO, SAMUEL LINS E GABRIELLE POESCHL • T15.3

Hérica Melo (FPCE-Universidade do Porto); **Samuel Lins** (FPCE-Universidade do Porto); **Gabrielle Poeschl** (FPCE-Universidade do Porto)

Palestrante: Hérica Melo

Resumo: O consumo sustentável é considerado um envolvimento do consumidor na compra sustentável, de modo a preferir produtos ecologicamente corretos, que sejam produzidos por empresas com responsabilidade social e ambiental. Além disso, o consumidor pondera o que realmente necessita, tomando em consideração o uso racional de bens e serviços para satisfazer as suas necessidades básicas, sem colocar em risco as necessidades das gerações futuras. A medição deste conceito apresenta variações consoante as diversas facetas em que se centraram os estudos relatados na literatura. Com o objetivo de identificar os instrumentos utilizados para a avaliação do consumo sustentável, realizámos uma revisão sistemática da literatura sobre a temática, utilizando o método PRISMA (Preferred Reporting for Systematic Reviews and Meta-Analyses) e procurando estudos publicados entre 2010 e 2021. Encontrámos, através de uma pesquisa na base de dados Scopus, 17 estudos que descrevem 14 escalas de consumo sustentável. Os resultados revelaram que a medição do construto apresenta variações nas escalas encontradas e que a maior parte dessas escalas foi desenvolvida para medir o consumo sustentável com ênfase em diferentes pilares da sustentabilidade (ambiental, social e económico). Além disso, algumas escalas contemplam variáveis relacionadas com ações individuais e/ou coletivas sobre o meio ambiente, outras englobam fatores associados às práticas cotidianas de consumo que eventualmente contribuem para reduzir os impactos ambientais. Esta revisão poderá ajudar os investigadores a selecionar os instrumentos mais apropriados para estudar o comportamento de consumo sustentável.

SESSÃO TEMÁTICA

09h00 Linguagem, escrita e leitura

Anf 1.11 • T16

Moderação da sessão: Sara Palma Soares (Instituto Universitário de Lisboa; Université Libre de Bruxelles)

09h00 Avaliação da linguagem de crianças em idade pré-escolar: Instrumentos estruturados vs reconto de narrativa

PAULA ALVES E ANA PAULA VALE • T16.1

Paula Alves (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Ana Paula Vale** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Palestrante: Paula Alves

Resumo: A avaliação adequada e eficaz das capacidades de linguagem oral é crucial dado o impacto da linguagem nas interações sociais, no percurso académico e no sucesso ao longo da vida. Existem diversas ferramentas de avaliação, porém há evidências divergentes sobre o grau em que os diferentes instrumentos medem os mesmos construtos de linguagem. O presente estudo teve como objetivo comparar os desempenhos em linguagem avaliados por instrumentos baseados em itens e por medidas extraídas de um reconto de narrativa, através da análise das associações entre os instrumentos e das diferenças entre sexos. Foram avaliadas 31 crianças do pré-escolar com desenvolvimento típico. Não foram observadas associações significativas entre as pontuações obtidas com os instrumentos baseados em itens e as medidas extraídas dos recontos. A variável sexo não teve efeito nos desempenhos, quer nos obtidos usando os instrumentos baseados em itens, quer nos do reconto de narrativa. Por conseguinte, os resultados indicam que estes dois tipos de instrumentos avaliam construtos de linguagem diferentes e devem, portanto, ser usados em complementaridade. As diferenças encontradas são explicadas no contexto de uma conceção multicomponencial da linguagem.

09h20 A utilização de uma grelha com regras ortográficas para melhorar o desempenho ortográfico

ANA CRISTINA SILVA, FRANCISCO PEIXOTO E LILIANA SÁLVADOR • T16.2

Ana Cristina Silva (ISPA); **Francisco Peixoto** (ISPA); **Liliana Salvador** (ISPA)

Palestrante: Ana Cristina Silva

Resumo: Este estudo pretende avaliar o efeito de uma grelha de auto-correção, enquanto instrumento

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

de revisão de erros ortográficos relacionados com regras contextuais, fonológicas e morfológicas. Neste instrumento eram apresentados estes três tipos de regras e exemplos de erros. Os participantes foram 70 crianças do 3º ano de escolaridade, divididos aleatoriamente num grupo experimental e outro de controlo. Um pré-teste, consistindo num ditado com 76 palavras foi realizado antes do programa de intervenção, o qual foi pós-teste 2 semanas depois da intervenção. O programa de intervenção foi desenvolvido em contexto de sala de aula ao longo de 9 sessões. Em cada sessão eram ditadas às crianças listas de palavras, sendo assinalados os erros com diferentes cores (cada cor estava associada a um tipo de regra). De seguida era solicitado às crianças que corrigissem autonomamente os erros, recorrendo à grelha de auto-correcção. Os mesmos ditados foram efetuados com as crianças do grupo de controlo, sendo que, neste caso, em relação a cada erro, era apresentada a palavra escrita correctamente e pedido que a copiasse 3 vezes. Os resultados do pós-teste confirmam a eficácia do programa de intervenção, verificando-se uma diminuição significativa do número de erros das crianças do grupo experimental quando comparado com as crianças do grupo de controle, indiciando uma apropriação das regras ortográficas. Essas diferenças foram ainda mais acentuadas em relação às palavras associadas às regras morfológicas. Estes resultados evidenciam a importância de estratégias de auto-correcção que implicam a explicitação de regras ortográficas como uma via de melhorar o desempenho ortográfico.

09h40 Learning science outside the curriculum: the impact of text type, topic, level of comprehension and delay

SARA PALMA SOARES, RITA JERÓNIMO, CLÁUDIA SIMÃO E RÉGINE KOLINSKY • T16.3

Sara Palma Soares (Centro de Investigação e Intervenção Social, Instituto Universitário de Lisboa; Center for Research in Cognition & Neurosciences, Université Libre de Bruxelles); **Rita Jerónimo** (Centro de Investigação e Intervenção Social, Instituto Universitário de Lisboa); **Cláudia Simão** (CUBE - Católica Lisbon School of Business and Economics); **Régine Kolinsky** (Center for Research in Cognition & Neurosciences - Université Libre de Bruxelles)

Palestrante: Sara Palma Soares

Resumo: Learning about natural and exact sciences is important but also challenging, resulting in widespread lack of interest and poor performance (e.g., OECD, 2019). Texts with narrative features have been proposed as educational tools to tackle such problems (e.g., Bruner, 1991) but, despite encouraging results (e.g., Arya & Maul, 2012), its positive effects are not ubiquitous (e.g., Negrete & Lartigue, 2004) and can be hard to interpret because the used assessment measures are seldomly anchored in comprehension models. In the present study, 125 university students with little previous knowledge participated in a two-session study where they learned chemistry and math contents from texts with either narrative or expository features. They evaluated the texts on a set of parameters (e.g., interest; difficulty) and completed learning measures in both sessions (1 week apart), directed at four comprehension levels (e.g., 1 - recall; 3 - understanding key ideas) grounded on the Construction-Integration (C-I) model (e.g., Kintsch, 1998). Additional tasks (e.g., science knowledge; affective aspects) were also completed. Linear mixed model analysis revealed that, apart from better learning in the first session, the two science topics did not yield similar results: text type did not impact math learning in any comprehension level, but it produced a narrative advantage for chemistry learning in the four comprehension levels, especially so in the third (understanding key ideas). Text type also influenced participants' ratings of difficulty (chemistry) and interest (both topics), favoring texts with narrative features. We hope these results help shed light on science education practices.

SESSÃO TEMÁTICA

09h00 Comunicações breves (blitz)

Sala 2.07 • T17

Moderação da sessão: Fátima Gameiro (Instituto de Serviço Social/ULHT; Escola de Psicologia e Ciências da Vida/ULHT)

09h00 Experiências traumáticas na infância e cyberbullying: O papel mediador dos traços calosos e frieza emocional

ANA SOFIA SILVA, RICARDO BARROSO, PATRÍCIA FIGUEIREDO E EDUARDA RAMIÃO • T17.1

Ana Sofia Silva (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Ricardo Barroso** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Patrícia Figueiredo** (FPCE-Universidade do Porto); **Eduarda Ramião** (FPCE-Universidade do Porto)

Palestrante: Ana Sofia Silva

Resumo: Cyberbullying é um comportamento agressivo perpetrado com a intenção de magoar a vítima. Ao longo dos anos este comportamento tem sido explorado e relacionado com as

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

experiências traumáticas na infância (CT) e a presença de traços calosos e de frieza emocional (ICU). Este estudo tem como objetivo explorar as diferenças entre os perpetradores de cyberbullying e não perpetradores e destacar as suas características específicas através da análise do papel mediador de ICU na relação entre CT e cyberbullying. Foi realizado um estudo transversal, com 559 adolescentes em que 296 do sexo masculino (53%) e 263 do sexo feminino (47%), com idades compreendidas entre os 10 e 20 (M = 14.63, DP = 1.87), dos quais 276 reportaram envolvimento na perpetração de cyberbullying. Os resultados demonstraram que a perpetração de cyberbullying foi mais predominante entre rapazes e nas idades de 13 e 14 anos. Os traços calosos mediaram parcialmente a relação entre as variáveis em estudo das experiências traumáticas e perpetração de cyberbullying. Com este estudo foi possível verificar que as experiências traumáticas na infância têm influência no desenvolvimento de traços calosos e de frieza emocional, relacionados a um mecanismo de coping do ambiente em que estão inseridos que, por sua vez, mais tarde, têm influência na prática de cyberbullying. Neste sentido, programas de intervenção podem focar-se nestes fatores de forma a prevenir a prática de cyberbullying.

09h10 Organizações “Terroristas” em África: Estudo de Caso de Al-Shabab em Moçambique 2017- 2020

LICÍNIO ZITHA E RUI JOÃO GONÇALVES • T172

Licínio Zitha (Universidade do Minho, Escola de Psicologia); **Rui João Gonçalves** (Universidade do Minho, Escola de Psicologia)

Palestrante: Licínio Zitha

Resumo: O Terrorismo é uma acção de violência levada a cabo por um indivíduo, grupo ou organização, para alcançar objetivos políticos, económicos, sociais e religiosos através da disseminação do medo, terror a cidadãos indefesos. Em Cabo-Delgado (Moçambique), os ataques terroristas iniciaram em 2017. Mas já em 2020, os ataques do grupo Al-Shabab radical islâmico aumentaram 130% em relação ao ano de 2019 e resultaram em cerca de 3500 mortes e 820.000 deslocamentos (i.e., migrar para locais seguros, dentro do próprio país). Apesar do registo de 200 aplicações de medidas de prisão preventiva, a ausência de tipificação do crime culminou com cerca de 130 libertações. O presente projeto de doutoramento, constituído por três estudos qualitativos, pretende compreender o significado e as implicações dos ataques do grupo Al-Shabab. Especificamente: 1) analisar os principais fatores que influenciam o recrutamento, a permanência e a desistência dos membros do grupo terrorista; 2) identificar as condições de vida em que residem os deslocados nos centros de abrigos, bem como a sua reinserção social; 3) compreender o conhecimento e as práticas adotadas pelos vários profissionais do sistema de justiça.

09h20 Prevenção da violência interpessoal: Resultados do programa PREVINT

SÍLVIA CORREIA, RICARDO BARROSO, EDUARDA RAMIÃO E PATRÍCIA FIGUEIREDO • T173

Sílvia Correia (UTAD); **Ricardo Barroso** (UTAD); **Eduarda Ramião** (FPCE-Universidade do Porto); **Patrícia Figueiredo** (FPCE-Universidade do Porto)

Palestrante: Sílvia Correia

Resumo: Tem-se verificado um crescente interesse pelos temas relacionados à violência interpessoal, estando esta, de acordo com a literatura, associada às atitudes dos jovens em relação à violência e tendo, portanto, sido o foco de muitos programas de intervenção. No entanto, o alto custo de recursos económicos e humanos acarretado pode ser um obstáculo para a sua implementação em determinados contextos. Assim, o objetivo do presente estudo é avaliar se existem ou não mudanças após uma breve intervenção destinada a modificar comportamentos e atitudes para reduzir a violência interpessoal entre os jovens e, conseqüentemente, na vida adulta, e se os resultados da intervenção diferem quando esta é implementada via online ou presencial. A amostra foi obtida através de uma escola em Portugal e foi constituída por 105 alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos. Foi utilizado um desenho de amostragem por conveniência para avaliar os efeitos do programa PREVINT nas intervenções online e presencial. Cinco turmas foram distribuídas pelos dois grupos: o grupo da intervenção online e o grupo da intervenção presencial. Os resultados mostram uma redução significativa relativamente às atitudes de violência por parte dos alunos, principalmente em termos de crenças erradas em relação à violência. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos resultados de comparação entre os grupos de intervenção, apresentando ambos tendências semelhantes. Implicações para o desenvolvimento de estudos e programas de prevenção da violência interpessoal futuros serão discutidos.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

09h30 A agressividade de crianças e jovens no acolhimento residencial

FÁTIMA GAMEIRO, PAULA FERREIRA, ANA PEDRO E BEATRIZ ROSA • T174

Fátima Gameiro (Instituto de Serviço Social/ULHT e Escola de Psicologia e Ciências da Vida/ULHT); **Paula Ferreira** (Instituto de Serviço Social/ULHT); **Ana Pedro** (Lar dos Rapazes e Primeiro Passo/SCMS); **Beatriz Rosa** (Escola de Psicologia e Ciências da Vida/ULHT)

Palestrante: Fátima Gameiro

Resumo: A literatura tem vindo a demonstrar que a vivência das relações familiares possui um papel determinante na dinâmica interna e relacional das crianças e jovens. Com o objetivo de comparar a autoestima, o autoconceito, a perceção de suporte social e a perceção de agressividade de crianças/jovens que vivem em família de origem e em acolhimento residencial foram estudadas 250 crianças/jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 21 anos, 63 a residir em Casa de Acolhimento Residencial e 187 em família, de ambos os sexos, sendo 45% masculino e 55% feminino. Foram aplicados, via presencial e GoogleForms, a Escala de Avaliação do Autoconceito, a Escala de Autoestima, as Escalas de Perceção de Suporte Social dos Amigos e da Família e o Questionário de Agressividade. Como resultados, verificou-se que as crianças e jovens em acolhimento residencial revelam diferenças estatisticamente significativas das que residem com as suas famílias em todos os parâmetros analisados. Apresentam-se mais fragilizados ao nível do autoconceito, da autoestima, da perceção de suporte social dos pares e da família. Somente nos valores relativos ao autoconceito de ansiedade não se registaram diferenças significativas, apresentando-se ambos os grupos com valores acima dos normativos para a faixa etária. Quanto à perceção de agressividade, também as diferenças entre os grupos são estatisticamente significativas, verificando-se que as crianças/jovens institucionalizados manifestam uma maior perceção de agressividade, quer ao nível geral, quer nas dimensões instrumental, afetiva e cognitiva. Logo, é urgente intervir de forma junto desta população, promovendo competências pessoais, relacionas e sociais.

SIMPÓSIO

11h15 O Apoio à Família e à Parentalidade - A European Family Support Network-EurofamNet

Anf 1.10 • S9

Coordenação do simpósio: Orlanda Cruz (FPCE-Universidade do Porto)

Resumo do simpósio: O conceito de apoio à família e à parentalidade surge da necessidade de destacar o papel e a função parental na promoção do bem-estar e direitos de crianças e pais, proporcionar mudanças positivas na vida das famílias e melhorar o acesso e os recursos de apoio formais e informais. A nível europeu, a evolução dos modelos de apoio tem beneficiado de políticas, de programas de financiamento e de uma rede de serviços de apoio às famílias com filhos nos diferentes sectores públicos. Neste simpósio apresentamos cinco trabalhos desenvolvidos no âmbito da EurofamNet, que é uma rede multidisciplinar, constituída no âmbito de uma Ação COST. Este simpósio tem como objetivo disseminar a EurofamNet e os seus produtos junto dos psicólogos portugueses e integra cinco comunicações: 1) Cristina Nunes apresentará a Rede EurofamNet; 2) No âmbito do Grupo de Trabalho 2, Marisa Matias e Ana Almeida apresentarão os resultados do levantamento das medidas, políticas e instituições chave na área do apoio à família e à parentalidade em Portugal; 3) No âmbito do Grupo de Trabalho 3, Orlanda Cruz apresentará o catálogo europeu de programas baseados na evidência e, em particular, os implementados em Portugal; 4) No âmbito do Grupo de Trabalho 3, Catarina Canário apresentará uma revisão da literatura sobre intervenções implementadas através de meios digitais na Europa; 5) No âmbito do Grupo de Trabalho 4, Ana Antunes apresentará uma revisão de livros e manuais sobre as competências dos profissionais implicados no apoio à família na Europa.

11h15 A Rede Europeia de Apoio à Família (EurofamNet)

CRISTINA NUNES, ANA ALMEIDA, ORLANDA CRUZ E MARISA MATIAS • S91

Cristina Nunes (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Algarve); **Ana Almeida** (Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho); **Orlanda Cruz** (Universidade do Porto); **Marisa Matias** (Universidade do Porto)

Palestrante: Cristina Nunes

Resumo: A Rede Europeia de Apoio à Família (EurofamNet) é uma rede multidisciplinar de investigadores, profissionais e agentes políticos, baseada em evidências, financiada como uma

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

Ação (CA18123) no âmbito do programa COST. Uma Ação COST é uma rede de ciência e tecnologia financiada ao longo de quatro anos. A EurofamNet visa criar uma rede pan-europeia de apoio à família focada em políticas e práticas de apoio familiar, refletindo sobre os objetivos comuns entre os países participantes, reconhecendo a natureza específica dos contextos culturais e socioeconómicos das famílias. A Ação visa informar os decisores políticos europeus e nacionais sobre as práticas de apoio à família com o objetivo final de garantir os direitos e o bem-estar das famílias e das crianças. Para alcançar nossos objetivos, a EurofamNet está construindo colaborações entre investigadores, profissionais, agentes políticos, agências públicas e privadas, famílias e a sociedade em geral. Para sermos mais eficazes, pretendemos estabelecer uma rede supranacional que possa possibilitar o aconselhamento político a nível europeu, mas enraizado em experiências a nível nacional, com influência mútua entre os níveis europeu e nacional. Nesta comunicação descreveremos o modo como estamos organizados, os grupos de trabalho criados, os seus principais objetivos e os resultados até agora conseguidos.

11h35 O apoio à família em Portugal: principais políticas, medidas e programas

MARISA MATIAS E ANA TOMÁS DE ALMEIDA • S9.2

Marisa Matias (FPCE-Universidade do Porto); **Ana Tomás de Almeida** (Instituto de Educação da Universidade do Minho)

Palestrante: Marisa Matias

Resumo: No âmbito do grupo de trabalho 2 da rede EUROFAM-Net foi elaborado um levantamento exaustivo de indicadores, instituições e políticas chave relacionadas com os moldes e tipologias de apoios à família e à parentalidade nos países participantes. Nesta comunicação pretende-se destacar os dados relativos à situação das famílias em Portugal, iniciando-se com uma caracterização do ponto de vista das tendências sociodemográficas e enfatizando as principais estratégias, políticas e modalidades de apoio à família. A recolha destes indicadores foi complementada com a realização de entrevistas a pessoas chave dos diferentes âmbitos: educação, saúde e área social, complementando-se assim esta análise com as reflexões sobre as lacunas e desafios das medidas de apoio à família existentes e em curso. Assim, pretende-se apresentar os principais documentos estratégicos neste âmbito, destacando-se qual a participação das famílias na definição desses documentos e quais os principais desafios e dificuldades nestes apoios.

11h55 Programas parentais baseados na evidência implementados em Portugal

ORLANDA CRUZ • S9.3

Orlanda Cruz (FPCE-Universidade do Porto)

Palestrante: Orlanda Cruz

Resumo: Os programas baseados na evidência são intervenções estruturadas e manualizadas, que possuem um referencial teórico-conceitual e cuja implementação foi alvo de avaliação através de um desenho de investigação rigoroso. No âmbito do Grupo de Trabalho 3, representantes de cada país fizeram o levantamento e a caracterização dos programas parentais baseados na evidência, com o objetivo de dar a conhecer estes programas e a qualidade da evidência disponível, bem como fazer recomendações para melhoramentos posteriores. Foram estabelecidos critérios de inclusão, nomeadamente existência de autoria e de enquadramento conceptual, dosagem igual ou superior a três sessões e existência de um relatório escrito com resultados. Como critérios de exclusão foi considerada a impossibilidade de identificar a organização que implementa o programa ou os conteúdos e a metodologia do programa, ou a população alvo incluir adultos sem relação com a parentalidade/família. Para recolha e sistematização da informação foi elaborado um questionário de caracterização de cada programa, que incluía questões relativas à implementação, à avaliação, ao impacto e à disseminação em cada país. Uma vez selecionado o programa, a sua caracterização integrou toda a informação disponível no país relativamente à sua implementação e avaliação. Em Portugal foram selecionados oito programas parentais baseados na evidência e implementados ao longo dos últimos anos, que serão descritos nesta apresentação.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

12h15 **Uma revisão da literatura sobre a utilização de tecnologias da informação e comunicação na intervenção com famílias na Europa**

ANA CATARINA CANÁRIO, SONIA BYRNE, NICOLE CREASEY, ELIŠKA KODYŠOVÁ, BURCU KÖMÜRÇÜ AKIK, ALEKSANDRA LEWANDOWSKA-WALTER, KORALJKA MODIĆ STANKE, NINOSLAVA PEČNIK E PATTY LEIJTEN • S9.4

Ana Catarina Canário (FPCE-Universidade do Porto); **Sonia Byrne** (Department of Evolutionary and Educational Psychology, University of La Laguna, Spain); **Nicole Creasey** (Research Institute of Child Development and Education, University of Amsterdam, The Netherlands); **Eliška Kodyšová** (APERIO, Czech Republic); **Burcu Kömürçü Akik** (Department of Psychology, Faculty of Languages and History-Geography, Ankara University, Turkey); **Aleksandra Lewandowska-Walter** (Institute of Psychology, University of Gdansk, Poland); **Koraljka Modić Stanke** (Department of Social Work, Faculty of Law, University of Zagreb, Croatia); **Ninoslava Pečnik** (Department of Social Work, Faculty of Law, University of Zagreb, Croatia); **Patty Leijten** (Research Institute of Child Development and Education, University of Amsterdam, The Netherlands)

Palestrante: Ana Catarina Canário

Resumo: Esta revisão da literatura consiste num resultado científico do subgrupo de trabalho “Information and Communication Technologies in Family Support” que é parte do Grupo de Trabalho 3 da Ação COST EurofamNet.

A pandemia COVID-19 acelerou a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para fornecer serviços de apoio parental e de saúde mental às famílias. Esta revisão da literatura ilustra as diversas formas como as TIC estão a ser utilizadas em toda a Europa para fornecer apoio familiar a diferentes populações. No trabalho é apresentada a distinção entre a utilização das TIC no apoio prestado por profissional e no apoio prestado por pares, sendo apresentados exemplos sobre intervenções implementadas com recurso às TIC por toda a Europa. As vantagens e desvantagens potenciais das diferentes formas de utilização das TIC no apoio às famílias são discutidas, salientando-se os principais desenvolvimentos e desafios para a implementação de intervenções parentais e familiares com recurso às TIC. As conclusões visam fornecer uma orientação à tomada de decisões sobre como utilizar as TIC no apoio às famílias, bem como reflexões críticas e direções para a investigação futura neste âmbito.

12h35 **Revisão de livros e manuais sobre as competências dos profissionais implicados no apoio à família**

ANA ANTUNES, IRENA AIVIROVIC E MAKEDONKA RADULOVIC • S9.5

Ana Antunes (Universidade da Madeira), **Irena Aivirovic** (Universidade S. Cirilo e Metódio de Escópia, Macedónia do Norte); **Makedonka Radulovic** (Universidade S. Cirilo e Metódio de Escópia, Macedónia do Norte)

Palestrante: Ana Antunes

Resumo: Os profissionais que trabalham no apoio à família são de formação diversa. O presente estudo decorre de uma revisão da literatura, efetuada por um subgrupo do Grupo de trabalho 4 da Ação COST EurofamNet, focada em livros e manuais sobre as competências dos profissionais de apoio à família, tendo como objetivo sistematizar a tipologia de competências encontradas. Adotaram-se os procedimentos de uma revisão sistemática da literatura e, após uma busca online, selecionaram-se livros e manuais de algumas bases de dados (Scientific Online Knowledge Library, Google books, Macedonian National Library e JSTOR). Os descritores incluíram livros e manuais publicados em inglês, entre 1995 e 2020. Encontraram-se 50 livros/manuais com conteúdo relacionado com as competências de profissionais implicados no apoio à família, mas apenas 9 eram totalmente (ou quase) dedicados ao tema. Os assuntos gerais dos livros/manuais encontrados eram Saúde mental, Psicologia e Serviço social; e os assuntos específicos agruparam-se em Desenvolvimento do conhecimento, Investigação e prática, e Avaliação. As competências dos profissionais de suporte à família aparecem agregadas a um domínio específico e não como um domínio próprio. Poucos livros/manuais estavam especificamente centrados nas competências dos profissionais, sendo que a maioria deles dedicava um capítulo (ou mais) às competências dos profissionais. Contudo, muitas das publicações referidas não estavam integralmente disponíveis online, o que constitui uma limitação deste estudo. Não obstante, o material encontrado e analisado permite constatar a ausência de linhas orientadoras padronizadas para as competências requeridas aos profissionais nas estruturas de apoio à família.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

SIMPÓSIO

11h15 **Suicidologia - O estudo dos comportamentos suicidários e sua prevenção**

Sala 2.01 • S10

Coordenação do simpósio: Inês Areal Rothes (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, FPCE-Universidade do Porto) & Margarida Rangel Henriques (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, FPCE-Universidade do Porto)

Resumo do simpósio: Os comportamentos suicidários são reconhecidos como um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo. De acordo com dados da OMS o suicídio corresponde a cerca de metade das mortes violentas, com cerca de 800.000 mortes por ano. Em Portugal morrem cerca de 2 a 3 pessoas por dia por suicídio. A morte por suicídio será provavelmente a morte onde mais fatores psicológicos estão associados. Assim esta é uma problemática de grande interesse e representa um grande desafio para a investigação em psicologia. A suicidologia é o estudo científico dos comportamentos suicidários e da prevenção do suicídio. É um campo interdisciplinar onde a investigação psicológica tem grande preponderância. No Centro de Psicologia da Universidade do Porto há um interesse de longa data na suicidologia, sendo vários os contributos na área. Propomos apresentar alguns destes, tentando ilustrar a variedade de estudos realizados no centro e em centros parceiros.

11h15 **Histórias pessoais de tentativa de suicídio: Análise dos comentários a vídeos no YouTube**

ELISA KLEIN-PETERS, INÊS AREAL ROTHES, ISABEL CUNHA NOGUEIRA, FRITZ MENDE, MARGARIDA RANGEL HENRIQUES • S10.1

Elisa Klein-Peters (FPCEUP); **Inês Areal Rothes** (CPUP, FPCEUP); **Isabel Cunha Nogueira** (FPCEUP); **Fritz Mende** (FPCEUP); **Margarida Rangel Henriques** (CPUP, FPCEUP)

Palestrante: Margarida Rangel Henriques

Resumo: O suicídio é uma questão de saúde pública global e as evidências de que a Internet e as redes sociais podem influenciar os comportamentos relacionados com o suicídio estão a aumentar. O YouTube, em particular, parece estar a ganhar um papel importante para os jovens na partilha das suas histórias sobre tentativas de suicídio. No entanto, as potenciais consequências da divulgação deste tipo de vídeos é um assunto ainda pouco estudado. O presente estudo tem como objetivo compreender a forma como os espectadores percebem e reagem aos vídeos relacionados com o suicídio. Para isso, este estudo analisou os comentários dos espectadores com a ajuda de um sistema de codificação desenvolvido para o efeito. Foram escolhidos 10 vídeos, dos quais 742 comentários foram selecionados e submetidos a análise de conteúdo. A maioria dos comentários incluía feedback positivo em relação ao protagonista do vídeo (por exemplo, validação ou gratidão). Muitos dos espectadores revelaram as suas experiências pessoais relativamente a pensamentos suicidas e doenças mentais ou mostraram identificação com o conteúdo do vídeo. Foram ainda encontrados comentários referentes a métodos suicidas ou à expressão de pensamentos suicidas que se revelaram preocupantes. Concluiu-se que a função dos comentários parece servir principalmente como um recurso para os indivíduos partilharem experiências e darem apoio mútuo.

11h35 **Cuidados de profissionais de emergência pré-hospitalar com pessoas que tentam suicídio: Conceções, práticas e experiências de profissionais de saúde**

ISABEL CUNHA NOGUEIRA, INÊS AREAL ROTHES, ANA PAULA COUTINHO E MARGARIDA RANGEL HENRIQUES • S10.2

Isabel Cunha Nogueira (FPCEUP); **Inês Areal Rothes** (CPUP, FPCEUP); **Ana Paula Coutinho** (Universidade Federal de Paraíba; FPCEUP); **Margarida Rangel Henriques** (CPUP, FPCEUP)

Palestrante: Isabel Cunha Nogueira

Resumo: Os profissionais de emergência médica pré-hospitalar são os primeiros a entrar em contacto com as pessoas que tentam suicidar-se e podem desempenhar um papel importante na prevenção de recidivas. Este estudo tem como objetivo explorar as conceções, práticas e experiências dos profissionais de emergência pré-hospitalar perante tentativas de suicídio, incluindo o estudo do impacto psicológico. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas construídas para o efeito. Foram entrevistados 19 profissionais de emergência pré-hospitalar e as entrevistas foram gravadas em formato áudio, integralmente transcritas e analisadas através da análise de conteúdo. Surgiu uma representação dicotomizada dos comportamentos suicidários entre “só chamadas de atenção” e os “a sério”, coexistente com uma conceção multicausal do fenómeno. Relativamente às práticas destacaram-se as dificuldades de comunicação, a falta de formação específica sentidas, e a perceção do momento do atendimento emergente como uma oportunidade de intervenção. Em relação ao impacto, o sentimento de frustração foi o mais saliente nas narrativas

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

dos profissionais. Importa realçar que o suicídio apresenta características diferentes consoante a zona do país e neste estudo foram incluídos apenas participantes de duas regiões. Conclui-se que a perspetiva multidimensional coexiste com representações dicotomizadas e alguns julgamentos morais. As práticas são marcadas por sentimentos contraditórios, dificuldades de comunicação e gestão do contexto, por vezes de desvalorização, mas ao mesmo tempo por um potencial de influência positiva e apoio. Os resultados sugerem a pertinência de desenvolver formação especializada para estes profissionais.

11h55 Suicídio ferroviário – o que se sabe e o que falta saber

MARTA BRÁS, CATARINA CAVACO, ANA PAULA COUTINHO, INÊS ROTHES • S10.3

Marta Brás (Centro de Investigação em Psicologia da Universidade Autónoma, Universidade do Algarve); **Catarina Cavaco** (Universidade do Algarve); **Ana Paula Coutinho** (Universidade federal de Paraíba; FPCEUP); **Inês Rotheres** (CPUP, FPCEUP)

Palestrante: Marta Brás

Resumo: O suicídio ferroviário é um dos métodos mais letais e violentos de morte, originando 94% de resultados de morte. Embora exista um corpo crescente de literatura e investigação sobre suicídio ferroviário e sua prevenção, pouco se sabe sobre a sua abrangência temática, sendo grande a lacuna na sistematização das evidências existentes. Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre suicídios ferroviários, determinar como a investigação sobre este tema se tem realizado e identificar lacunas de forma a orientar futuras investigações. Foi conduzida uma Scoping Review (ScR), seguindo as etapas definidas por Arksey e O'Malley (2005) para este tipo de revisão sistemática e as orientações PRISMA ScR. A pesquisa foi realizada através de quatro bases de dados (CINAHL with Full Text, MEDLINE/PubMed, PsycInfo e EMBASE), usando critérios de elegibilidade amplos e orientados pela questão PICO definida. Dos 1086 artigos inicialmente identificados, foram incluídos 58 estudos, identificando-se 6 categorias relativamente às temáticas abordadas: fatores de risco, comportamentos antecedentes, impacto dos suicídios ferroviários, intervenção/ prevenção, hotspots e miscelânea. As estratégias de prevenção mais estudadas até à data foi a utilização das designadas platform screen doors. Os estudos do impacto, centrados maioritariamente nos maquinistas, revelam a existência de reações psicológicas severas. Esta Scoping Review identifica três lacunas principais: necessidade de estudos qualitativos, de estudos de impacto específicos do suicídio ferroviário envolvendo vários potenciais afetados e de estudos de eficácia de medidas abrangentes de prevenção do suicídio ferroviário.

12h15 Suicídio e linhas telefónicas de ajuda: Scoping review

ANDREIA SILVA, ANA PAULA COUTINHO, ISABEL CUNHA NOGUEIRA, INÊS AREAL ROTHES E MARGARIDA RANGEL HENRIQUES • S10.4

Andreia Silva (FPCEUP); **Ana Paula Coutinho** (Universidade Federal de Paraíba; FPCEUP); **Isabel Cunha Nogueira** (FPCEUP); **Inês Areal Rotheres** (CPUP, FPCEUP); **Margarida Rangel Henriques** (CPUP, FPCEUP)

Palestrante: Inês Areal Rotheres

Resumo: O suicídio é evitável e todos os esforços sociais direcionados à sua prevenção devem ser valorizados. Várias estratégias de prevenção do suicídio têm sido desenvolvidas, das quais são exemplo as linhas telefónicas de ajuda. Estas linhas fornecem apoio emocional imediato, gratuito, sem julgamentos e confidencial a todas as pessoas que sofrem ou estão em perigo. Alguns estudos mostram que a prestação deste tipo de serviço na sociedade contribui para melhorias significativas no estado mental, reduzindo significativamente o desespero e a dor psicológica, a angústia emocional, a ideação suicida e o risco de suicídio de quem telefona durante o telefonema. Apesar da proliferação destas linhas e da sua aceitação em diferentes comunidades, não existe consenso na literatura sobre a sua eficácia na redução das taxas de suicídio. Concomitantemente, a identificação de lacunas na investigação sobre a experiência dos escutantes e o impacto psicológico associado ao exercício destas funções, justifica a necessidade de investigação nesta área. Neste sentido, os autores propuseram-se a realizar uma Scoping Review, seguindo as recomendações metodológicas do PRISMA-ScR, com o objetivo de sistematizar a investigação sobre as linhas telefónicas de ajuda, concentrando-se principalmente na prevenção do suicídio. A pesquisa de artigos foi realizada nas bases de dados Medline, Embase e PsycINFO, das quais se obteve um total de 1124 artigos submetidos a duas fases de elegibilidade. No final, foram incluídos 34 artigos, os quais passaram por uma fase de extração de dados e se encontram atualmente em processo de análise, categorização e resumo de resultados.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

12h35 **WhySchool 0.2 - promoção e prevenção da saúde mental em ambiente escolar**

VIRGÍNIA CONCEIÇÃO, INÊS AREAL ROTHES, VERA COELHO E RICARDO GUSMÃO • S10.5

Virgínia Conceição (ISPUP); Inês Areal Rothes (CPUP, FPCEUP); Vera Coelho (ISMAI, CPUP); Ricardo Gusmão (ISPUP)

Palestrante: Vera Coelho

Resumo: Pretendeu-se mostrar a efetividade do modelo formativo de capacitação – pela envolvimento de professores, profissionais da saúde escolar pais e alunos – na obtenção de impacto tradutor da melhoria de literacia em saúde mental (LSM) em jovens alunos dos 14 aos 18 anos. A avaliação seguiu um desenho pré-pós intervenção com grupo de controlo, usando como variáveis conhecimentos/literacia e estigma face a depressão.

Constituiu-se uma amostra de conveniência de 330 alunos em diferentes zonas do país, alvo de sensibilização em ambiente de sala de aula, através da formação e treino, para esse efeito, de um grupo de professores, que participaram em 3 cursos de formação envolvendo um total de 62 horas de formação/treino sobre saúde mental na adolescência. O grupo de controlo foi constituído por 268 alunos comparáveis em termos das suas características sociodemográficas; 91.2% dos alunos do grupo de intervenção e 83.6% dos alunos do grupo de controlo, nunca tinham recebido formação sobre saúde mental. As médias obtidas na avaliação pré-teste são semelhantes entre os grupos, tanto no score do questionário de conhecimentos, como na escala de estigma. No grupo de intervenção, a diferença na pontuação média (em percentagem) obtida no questionário de conhecimentos é significativamente superior no pós-teste ($M=73.54$, $DP=15.49$) em comparação com o pré-teste ($M=53.99$, $DP=11.93$). Relativamente ao estigma associado à depressão, foi verificada uma diminuição significativa no grupo de intervenção, com uma média de 27.97 ($DP=12.12$) de estigma no pré-teste e de 16.80 ($DP=11.35$) no pós-teste.

SIMPÓSIO

11h15 **Das desigualdades, discriminações e invisibilidades de género às estratégias de ativismo e agência**

Sala 2.26 • S11

Coordenação do simpósio: Carla Cerqueira (Universidade Lusófona, CICANT) & Maria Helena Santos (Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL)

Resumo do simpósio: Reconhecendo a relevância do Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, propomos um simpósio para discutir a persistência de múltiplas formas de discriminação, desigualdades e invisibilidades de género, bem como para trazer para o debate formas de agência e ativismo existentes em múltiplas esferas. O principal objetivo deste simpósio é possibilitar a partilha de estudos com uma matriz interdisciplinar, que dialogam inteiramente com a Psicologia, a Sociologia, a História e a Comunicação, e que têm como foco central a dimensão de género e o próprio questionamento do que pode ser trabalhado na investigação académica a partir destas lentes de género, além de utilizarem metodologias muito diversas. Assim, as comunicações apresentam um fio condutor que se inicia com as formas de discriminação, desigualdade e silenciamento vivenciadas em múltiplas esferas, mas que se entrecruzam com as estratégias de agenciamento, de ativismo e que permitem uma tentativa de mudar o curso da história que tem contribuído para cristalizar as mais variadas opressões de género. Estas congregam trabalhos sobre terapêuticas e monogâmias não-consensuais, identidade sexual e impacto na saúde mental, identidade de género, jovens e aplicações móveis, manuais escolares e representações sociais de género e ativismos feministas, estereótipos, protagonistas e agendas.

11h15 **“Talvez se identifiquem com a minha história”: Desafios e potencialidades de ativismo por terapêuticas em e sobre NMCs**

DANIEL CARDOSO • S11.1

Daniel Cardoso (ECATI, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; FCSH, Universidade Nova de Lisboa)

Palestrante: Daniel Cardoso

Resumo: A existência de investigação sobre não-monogâmias consensuais (NMCs) tem vindo a crescer ao longo da última década especialmente na Psicologia. Têm também surgido várias iniciativas para formalizar a visibilidade e a especificidade do tema dentro do espaço clínico, onde se como a fundação do Comité sobre Não-Monogamia Consensual dentro da Divisão 44 da APA,

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

a inclusão de NMCs como critério de busca em ferramentas online de localização de terapeutas, a existência de formações que abordam o tema, e o livro “The Handbook of Consensual Non-Monogamy: Affirming Mental Health Practices”. Não obstante, terapeutas que se considerem pessoas em NMCs e que pretendam fazer terapia particularmente vocacionada para as necessidades específicas de pessoas em relações de NMC sofrem ainda de estigmatização profissional e social – vinda da forma como negociam a sua visibilidade enquanto pessoas em NMCs, e da interseção com outras localizações sociais. A partir de entrevistas feitas no contexto do projeto transnacional CNM-MOVES (entre Portugal e o Reino Unido), irei olhar para a forma como terapeutas-ativistas negociam a sua visibilidade online e nos seus espaços profissionais, e os desafios e potencialidades que encontram na articulação entre essas duas vertentes e a sua vida privada. Irei também considerar como o ensino, a investigação e a praxis em Psicologia alimentam processos mononormativos que continuam a alienar pessoas em NMCs de uma forma que se interseja com outras formas de discriminação contra minorias sexuais várias.

11h35 **O papel da vergonha, do suporte social e da identidade sexual no impacto da discriminação na saúde mental: uma perspetiva interseccional**

JOANA CABRAL, DANIEL SANTOS E ANA FILIPA FERREIRA • S11.2

Joana Cabral (Universidade Lusófona; HEI-Lab); **Daniel Santos** (Universidade Lusófona); **Ana Filipa Ferreira** (Universidade Lusófona)

Palestrante: Joana Cabral

Resumo: A discriminação a que estão expostas pessoas LGBTQI+ está documentada, quer na prevalência quer no impacto na saúde mental. Importa, no entanto, completar esta evidência com recortes de maior detalhe, que permitam identificar os factores que intensificam e atenuam o impacto nocivo destas experiências de vitimação. O presente estudo explora o papel desempenhado pela vergonha interna e pelo suporte social na associação entre exposição à discriminação e saúde mental, partindo de um recorte de género e sexual. A amostra inclui 122 participantes, com idades compreendidas entre os 18 e os 69 anos ($M = 32,4$, $DP = 11,0$), e dois grupos: pessoas cis-heteronormativas ($n = 60$) e pessoas LGBTQI+ ($n = 22$). Sessenta (49,2%) identificam-se com o género feminino, 34 (27,9%) com o masculino, duas (1,6%) como transgénero, e uma (0,8%) como não-binária. Foram usadas medidas para avaliação da exposição à discriminação, dos sintomas clínicos de depressão e ansiedade, da vergonha interna e do suporte social. Os resultados permitem verificar que o efeito da discriminação na depressão e ansiedade é mediado pela vergonha interna e que este efeito é amplificado pela identidade sexual no caso das pessoas LGBTQI+, independentemente do suporte social. Sendo que a dupla condição LGBTQI+ e baixo suporte social está associada a níveis significativamente mais elevados de depressão e ansiedade. Para o grupo não LGBTQI+ o impacto da discriminação na saúde mental verifica-se apenas na condição de mais baixo suporte social. Os resultados sublinham a importância de uma compreensão interseccional das experiências de discriminação e adversidade social.

11h55 **“Fazendo género”: práticas mediadas de jovens adultos em aplicações móveis**

EDUARDO ANTUNES, INÊS AMARAL, ANA MARTA FLORES E RITA BASÍLIO DE SIMÕES • S11.3

Eduardo Antunes (Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra); **Inês Amaral** (Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra; CECS); **Ana Marta Flores** (Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra; ICNOVA); **Rita Basílio de Simões** (Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra; ICNOVA)

Palestrante: Eduardo Antunes

Resumo: A investigação tem mostrado que as interações e os processos narrativos coletivos que delas decorrem em plataformas baseadas em aplicações móveis (m-apps) aprimoram as relações sociais de poder, perpetuando masculinidades e feminilidades hegemónicas ancoradas à heteronormatividade (Amaral et al., 2021). As masculinidades e as feminilidades representam um ideal (Simões & Silveirinha, 2019), tanto imaginado culturalmente, como transmitido semiótica e discursivamente, do que significa ser e comportar-se como homem e mulher (Amaral et al., 2019). Sendo o género uma construção social (Butler, 1990), as masculinidades e as feminilidades não são naturais, espontâneas, fixas ou imutáveis. Resultam antes de processos sociais e culturais dinâmicos, sendo suscetíveis de serem desafiadas, (re)construídas e transformadas (Boni, 2002). Logo, a forma como as pessoas se envolvem com a tecnicidade e os imaginários das m-apps, incorporando-os nas suas práticas quotidianas, potencia uma (re)negociação das suas identidades sexuais e de género. Desafiando a investigação centrada nos riscos e oportunidades e nos usos e gratificações das práticas digitais, esta comunicação parte de um entendimento da tecnologia como produtora de significados, subjetividade e agência, modelados por relações de poder. Adotando uma perspetiva crítica dos média digitais contemporâneos e ancorada a uma nova abordagem feminista materialista, este trabalho visa compreender como é que jovens adultos percecionam os seus usos e apropriações de aplicações móveis para aferir como são negociadas e imaginadas as identidades de género nas

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

experiências dos utilizadores. A abordagem metodológica deste estudo é qualitativa, operacionalizada através do desenvolvimento de seis grupos focais desenvolvidos com estudantes universitários (18 a 30 anos).

12h15 Representações de género na história da ciência. Uma análise dos manuais escolares de história contemporâneos em Portugal

ALICE BALBÉ E ROSA CABECINHAS • S11.4

Alice Balbé (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho); **Rosa Cabecinhas** (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho)

Palestrante: Alice Balbé

Resumo: Nesta comunicação propomos discutir as representações sociais de género na história da ciência nos atuais manuais de história do ensino secundário português: De que forma as mulheres são representadas na história da ciência? Quais as mulheres com nome, rosto e voz na história da ciência? Como é descrita a sua agência histórica? A análise multimodal (conjugando a análise de texto, design e iconografia) dos manuais do 10.º ao 12.º ano indica que a ciência continua a ser apresentada como um empreendimento masculino, no qual as mulheres são objetos, auxiliares ou consumidoras dos benefícios da ciência. As escassas mulheres cientistas mencionadas pelo nome são apresentadas como mulheres-exceção e como “as primeiras”, passando implicitamente a mensagem que a igualdade já foi alcançada. Tais “mulheres adenda”, todas europeias ou norte-americanas, parecem ter sido incluídas com o objetivo de adicionar mulheres sem desafiar o androcentrismo e silenciando contributos de diversas mulheres no desenvolvimento científico, persistindo o “efeito Matilda”.

12h35 História e estórias dos Ativismos feministas em Portugal: protagonistas, agendas e lutas

CÉLIA TABORDA SILVA, CARLA CERQUEIRA E ANA SOFIA PEREIRA • S11.5

Célia Taborda Silva (Universidade Lusófona, CICANT); **Carla Cerqueira** (Universidade Lusófona, CICANT); **Ana Sofia Pereira**

Palestrante: Célia Taborda Silva

Resumo: Os activismos feministas têm assumido um papel central nas lutas contra as desigualdades de género. Esta comunicação, por isso, centra-se nos activismos feministas em Portugal, procurando trazer para a discussão as (in)visibilidades, estereótipos e estratégias de reconhecimento de protagonistas e agendas. Partindo da discussão sobre as desigualdades de género, intersetadas com outras formas de opressão, enquanto ponto fulcral dos activismos feministas, procuramos perceber através da história e de múltiplas estórias que tiveram repercussão mediática: a) como é que se a narrativa das “vagas” permite explicar o processo de conceção e evolução dos activismos feministas e os desafios e lutas que hoje enfrentam; b) que representações e estereótipos existem ao longo do tempo sobre “as feministas” e os feminismos. Este levantamento histórico é central para perceber a definição de agendas feministas na contemporaneidade e as estratégias de posicionamento no espaço público. A nossa análise é ancorada numa revisão sistemática da literatura e no levantamento dos materiais disponíveis em plataformas digitais (de organizações, coletivos, plataformas jornalísticas, etc.), e que permite conhecer as especificidades do contexto português, servindo de base para um futuro mapeamento dos activismos feministas existentes na atualidade, das suas formas de ação e das estratégias de comunicação.

SIMPÓSIO

11h15 Circling human values and justice in children, adolescents and teachers: Contributions to global citizenship, well-being and inclusion of ethnic and gender diversity

Anf 1.14 • S12

Coordenação do simpósio: Alice Ramos (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa) & Ricardo Borges Rodrigues (Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Intervenção Social)

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

Resumo do simpósio: Human values are a central element in people's lives, as universal socio-psychological factors that organize and influence beliefs, attitudes and behaviors, ultimately shaping social relationships and the fabric of societies. Research with adult populations, namely within the framework of Schwartz's Theory of Basic Human Values, has highlighted the role of values in the formation and expression of attitudes and behaviors in the face of social, cultural, ethnic and gender diversity. Research with children and youngsters on the expression, antecedents and consequences of values is recent, and very promising for a better understanding of the early development of human relationships and the dynamics of social inclusion and exclusion. In this symposium we gather five papers that offer a contribution to the topic of human values and justice and advance our knowledge on a) the development and structure of values in childhood and adolescence, b) the instruments for measuring values in children, c) the role of values in gender relationships and in the well-being of teachers working in ethnically diverse contexts, and the development of fairness judgments and behaviors in childhood in the context of global trade. Foremost, the symposium aims to discuss the potential contributions of these different strands of research to educational policies and the role of schools in addressing issues of diversity, equity and inclusion, which connect to several of the United Nations' goals for sustainable development (e.g., peace, justice and strong institutions; quality education; gender equality; reduced inequalities; good health and well-being).

11h15 **The development of social values in childhood and early adolescence: A systematic review**

EVELIA MURCIA-ÁLVAREZ, IVA TENDAIS, ALICE RAMOS, RICARDO B. RODRIGUES, LEONOR PEREIRA DA COSTA, MARGARIDA CAVADAS, SIBILA MARQUES, ANA NUNES DE ALMEIDA, VASCO RAMOS E ISABEL CORREIA • S12.1

Evelia Murcia-Álvarez (Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Intervenção Social; Facultad de Educación y Trabajo Social, Universidad de Vigo); **Iva Tendais** (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa); **Alice Ramos** (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa); **Ricardo B. Rodrigues** (Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Intervenção Social); **Leonor Pereira da Costa** (EPCV, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; HEI-Lab, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias); **Margarida Cavadas** (Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Intervenção Social); **Sibila Marques** (Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Intervenção Social); **Ana Nunes de Almeida** (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa); **Vasco Ramos** (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa); **Isabel Correia** (Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Intervenção Social)

Palestrante: Evelia Murcia-Álvarez

Resumo: Values are a central dimension of human social life. As conceptualised in Schwartz's Theory of Basic Human Values, they are core to a person's self-concept and drive individual actions towards both personal development and social transformation. Cross-cultural research with adults reveals a consensus regarding value structure and priorities. Research with young populations is still very recent but has already generated a relevant body of studies and provided relevant theoretical and empirical insights. In this paper, we systematically review studies on the development of basic human values in childhood and early adolescence published between 1992 and 2021. A systematic search of the literature was undertaken using three electronic databases (PsycINFO, Web of Science and Scopus). Two independent reviewers conducted the screening procedures to identify all studies focusing on basic human values in childhood and early adolescence (5 to 14 years old), according to a set of previously defined inclusion and exclusion criteria. The articles were submitted to a standardised quality appraisal assessment tool to determine their methodological soundness. A total of 47 papers were included in this review. The evidence provides extensive support for Schwartz's theoretical model. Moreover, several factors concerning antecedents, consequences and correlates of values were identified, and 6 different instruments are described that allow measuring values at an early age.

11h35 **Picture-Based Value Survey for Children (PBVS-C): Structural validity of the Portuguese version administered online**

IVA TENDAIS, ALICE RAMOS, RICARDO B. RODRIGUES E EVELIA MURCIA-ÁLVAREZ • S12.2

Iva Tendais (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa); **Alice Ramos** (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa); **Ricardo B. Rodrigues** (Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), Centro de Investigação e Intervenção Social); **Evelia Murcia-Álvarez** (Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), Centro de Investigação e Intervenção Social; Facultad de Educación y Trabajo Social, Universidad de Vigo)

Palestrante: Iva Tendais

Resumo: Human values have been found as powerful predictors of a wide range of behaviors in adults. Research with children is still very recent, mainly due to the lack of age-appropriate instruments. The Picture-Based Value Survey for Children (PBVS-C) is a promising new measurement tool that has received empirical support in several countries. The main aim of this study was to test the structural validity of the Portuguese version of the Picture-Based Value Survey for Children (PBVS-C), a measure based on the theory of basic human values (Schwartz, 1992). Value structure and value priorities

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

were also examined according to age. A random selection of 10 out of 20 of an adapted version of the PBVS-C original items (one item per value type) was administered online to a sample of 6 to 14-year-old Portuguese-speaking children (N = 1561, M = 10.52). Multidimensional Scaling analyses revealed structural patterns that closely match Schwartz's model both in the overall sample and the several age groups. However, a less differentiated pattern among younger (age 6-8) compared to older children (age 9-11 and 12-14) was found. While the ranking of value priorities was the same independently of age (self-transcendence and self-enhancement were the most and least important values, respectively), the mean level importance of values was influenced by age. These study findings provide support for the structural validity of the Portuguese version of the PBVS-C, namely of an online administered short version.

11h55 **The role of human values in children and adolescents' gender inclusion in peer preferences: The moderating role of age and gender**

LEONOR P. COSTA, RAQUEL CORREIA, RICARDO B. RODRIGUES, ALICE RAMOS, IVA TENDAIS E EVELIA MURCIA-ÁLVAREZ • S12.3

Leonor P. Costa (EPCV, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; HEI-Lab, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias); **Raquel Correia** (Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), Centro de Investigação e Intervenção Social); **Ricardo B. Rodrigues** (Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), Centro de Investigação e Intervenção Social); **Alice Ramos** (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa); **Iva Tendais** (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa); **Evelia Murcia-Álvarez** (Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), Centro de Investigação e Intervenção Social; Facultad de Educación y Trabajo Social, Universidad de Vigo)

Palestrante:

Resumo: Preference for same-gender peers is a well-established social-developmental phenomenon and research suggests it can negatively impact children and adolescents' gender behaviors, and reinforce gender dissimilarity beliefs underlying benevolent and hostile forms of sexism. However, very little is known about its predictors (other than gender stereotypes), and no study has yet examined the particular role of human values relevant for intergroup inclusion/exclusion. To address this question, an online study was conducted with 1599 children, aged 6-14 years-old (M = 10.45; SD = 2.34), 52.5% girls. Participation required the consent from the participants' legal tutors, and assessing children and adolescents' human values (according to Schwartz's Theory of Basic Human Values) and peer preference gender-based choices. Specifically, the study examines the role of self-transcendence (i.e., universalism, and benevolence) relative prioritization over self-promotion (i.e., power and achievement) on the decision to choose other-gender peers (gender inclusion) in situations involving sociability and work. The moderating role of children's age and gender in this relationship was also considered. The results revealed a significant third-order interaction effect, in that the predicted positive association between the prioritization of self-transcendence (universalism and benevolence) over self-enhancement (power and achievement) was observed exclusively for boys and with increasing age. For female participants, gender inclusion increased with age independently of variations in the prioritization of self-transcendence. The results are discussed within the framework of ambivalent sexism and gender inclusion/exclusion in childhood and adolescence. Implications for public policies focusing on gender equity in education are also examined.

12h15 **How do elementary school children reason about a fair distribution in global trade?**

SOFIA GUICHARD, GIL NATA E JOANA CADIMA • S12.4

Sofia Guichard (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, FPCE-Universidade do Porto); **Gil Nata** (Centro de Investigação e Intervenção Educativas, FPCE-Universidade do Porto); **Joana Cadima** (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, FPCE-Universidade do Porto)

Palestrante: Sofia Guichard

Resumo: The current study investigated children's understanding of a fair economic distribution between the workers involved in international trade. As part of a classroom project, in mixed-aged groups, 57 elementary school children were invited to discuss how they would fairly divide 30 coins among five workers involved in the banana trade, working in agriculture, plantation, transport, factory and supermarket. Results showed that half of the groups decided for equal distributions, based on arguments of strict equality, equal work, equal value, or interdependence. The other half of the groups decided for unequal distributions, based on the different contributions, and costs and profits. In each group, children generally agreed or accepted others' ideas. Findings provide preliminary insights on how elementary school children collectively reason about distributive justice concerning a complex global issue. Implications for developmentally appropriate global citizenship and social justice education practices will be discussed.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

12h35 Intercultural competence and teachers' well-being: The moderating role of school values and students' ethnic and cultural diversity

MARIANA TAVARES, RICARDO BORGES RODRIGUES, IVA TENDAIS E ALICE RAMOS • S12.5

Mariana Tavares (Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), Centro de Investigação e Intervenção Social); **Ricardo Borges Rodrigues** (Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), Centro de Investigação e Intervenção Social); **Iva Tendais** (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa); **Alice Ramos** (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa)

Palestrante: Mariana Tavares

Resumo: Ethnic and cultural diversity in the student population provides both opportunities and challenges for school organizations. According to the literature, teachers' intercultural competence and the values of the schools where they teach can support and favor a positive response in ethnically and culturally diverse contexts, thus contributing to teachers' professional well-being. The present study aimed to characterize teachers' perceived intercultural competence (within the framework of the Council of Europe Framework for a Culture of Democracy) and analyze its relationship with professional well-being, as well as the moderating role of school values and class ethnic and cultural diversity in this relationship. Data was collected from an online survey. Participants were 312 teachers from the 1st, 2nd, 3rd and secondary/professional levels in ethnically and culturally diverse Portuguese schools. The results revealed high levels of perceived intercultural competence and professional well-being. The model accounted for 33% of the variance in teachers' professional well-being. Specifically, perceived effectiveness in managing diversity, emphatic perspective taking, school values, and the degree of ethnic and cultural diversity of students were found to be important predictors of teachers' professional well-being. There was also a moderating role of perceived school values on teachers' values. The results of the study are discussed concerning its implications for teacher training and the development of school organizations towards an inclusive approach to students' social and cultural diversity.

SESSÃO TEMÁTICA

11h15 **Bullying e violência online**

Anf 1.11 • T18

Moderação da sessão: Maria Vale (Universidade do Minho)

11h15 **Os riscos da criança de violência online: a perceção dos pais/cuidadores sobre o online grooming**

ANA ISABEL SANI, DIANA TEIXEIRA E LAURA M. NUNES • T18.1

Ana Isabel Sani (Observatório Permanente Violência e Crime, Universidade Fernando Pessoa; Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho); **Diana Teixeira** (Universidade Fernando Pessoa); **Laura M. Nunes** (Observatório Permanente Violência e Crime, Universidade Fernando Pessoa; Centro de Investigação em Justiça e Governação, Universidade do Minho)

Palestrante: Ana Isabel Sani

Resumo: A violência perpetrada contra crianças através do uso de tecnologias digitais tem sido crescente e objeto de maior investigação com as alterações ocasionadas pela pandemia de Covid-19. A utilização dos meios digitais para causar, facilitar ou ameaçar violência contra crianças e jovens pode revelar-se de formas tão diversas, que a própria deteção da ciberviolência, se torna uma tarefa difícil. Neste sentido, importa que investigação aporte conhecimento sobre os riscos da ciberviolência e encontre caminhos para a sua prevenção. Pretende-se apresentar um estudo quantitativo, de caráter exploratório, descritivo que pretendeu conhecer a perceção dos pais e/ou cuidadores de crianças com idades entre os 10 e 17 anos sobre o risco de aliciamento online. Os dados foram recolhidos no período de crise pandémica (meados de 2020), através de um inquérito por questionário (online). Os resultados revelaram que 81.7% dos pais reconheceu o aumento no uso dos equipamentos digitais pelos filhos neste período, não obstante 89.4% confirmar que não exerceu numa atividade de supervisão especial a respeito do uso da internet junto destes. Fenómenos como o online grooming não foram reconhecidos de imediato por 64.7% dos participantes, muito embora quando elucidados estes reconhecessem o aliciamento online como um fenómeno grave e 48.9% defendera que a prevenção primária passaria muito pelo diálogo e o controlo parental. Já no caso de risco potencial ou evidente 85.1% da amostra faria denúncia imediata a um órgão de polícia criminal. O reconhecimento do risco está na base da prevenção da ciberviolência para diferentes grupos e níveis de atuação.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

11h35 **Cyberbullying durante os períodos de confinamento devido à COVID-19: prevalência, preditores e consequências para os jovens**

RAQUEL ANTÓNIO, RITA GUERRA E CARLA MOLEIRO • T18.2

Raquel António (ISPA - Instituto Universitário, APPSyCI, Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion); **Rita Guerra** (Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL); **Carla Moleiro** (Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL)

Palestrante: Raquel António

Resumo: O cyberbullying é um tipo de violência que envolve o uso de tecnologias digitais ou online para assediar, ameaçar ou humilhar o alvo de forma intencional, repetida e ao longo do tempo. Durante os períodos de confinamento decorrentes da pandemia COVID-19, vários especialistas alertaram para o facto de milhões de crianças e jovens terem sido afetadas pelo fecho de escolas, passando a ter aulas e socializar mais online, deixando-as mais vulneráveis e expostas a serem alvo de cyberbullying. Dois estudos analisaram a prevalência, preditores e consequências do cyberbullying durante os períodos de confinamento decorrentes da pandemia de COVID-19 em Portugal. O estudo 1 (N = 485) examinou a prevalência de cyberbullying durante o primeiro período de confinamento em 2020. O estudo 2 (N = 952) examinou a prevalência de cyberbullying durante o segundo período de confinamento em 2021. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes foi alvo de cyberbullying, indicadores de mal-estar psicológico (e.g., tristeza) durante os períodos de confinamento foram superiores para aqueles que foram alvos do que para aqueles que não foram alvos de cyberbullying, e aqueles que foram alvos de cyberbullying com níveis mais altos de suporte parental e social apresentaram indicadores mais baixos de mal-estar psicológico (i.e., ideação suicida). Por fim, a prevalência de cyberbullying foi maior durante o segundo confinamento. Estes resultados permitem alargar a investigação anterior e suportam a necessidade de criação de veículos de redução das mensagens e conteúdo prejudicial e violento online, bastante visível pelos jovens durante os períodos de confinamento.

11h55 **A influência do clima escolar sobre os comportamentos de bullying e vitimização durante a transição escolar para o 2º ciclo**

MARTA MARCHANTE, SOFIA SALDANHA • T18.3

Sofia Saldanha (Académico de Torres Vedras); **Marta Marchante** (Académico de Torres Vedras; Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento)

Palestrante: Sofia Saldanha

Resumo: Este estudo analisou como algumas dimensões do clima escolar percebido (relação aluno-aluno, relação professor-aluno, justeza das regras, segurança escolar e gosto pela escola) influenciavam os comportamentos de bullying e vitimização durante a transição escolar para o 2º ciclo (do 4º para o 5º ano). Um total de 671 alunos de 2º ciclo participaram no estudo, dos quais 52.2% eram rapazes. Os comportamentos de bullying e vitimização foram avaliados em três momentos (dois antes da transição escolar para o 2º ciclo e um depois), enquanto as percepções do clima escolar foram avaliadas duas vezes (antes e depois da transição escolar para o 2º ciclo). Os resultados mostraram que uma trajetória mais positiva nas percepções dos alunos relativamente à relação aluno-aluno, à relação professor-aluno, à justeza das regras, à segurança escolar e ao gosto pela escola entre o 4º e o 5º ano estava associada a uma trajetória mais positiva nos comportamentos de vitimização, enquanto uma trajetória mais positiva nas percepções dos alunos sobre a justeza das regras durante o mesmo período estava associada a uma trajetória mais positiva nos comportamentos agressivos. Adicionalmente, relativamente ao género, os rapazes apresentaram um aumento mais significativo dos comportamentos de vitimização. Não foram encontradas diferenças associadas à dimensão da turma de 4º ano. Estes resultados sublinham a importância de manter um clima escolar positivo no 2º ciclo por forma a reduzir os comportamentos de bullying e vitimização durante a transição escolar.

12h15 **Será que um programa de Aprendizagem SocioEmocional de 3º ciclo tem impactos similares sobre os alunos envolvidos em diferentes papéis de bullying?**

PATRICIA RIBEIRO SILVA, VÍTOR ALEXANDRE COELHO E SOFIA SALDANHA • T18.4

Patrícia Ribeiro Silva (Académico de Torres Vedras); **Vítor Alexandre Coelho** (Académico de Torres Vedras; Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento); **Sofia Saldanha** (Académico de Torres Vedras)

Palestrante: Patrícia Ribeiro Silva

Resumo: Este estudo analisou se um programa de aprendizagem socioemocional (ASE) de 3º ciclo apresentava resultados diferentes sobre alunos que estavam envolvidos em diferentes papéis no bullying (vítima, agressor, vítima-agressora ou não-envolvidos). Participaram neste estudo 992 alunos

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

de 3º ciclo (M idade = 13.12; 51% dos quais raparigas), 337 dos quais integravam os grupos de controlo. O programa ASE Atitude Positiva - 3º ciclo é composto por 13 sessões semanais. Foram empregues instrumentos de autorrelatos e de relato pelos professores (n = 54) que foram aplicados em 3 momentos: no início e no fim do programa e num follow-up seis meses após o fim do mesmo. Foram empregues análises multinível e tanto os autorrelatos com os relatos dos professores indicam que a intervenção gerou resultados mais positivos no autocontrolo e na consciência social junto dos alunos que eram vítimas de bullying do que nos outros grupo. Adicionalmente, de acordo com os autorrelatos os alunos que reportavam ser vítimas-agressoras também reportaram mais ganhos da intervenção do que os alunos não-envolvidos em bullying. No entanto, parte dos ganhos tinham-se dissipado na avaliação de follow-up. Geralmente, podemos considerar que os resultados permitem concluir que este programa ASE apresenta um impacto diferencial sobre os alunos envolvidos em diferentes papéis de bullying.

12h35 **Cyber-harassment victimization of Portuguese adolescents: To which extent is lifestyle-routine activities theory useful?**

FILIPA PEREIRA, BRIAN H. SPITZBERG, MARIA VALE E MARLENE MATOS • T18.5

Filipa Pereira (School of Psychology, University of Minho); **Brian H. Spitzberg** (School of Communication, San Diego State University); **Maria Vale** (School of Psychology, University of Minho); **Marlene Matos** (School of Psychology, University of Minho)

Palestrante: Maria Vale

Resumo: Cyber-harassment, a pattern of repeated, intentional, and unwanted annoyances, impositions, threats, or other aggravating actions, Information and Communication Technologies-mediated, has victimized a significant proportion of adolescents at the international level. Managing the host of deleterious individual and social consequences that this entails, highlights the urgent need to understand the factors that lead to such victimization. However, most of the scientific research is descriptive and lacks integrative theoretical underpinnings. To expand this knowledge, the current study examined adolescents' cyber-harassment victimization predictors, testing the empirical utility of the Lifestyle-Routine Activities Theory (L-RAT). Data were collected from a representative sample of 627 adolescents, aged 12-16, in northern Portugal and the Azores schools, through the Cyber-Harassment Assessment Scale and the Inventory of Behaviours and Attitudes regarding Information and Communication Technologies. Confirming L-RAT usefulness, a logistic regression model indicated that older adolescents, who used tablets, added unknown people as friends to social networking sites, perpetrated cyber-harassment, and had lower online parental mediation were at increased risk of being cyber-victimized. Theoretical and practical implications on cyber-harassment victimization are elaborated, to decrease the target attractiveness and exposure to potential motivated perpetrators, and to increase the personal, physical, and parental capable guardianship.

SESSÃO TEMÁTICA

11h15 **Pandemia COVID**

Sala 2.07 • T19

Moderação da sessão: Madalena Mascarenhas (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa)

11h15 **Nascer durante a pandemia de COVID-19 em Portugal: Qual o impacto no neurodesenvolvimento?**

JOANA ANTUNES, ADRIANA SAMPAIO E ANA MESQUITA • T19.1

Joana Antunes (Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Adriana Sampaio** (CIPsi, Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Ana Mesquita** (CIPsi, Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

Palestrante: Joana Antunes

Resumo: Estudos recentes sugerem um nível elevado de stress durante o período perinatal associado ao contexto da pandemia de COVID-19, o que pode ter repercussões negativas no neurodesenvolvimento das crianças. Para compreender melhor o impacto da pandemia nas trajetórias neurodesenvolvimentais, foram realizados dois estudos. O primeiro consistiu no questionário online BabiesDuringCOVID, administrado a mães (n = 524) cujos filhos nasceram durante a pandemia. O objetivo foi caracterizar o desenvolvimento e o temperamento das crianças expostas ao contexto pandémico. Por último, foi realizado um estudo presencial com vista a comparar o neurodesenvolvimento de crianças expostas in utero ao SARS-CoV-2 (n=29), cujas mães foram diagnosticadas com COVID-19 no momento do parto, com um grupo de controlo (n=36) de crianças, também elas nascidas durante a pandemia. Os resultados sugerem que crianças expostas à conjuntura pandémica apresentam um padrão de desenvolvimento similar a uma

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

amostra intercultural de referência avaliada antes da pandemia. Não foram observadas diferenças significativas entre crianças expostas in utero ao vírus e o grupo de controlo no que diz respeito às dimensões de desenvolvimento, temperamento e densidade espectral de potência para as bandas alfa e teta, através da análise de eletroencefalograma (EEG) em estado de repouso. A exceção foi uma afetividade positiva significativamente mais elevada no grupo de controlo, embora próxima do limiar de significância. O stress perinatal devido à COVID-19 foi associado a competência socioemocional inferior e a emocionalidade negativa mais elevada nas crianças nascidas durante a pandemia.

11h35 **Intervention proposal in a public basic and secondary school in Portugal: crucial leadership competencies to cope with change**

CATARINA PALMA FERREIRA • T19.2

Catarina Palma Ferreira (ISCTE Business School)

Palestrante: Catarina Palma Ferreira

Resumo: A Educação é um pilar crucial da nossa sociedade, sofrendo uma necessidade constante de adaptação a novos contextos. Atualmente, estamos a enfrentar a pandemia Covid-19, que impactou as escolas e lhes impôs mudanças. Este projeto, implementado numa Escola Pública Básica e Secundária Portuguesa, pretende desenvolver uma proposta de intervenção, com base na perceção do impacto da pandemia nestas organizações e de quais as competências de liderança necessárias para lidar com situações semelhantes. Deste modo, foi efetuada uma revisão de literatura, contendo uma contextualização da atualidade e vários conceitos relevantes para lidar com a mudança, como a reflexividade, segurança psicológica, liderança transformacional e adaptação. Esta revisão levou ao diagnóstico, baseado no modelo da mudança de Porras (1992), e à proposta de intervenção, com base no modelo da mudança de Kurt Lewin (1947). O diagnóstico consistiu na condução de entrevistas com a liderança, grupos focais com professores, e questionários enviados aos alunos e professores. Destes, extraíram-se dificuldades da escola, tais como a exaustão; falta de suporte por parte da Liderança; baixas competências digitais, recursos e integração tecnológica; e fraca comunicação interna. Foram, assim, desenvolvidas propostas de intervenção inseridas no modelo das Exigências e Recursos do Trabalho, desenvolvido por Bakker et al. (2014), de forma a melhorar a saúde e bem-estar dos alunos e professores; melhorar a comunicação interna; promover a segurança psicológica; providenciar controlo do trabalho; e desenvolver competências específicas de liderança. As propostas são desenvolvidas neste projeto, bem como os seus efeitos esperados. As limitações e progresso futuro também são discutidos.

11h55 **Perceção de centralidade da pandemia de COVID-19 e desenvolvimento de sintomas depressivos: O papel da conexão social na população geral e em profissionais de enfermagem**

CATARINA VITORINO, MARIA CRISTINA CANAVARRO E CARLOS CARONA • T19.3

Catarina Vitorino (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra);

Maria Cristina Canavarro (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra); **Carlos Carona** (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra)

Palestrante: Catarina Vitorino

Resumo: As restrições impostas para controlar a pandemia tiveram um impacto negativo na saúde mental da população geral, e de profissionais de enfermagem em particular. Este tipo de stress pode resultar na deterioração da afiliação social e no aumento da sintomatologia depressiva. O presente estudo analisou o efeito mediador da conexão social na relação entre a perceção de centralidade da pandemia e os níveis de sintomas depressivos, na população geral e em profissionais de enfermagem. 326 indivíduos da população geral e 316 profissionais de enfermagem completaram instrumentos de autorrelato, que avaliaram a centralidade da pandemia de COVID-19, a conexão social e os sintomas depressivos. Foi utilizada a ferramenta estatística PROCESS, para análise dos efeitos de mediação, bem como dos efeitos indiretos condicionais. A conexão social revelou-se uma variável mediadora na relação entre a centralidade do acontecimento e os sintomas depressivos. A sintomatologia depressiva correlacionou-se positivamente com a centralidade do surgimento da pandemia na amostra global, mas esta associação foi mais forte para a população geral. Os sintomas depressivos correlacionaram-se negativamente com a conexão social em ambos os grupos, embora a força dessa associação tenha sido maior para profissionais de enfermagem. O efeito indireto da centralidade do acontecimento nos sintomas depressivos, através da conexão social, não diferiu entre os dois grupos. Os resultados sugerem que a perceção da pandemia pode ter contribuído para o desenvolvimento de sintomas depressivos, através da deterioração da conexão social. Intervenções focadas na afiliação social poderão facilitar a adaptação psicológica à pandemia, particularmente em profissionais de enfermagem.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

12h15 **A saúde mental dos atletas durante o confinamento**

LILIANA PITACHO, PATRÍCIA JARDIM DA PALMA E PEDRO CORREIA • T19.4

Liliana Pitacho (Escola Superior de Ciências Empresariais, Instituto Politécnico de Setúbal, ISMAT - Instituto Superior Miguel Teixeira Duarte); **Patrícia Jardim da Palma** (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa, INTEC - Instituto de Tecnologia Comportamental); **Pedro Correia** (Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra)

Palestrante: Liliana Pitacho

Resumo: A pandemia de COVID-19 obrigou as pessoas a um isolamento extremo e distanciamento social com limitações significativas em vários setores de atividade, incluindo o desportivo. Este estudo tem como objetivo avaliar o estado de saúde psicológica dos atletas durante a paralisação forçada e, ainda, verificar o papel mediador das perturbações do sono na relação entre stress e felicidade. A amostra foi composta por um total de 1.492 atletas (45% mulheres) entre 13 e 48 anos ($20,32 \pm 6,72$). Iniciou-se a análise estatística com testes descritivos e comparativos comparativa utilizando o SPSS 27 e prosseguiu-se com a análise da hipótese de mediação utilizando a macro PROCESS (v3.5) para SPSS. Verificou-se que durante o confinamento os atletas apresentaram altos níveis de stress, mais de 60% dos atletas apresentaram stress patológico, sofreram perturbações do sono e se sentiram menos felizes. Os resultados permitem concluir que o confinamento desportivo prejudica a saúde e o bem-estar psicológico dos atletas e que os cortes salariais são um fator de stress adicional. Por fim, o sono é uma variável mediadora na relação entre a perceção de stress e os níveis de felicidade em atletas. Em suma, os níveis de stress, felicidade e perturbações de sono identificados podem indicar risco para a saúde física e mental. O treino de higiene do sono pode trazer benefícios à saúde em tempos de maior adversidade. Adicionalmente, o estudo aponta algumas melhorias para a gestão dos clubes em tempos de crise, bem como reflete sobre a situação precária de muitos atletas.

12h35 **Bem-estar no trabalho em teletrabalhadores: o papel da recuperação e das violações das fronteiras**

MADALENA MASCARENHAS, MARIA JOSÉ CHAMBEL E VÂNIA CARVALHO • T19.5

Madalena Mascarenhas (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Maria José Chambel** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Vânia Carvalho** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa)

Palestrante: Madalena Mascarenhas

Resumo: O teletrabalho vivido durante a pandemia da COVID-19 tem sido descrito como uma situação prejudicial para o bem-estar no trabalho. Para tal contribuíram as violações das fronteiras entre a família e o trabalho, muito frequentes no confinamento obrigatório. Assim, o primeiro objetivo deste estudo foi verificar em que medida as violações das fronteiras nos dois sentidos (i.e., família-trabalho e trabalho-família) prejudicavam o bem-estar no trabalho dos teletrabalhadores. Para tal usou-se o work engagement como indicador de bem-estar no trabalho. Para compreender as consequências das violações das fronteiras no work engagement, desenvolvemos e testámos um modelo onde a recuperação era o mecanismo explicativo desta relação. Assim, o segundo objetivo foi compreender o papel mediador da recuperação nos efeitos das violações das fronteiras (em ambos os sentidos) no work engagement. Para tal realizou-se um estudo cross-sectional com uma amostra constituída por 921 professores universitários brasileiros em teletrabalho. Os resultados obtidos permitem verificar que a recuperação medeia os efeitos das violações das fronteiras, em ambos os sentidos, no work engagement. Assim, a recuperação, ao ser prejudicada pelas violações, prejudica o work engagement. De acordo com a teoria da conservação de recursos, os resultados indicam que existe uma mediação sendo a recuperação o mediador das violações interdomínios no work engagement. Os principais contributos deste estudo prendem-se então com a relevância da recuperação no bem-estar no trabalho dos teletrabalhadores.

SESSÃO TEMÁTICA

11h15 **Família e ciclo de vida**

Sala 2.26 • T20

Moderação da sessão: João Pedro Bizarro (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

11h15 **À espera do primeiro filho: Representações sobre a divisão de tarefas na antecipação da coparentalidade - Um estudo qualitativo e internacional**

BEATRIZ MELIM, CAROLINA GARRAIO, TIAGO FERREIRA, PAULA MENA MATOS E MARISA MATIAS • T20.1

Beatriz Melim (FPCE-Universidade do Porto; Centro de Psicologia, Universidade do Porto; Faculty for Psychology and Pedagogy, Ludwig-Maximilians University; Deutsches Jugendinstitut); **Carolina Garraio** (FPCE-Universidade do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto); **Tiago Ferreira** (FPCE-Universidade do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto); **Paula Mena Matos** (FPCE-Universidade do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto); **Marisa Matias** (FPCE-Universidade do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto)

Palestrante: Beatriz Melim

Resumo: A construção da coparentalidade inicia-se antes do momento do nascimento do primeiro filho, envolvendo um conjunto de representações e significados associados ao processo de transição. Um dos aspetos desta transição é a antecipação da divisão das tarefas entre o casal. Este estudo pretende conhecer as representações de futuros pais e mães relativamente ao modo como antecipam dividir as tarefas domésticas, de cuidado e de trabalho pago. Adoptando uma perspetiva internacional, pretendemos identificar e comparar as barreiras e potenciais facilitadores associados a esta transição e à construção da relação coparental. No âmbito de um estudo de consórcio internacional foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas a casais à espera do primeiro filho em Portugal (n=30), Finlândia (n=30) e Japão (n= 30). Foi conduzido um processo iterativo de Análise Temática sensível a especificidades de género e de país, tendo sido identificados dois temas: 1) Perceções da Transição, focado no modo como os futuros pais e mães perspetivam a transição, relativamente à divisão de tarefas entre si, bem como o tom emocional subjacente à narrativa de transição; e 2) Influências na Transição, focado nos fatores de influência que cruzam as narrativas de transição e incluem aspetos da relação do casal (e.g., percepção de justiça), aspetos individuais (e.g., atitudes em relação a papéis de género) e aspectos contextuais (e.g., apoio familiar e social). As comunalidades e diferenças entre os três países e em função do género serão discutidas à luz de dimensões culturais e das políticas de apoio à conciliação trabalho-família.

11h35 **O impacto do funcionamento familiar na ego-resiliência infantil**

INÊS MORAIS, FRANCIS ANNE CARNEIRO, PEDRO ALEXANDRE COSTA E ISABEL LEAL • T20.2

Inês Morais (William James Center for Research (WJCR), ISPA – Instituto Universitário); **Francis Anne Carneiro** (William James Center for Research (WJCR), ISPA – Instituto Universitário); **Pedro Alexandre Costa** (William James Center for Research (WJCR), ISPA – Instituto Universitário); **Isabel Leal** (William James Center for Research (WJCR), ISPA – Instituto Universitário)

Palestrante: Inês Morais

Resumo: Introdução: A ego-resiliência permite a compreensão da plasticidade dinâmica do comportamento, da personalidade e das interações entre o indivíduo e o contexto. Encontra-se relacionada com o funcionamento familiar, embora sejam necessários estudos que promovam uma integração entre ambos os construtos. O funcionamento familiar pode: (a) prevenir o aparecimento de problemas emocionais, sociais e comportamentais e (b) promover o desenvolvimento de ferramentas que facilitem a regulação emocional e o ajustamento psicológico positivo. Método: O presente estudo é constituído por uma amostra portuguesa com 367 participantes, 230 cuidadores e 137 crianças e jovens. Critérios de inclusão: (a) possuir nacionalidade portuguesa e (b) idade da criança/ jovem entre os 10 e os 15 anos. Foram utilizados o questionário de Resiliência Familiar de Walsh (WFRQ) e o questionário de Ego-resiliência Infantil (ER11) recolhidos, por conveniência, online, em escolas privadas e centros de atividades extracurriculares em Lisboa e Setúbal. A interdependência dos construtos foi estudada através de regressões lineares para explorar o impacto do funcionamento familiar na ego-resiliência infantil. Resultados: O funcionamento familiar apresentou um impacto significativo na ego-resiliência infantil, sugere-se que a coesão familiar, tirar partido da adversidade, a colaboração na resolução de problemas e uma comunicação clara e com uma expressão emocional aberta são preditores da mesma. Discussão: Compreender a relação entre o funcionamento familiar e o ajustamento psicológico infantil é essencial para melhorar a vida das famílias e crianças. As intervenções em contexto familiar com foco no desenvolvimento de competências de resiliência infantil são cruciais para originar adultos mais capazes e resilientes.

11h55 **Qual o papel da violência entre irmãos nas relações entre pais e filhos?**

FLÁVIA CABRAL, INÊS RELVA E OTÍLIA FERNANDES • T20.3

Flávia Cabral (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Inês Relva** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Otília Fernandes** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Palestrante: Flávia Cabral

Resumo: O estudo que estará na base da comunicação a fazer teve como objetivo analisar a relação

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

entre as táticas de resolução de conflitos na fratria (Revised Conflict Tactics Scales - CTS2-SP) e a comunicação parento-filial (Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade - Versão para Adolescentes- COMPA-A). A amostra foi constituída por 274 participantes com irmãos, divididos em dois grupos: adolescentes (15-19 anos) e jovens adultos (20-30 anos). Foram encontradas associações entre as táticas de resolução de conflitos na fratria e a comunicação parento-filial, havendo um efeito preditor das dimensões avaliadas pelo CTS2-SP sobre a comunicação. De forma geral, quanto maior a violência entre os irmãos na adolescência pior parece ser a comunicação entre pais e filhos. Contribuiu-se, assim, para um maior conhecimento acerca da inter-relação entre estas duas variáveis, salientando a importância que a relação fraterna nos adolescentes tem nas suas relações com os pais.

12h15 Sentido de agência pessoal em adolescentes e jovens adultos: proposta de um modelo de avaliação

FILIPA NUNES, CATARINA PINHEIRO MOTA, TIAGO FERREIRA, INGRID SCHOON E PAULA MENA MATOS • T20.4

Filipa Nunes (FPCE-Universidade do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto, CPUP); **Catarina Pinheiro Mota** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Centro de Psicologia da Universidade do Porto, CPUP); **Tiago Ferreira** (FPCE-Universidade do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto, CPUP); **Ingrid Schoon** (University College London, UCL); **Paula Mena Matos** (FPCE-Universidade do Porto, FPCEUP; Centro de Psicologia da Universidade do Porto, CPUP)

Palestrante: Filipa Nunes

Resumo: Embora exista um interesse crescente no conceito do sentido de agência pessoal na adolescência e na idade adulta emergente, a sua operacionalização e avaliação têm sido inconsistentes. O presente estudo propõe e testa um modelo preliminar de avaliação das crenças de agência pessoal, combinando quatro indicadores apontados pela literatura como os mais relevantes para sua avaliação (estabelecimento de metas, otimismo, tomada de decisão e autoeficácia). Foram realizados três estudos independentes com jovens adultos (estudo 1, N = 692; estudo 2, N = 410) e adolescentes (estudo 3, N = 481) para analisar as propriedades psicométricas deste modelo preliminar. Os resultados revelaram um bom ajustamento do modelo aos dados, confirmando a estrutura fatorial nas três amostras independentes. Para além disto, verificou-se que embora as quatro dimensões compartilhem uma proporção significativa de variância comum, elas não se sobrepõem, avaliando diferentes componentes do sentido de agência. Os resultados mostraram, ainda, que o modelo de medida era invariante para o sexo dos jovens e diferentes níveis de risco psicossocial, bem como para três momentos de avaliação (invariância longitudinal). Por último, verificou-se que o constructo latente representando o “sentido de agência pessoal” estava associado a diferentes dimensões do ajustamento psicoemocional dos jovens (validade concorrente). Tomados em conjunto, os resultados sugerem que este modelo preliminar de agência pessoal pode ser uma ferramenta de investigação promissora para avaliar este construto. O presente estudo dá assim um importante contributo para a modelagem empírica das crenças de agência humana.

12h35 Crise de meia-idade: Uma realidade ou uma ficção?

JOÃO PEDRO BIZARRO E FRANCISCO DOS SANTOS CARDOSO • T20.5

João Pedro Bizarro (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Francisco dos Santos Cardoso** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Palestrante: João Pedro Bizarro

Resumo: A esperança de vida aumentou drasticamente no último século, pelo que as pessoas na meia-idade têm legítima esperança de viverem mais algumas décadas. O termo crise de meia-idade foi criado e divulgado pelo psicólogo Elliot Jacques num texto de referência publicado em 1965, “dead and midlife crisis”, considerando que nesse período somos confrontados com as nossas limitações, as nossas possibilidades reduzidas e a nossa mortalidade. Sendo um conceito não consensual e tendo decorrido mais de 5 décadas, interessa-nos compreender a pertinência do mesmo na atualidade. Objetivo. Identificar temas emergentes e os significados atribuídos aos acontecimentos de rutura ou de mudanças de vida, suscetíveis ou não de serem interpretados como crises na meia-idade. Método. A amostra é composta por indivíduos com idades entre os 40 e 45 anos. Recorremos à análise fenomenológica interpretativa (AFI) que será facilitadora do acesso à perspetiva dos participantes, permitindo obter descrições detalhadas, na primeira pessoa, de como os indivíduos dão sentido ao fenómeno em estudo. Resultados. Comunicaremos os temas emergentes identificados, bem como as suas conexões, padrões invariantes e singularidades. Discussão. Refletiremos sobre a atualidade do conceito, confrontando com literatura existente, seja dentro do mesmo paradigma de investigação, seja de paradigmas nomotéticos. Por fim, esperamos que os resultados nos permitam compreender a forma como os indivíduos, desta faixa etária, participantes na investigação, deram significado aos eventos por si vividos e qual o papel percebido dos mesmos numa mudança de perspetiva sobre as suas vidas e dessa forma perceber a atualidade do conceito “crise de meia-idade”.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

SIMPÓSIO

15h15 O projeto SMS – Sucesso, Mente e Saúde: Uma intervenção preventiva da depressão na adolescência

Anf 1.10 • S13

Coordenação do simpósio: Ana Paula Soares de Matos (FPCE-Universidade de Coimbra), Jéssica Duarte (FPCE-Universidade de Coimbra), Maria do Rosário Pinheiro (FPCE-Universidade de Coimbra) & José Joaquim Costa (FPCE-Universidade de Coimbra)

Resumo do simpósio: A depressão é um problema grave de saúde mental, pela sua prevalência, mas também pelo sofrimento que implica e pelas suas consequências negativas no funcionamento dos indivíduos. A depressão altera trajetórias de funcionamento adaptativo nos mais jovens. Neste simpósio é abordada a problemática da prevenção da depressão na adolescência, apresentando-se o projeto “SMS - Sucesso, Mente e Saúde”, cujo objetivos são a promoção da saúde mental e prevenção da depressão na adolescência. Tratando-se de uma intervenção preventiva de formato blended, com recurso à plataforma digital SMS eSaúde apresentam-se os dois programas de prevenção: o Programa SMSjovens (para alunos do 3º ciclo) e o Programa SMSeducadores (destinado a encarregados de educação). Resultados obtidos na investigação associada ao projeto e na avaliação da intervenção SMS com adolescentes e pais são também apresentados. Nas comunicações deste simpósio discutem-se os fatores de risco e proteção para a depressão na adolescência identificados no projeto SMS, com especial destaque para os resultados nas variáveis de mindfulness e a compaixão, como fatores que se revelaram de maior proteção para a saúde mental.

15h15 Sucesso, Mente e Saúde para jovens: uma intervenção preventiva universal em contexto escolar

JÉSSICA DUARTE, ANA PAULA MATOS, MARIA DO ROSÁRIO PINHEIRO, JOSÉ JOAQUIM COSTA E MÁRIO ZENHA-RELA • S13.1

Jéssica Duarte (FPCE-Universidade de Coimbra); **Ana Paula Matos** (FPCE-Universidade de Coimbra); **Maria do Rosário Pinheiro** (FPCE-Universidade de Coimbra); **José Joaquim Costa** (FPCE-Universidade de Coimbra); **Mário Zenha-Rela** (Departamento de Engenharia Informática, Universidade de Coimbra)

Palestrante: Jéssica Duarte

Resumo: É muito importante promover a saúde mental e prevenir a depressão na adolescência, tanto mais que sabemos que cerca de metade dos primeiros episódios depressivos acontecem nesta fase desenvolvimental. A depressão associa-se com diversas consequências muito negativas para a trajetória desenvolvimental dos jovens como insucesso e abandono escolar, conflitos familiares e comportamentos autodestrutivos como consumo de substâncias psicoativas e suicídio. O programa SMSjovens é uma intervenção preventiva universal que se destina a alunos do terceiro ciclo. Este programa baseia-se no modelo cognitivo-comportamental e inclui componentes de terceira geração (por exemplo aprendizagem de competências de mindfulness e compaixão). É constituído por 10 sessões presenciais que são complementadas por atividades desenvolvidas numa plataforma digital, a plataforma SMS eSaúde, que é utilizada, nas sessões e entre sessões, pelos jovens. Após 2 a 4 meses, é realizada uma sessão de reforço. A aplicação da intervenção SMSjovens gerou altos níveis de satisfação quer com as sessões presenciais quer com a plataforma digital e fez-se acompanhar por uma tendência nos jovens para diminuir sintomatologia depressiva e para aumentar níveis de mindfulness e autocompaixão.

15h35 Sucesso, Mente e Saúde para educadores: um programa de capacitação destinado à família de jovens adolescentes

MARIA DO ROSÁRIO PINHEIRO, ANA PAULA MATOS, JÉSSICA DUARTE, JOSÉ JOAQUIM COSTA E MÁRIO ZENHA-RELA • S13.2

Maria do Rosário Pinheiro (FPCE-Universidade de Coimbra); **Ana Paula Matos** (FPCE-Universidade de Coimbra); **Jéssica Duarte** (FPCE-Universidade de Coimbra); **José Joaquim Costa** (FPCE-Universidade de Coimbra); **Mário Zenha-Rela** (Departamento de Engenharia Informática, Universidade de Coimbra)

Palestrante: Maria do Rosário Pinheiro

Resumo: Os programas de prevenção da depressão na adolescência têm vindo a incluir estratégias de prevenção direcionadas não só aos adolescentes, mas também à família, uma vez que, como referido na literatura, as práticas parentais e a qualidade dos relacionamentos familiares podem constituir fatores de proteção em relação à saúde mental e de risco para a depressão e outras

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

perturbações psicológicas. O programa SMSeducadores é uma intervenção grupal, de capacitação em literacia da saúde mental dos educadores como contributo para melhoria da qualidade dos relacionamentos entre educadores e jovens. São ainda objetivos aumentar competências de comunicação, escuta ativa e resolução de problemas e de conflitos na relação com jovens e promover competências de mindfulness, validação emocional, aceitação e compaixão, resiliência e de suporte social. Este programa baseia-se no modelo cognitivo-comportamental e inclui componentes de terceira geração. É constituído por 10 sessões presenciais que são complementadas por uma plataforma digital, a plataforma SMS eSaúde, que permite uma utilização guiada e autónoma. A aplicação da intervenção SMSeducadores gerou altos níveis de satisfação com as sessões presenciais e verificou-se uma maior eficácia do programa SMSjovens quando os pais encarregados de educação participam no programa SMSeducadores.

15h55 **O efeito protetor do mindfulness na relação entre autopercepção negativa e sintomatologia depressiva**

ANA PAULA MATOS, SARA MENDES, JÉSSICA DUARTE E JOSÉ JOAQUIM COSTA • S13.3

Ana Paula Matos (FPCE-Universidade de Coimbra); **Sara Mendes; Jéssica Duarte** (FPCE-Universidade de Coimbra); **José Joaquim Costa** (FPCE-Universidade de Coimbra)

Palestrante: Ana Paula Matos

Resumo: De acordo com a literatura, a autoestima e o autoconceito são variáveis que influenciam a qualidade de vida de adolescentes e podem estar associadas ao desenvolvimento de psicopatologia, nomeadamente de sintomatologia depressiva. Os estudos evidenciam a existência de uma relação bidirecional entre a autopercepção e a sintomatologia depressiva, ou seja, adolescentes com uma autopercepção baixa podem desenvolver depressão e a depressão pode ter como consequência uma autopercepção baixa. Os estudos são escassos sobre os efeitos moderadores das variáveis de 3ª geração nesta relação. Neste sentido, o presente estudo pretende estudar o mindfulness enquanto variável moderadora, uma vez que esta variável se tem demonstrado eficaz na diminuição de sintomatologia depressiva de gravidade ligeira a moderada em adolescentes. A amostra é constituída por 419 adolescentes, com idades entre os 14 e os 16 anos, que preencheram questionários de autoresposta para avaliar sintomatologia depressiva (CDI), mindfulness (FFMQ-15) e qualidade de vida (dimensão autopercepção da KIDSCREEN-52). Os resultados da moderação revelaram que o mindfulness, nomeadamente as suas facetas Descrever e Agir com Consciência, exerce um efeito protetor contra a sintomatologia depressiva em jovens com uma autopercepção mais negativa.

16h15 **Bullying, autocompaixão e sintomatologia depressiva na adolescência**

ANA LUÍSA MARQUES, ANA PAULA MATOS, JÉSSICA DUARTE E JOSÉ JOAQUIM COSTA • S13.4

Ana Luísa Marques; Ana Paula Matos (FPCE-Universidade de Coimbra); **Jéssica Duarte** (FPCE-Universidade de Coimbra); **José Joaquim Costa** (FPCE-Universidade de Coimbra)

Palestrante: Ana Luísa Marques

Resumo: No contexto escolar é frequente a manifestação de comportamentos violentos entre pares. A literatura refere que entre 9 a 54% dos jovens já experienciaram violência enquanto vítimas ou agressores. O bullying tem consequências a curto e a longo prazo nos adolescentes, originando stress intenso, desregulação emocional e desenvolvimento de sintomatologia depressiva. São escassos os estudos que identificam mecanismos que podem aumentar a resiliência dos jovens em experiências de violência com os pares. Tendo em conta os efeitos da autocompaixão na diminuição do bullying e da sintomatologia depressiva, considera-se fulcral estudar o efeito mediador da autocompaixão na relação entre bullying e sintomatologia depressiva. A amostra da presente investigação é composta por 421 adolescentes, com idades entre os 13 e os 17 anos que responderam medidas de resposta que avaliam sintomatologia depressiva (CDI), bullying (dimensão de bullying da KIDSCREEN-52) e autocompaixão (SCS-Y). Os resultados obtidos confirmaram o efeito mediador da autocompaixão na relação entre o bullying e sintomas depressivos. Este estudo reforça a importância de incluir uma componente terapêutica focada na autocompaixão em programas de prevenção e intervenção, permitindo ajudar os adolescentes a lidar com experiências de bullying e reduzir o risco de desenvolverem sintomatologia depressiva.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

SIMPÓSIO

15h15 **Saúde mental no desporto de rendimento: investigação e prática**

Sala 2.01 • S14

Coordenação do simpósio: Sidónio Serpa (Universidade Lusófona, CIDEFES)

Resumo do simpósio: Com a intensa profissionalização e industrialização do desporto, as organizações desportivas transformaram-se em entidades comerciais e os países viram nos feitos desportivos instrumentos de afirmação política, sobretudo a partir do período da Guerra Fria. O foco no impacto financeiro e político do rendimento desportivo modificou a percepção social da essência original do desporto do século XIX e, consequentemente, os valores e atitudes de todos os actores desportivos e decisores políticos. O caminho a percorrer com vista ao alto rendimento tornou-se um processo darwinista de selecção, seguindo regimes de treino traumatizantes no desrespeito pela integridade física, mental e moral do atleta. Em particular, a saúde mental tornou-se um tema em debate em anos recentes com a denúncia de atletas de topo mundial sobre o seu sofrimento psicológico. Este simpósio visa reflectir sobre a investigação psicológica internacional neste domínio e sobre dados de investigações e intervenções específicas realizadas pelos autores.

15h15 **Saúde mental no desporto: O que se sabe e o que fazer?**

SIDÓNIO SERPA • S14.1

Sidónio Serpa (Universidade Lusófona, CIDEFES)**Palestrante:** Sidónio Serpa

Resumo: A consciência social sobre os efeitos colaterais negativos do desporto de alto rendimento tem vindo a ganhar relevância. A literatura sugere a existência de sintomas e desordens em atletas que podem estar relacionados com a prática desportiva. Emerge a necessidade do desenvolvimento sustentável dos atletas na linha da evolução que têm tido as ciências da sustentabilidade e dos 17 objectivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos na Assembleia Geral das Nações Unidas e que têm interessado os psicólogos. Assim, a psicologia para a sustentabilidade considera (i) o ambiente ecológico e sócio-económico positivo para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar; (ii) o desenvolvimento de recursos psicológicos humanos visando aumentar a resiliência e prevenir problemas psicológicos e comportamentos disfuncionais; (iii) o risco de ser forçado a ultrapassar os recursos orgânicos humanos para responder às exigências sociais; (iv) o equilíbrio do sucesso individual e organizacional para preservar a saúde no respeito pelos limites físicos e mentais. O modo de lidar com a saúde mental dos atletas foca-se na dupla abordagem patogénica, que previne a doença e mal-estar psicológico, e salutogénica, que promove as actividades saudáveis. Esta apresentação discute o conhecimento actual sobre saúde mental no desporto e o papel do psicólogo que deve ter o atleta como alvo da sua intervenção, mas também os diversos níveis dos sistemas que o envolvem numa perspectiva de desporto sustentável.

15h35 **Sintomas de perturbação mental e comportamentos de saúde dos árbitros de futebol: Efeitos de mediação das estratégias de coping**

PEDRO TEQUES • S14.2

Pedro Teques (Instituto Politécnico da Maia; Federação Portuguesa de Futebol; CIPER, Centro Interdisciplinar do Estudo da Performance Humana)**Palestrante:** Pedro Teques

Resumo: Atualmente, pouco se sabe acerca da saúde psicológica dos árbitros, os seus comportamentos de saúde e o papel das estratégias de coping no modo como lidam com a adversidade da competição. Neste sentido, o propósito do presente estudo é analisar os efeitos de mediação das estratégias de coping na relação entre os sintomas de perturbação psicológica e os comportamentos de saúde dos árbitros de futebol. Participaram neste estudo 236 árbitros de futebol registados na Federação Portuguesa de Futebol. Os árbitros responderam as escalas psicométricas que avaliavam o stress, ansiedade, depressão, distúrbios do sono, consumo de álcool e o comportamento alimentar inadequado. A prevalência de sintomas de perturbação mental foi 12.3% para o distress, 15.7% depressão, 20.3% para ansiedade, 13.6% para consumo de álcool, 45.8% distúrbio do sono, and 40.2% para comportamento alimentar inadequado. Os resultados demonstraram que o modelo se ajusta aos dados [$\chi^2/df = 988.66 (652); p < 0.001; TLI = 0.92, CFI = 0.93, SRMR = 0.05, and RMSEA = 0.04; 95\%$]. Adicionalmente, a análise aos efeitos de mediação das estratégias de coping, revelou que o coping mal adaptativo medeia a relação entre a ansiedade com os distúrbios do sono e os comportamentos alimentares inadequados. Por sua vez, o coping adaptativo medeia a associação entre a ansiedade e a depressão com os distúrbios do sono e os comportamentos alimentares inadequados. Em síntese, os resultados do presente estudo evidenciam o papel relevante das estratégias de coping dos árbitros na saúde psicológica e nos comportamentos de saúde dos árbitros.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

15h55 **Saúde psicológica dos patinadores artísticos: Um estudo exploratório**

ANA LUZIA VEIGA E PEDRO TEQUES • S14.3

Ana Luzia Veiga (Universidade da Maia; Futebol Clube Paços de Ferreira); **Pedro Teques** (Instituto Politécnico da Maia; CIPER, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa)

Palestrante: Ana Luzia Veiga

Resumo: A saúde psicológica no contexto desportivo é um tema cada vez mais relevante de ser explorado. Tem existido um aumento de estudos nesta área, reforçado pelo facto de atletas de diversos quadros competitivos, modalidades e nacionalidades, se referirem a este assunto nos diversos meios de comunicação social, irrompendo uma discussão ativa sobre a saúde psicológica na sociedade. A patinagem artística é uma modalidade que parece ser negligenciada pela psicologia, apesar das inúmeras características diferenciadas. Por outro lado, é uma atividade desportiva que alcança, todos os anos, excelentes resultados internacionais. Neste sentido, com o propósito de se examinar e compreender a saúde psicológica dos patinadores artísticos, a presente investigação exhibe uma metodologia, de cariz quantitativo, na qual participaram 60 atletas federados, com idades compreendidas entre os 18 e os 33 anos ($M=19,55$). Analisou-se as prevalências de perturbação mental, bem como as relações entre os sintomas de saúde psicológica e as estratégias de coping. Os resultados revelam que há prevalências consideráveis para perturbações de saúde psicológica, exceto para as perturbações alimentares.

SIMPÓSIO

15h15 **Metacognição social: Pensar sobre o pensamento dos outros (ou porque é que o meu vizinho é racista e gosta de bolo de chocolate)**

Sala 2.26 • S15

Coordenação do simpósio: André Mata (FPUL), Cristina Mendonça (IST-UL), Inês Ramalhete (FPUL) & Rosário Ferreira (FPUL)

Resumo do simpósio: Neste simpósio iremos analisar como as pessoas inferem o pensamento dos outros em domínios e tarefas tão variadas como raciocínio, julgamento e decisão, dilemas morais, altruísmo, impulsividade e preconceito. Primeiro será delineado um modelo geral de metacognição social e serão descritos estudos que fazem testes fundamentais do modelo nestes vários domínios. Depois serão analisadas consequências deste modelo, nomeadamente o facto de promoverem crenças cínicas, pessimistas e dogmáticas acerca dos outros, crenças estas que são prevalentes na sociedade. Em particular, serão apresentados vários estudos que testam o modelo e demonstram as suas consequências num domínio específico: o preconceito. Com este simpósio, pretende-se explicar a ignorância pluralística e crenças de superioridade moral que as pessoas têm ao inferir as atitudes das outras pessoas (e porque é que o meu vizinho é racista e gosta de bolo de chocolate).

15h15 **Um modelo de metacognição social: Intuição, deliberação e projecção (com um pedido de desculpa ao Dr. Freud)**

ANDRÉ MATA • S15.1

André Mata (FPUL)

Palestrante: André Mata

Resumo: No raciocínio e no julgamento moral, a deliberação e a intuição muitas vezes sugerem respostas diferentes. Como a deliberação opera mais lentamente do que a intuição, no momento em que as pessoas apresentam a resposta deliberativa, elas já consideraram a resposta intuitiva. Como os respondentes deliberativos compartilham a intuição de outras pessoas e estão cientes de respostas alternativas à sua, eles têm uma melhor percepção da maneira como os outros pensam e das diferentes respostas que outros podem dar. Por outro lado, as pessoas que baseiam as suas respostas apenas na intuição, e não fazem um raciocínio mais deliberativo, tendem a não considerar respostas alternativas e, portanto, não conseguem imaginar como outras pessoas podem responder de maneira diferente delas. Vários estudos em que os participantes 1) deram as suas próprias respostas a problemas morais e de raciocínio, 2) inferiram o modo como outras pessoas responderiam aos mesmos problemas, e 3) indicaram se eles próprios consideraram uma resposta alternativa, revelaram essa assimetria metacognitiva e exploraram várias das suas consequências quer para o indivíduo (e.g., sobreconfiança) quer para a sociedade (e.g., projecção, dogmatismo).

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

15h35 Ignorância pluralística sobre preconceito (a parte do racismo e dos bolos)

CRISTINA MENDONÇA E ANDRÉ MATA • S15.2

Cristina Mendonça (Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas); **André Mata** (FPUL)

Palestrante: Cristina Mendonça

Resumo: Há uma lacuna intrigante entre a opinião privada e a percepção pública sobre o preconceito: Embora a maioria das pessoas não sejam preconceituosas, elas acreditam que a maioria das outras são. Esta investigação oferece uma explicação socio-metacognitiva para essa lacuna: As pessoas que não demonstram preconceito explícito podem, no entanto, experienciar um conflito intrapsíquico, sendo que primeiro tiveram uma reação instintiva preconceituosa, porém depois controlaram esse primeiro instinto. Mas por sentirem quão forte essa reação instintiva era, eles inferem que outras pessoas podem ser preconceituosas. Serão apresentados vários estudos que oferecem evidência correlacional para esta hipótese. Além disso, o mesmo mecanismo aplica-se a outros objectos atitudinais: por exemplo, a maioria das pessoas diz que não gosta de comida não saudável mas apetecível (e.g., doces e snacks), mas pensam que outras pessoas gostam, porque, uma vez mais, elas próprias mostram uma reacção automática de tentação. Potenciais consequências sociais dessas inferências são discutidas.

15h55 Testar o processo e o papel das normas (as deliberações do Dr. Jekyll e as intuições do Mr. Hyde)

INÊS RAMALHETE, CRISTINA MENDONÇA E ANDRÉ MATA • S15.3

Inês Ramalhete (FPUL); **Cristina Mendonça** (IST - UL); **André Mata** (FPUL)

Palestrante: Inês Ramalhete

Resumo: Nesta comunicação relatar-se-á investigação que pretende desvendar a natureza intuitiva das reacções a certos grupos sociais, bem como o processo de correcção/revisão dessas reacções em função de normas sociais que ditam se o preconceito face a esses grupos é aceitável ou não. Os participantes expressaram as suas atitudes face a vários grupos sociais para os quais o preconceito é prescrito (e.g., pedófilos, nazis) ou proscrito (e.g., gays, negros). A expressão das atitudes face a estes grupos era feita de uma forma rápida e automática, por forma a revelar a reacção intuitiva face aos grupos, ou de forma lenta e deliberativa, podendo assim os participantes corrigir a sua reacção intuitiva. Os resultados revelaram 1) um maior conflito entre reacções intuitivas e deliberadas para grupos acerca dos quais o preconceito é proscrito vs. prescrito e 2) este conflito é preditivo das inferências que os participantes fizeram acerca das atitudes de outras pessoas face aos mesmos grupos. Especificamente, quanto maior o conflito que os participantes sentiram, mais diferentes assumiram que seriam as atitudes das outras pessoas.

16h15 Consequências para a comunicação de atitudes (ou quando o silêncio não é de ouro)

ROSÁRIO FERREIRA, CRISTINA MENDONÇA E ANDRÉ MATA • S15.4

Rosário Ferreira (FPUL); **Cristina Mendonça** (IST - UL); **André Mata** (FPUL)

Palestrante: Rosário Ferreira

Resumo: As inferências que as pessoas fazem sobre as atitudes dos outros devem ter consequências para a perpetuação do preconceito. A investigação reportada nesta comunicação examina a forma como o conflito que as pessoas sentem e o consenso que elas percebem nos outros se relacionam com a sua disponibilidade para expressar as suas atitudes face a vários grupos. Os participantes completaram medidas implícitas (medidas rápidas/automáticas) e explícitas (medidas lentas/controladas) de atitudes acerca de grupos sociais para os quais o preconceito é prescrito (e.g., pedófilos, nazis) ou proscrito (e.g., gays). A medida explícita foi completada da perspectiva do participante e do que ele acha que as outras pessoas pensam. Depois os participantes indicaram a sua disponibilidade para expressar publicamente a sua atitude explícita. Os resultados mostram que, quanto maior o conflito entre atitudes implícitas e explícitas (o qual foi maior para grupos de preconceito-proscrito vs. -prescrito), menor o consenso percebido (menor para grupos de preconceito-proscrito vs. -prescrito), e menor a disponibilidade para expressar as atitudes explícitas. Assim, os indivíduos que experienciam um conflito interno (ou seja, que mostram viés implícito apesar das suas respostas explícitas não preconceituosas) percebem menos consenso na sociedade e estão menos dispostos a falar das suas atitudes sociais.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

SIMPÓSIO

15h15 **Representações sociais da história e relações intergrupais nos manuais escolares portugueses**

Anf 1.14 • S16

Coordenação do simpósio: Rosa Cabecinhas (CECS, Universidade do Minho) & Joaquim Pires Valentim (FPCE-Universidade de Coimbra)

Resumo do simpósio: Os manuais escolares de História desempenham um papel crucial na configuração das relações contemporâneas entre diferentes grupos sociais, influenciando o modo como os indivíduos compreendem a realidade e constroem os seus processos de identificação. Atualmente, as escolas constituem-se como um “campo social” no qual se confrontam “representações hegemónicas”, informadas pelas narrativas dominantes da nação veiculadas pelos manuais escolares, e “representações polémicas” propostas no quadro de movimentos ativistas à escala global e também as que decorrem das experiências de pessoas e grupos específicos envolvidos no processo educativo. A chamada “história oficial” tem sido cada vez mais objeto de discussões políticas e científicas, nomeadamente no que se refere às “políticas de identidade”. Este simpósio propõe uma análise psicossocial destas questões, sendo constituído por três estudos empíricos sobre os manuais escolares portugueses e por uma discussão global no final. A primeira comunicação oferece uma análise diacrónica (de 1957 a 2021) das representações da integração europeia nos manuais portugueses e os processos de identificação, enquanto as comunicações seguintes oferecem uma análise sincrónica do papel dos manuais escolares na construção de representações sociais sobre grupos racializados e outras minorias sociais em Portugal. As discussões dos resultados obtidos centram-se no papel dos manuais escolares na construção e transmissão de representações sociais, de identidades nacionais e supranacionais, das relações intergrupais assimétricas e do (combate ao) preconceito.

15h15 **A integração europeia nos manuais de História: Representações sociais e processos de identificação**

JOAQUIM PIRES VALENTIM, ISABEL MIGUEL, ANA JOEL MARQUES • S16.1

Joaquim Pires Valentim (FPCE-Universidade de Coimbra); **Isabel Miguel** (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense); **Ana Joel Marques** (FPCE-Universidade de Coimbra)

Palestrante: Joaquim Pires Valentim

Resumo: Os manuais escolares são um importante instrumento na construção do senso comum e de processos identitários, designadamente nas identidades políticas nacionais e supranacionais. Ao estarem de acordo com os programas escolares em vigor num determinado momento histórico, traduzem a influência social que, nesse momento e nos seus domínios, se procura exercer junto dos futuros cidadãos. Isso deverá ser particularmente evidente no caso de uma entidade política relativamente recente, como é a União Europeia. Na presente investigação, procuramos saber que representações sociais da integração europeia têm estado presentes, ao longo do tempo, nos manuais escolares portugueses e que processos de identificação podem suscitar essas representações. Para responder a essa questão, três juízes independentes analisaram texto e imagem de 17 manuais de História portugueses do 9º ano de escolaridade publicados entre 1957 e 2021. Os resultados mostram uma crescente importância da integração europeia, descrevendo uma integração política institucional e top-down da União Europeia. Isso é feito através de uma abordagem normativa (sobretudo direitos legais) distante e de uma reduzida presença de atores, acontecimentos e elementos simbólicos promotores de vinculação afetiva. O projecto europeu aparece a partir de uma perspectiva de identidade nacional que, em manuais mais recentes, dá voz a alguns elementos de resistência e à crítica, feita com base nas suas vantagens e desvantagens. Por último, discutem-se as implicações destes resultados em termos de psicologia política, em especial, a falta de elementos que sejam oportunidades para uma identificação (europeia) supranacional.

15h35 **Representações sociais das populações ciganas nos manuais escolares de História portugueses**

ISABEL MACEDO, ROSA CABECINHAS, ALICE BALBÉ E JULIA ALVES BRASIL • S16.2

Isabel Macedo (CECS, Universidade do Minho); **Rosa Cabecinhas** (CECS, Universidade do Minho); **Alice Balbé** (CECS, Universidade do Minho); **Julia Alves Brasil** (CECS, Universidade do Minho)

Palestrante: Isabel Macedo

Resumo: Aproximadamente 12 milhões de pessoas ciganas são cidadãos europeus, mas continuam a ser percebidas como se fossem um “corpo estranho” à Europa. As pessoas ciganas vivem em situação de extrema vulnerabilidade na maior parte dos países europeus e estudos recentes indicam um agravamento do preconceito sobre este grupo social no contexto da pandemia covid-19. Em Portugal, esta população tem sido discriminada ao longo dos séculos e vítima de uma “lógica diferencial de

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

racismo” que a segrega às margens da sociedade, sendo fundamental desnaturalizar discursos e práticas discriminatórias. Estes discursos são (re)produzidos por vários meios na sociedade (artes, educação, cultura, etc.). Os manuais escolares, em particular, têm acesso a um vasto público e estudos prévios indicam que estes tendem a naturalizar processos de discriminação racial. No entanto, escasseiam estudos focados nas representações veiculadas sobre as populações ciganas pelos manuais de História portugueses. Nesta comunicação apresentamos uma análise das representações dos ‘ciganos’ nos manuais escolares de História atualmente em uso em Portugal, do 5º ao 12º ano. As referências a este grupo são escassas, surgindo frequentemente associadas ao nazismo, nomeadamente à perseguição e extermínio de judeus e ciganos. Através da análise do discurso e das imagens destes manuais, discutimos a invisibilidade dos ciganos nos atuais manuais escolares de História em Portugal e a persistência de uma narrativa que reconhece o racismo contra os ciganos apenas no quadro do nazismo, silenciando a violência e o racismo a que esta população foi e é sujeita atualmente.

15h55 **Clivagens e (in)visibilidades: Uma análise das imagens de emigrantes e imigrantes nos manuais escolares de História portugueses**

ROSA CABECINHAS, ALICE BALBÉ, JULIA ALVES BRASIL E ISABEL MACEDO • S163

Rosa Cabecinhas (CECS, Universidade do Minho); Alice Balbé (CECS, Universidade do Minho); Julia Alves Brasil (CECS, Universidade do Minho); Isabel Macedo (CECS, Universidade do Minho)

Palestrante: Rosa Cabecinhas

Resumo: A partir de uma abordagem interseccional e multimodal, nesta comunicação analisamos as representações sociais da migração nos manuais escolares de História portugueses. O corpus analisado foi composto por 12 manuais escolares atualmente em vigor, do 7º ao 12º ano de escolaridade. Na fase exploratória, foram analisadas as imagens referentes às migrações na história da humanidade. Posteriormente, procedeu-se a uma análise comparada das imagens e textos referentes a “emigrantes” e “imigrantes”, para compreender os sentidos associados a estes grupos sociais. A análise efetuada aponta para profundas clivagens nas representações de “nós” e dos “outros”, que reificam velhos estereótipos raciais – as imagens de pessoas negras são associadas a “imigrantes” e “vítimas”, enquanto os “portugueses” são representados como “brancos” e associados à agência e capacidade de superação das dificuldades. Os resultados obtidos até o momento possibilitam reflexões sobre como a inclusão de imagens de pessoas percebidas como “outras” nos manuais escolares e as legendas que acompanham tais imagens, podem contribuir, paradoxalmente, para reificar processos de discriminação racial e reforçar o cânone visual associado à “identidade nacional”, que continua a ser representado de forma bastante homogênea apesar da tentativa de incluir imagens de “diversidade”.

SESSÃO TEMÁTICA

15h15 **Atitudes políticas**

Anf 1.11 • T21

Moderação da sessão: Mariana Magalhães (FPCE-Universidade do Porto)

15h15 **A promoção da identificação social pelo Populismo – uma abordagem experimental**

GONÇALO FREITAS, MARIANA MIRANDA, PEDRO MAGALHÃES E JORGE VALA • T211

Gonçalo Freitas (ICS - ULisboa); Mariana Miranda (ICS - ULisboa); Pedro Magalhães (ICS - ULisboa); Jorge Vala (ICS - ULisboa)

Palestrante: Gonçalo Freitas

Resumo: No seguimento de contributos multidisciplinares ao estudo do fenómeno do populismo, a Psicologia Social tem salientado a sua natureza identitária. De facto, estudos têm associado consistentemente a adesão a atitudes populistas ou o voto em partidos populistas a maior narcisismo coletivo. Em 4 estudos focamo-nos na fase inicial deste processo, estudando os efeitos da exposição a discursos populistas. A hipótese central é que as características antielitistas, maniqueístas e de soberania popular presentes nestes discursos promovem uma ativação situacional da identificação social com o grupo nacional. A partir da Global Populism Database foram identificados 6 discursos reais populistas e não populistas, posteriormente seccionados em 6 a 8 frases. Mais 2 discursos foram construídos artificialmente pela combinação dos anteriores. No estudo 1, cientistas políticos portugueses (n = 35) permitiram distinguir estes 8 discursos quanto à presença das dimensões populistas. No estudo 2a, uma amostra leiga (n = 129) leu 1 de 4 discursos e foi avaliada quanto à

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

mudança de atitudes populistas. Sem diferenças na adesão a estas atitudes em função do discurso lido, o estudo 2b (n = 69) avaliou se 2 discursos (um populista outro não) divergiam numa verificação da manipulação direta. Após esta confirmação, o estudo 3 avançou para a avaliação do impacto identitário da exposição a um discurso populista vs não-populista (ex. identificação, narcisismo coletivo).

Os resultados vão ser discutidos em articulação com os aspetos sociocognitivos da formação de grupos e com os resultados de estudos correlacionais sobre as questões identitárias do populismo.

15h35 **Uma crise nunca vem só: o impacto das condições económicas e das políticas de inclusão de imigrantes na relação entre a incerteza face à imigração e atitudes nacionalistas**

SARA G. ALVES, ISABEL R. PINTO E GEÓRGINA MOURA • T21.2

Sara G. Alves (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, FPCE-Universidade do Porto); **Isabel R. Pinto** (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, FPCE-Universidade do Porto); **Georgina Randsley de Moura** (Centre for the Study of Group Processes, School of Psychology, University of Kent)

Palestrante: Sara G. Alves

Resumo: A entrada de imigrantes no país cria incerteza na população do país recetor e evidência recente sugere que esta incerteza gera uma perceção de ameaça face aos recursos económicos e materiais do país. Por sua vez, esta perceção de ameaça realista está consistentemente associada a atitudes nacionalistas, nomeadamente atitudes negativas face a imigrantes e à imigração, a uma identificação nacionalista e ao voto em partidos de extrema-direita. A literatura indica, ainda, que as crises económicas potenciam o aumento de atitudes xenófobas e, ainda, que estas são mais reduzidas em países com mais políticas inclusivas. Na procura de entender o impacto destes dois fatores contextuais na relação entre incerteza e atitudes nacionalistas, foi realizado um estudo experimental com três fatores: incerteza face à imigração (alta vs. baixa), condições económicas do país (crise económica vs. estabilidade económica) e existência de políticas inclusivas (muitas vs. poucas). Este estudo, que contou com 579 participantes de cidadania portuguesa, mostrou que a saliência de uma crise económica potencia o impacto da incerteza nas atitudes nacionalistas da população, especialmente quando não existem muitas políticas inclusivas no país. Estes resultados providenciam evidência causal do impacto das crises económicas e das políticas inclusivas nas atitudes da população face à imigração e demonstram a necessidade de reduzir a incerteza da população, especialmente em períodos de crise económica.

15h55 **Libertação de reclusos devido à COVID-19: o impacto do apoio à libertação, perceção de insegurança e orientação política nas atitudes perante reclusos libertados em Portugal**

PAULA LOPES, ISABEL R. PINTO, JOSÉ MARQUES E MAGDALENA BOBOWIK • T21.3

Paula Lopes (FPCE-UP); **Isabel R. Pinto** (FPCE-UP); **José Marques** (FPCE-UP); **Magdalena Bobowik** (ERCOMER - Utrecht University)

Palestrante: Paula Lopes

Resumo: A disseminação da COVID-19 levou os governos de muitos países a desenhar estratégias destinadas a combater a rápida disseminação desta doença. Uma estratégia passou por antecipar a libertação de um número significativo de reclusos de prisões superlotadas. No entanto, quaisquer procedimentos foram antecipados relativamente à inclusão social dos reclusos libertados. Neste estudo, analisámos como a libertação antecipada de reclusos afeta a perceção de insegurança e as atitudes dos cidadãos em relação a esses reclusos libertados e como a orientação política dos cidadãos influencia essas variáveis. Os participantes (N = 383) eram cidadãos portugueses, que leram uma notícia sobre uma recomendação feita pelas Nações Unidas para a libertação antecipada de reclusos devido à COVID-19 e ao elevado perigo de contágio no contexto prisional. Foi pedido que os participantes reportassem o seu nível de apoio à adoção desta medida por parte do Governo português, a sua perceção de insegurança relativamente a esta medida e as suas atitudes em relação aos reclusos libertados. Encontramos associações diretas entre o apoio à libertação antecipada de reclusos e atitudes inclusivas e acordo com medidas de controlo social compensatórias, tendo a perceção de insegurança como mediador destas associações. Além disso, os participantes cuja orientação política é mais à direita, demonstraram atitudes mais negativas relativamente à inclusão de reclusos libertados. Exploramos estes resultados sob o ponto de vista da necessidade de envolver todos os atores sociais na inclusão social deste grupo social particularmente submetido a um interminável ciclo de exclusão social.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

16h15 **Descomprometimento moral e fontes de informação no contexto político brasileiro: eleições presidenciais de 2018**

MARIANA MAGALHÃES, CATARINA L. CARVALHO, SAMUEL LINS E ISABEL R. PINTO • T214

Mariana Magalhães (FPCE-Universidade do Porto); **Catarina L. Carvalho** (FPCE-Universidade do Porto); **Samuel Lins** (FPCE-Universidade do Porto); **Isabel R. Pinto** (FPCE-Universidade do Porto)

Palestrante: Mariana Magalhães

Resumo: As eleições presidenciais brasileiras de 2018 ficaram marcadas por discussões emotivas e pela divulgação de desinformação ao longo da campanha, frequentemente através de fake news, difundidas com recurso aos media e às redes sociais. O descomprometimento moral parece estar associado ao mau comportamento nas redes sociais (desinformação, disseminação de ódio, bullying, etc), intensificado por causa do efeito de desinibição (REF). Num estudo correlacional (N=468) disseminado através das redes sociais, explorou-se a relação entre os níveis de descomprometimento moral, a orientação política, e a utilização dos media e das redes sociais na procura de informação acerca dos possíveis candidatos às Presidenciais de 2018 no Brasil. Verificou-se que o descomprometimento moral está negativamente correlacionado com o assumir da responsabilidade de fact check na receção ou no envio de fake news, e positivamente correlacionado com as emoções negativas face à situação sociopolítica, à avaliação das redes sociais como confiáveis, à frequência de utilização de grupos de whatsapp associados à política, à classificação de fake news como toleráveis e à classificação de fake news como aceitáveis. Verificou-se, ainda, que participantes de orientação política de direita adotam mais frequentemente processos de descomprometimento moral do que as pessoas de centro e de esquerda, sem diferenças significativas entre os últimos dois grupos. Tais resultados enfatizam a necessidade de considerar o descomprometimento moral enquanto fator que influencia a procura de informação que será a base do processo de tomada de decisão política.

SESSÃO TEMÁTICA

15h15 **Acolhimento residencial e familiar**

Sala 2.07 • T22

Moderação da sessão: Sofia Ferreira (ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa)

15h15 **Resiliência em adolescentes em acolhimento residencial: Uma meta-análise sobre fatores de proteção**

MICAELA PINHEIRO, EUNICE MAGALHÃES E JOANA BAPTISTA • T221

Micaela Pinheiro (CIS - IUL, Centro de Investigação e Intervenção Social - ISCTE); **Eunice Magalhães** (CIS - IUL, Centro de Investigação e Intervenção Social - ISCTE); **Joana Baptista** (CIS - IUL, Centro de Investigação e Intervenção Social - ISCTE)

Palestrante: Micaela Pinheiro

Resumo: A investigação demonstra que as crianças e os adolescentes em Acolhimento Residencial (AR) são mais vulneráveis ao desenvolvimento de dificuldades psicológicas e comportamentais. Contudo, apesar da adversidade prévia (e.g., experiências de abuso e negligência) estes jovens conseguem exibir resultados adaptativos. A adaptação positiva em AR pode ser explicada por um conjunto de fatores protetores a diferentes níveis ecológicos, todavia, são necessários mais esforços de investigação sobre a extensão dessas associações. Com efeito, a presente meta-análise visa ir para além da evidência supracitada, identificando, especificamente, os fatores de proteção que produzem os maiores efeitos na saúde psicológica dos jovens em AR. Foi realizada uma pesquisa em 8 bases de dados (Academic Search Complete, APA PsycArticles, APA PsycINFO, Psychological and Behavioral Sciences Collection, ERIC, MEDLINE, Web of Science and Scopus) através da combinação de um conjunto de palavras chave relacionadas com fatores de proteção (e.g., suporte dos profissionais em AR, família, comunidade) e indicadores de adaptação positiva (e.g., bem-estar; saúde psicológica) para jovens em AR. A seleção dos estudos foi realizada de acordo com a estratégia de pesquisa PRISMA e à semelhança de outras meta-análises os resultados serão apresentados de acordo com a natureza dos fatores de proteção: individual, familiar e AR. Nesta comunicação oral e com base nos resultados desta meta-análise, iremos salientar um conjunto de implicações sobre as melhores práticas e políticas para jovens em AR.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

15h35 **Efeito da intervenção baseada na vinculação em cuidadores de jovens em acolhimento residencial: O papel da regulação emocional**

BEATRIZ SANTOS, PAULA MENA MATOS, HELENA CARVALHO, MÓNICA COSTA E CATARINA PINHEIRO MOTA • T22.2

Beatriz Santos (FPCE-Universidade do Porto); **Paula Mena Matos** (FPCE-Universidade do Porto); **Helena Carvalho** (FPCE-Universidade do Porto); **Mónica Costa** (Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro); **Catarina Pinheiro Mota** (Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro)

Palestrante: Beatriz Santos

Resumo: Portugal apresenta uma das taxas mais elevadas de crianças e jovens a viver em acolhimento residencial (AR) da Europa. A prestação de um cuidado profissionalizado a estes jovens implica uma resposta eficaz e sensível aos seus comportamentos, bem como a construção de um sentido de normalização. Consequentemente, uma intervenção assente na estimulação e estruturação dos seus comportamentos por parte dos cuidadores é essencial para a adoção de um cuidado especializado. No entanto, a prestação deste cuidado implica um investimento pessoal significativo, caracterizado pela relevância dos processos de regulação emocional. O projeto CareME desenvolveu um programa de intervenção baseado na vinculação com cuidadores que trabalham em contexto de AR de crianças e jovens. Este estudo pretende analisar os efeitos da intervenção em três dimensões centrais do cuidado com os jovens - apoio, autonomia e controlo - ao longo de três momentos (T0, T1, T2). Pretende-se, igualmente, verificar em que medida a regulação emocional exerce um efeito mediador na associação entre as dimensões do cuidado ao longo do tempo de estudo. A amostra é constituída por 212 cuidadores de 21 casas de AR do distrito do Porto (M idade = 40.99 anos, SD = 11.05): 112 do grupo experimental (GE) e 100 do grupo de controlo (GC). Espera-se que o GE apresente valores superiores nas variáveis de intervenção dirigida aos jovens e que a regulação emocional exerça um efeito mediador entre os momentos que marcam a intervenção.

15h55 **A perspetiva da imprensa portuguesa sobre os cuidadores no acolhimento residencial de crianças/jovens: uma análise documental dos últimos 5 anos**

HELENA CARVALHO, BEATRIZ SANTOS, CATARINA PINHEIRO MOTA, PAULA MENA MATOS, MÓNICA COSTA E FRANCISCA BABO • T22.3

Helena Carvalho (FPCE-Universidade do Porto); **Beatriz Santos** (FPCE-Universidade do Porto); **Catarina Pinheiro Mota** (Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro); **Paula Mena Matos** (FPCE-Universidade do Porto); **Mónica Costa** (FPCE-Universidade do Porto); **Francisca Babo** (Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro)

Palestrante: Helena Carvalho

Resumo: O acolhimento residencial (AR) em Portugal tem sido objeto de um importante escrutínio. Considerando a relevância que a comunicação social assume na opinião pública, este estudo incidirá sobre os principais temas abordados no âmbito do AR em diários e semanários nos últimos 5 anos. A análise documental incidirá num primeiro momento sobre conteúdos noticiosos do AR e num segundo momento nos cuidadores. Os resultados destacam quatro temáticas principais associadas ao acolhimento residencial (características do AR; Cuidadores no AR; Acolhimento familiar vs. Residencial; Legislação) e aos cuidadores (Maus-tratos nas casas de AR; Características dos cuidados; Necessidade de formação dos cuidadores; Desafios de ser cuidador.) Destaca-se a necessidade de uma visão mais compreensiva do AR, com uma abordagem mais aproximada do que são os desafios dos cuidadores e a sua importância na promoção de relações reparadoras neste contexto.

16h15 **Tornar-se família de acolhimento em Portugal: Um estudo qualitativo com profissionais, diretores e famílias de acolhimento**

SOFIA FERREIRA, EUNICE MAGALHÃES E JOÃO GRAÇA • T22.4

Sofia Ferreira (ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa); **Eunice Magalhães** (ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa); **João Graça** (University of Groningen)

Palestrante: Sofia Ferreira

Resumo: Objetivos: O acolhimento familiar (AF) é reconhecido como a medida preferencial de colocação, contribuindo para uma adequada recuperação e resultados adaptativos. Contudo, o reduzido número de famílias de acolhimento (FA) disponíveis tem sido identificado como um desafio. Assim, este estudo qualitativo visa explorar por que as pessoas se tornam FA, facilitadores e barreiras para se tornar uma FA e estratégias de divulgação. Método: Um guião de entrevista foi desenvolvido mediante os modelos COM-B e HAPA para identificar fatores individuais e contextuais que podem influenciar a disposição, vontade e a intenção de se tornar FA, bem como estratégias de divulgação. Este estudo, atualmente em curso, já recolheu dados com stakeholders do sistema de AF - FA, profissionais e diretores do Norte de Portugal e Madeira (10 entrevistas realizadas, 20 esperadas).

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

As FA têm em média 46 anos, são casadas, têm filhos biológicos ($x\bar{=}$ 2) e à exceção de uma, estão a acolher pela primeira vez. Os profissionais e diretores ($x\bar{=}$ 44 anos), possuem ensino superior, exercem na área da Psicologia e Serviço Social e têm em média 18 anos de experiência no Sistema e 9 anos no AF. Resultados: Os dados recolhidos serão submetidos à análise temática e os resultados apresentados no simpósio. Conclusões: Um desafio para melhorar a proteção das crianças passa por potenciar o número de FA. Tal requer a identificação de fatores relevantes para o acolhimento. Este estudo identifica barreiras e facilitadores com vários stakeholders e fornece informações sobre como desenvolver estratégias de divulgação eficazes para aumentar o número de FA.

SESSÃO TEMÁTICA

15h15 Afetos e segurança no trabalho

Sala 2.26 • T23

Moderação da sessão: Daniela Lima (Instituto Politécnico de Setúbal)

15h15 “Só vencerás amanhã se não desistires hoje”: A influência do luto complicado no desempenho mediada pelo engagement com moderação das estratégias de coping

CATARINA DOS SANTOS FURTADO, BRIGITE HENRIQUES, ANA MARTINS, LILIANA PITACHO E ANA MOREIRA • T23.1

Catarina dos Santos Furtado (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes); **Brigite Henriques** (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes); **Ana Martins** (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes); **Liliana Pitacho** (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes); **Ana Moreira** (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes; ISPA-Instituto Universitário)

Palestrante: Catarina dos Santos Furtado

Resumo: Esta investigação tem como objetivo estudar o efeito do luto complicado no desempenho e nos níveis de engagement dos participantes, assim como, o efeito moderador das estratégias de coping na relação entre o luto complicado e o engagement. Com essa finalidade formularam-se as seguintes hipóteses: (1) O luto complicado tem uma relação significativa e negativa com o desempenho; (2) O luto complicado tem uma relação significativa e negativa com o engagement; (3) O engagement tem uma relação significativa e positiva com o desempenho; (4) As estratégias de coping têm uma relação significativa e negativa com o engagement; (5) O luto complicado tem uma relação significativa e positiva com o engagement quando moderada pelas estratégias de coping; (6) O luto complicado tem uma relação significativa e positiva com o desempenho mediada pelo engagement com moderação das estratégias de coping. A amostra deste estudo é composta por 240 participantes a trabalharem em organizações sediadas em Portugal. Os resultados indicam-nos que o luto complicado tem uma relação negativa e marginalmente significativa com o desempenho e uma relação negativa e significativa com o engagement. O engagement tem uma relação significativa e positiva com o desempenho. As estratégias de coping têm uma relação significativa e negativa com o engagement, assim como moderam a relação entre o luto complicado e o engagement. Não se confirmou o efeito de mediação moderada.

15h35 Mediating role of compassion fatigue in the relationship between trauma and quality of life

FABIANA RODRIGUES, ANA BÁRTOLO, ISABEL M. SANTOS, ANABELA PEREIRA E CARLOS F. SILVA • T23.2

Fabiana Rodrigues (William James Center for Research, Department of Education and Psychology, University of Aveiro); **Ana Bártole** (Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS), Department of Education and Psychology, University of Aveiro); **Isabel M. Santos** (William James Center for Research, Department of Education and Psychology, University of Aveiro; Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS); **Department of Education and Psychology, University of Aveiro**); **Anabela Pereira** (CIDTFF-Research Centre on Didactics and Technology in the Education of Trainers, Department of Education and Psychology, University of Aveiro); **Carlos F. Silva** (William James Center for Research, Department of Education and Psychology, University of Aveiro; Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS), Department of Education and Psychology, University of Aveiro)

Palestrante: Ana Bártole

Resumo: Firefighters play an important role in emergencies and are exposed to potentially traumatic situations, facing losses in quality of life, physical and emotional exhaustion, and a pronounced reduction in the ability to feel empathy and compassion for others - designated as compassion fatigue. In this study, we explored the effects of trauma on quality of life among firefighters ($n = 488$) owing to compassion fatigue. There is a positive direct effect of trauma on quality of life assessed

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

through physical, psychological and social relationships, and the environment. Compassion fatigue partially mediated the relationship between trauma and quality of life. Greater levels of trauma in firefighters were associated with increased compassion fatigue, and consequently, poorer quality of life. Interventions should address the personal trauma process, protect against compassion fatigue and seek to improve firefighters' well-being. These findings provide further evidence for greater understanding of firefighters' personal growth.

15h55 **Violência no trabalho em profissionais de saúde**

CARLA BARROS, ANA SANI E RUTE MENESES • T23.3

Carla Barros (Universidade Fernando Pessoa); **Ana Sani** (Universidade Fernando Pessoa); **Rute Menezes** (Universidade Fernando Pessoa)

Palestrante: Carla Barros

Resumo: O setor de saúde é um dos mais suscetíveis à violência no contexto de trabalho. Várias formas de violência foram relatadas, como abuso verbal, ameaça de violência, agressão física e/ou psicológica, tipicamente de pacientes ou familiares, no exercício da sua atividade de trabalho. A violência e o assédio moral afetam a saúde e o bem-estar dos profissionais de saúde, nomeadamente a saúde física e mental, comprometendo o seu desempenho e a satisfação no trabalho. A avaliação dos fatores associados à violência no trabalho possibilita uma compreensão global e abrangente deste fenómeno, de modo a conceber programas e ações de prevenção da violência neste contexto. O estudo desenvolvido com 750 profissionais de saúde teve como objetivo avaliar os níveis de exposição à violência tendo em atenção as diferenças entre os quatro grupos de profissionais de saúde: médicos; enfermeiros; técnicos auxiliares de saúde/assistentes operacionais; e assistentes administrativos na área da saúde; as diferenças de idade e as diferenças de género. Os resultados permitiram compreender melhor o fenómeno da violência no sector da saúde permitindo desenvolver estratégias de resposta mais adequadas à situação de agressão e à especificidade de cada grupo de profissionais de saúde.

16h15 **As dinâmicas atribucionais na investigação e análise de acidentes**

DANIELA LIMA, JOSÉ MANUEL PALMA-OLIVEIRA E MIGUEL PEREIRA LOPES • T23.4

Daniela Lima (Instituto Politécnico de Setúbal); **José Manuel Palma-Oliveira** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Miguel Pereira Lopes** (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa)

Palestrante: Daniela Lima

Resumo: A investigação e análise de acidentes em contexto organizacional contribui, de forma determinante, para melhorar a compreensão do fenómeno em si, o acidente. No esforço de compreender a relação que os não especialistas estabelecem com os vários modelos de segurança em contexto organizacional, desenvolvemos este estudo empírico com um elevado nível de complexidade. É um estudo quase-experimental que obedece a um design fatorial exigente, que se traduz na seguinte expressão: 3 (estudantes de psicologia, gestão de recursos humanos e engenharia) x 2 (sexo) x 2 (gravidade). Neste estudo foram manipulados os cenários de acidente reais em contexto industrial apresentados aos participantes, foi controlado o efeito da ordem de apresentação dos acidentes (Letal/Não Letal e Não Letal/Letal) e sexo. No sentido de cumprir com o objetivo formulado foram elaborados dois questionários distintos, o primeiro questionário atribucional simples com 5 itens e um segundo questionário mais complexo com 24 itens extraídos das dimensões mais importantes dos vários modelos de segurança. Os principais resultados permitem inferir que a atribuição de responsabilidade ao trabalhador tem cada vez menos peso na explicação dos acidentes, tal como a inevitabilidade. Os não especialistas explicam os acidentes atribuindo a fatores contextuais. Existem diferenças entre mulheres e os homens na explicação dos acidentes, as mulheres explicam os acidentes atribuindo a variáveis contextuais e os homens atribuem a fatores internos. As atribuições mais protetoras ao trabalhador remetem de forma direta para a figura do técnico de segurança que surge de forma implícita, conforme preconizado na legislação de segurança no trabalho.

SIMPÓSIO

17h10

Competências Emocionais em Contextos Académicos e de Trabalho

Anf 1.10 • S17

Coordenação do simpósio: Alexandra M. Araújo (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense)

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

Resumo do simpósio: Os conceitos de competência emocional e inteligência emocional têm sido amplamente usados para designar as diferenças interindividuais na forma como lidamos com a informação emocional intra e interpessoal, descrevendo tais diferenças como resultando de um conjunto de traços ou habilidades emocionais. Ainda que existam diferenças marcadas na sua conceptualização e avaliação, os estudos mostram que as competências emocionais influenciam a qualidade do ajustamento psicológico, interação social e realização em contextos educacionais e de trabalho. O presente simpósio procura apresentar evidências de tais relações, através de quatro estudos com amostras de jovens do ensino secundário e superior e trabalhadores portugueses ativos no mercado laboral. O primeiro estudo aprofunda a relação entre competências emocionais e adaptabilidade de carreira em alunos do ensino secundário. O segundo estudo explora as relações entre competências emocionais e variáveis de ajustamento psicológico em estudantes do 1º ano do Ensino Superior. O terceiro estudo analisa a influência de competências emocionais na adaptação ao Ensino Superior e satisfação de necessidades psicológicas básicas de estudantes do 1º ano. Finalmente, o quarto estudo explora perfis de inteligência emocional, envolvimento no trabalho e ajustamento psicológico numa amostra alargada de profissionais. Tomados no seu conjunto, estes quatro estudos mostram os contributos que as competências emocionais apresentam como recurso pessoal para o sucesso em contextos académicos e de trabalho.

17h10 **Competência emocional e adaptabilidade de carreira na adolescência**

ÍRIS M. OLIVEIRA, JOANA SAMPAIO E ALEXANDRA M. ARAÚJO • S171

Íris M. Oliveira (Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos); **Joana Sampaio** (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense); **Alexandra M. Araújo** (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense)

Palestrante: Íris M. Oliveira

Resumo: A volatilidade e incerteza que caracterizam a sociedade contemporânea têm apelado para a necessidade de promover competências necessárias ao ajustamento psicossocial dos indivíduos. Apesar de a competência emocional e a adaptabilidade de carreira terem captado crescente atenção, são ainda necessários estudos que considerem a relação entre esses construtos. Este estudo procura analisar em que medida a competência emocional constitui um recurso pessoal para a adaptabilidade de carreira na adolescência. Trezentos e três adolescentes de ambos os sexos e a frequentar o ensino secundário numa escola privada do norte do país (M idade = 16.36) responderam ao Questionário de Competência Emocional e à Escala de Adaptabilidade de Carreira. Procedeu-se a uma análise de regressão linear hierárquica múltipla, com as variáveis estruturais sexo e ano de escolaridade no primeiro bloco, a competência emocional no segundo bloco e a adaptabilidade de carreira como variável resultante. Verificou-se que o modelo de regressão é estatisticamente significativo, em que o sexo e a competência emocional contribuem, respetivamente, para a explicação de 2% e 49% da variância da adaptabilidade de carreira. Por um lado, as raparigas apresentam níveis superiores de adaptabilidade de carreira do que os rapazes. Por outro lado, a competência emocional e a adaptabilidade de carreira associam-se positivamente. Estes resultados sustentam uma abordagem integradora por parte de psicólogos/as na promoção do ajustamento psicossocial na adolescência.

17h30 **Competências emocionais e ajustamento psicológico em contexto de Ensino Superior**

FÁTIMA TEIXEIRA E ALEXANDRA M. ARAÚJO • S172

Fátima Teixeira (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense); **Alexandra M. Araújo** (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense)

Apresentante: Fátima Teixeira

Resumo: Os estudantes do Ensino Superior (ES), sendo adultos emergentes, vivenciam uma fase de adaptação aos desafios da vida adulta e académica. Como tal, encontram-se num período caracterizado pela mobilização de estratégias e recursos emocionais importantes para a adaptação aos constantes desafios emocionais e académicos, relacionamentos interpessoais e desenvolvimento da sua identidade e bem-estar. A evidência científica recente tem mostrado que competências sociais e emocionais são variáveis significativas na performance académica, persistência e ajustamento psicológico. No entanto, parecem existir poucos estudos focados na relação entre competência emocional (CE) e a adaptação dos estudantes ao ES, de forma multidimensional e que recorra a diferentes critérios para definir ajustamento emocional. O presente estudo analisa a relação entre CE, com base nas dimensões de identificação, compreensão, expressão, regulação e utilização de emoções, ao nível interpessoal e intrapessoal, e o ajustamento emocional e pessoal em estudantes do ES. Os participantes incluem 571 estudantes do primeiro ano do ES, com idades compreendidas entre os 17 e os 23 anos (M idade = 18.88, DP = 1.04), sendo 44.7% dos participantes do sexo feminino e 55.2 % do sexo masculino. Os resultados revelaram relações positivas entre as dimensões de CE e a felicidade subjetiva, afetos positivos, satisfação com a vida, comportamentos de saúde, autoestima e autoeficácia. Foram ainda exploradas as relações entre as dimensões de CE, o sexo e área científica. Em suma, foram encontrados resultados significativos e relevantes quanto ao efeito positivo das

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

competências emocionais para o ajustamento pessoal e emocional dos estudantes ao ES.

17h50 **Competências emocionais intra e interpessoais, adaptação ao Ensino Superior e satisfação de necessidades psicológicas em estudantes do 1º Ano do Ensino Superior**

ALEXANDRA M. ARAÚJO E FÁTIMA TEIXEIRA • S173

Alexandra M. Araújo (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense); **Fátima Teixeira** (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense)

Palestrante: Alexandra M. Araújo

Resumo: As competências emocionais constituem um recurso pessoal relevante para a transição e adaptação ao Ensino Superior, contribuindo para o bem-estar e sucesso académico dos estudantes. Por seu lado, a adaptação ao Ensino Superior, enquanto constructo multidimensional, indica o grau de sucesso do/a estudante na sua transição, estando associada a níveis superiores de persistência e satisfação. O presente estudo tem como objetivo explorar o contributo das competências emocionais e da adaptação ao Ensino Superior para a satisfação de necessidades psicológicas básicas em estudantes do 1º ano. Participaram neste estudo 426 estudantes, adultos emergentes (idades inferiores a 25 anos), de cursos de vários domínios científicos (55.2% mulheres, M idade = 18.89, DP = 1.23). Os estudantes foram avaliados em contexto de sala de aula, em período pré-pandémico, no segundo semestre. Foi conduzida uma análise de regressão múltipla hierárquica, considerando-se o efeito do sexo e da idade, das competências emocionais intrapessoais e interpessoais, e da adaptação ao ensino superior (nas suas dimensões de adaptação ao estudo, adaptação pessoal-emocional, adaptação social, vinculação à instituição e projeto de carreira). Os resultados indicam que, no seu conjunto, os preditores considerados explicam 46.8% da variância total da satisfação de necessidades psicológicas dos estudantes do 1º ano. Níveis superiores de satisfação estão associados ao género, com respostas superiores para as mulheres, níveis superiores de competências emocionais intrapessoais e interpessoais, e níveis superiores de adaptação ao estudo, adaptação pessoal e emocional, e adaptação social. Discutem-se implicações dos resultados para a investigação futura e intervenção com estudantes de Ensino Superior.

18h10 **Inteligência emocional, burnout e envolvimento no trabalho: Um estudo de clusters**

BÁRBARA GASPAS, ISABEL C. MIGUEL E ALEXANDRA M. ARAÚJO • S174

Bárbara Gaspar (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense); **Isabel C. Miguel** (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense); **Alexandra M. Araújo** (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense)

Palestrante: Bárbara Gaspar

Resumo: A inteligência emocional tem sido apontada como uma característica promotora de bem-estar e ajustamento psicológico em contexto laboral. O presente estudo procura explorar essa influência através da identificação de perfis de funcionamento psicológico com base nos níveis de inteligência emocional, burnout, envolvimento no trabalho e satisfação no trabalho numa amostra composta por diversos grupos profissionais e com indivíduos de várias idades. Participaram neste estudo 392 trabalhadores portugueses de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 18 e os 63 anos de idade (M = 39.43, DP = 11.74). Os resultados indicaram a existência de quatro clusters: “elevada inteligência emocional/baixo burnout”, “elevada inteligência emocional/baixo envolvimento”, “baixa inteligência emocional/elevado envolvimento”, “baixa inteligência emocional/elevado burnout/baixa satisfação no trabalho”. Os clusters diferenciam-se pela oscilação de comportamento face às variáveis em estudo e apresentam também diferenças significativas no que é referente à prática de funções de chefia, grau de escolaridade e grupo profissional. Globalmente considerados, os resultados sugerem que as variáveis inteligência emocional, envolvimento e satisfação no trabalho se destacam como promotoras de um bom ajustamento psicológico dos indivíduos no seu contexto de trabalho. Discutem-se as implicações práticas destes resultados ao nível educacional e organizacional.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

SIMPÓSIO

17h10

Que mudanças ocorreram durante e após a pandemia COVID na gestão de pessoas em Portugal? Contributos da Psicologia do trabalho e das organizações para a sua caracterização

Sala 2.01 • S18

Coordenação do simpósio: Ana Veloso (EPsi_UMinho; CISC.S.NOVA. UMinho); Catarina Brandão (FPCE-Universidade do Porto; Centro de Psicologia, Universidade do Porto); Sónia P. Gonçalves (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa; Centro de Administração e Políticas Públicas); Joana Vieira dos Santos (FCHS-Universidade do Algarve; Centro de Investigação em Psicologia, CIP) & Isabel S. Silva (EPsi_UMinho; CISC.S.NOVA. UMinho)

Resumo do simpósio: A equipa Power2Project tem estudado os efeitos da pandemia COVID-19 em Portugal nas relações de trabalho, práticas de Gestão de Recursos Humanos (GRH) e nos/as trabalhadores/as. Está neste momento focada na caracterização das alterações que se mantiveram e na avaliação de impacto que este período prolongado trouxe às organizações e aos trabalhadores. Dois dos estudos realizados durante o período pandémico deram voz aos gestores de RH e apontaram a variedade de ações das organizações para lidar com a pandemia. Foram também recolhidas as perceções dos trabalhadores durante o mesmo período. As principais questões exploradas junto deste público centraram-se nas mudanças introduzidas nas práticas de GRH e que impacto tiveram em diferentes dimensões: na relação de emprego nomeadamente no work engagement, na percepção de insegurança no trabalho, no balanço trabalho- família, entre outras. Neste simpósio, iremos apresentar e analisar através da lente da Psicologia do Trabalho e das Organizações, para além do que aconteceu nos últimos dois anos, os resultados recentes do regresso à normalidade.

17h10

Práticas de gestão de recursos humanos em contexto pandémico: A perspectiva das organizações

SÓNIA P. GONÇALVES, JOANA VIEIRA DOS SANTOS, ISABEL S. SILVA, ANA VELOSO E CATARINA BRANDÃO • S18.1

Sónia P. Gonçalves (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa; Centro de Administração e Políticas Públicas); **Joana Vieira dos Santos** (FCHS-Universidade do Algarve; Centro de Investigação em Psicologia, CIP); **Isabel S. Silva** (EPsi_UMinho; CISC.S.NOVA. UMinho); **Ana Veloso** (EPsi_UMinho; CISC.S.NOVA. UMinho); **Catarina Brandão** (FPCE-Universidade do Porto; Centro de Psicologia, Universidade do Porto)

Palestrante: Sónia P. Gonçalves

Resumo: A COVID-19 trouxe uma necessidade inesperada de mudança dentro das organizações, particularmente no que diz respeito à gestão de recursos humanos. A natureza desta crise global significou que estes processos sofreram mudanças rápidas e que tiveram de ser sistematizados. O objetivo deste estudo, que utiliza um desenho exploratório e análise de métodos mistos, é contribuir para descrever as mudanças nas práticas e processos de gestão de recursos humanos que resultaram desta pandemia e apresentar as perspectivas dos gestores de recursos humanos para o futuro. Num primeiro momento recolheram-se dados durante o período pandémico. Participaram no estudo cento e trinta e seis empresas portuguesas, com as respostas dadas pelos seus gestores de recursos humanos. Os resultados mostram que as principais mudanças ocorreram nos processos de trabalho e segurança, formação, organização do trabalho, recrutamento e seleção, acolhimento e integração e comunicação. Os perfis que emergiram mostraram associação entre o nível de mudança e o tamanho da organização. Houve um aumento no uso do teletrabalho e saídas, e uma avaliação positiva do nível de preparação e adaptação das organizações a esta crise. Os gestores de recursos humanos relataram que as mudanças mais evidentes no futuro serão associadas com o uso de tecnologia, teletrabalho e organização do trabalho. Serão relatados os resultados encontrados na avaliação pós pandémica (a recolha de dados encontra-se em curso) relativamente à evolução das mudanças das práticas de GRH e do impacto na relação de emprego que caracteriza o retomar de uma nova normalidade.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

17h30 **Conflito trabalho-família no contexto da crise pandémica: A perspetiva dos(as) trabalhadores(as)**

ISABEL S. SILVA, RITA MOURA, SÓNIA P. GONÇALVES, JOANA VIEIRA DOS SANTOS, CATARINA BRANDÃO E ANA VELOSO • S18.2

Isabel S. Silva (EPsi_UMinho; CISC.S.NOVA. UMinho); **Rita Moura** (ISCTE-IUL); **Sónia P. Gonçalves** (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa; Centro de Administração e Políticas Públicas); **Joana Vieira dos Santos** (FCHS-Universidade do Algarve; Centro de Investigação em Psicologia, CIP); **Catarina Brandão** (FPCE-Universidade do Porto; Centro de Psicologia, Universidade do Porto); **Ana Veloso** (EPsi_UMinho; CISC.S.NOVA. UMinho)

Palestrante: Isabel S. Silva

Resumo: O estudo que se apresenta nesta proposta de comunicação integra um projeto mais alargado que visou compreender as principais mudanças ocorridas e a adaptação às mesmas no contexto de crise pandémica na perspetiva das organizações e dos(as) trabalhadores(as). Em específico, este estudo analisa a relação entre o suporte organizacional percebido e o work engagement bem como o papel mediador do conflito entre a vida laboral e a vida familiar em tal relação, na perspetiva dos(as) trabalhadores(as). Os dados foram obtidos através de inquérito online no período entre Maio e Junho de 2020. Participaram no estudo 207 trabalhadores(as), cuja média etária se situava nos 44.68 anos (DP=9.92). Cerca de dois terços dos participantes eram mulheres e cerca de 60% tinha um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior. Dos resultados obtidos, salienta-se o facto de mais de metade (53.1 % dos(as) participantes) ter alterado o seu regime de trabalho para teletrabalho devido à pandemia. À exceção do conflito família-trabalho, foram observadas relações estatisticamente significativas entre as dimensões avaliadas, nomeadamente, uma relação positiva entre o suporte organizacional percebido e o work engagement e entre o conflito trabalho-família e o work engagement e uma relação negativa entre o conflito trabalho-família e o suporte organizacional percebido. Foi também observado o papel mediador do conflito trabalho-família na relação entre o suporte organizacional percebido e o work engagement. Os resultados são discutidos à luz de práticas passíveis de promoverem a adaptação a contextos de crise.

17h50 **Impacto do teletrabalho e da pandemia COVID 19 na gestão do conhecimento**

ANA VELOSO, SÓNIA P. GONÇALVES, ISABEL S. SILVA, JOANA VIEIRA DOS SANTOS, CATARINA BRANDÃO E ELSA RODRIGUES • S18.3

Ana Veloso (EPsi_UMinho; CISC.S.NOVA. UMinho); **Sónia P. Gonçalves** (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa; Centro de Administração e Políticas Públicas); **Isabel S. Silva** (EPsi_UMinho; CISC.S.NOVA. UMinho); **Joana Vieira dos Santos** (FCHS-Universidade do Algarve; Centro de Investigação em Psicologia, CIP); **Catarina Brandão** (FPCE-Universidade do Porto; Centro de Psicologia, Universidade do Porto); **Elsa Rodrigues** (EPsi_UMinho)

Palestrante: Ana Veloso

Resumo: A gestão de conhecimento, em particular a partilha de conhecimento, é essencial para as organizações. Quando numa organização ocorre a partilha de conhecimento, o seu impacto pode notar-se na criatividade (no desenvolvimento de novos produtos) e inovação organizacional, no desempenho das equipas, nos custos de produção e mesmo nos seus ganhos. Condições que são necessárias à gestão do conhecimento incluem a interação entre pessoas. A comunicação e a oportunidade de conjuntamente analisar um problema e encontrar uma solução, de forma muitas vezes informal ou mesmo espontânea, porque não planeada, geram um conhecimento único. Este conhecimento pode ser explícito ou tácito. Durante o período de confinamento, decorrente da pandemia por COVID, 14% da população activa portuguesa ficou retida em casa e em teletrabalho. Esta mudança foi para muitos brusca e nova porque embora o teletrabalho não seja uma novidade, a sua utilização era bastante restrita até essa altura. O que aconteceu ao conhecimento, durante este período de pandemia em que as formas de comunicação, de interação e de trabalho, se alteraram? O que pode a gestão de recursos humanos fazer para assegurar e mesmo promover a partilha de conhecimento? Exploramos junto das organizações durante a pandemia, através das respostas dos responsáveis de RH e dos trabalhadores, a resposta às questões colocadas. Verificamos que a gestão do conhecimento foi um dos processos que, na opinião dos gestores, menos alterações sofreu com a pandemia, sendo que apenas 3% dos inquiridos referiu que passou por alterações significativas na sua organização. Para além disso, encontramos correlações positivas e estatisticamente significativas entre a gestão de conhecimento, o suporte organizacional percebido, autonomia e feedback, ou seja, estes foram os recursos que os trabalhadores mais valorizaram e que suportam a gestão do conhecimento.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

18h10 **Perspectivas de mudança: O impacto da pandemia no trabalho e nas organizações**

CATARINA BRANDÃO, ANA VELOSO, SÓNIA P. GONÇALVES, JOANA VIEIRA DOS SANTOS E ISABEL S. SILVA • S18.4

Catarina Brandão (FPCE-Universidade do Porto; Centro de Psicologia, Universidade do Porto); **Ana Veloso** (EPsi_UMinho; CISC.S.NOVA. UMinho); **Sónia P. Gonçalves** (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa; Centro de Administração e Políticas Públicas); **Joana Vieira dos Santos** (FCHS-Universidade do Algarve; Centro de Investigação em Psicologia, CIP); **Isabel S. Silva** (EPsi_UMinho; CISC.S.NOVA. UMinho)

Palestrante: Catarina Brandão

Resumo: Esta comunicação centra-se na experiência dos/as profissionais de recursos humanos (RH) na gestão do impacto da pandemia da COVID-19 nas organizações e no trabalho, bem como nas expectativas de trabalhadores relativamente às mudanças decorrentes da pandemia. Para aceder à experiência dos/as profissionais de RH, fizemos uso de corpus latente de revistas publicadas de março a junho de 2020 e de uma questão aberta aplicada em questionário entre maio e junho de 2020. No geral, a análise qualitativa dos dados (nomeadamente com recurso ao NVivo) permitiu identificar o papel da GRH na gestão da pandemia, assim como as principais áreas onde teve de intervir para lidar com o surto da COVID-19 (e.g., segurança e saúde no trabalho e comunicação interna), para além das aprendizagens e dificuldades sentidas pela GRH. Os resultados apontam a aceleração da digitalização do trabalho e do uso do teletrabalho, assim como o foco da GRH nos funcionários e na comunidade, a par da continuidade do negócio. As expectativas dos/as trabalhadores/as foram, conforme referido, acedidas através de um questionário online, especificamente com a questão “Na sua opinião, o que mudará nos contextos de trabalho como resultado dessa pandemia?” As análises realizadas apontam que os/as participantes esperavam mudanças na organização do trabalho, ou seja, o aumento do uso do teletrabalho e da digitalização. E que possuíam preocupações com mudanças a nível da carga de trabalho, das condições de trabalho e segurança, e na relação entre gestores/líderes e trabalhadores. Serão relatados os resultados preliminares encontrados na avaliação pós pandémica (a recolha de dados encontra-se em curso) relativamente à evolução das perspetivas de GRH e dos/as trabalhadores/as no retomar de uma nova normalidade. Este trabalho contribui para o conjunto de conhecimentos sobre o impacto que a pandemia da COVID-19 teve - e continuará a ter - na nossa vida profissional e nas áreas associadas.

SIMPÓSIO

17h10 **As pessoas para além das capacidades que lhes são atribuídas: Uma visão existencialista sobre fenómenos de discriminação social**

Sala 2.26 • S19

Coordenação do simpósio: Sara Hagá (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa)

Resumo do simpósio: Para muitos de nós, ser inteligente, produtivo e independente é um ideal a que aspiramos e que nos esforçamos por atingir. Porém, a idealização de competências intelectuais, utilidade e individualismo (pelo menos nas sociedades ocidentais), acima da plenitude de cada ser humano e da sua interdependência, tem efeitos perniciosos. Facilmente se confunde o valor das pessoas e o respeito que lhes é devido com o grau de capacidade que lhes é atribuído. Neste simpósio, três comunicações e um comentário de discussão ilustram os perigos duma visão redutora sobre o que é, ou o que deve ser, uma pessoa. Os trabalhos de Branco sobre ableism/capacitismo (Comunicação 1) expõem como pessoas com deficiência são discriminadas com base nas (in) capacidades que lhes são atribuídas e as consequências dessa discriminação. Os trabalhos de Santos sobre childism/idadismo direcionado a crianças (Comunicação 2) sugerem que as crianças podem ser alvo de práticas e discursos discriminatórios racionalizados pelos adultos com base nas (in) capacidades que lhes são atribuídas. Os trabalhos de Marques sobre ageism/idadismo direcionado a pessoas mais velhas (Comunicação 3) revelam o papel central de crenças associadas a (in) capacidades na discriminação de que estas pessoas são alvo. Finalmente, Hagá (Discussant) discutirá estas e outras formas de discriminação social, não tanto em termos de igualitarismo ou justiça social, mas a partir de uma abordagem existencialista, argumentando que cada um de nós, e a sociedade em geral, tem muito a ganhar ao reconhecer e valorizar as pessoas por quem são, não pelo que não são ou pelo que “deveriam” ser.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

17h10 Reflexões sobre ableism: Origens e implicações

CARLA BRANCO, MIGUEL RAMOS E MILES HEWSTONE • S19.1

Carla Branco (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); **Miguel Ramos** (University of Birmingham); **Miles Hewstone** (University of Oxford)

Apresentante: Carla Branco

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre o ableism/capacitismo como um tipo de discriminação grupal, demonstrando as suas consequências para a saúde e bem-estar das pessoas com deficiência. Será apresentado um estudo comparativo (cross-country), com dados do European Social Survey (estudo 1; n = 18 660, 7 vagas, 32 países), que demonstra que o ableism tem um impacto negativo no bem-estar das pessoas com deficiência, e que este impacto é mais forte quando comparado com outros tipos de discriminação (quer inter-sujeitos, quer intra-sujeitos – interseccionalidade). Além disso, serão apresentados dados de um estudo de diário (Estudo 2; n = 85, 400 observações) e de um estudo longitudinal (Estudo 3; n = 87, 3 vagas) que demonstram o impacto adverso do contacto intergrupar negativo no bem-estar e na identificação grupal das pessoas com deficiência, sobretudo para aquelas que têm menos contacto intergrupar positivo. Os resultados serão discutidos através da integração dos conceitos de ableism, capacidade e competência, bem como da sua relação com questões culturais. Serão ainda analisadas as implicações para o conteúdo dos estereótipos, refletindo sobre a relação do ableism com outros tipos de discriminação, numa perspetiva mais ampla. Por fim, será discutido o papel do contacto intergrupar (positivo) e de políticas sociais (i.e., assistência social) para a promoção do bem-estar e da igualdade social.

17h30 Childism: Idadismo dirigido a crianças

JOÃO O. SANTOS, SARA HAGÁ, MADALENA RICOCA-PEIXOTO E LEONEL GARCIA-MARQUES • S19.2

João O. Santos (Faculdade de Psicologia (CICPSI), Universidade de Lisboa); **Sara Hagá** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Madalena Ricoca-Peixoto** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Leonel Garcia-Marques** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa)

Apresentante: João O. Santos

Resumo: Ao longo da história as crianças têm sido alvo de práticas discriminatórias (e.g., infanticídio, castigos corporais, exploração). No último século, foram postas em prática várias proteções especiais para crianças (e.g., Convenção sobre os Direitos das Crianças, leis proibitórias da exploração do trabalho infantil). Será que as crianças, enquanto categoria social, continuam a ser alvo de tratamento injusto baseado na sua idade? Nesta comunicação, apresentarei os resultados de três estudos sobre childism, ou seja, discriminação dirigida a crianças. No Estudo 1 (N = 68), 85% dos participantes (jovens adultos) relataram momentos da sua infância em que, eles próprios ou outros, foram tratados injustamente por serem crianças. No Estudo 2 (N = 118), recolhemos estereótipos de “adulto”, “criança em idade pré-escolar” e “criança em idade escolar”. Os estereótipos de criança são predominantemente positivos e mais positivos do que o de adulto. Dito isto, os estereótipos de adulto, em contraste com os de criança, remetem para competência. Nos Estudos 3a e 3b (N = 112; N = 100), participantes adultos consideraram as mesmas frases, potencialmente ofensivas ou discriminatórias, como mais aceitáveis quando direccionadas a crianças do que quando direccionadas a outras minorias sociais. Terminarei discutindo possíveis relações entre os resultados destes estudos e a visão de que as crianças são um grupo socialmente protegido e de que as capacidades (imaturas) que lhes são atribuídas justificam práticas discriminatórias. Discutirei também as possíveis consequências sociais nefastas do childism e a relevância teórica do seu estudo.

17h50 O estereótipo “doddering but dear”: a competência como dimensão central na definição das pessoas mais velhas

SIBILA MARQUES E JOANA MENDONÇA • S19.3

Sibila Marques (Iscte - Instituto Universitário de Lisboa); **Joana Mendonça** (Iscte - Instituto Universitário de Lisboa)

Apresentante: Sibila Marques

Resumo: Existem evidências de que as pessoas idosas são consistentemente descritas como mais simpáticas do que competentes, confirmando a ideia de um estereótipo “doddering but dear”. Este estereótipo está também associado a sentimentos de pena e paternalismo em relação às pessoas mais velhas nas nossas sociedades. Nesta comunicação serão apresentados resultados de estudos que visam justamente compreender a prevalência desta representação e de que modo é possível intervir no sentido de modificar esta crença negativa. O estudo 1, realizado com uma amostra representativa de pessoas portuguesas (n = 2367), mostra que este é um estereótipo partilhado tanto por pessoas jovens como idosas. Por sua vez, os estudos 2 (n = 108; Idade = 4.66 anos) e 3 (n = 50; Idade = 7.06 anos e n = 50; Idade = 10.29 anos) mostram que este estereótipo é também partilhado por crianças desde idades muito precoces. O estudo 4 (n = 55; Idade = 12.04 anos) apresenta o resultado de um projeto de intervenção neste domínio, apontando um caminho promissor no combate a este tipo de representação. Estes resultados serão discutidos tendo em consideração a importância que o conceito de competência tem na definição do idadismo e quais as suas consequências para as

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

relações intergrupais no domínio da idade.

18h10 **As pessoas para além das capacidades que lhes são atribuídas: Uma visão existencialista sobre fenómenos de discriminação social - Comentário**

SARA HAGÁ • S19.4

SIMPÓSIO

17h10 **Contemporary approaches to the study of attitudes and persuasion: A focus on the role of perceived influence, validity, elaboration, and valence**

Anf 1.14 • S20

Coordenação do simpósio: Filipe Loureiro (William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário)

Resumo do simpósio: Since early, approaches to the study of attitudes and persuasion have defined a number of features related to the message, source, recipient, and context, which may facilitate or inhibit the efficacy of persuasion attempts. Recent approaches in the field have emphasized the importance that naïve theories and lay conceptions of these features, as well as metacognitive processes, have in the outcomes of persuasion attempts. In this symposium, we present a set of findings that highlight the importance that perception processes related to perceived influence, validity, elaboration, and valence, hold in the persuasion process. In a first communication (Teresa Garcia-Marques), evidence is provided for distinct perceived influences of different persuasion features, as well as the role that their perceived validity plays in these influences. In a second communication (Filipe Loureiro), two studies focus on the interplay between lay conceptions of intuition and analysis and individuals' perceived validity of these processes – providing evidence for matching effects for intuition appeals in persuasion. In a third communication (Lorena Moreno), a set of four studies provides evidence for the effect of perceived elaboration on the attitudes-behavior correspondence, revealing that such relationship is mediated by a further metacognitive process related to attitude certainty. In a fourth communication (João Martins), the anatomy of “argument quality” is examined through the lenses of perceived valence, providing evidence that one same argument can generate different thoughts as a function of contextual factors and how they modulate its perceived valence.

17h10 **Does a justification match a persuasive attempt?**

TERESA GARCIA-MARQUES E FILIPE LOUREIRO • S20.1

Teresa Garcia-Marques (William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário); **Filipe Loureiro** (William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário)

Palestrante: Teresa Garcia-Marques

Resumo: Asking and presenting justifications for either approving or disapproving a persuasive claim is a prevalent action in our daily lives. However, there is no theoretical or empirical approach that directly focuses on the persuasive attempt beyond such justifications. Here, we provide a first approach to the study of this topic, focusing on perceived persuasibility of justifications centered on either the arguments presented by the communicator or on peripheral variables of the persuasion context. In three studies, we address how individuals evaluate these justifications. We compared a justification with a persuasive context, and we addressed attitude change, confidence, perceived frequency, perceived validity, and its likelihood of being accepted as a good justification. Results show that the two contexts are comparable and that individuals accept as valid an attitude being changed as a direct influence of some but not all persuasive appeals. Source expertise and credibility and number of arguments presented were evaluated as favorably as the quality of arguments' justifications. These evaluations partially anchored in the perceived validity of the justification.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

17h30 **Take the road that feels right: Matching lay conceptions of intuition and the use of intuition appeals in persuasion**

FILIPE LOUREIRO, TERESA GARCIA-MARQUES E DUANE T. WEGENER • S20.2

Filipe Loureiro (William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário); **Teresa Garcia-Marques** (William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário); **Duane T. Wegener** (The Ohio State University)

Palestrante: Filipe Loureiro

Resumo: The emergent use of intuition appeals in persuasion suggests their effectiveness as a persuasion variable. However, no systematic work has examined whether, when, or for whom, intuition appeals influence persuasion. In two studies, we focused on the interplay between lay conceptions of intuition and analysis and the influence of intuition and analysis appeals as a persuasion variable. To do so, we tested for matching effects between the use of these appeals and how participants perceive validity in intuition and analysis. In Study 1, under unrestricted elaboration likelihood conditions, more favorable attitudes towards an advertisement with intuition appeals (/analysis appeals) -operationalized through brand name and slogan- were observed among participants with higher (vs. lower) levels of perceived validity of intuition (/analysis). Importantly, these matching effects were mediated by the favorability of participants' thoughts, suggesting that this matching positively influenced attitudes via a biased elaboration elicited by the advertisement. In study 2, we manipulated baseline participant motivation, allowing us to test the mechanisms through which these matching effects influence attitudes. Participants saw an advertisement with a message manipulating a product's characteristics as intuitive or analytic. Results replicated the previous matching effects for the intuitive advertisement, but only for motivated participants. Additionally, we found further evidence for a biasing influence of matching on attitudes through thought favorability, in conditions of high, but not low motivation. This work presents a systematic approach to the study of intuition as a persuasion variable, providing the first evidence for matching effects for intuition appeals in persuasion.

17h50 **Attitudes and attitude certainty guiding behavior: Identifying a variable affecting reliance in metacognitive assessments**

LORENA MORENO, PABLO BRIÑOL E RICHARD PETTY • S20.3

Lorena Moreno (Universidad Autónoma de Madrid); **Pablo Briñol** (Universidad Autónoma de Madrid); **Richard Petty** (The Ohio State University)

Palestrante: Lorena Moreno

Resumo: This research examined the effect of perceived elaboration on the relationship between attitudes and behavior. Study 1 revealed that group fusion was more predictive of pro-group behavior (donation to in-group members) when perceived elaboration was high rather than low. In Study 2, attitudes toward helping were more likely to guide prosocial behavior (helping others in a learning task) for participants who reported higher levels of perceived elaboration. Studies 3 and 4 manipulated perceptions of elaboration, demonstrating that attitudes guided subsequent hiring decisions (Study 3) and an actual behavioral choice in a natural setting (Study 4), and that this link was stronger for those participants induced to believe that they engaged in high (vs. low) elaboration. Furthermore, Studies 2 and 4 revealed that the effects of perceived elaboration on attitude-behavior correspondence were mediated by attitude certainty. The present research reveals that behavior can be facilitated by taking into consideration metacognitive processes that accompany evaluation (perceived elaboration and attitude certainty). In an additional line of research, we examined for the first time the circumstances under which people are most likely to use their attitude certainty. These other studies showed that the effects of attitude certainty in predicting attitude-behavior correspondence was more likely to occur for high (vs. low) elaboration participants.

18h10 **Context dependence of argument quality**

JOÃO MARTINS, TERESA GARCIA-MARQUES E DUANE T. WEGENER • S20.4

João Martins (William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário); **Teresa Garcia-Marques** (William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário); **Duane T. Wegener** (The Ohio State University)

Palestrante: João Martins

Resumo: "Argument quality" is central to persuasion studies. Empirically, what operationalizes this concept is that strong arguments elicit favorable thoughts and that weak arguments elicit unfavorable thoughts. Previous studies show that the valence of the consequences stated in an argument is the most important dimension in distinguishing strong from weak arguments. In this presentation, we provide data corroborating the relevance of the perceived valence of the consequences of adopting a claim in differentiating strong and weak arguments and show its influence to contextual factors. Our data show that one and the same argument generates different thoughts dependent upon how the context in which it is provided modulates its perceived valence. We discuss this as a new instrument to approach persuasive phenomena.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

SESSÃO TEMÁTICA

17h10 Vinculação ao longo da vida

Anf 1.11 • T24

Moderação da sessão: Carla Faria (Instituto Politécnico de Viana do Castelo; CINTESIS-UP)

17h10 Vinculação aos pais, risco sociocultural e agência pessoal em adolescentes

RÚBEN FERREIRA, FILIPA NUNES, PAULA MENA MATOS E CATARINA PINHEIRO MOTA • T24.1

Rúben Ferreira (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Filipa Nunes** (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto); **Paula Mena Matos** (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto); **Catarina Pinheiro Mota** (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Palestrante: Rúben Ferreira

Resumo: Ser um agente ativo e ter a capacidade de moldar a própria vida é um recurso importante, mas também um desafio que os jovens enfrentam na adolescência e é necessário analisar as variáveis explicativas da agência pessoal na adolescência. Os contextos relacionais e sociais dos adolescentes têm sido sugeridos como importantes correlatos das crenças da agência. A qualidade da vinculação aos pais pode contribuir para a forma como os indivíduos percebem suas possibilidades e recursos para moldar seu curso de vida. Além disso, o contexto sociocultural em que os jovens estão inseridos, principalmente aqueles caracterizados por riscos cumulativos e múltiplos, pode prejudicar a percepção dos jovens sobre sua capacidade de direcionar o próprio curso de vida. O presente estudo procurou analisar o papel da vinculação aos pais e do risco sociocultural na agência pessoal dos adolescentes, controlando o sexo dos participantes. A amostra foi constituída por 1161 adolescentes com idades compreendidas entre os 14 e os 19 anos. Os resultados indicam que a qualidade da vinculação à mãe está positivamente associada à agência pessoal, que os adolescentes são mais propensos a exibir níveis mais altos de agência pessoal do que os adolescentes e que o risco sociocultural cumulativo mais alto está associado a níveis mais baixos de agência pessoal. A discussão teve por base a teoria da vinculação e de acordo com a perspectiva ecológica do desenvolvimento, refletindo a importância das experiências afetivas com figuras significativas e exposição a contextos de múltiplos riscos e o seu papel na agência pessoal.

17h30 Vinculação aos pais e expectativas futuras de jovens adultos: Papel mediador da autoeficácia

JOANA RITA REIS, FILIPA NUNES, PAULA MENA MATOS E CATARINA PINHEIRO MOTA • T24.2

Joana Rita Reis (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Filipa Nunes** (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto); **Paula Mena Matos** (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto); **Catarina Pinheiro Mota** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Palestrante: Joana Rita Reis

Resumo: A teoria da vinculação preconiza que os laços afetivos estabelecidos e mantidos com as figuras parentais representam um marco no desenvolvimento afetivo dos indivíduos ao longo da vida. Na jovem adultícia, tanto a vinculação aos pais como a autoeficácia podem ter um contributo no modo como os jovens estabelecem expectativas futuras. O presente estudo tem como objetivo analisar o papel da vinculação aos pais no estabelecimento de expectativas futuras por parte de jovens adultos, assim como analisar o papel mediador da autoeficácia na associação anterior. A amostra foi constituída por 676 jovens adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos ($M = 23.04$; $DP = 3.37$). Os resultados apontam para o papel mediador da autoeficácia na associação entre a qualidade de vinculação aos pais (qualidade do laço emocional e ansiedade de separação) e as expectativas futuras. Os resultados são discutidos à luz da teoria da vinculação, dada a importância das relações afetivas mantidas com os pais no desenvolvimento da autoeficácia e expectativas futuras na jovem adultícia.

17h50 Cuidados filiais na meia-idade: O papel da vinculação e da representação mental dos cuidados na ansiedade filial

DIANA MORAIS, CARLA FARIA E LIA FERNANDES • T24.3

Diana Morais (Instituto Politécnico de Beja); **Carla Faria** (Instituto Politécnico de Viana do Castelo; CINTESIS); **Lia Fernandes** (Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; CINTESIS)

Palestrante: Diana Morais

Resumo: A relação que se estabelece, na vida adulta, entre filhos e progenitores – relação filial – tem implícita a noção de cuidados filiais (cuidados levados a cabo por filhos adultos em relação aos progenitores envelhecidos), devido ao aumento da vulnerabilidade e incapacidade nos progenitores. Embora não haja uma idade definida para o início deste processo, a necessidade de cuidar de um

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

progenitor coloca-se, sobretudo, a filhos de meia-idade.

Quando antecipam a necessidade de cuidar dos progenitores, os filhos de meia-idade podem desenvolver Ansiedade Filial – estado de preocupação em relação à antecipação do declínio e morte dos progenitores, e da possível incapacidade para responder às necessidades de cuidado manifestadas pelos mesmos. Uma vez que a Vinculação e a Representação Mental dos Cuidados têm sido associadas à forma como se lida com acontecimentos stressantes, elas podem contribuir para a compreensão da Ansiedade Filial. Neste sentido, para analisar a influência da Vinculação e da Representação Mental dos Cuidados na Ansiedade Filial, foi realizado um estudo transversal com 304 adultos de meia-idade, com pelo menos um progenitor de 65 anos ou mais. Os resultados sugerem que os quatro factores da Representação Mental dos Cuidados são os principais preditores das três dimensões da Ansiedade Filial, seguidos da Vinculação. Os modelos de regressão explicam 17.3% da variância na AFA ($p=0.040$), 16.6% na AFB ($p=0.023$) e 16.8% na AFT ($p=0.007$). Estes resultados apontam para a importância de se considerar a Vinculação e a Representação Mental dos Cuidados quando os filhos adultos antecipam a necessidade de cuidar dos progenitores envelhecidos.

18h10 Uma abordagem desenvolvimental da meia-idade: Contributos da investigação sobre maturidade filial e cuidados filiais

CARLA FARIA, DIANA MORAIS, CATARINA FIUSA E ALICE BASTOS • T24.4

Carla Faria (Instituto Politécnico de Viana do Castelo; CINTESIS-UP); **Diana Morais** (Instituto Politécnico de Beja); **Catarina Fiusa** (Instituto Politécnico de Viana do Castelo); **Alice Bastos** (Instituto Politécnico de Viana do Castelo; CINTESIS-UP)

Palestrante: Carla Faria

Resumo: Comparativamente a outros períodos de vida, conhecemos muito pouco acerca do desenvolvimento na meia-idade, sendo evidente a necessidade de investigação focada especificamente na meia-idade. Numa perspetiva desenvolvimental, podemos assumir como características definidoras da meia-idade: equilíbrio de múltiplos papéis, responder a oportunidades e desafios e lidar com transições de vida. Especificamente, os cuidados filiais têm sido apontados como uma tarefa desenvolvimental da meia-idade, e a maturidade filial como um recurso nuclear. Neste contexto, apresentamos dois estudos realizados com o objetivo de expandir o conhecimento sobre o desenvolvimento psicológico na meia-idade. No Estudo 1 (qualitativo) participaram 11 mulheres de meia-idade (41-60 anos) que foram entrevistadas acerca da experiência da meia-idade; e no Estudo 2 (quantitativo) 304 adultos de meia-idade (36-64 anos, 68,10% mulheres) que foram avaliados com Escala de Vinculação do Adulto e Filial Maturity Measure. Os resultados do Estudo 1 permitiram caracterizar a meia-idade como: (1) momento de crescimento e declínio, (2) simultaneidade de papéis e vínculos geracionais, (3) período vulnerabilidade e proatividade, emergindo os cuidados filiais como uma tarefa específica. No Estudo 2, a maturidade filial foi superior nos participantes do género feminino e com vinculação segura, estando positivamente associada à capacidade para cuidar. Globalmente, estes resultados permitem identificar especificidades desenvolvimentais da meia-idade (ex. maturidade filial e cuidados filiais), sendo provavelmente a meia-idade o último período do ciclo de vida que encerra potencial de reversibilidade e resiliência no sentido de inverter desvios às trajetórias desenvolvimentais adaptativas e preparar, assim, uma velhice bem-sucedida.

SESSÃO TEMÁTICA

17h30 Bem-estar

Sala 2.07 • T25

Moderação da sessão: Vítor Alexandre Coelho (Académico de Torres Vedras; Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento)

17h30 Internal Dialogical Activity Scale: The importance of accessing inner dialogues

FILIPA S. SALOMÉ, MARGARIDA R. HENRIQUES, ANA C. CANÁRIO E MIGUEL M. GONÇALVES • T25.1

Filipa S. Salomé (FPCEUP); **Margarida R. Henriques** (FPCEUP); **Ana C. Canário** (FPCEUP); **Miguel M. Gonçalves** (EPsiUM)

Palestrante: Filipa S. Salomé

Resumo: According to the Dialogical Self Theory, the Self can move along the imaginal landscape of the mind and adopt different I-positions, endowing each position with a voice, and enabling the establishment of dialogical relationships (e.g., agreement, disagreement) among each other. Internal dialogues may have an important role regarding identity construction, self-regulation, support, among others. However, if internal dialogues are not efficient, or important voices are suppressed, conflict amongst various I-positions may cause psychological problems. The purpose of the current study was

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

to adapt and validate the Portuguese version of the Internal Dialogical Activity Scale - Revised (IDAS-R; Oleš et al., 2020), and explore its associations with psychological indicators and personality dimensions. 397 participants aged 15-73 years old completed the IDAS-R and questionnaires to assess well-being, satisfaction with life and the big-five personality dimensions. Confirmatory factor analyses identified a factorial structure different than the one originally proposed. A model with four subscales – identity dialogues, spontaneous dialogues, social and support dialogues, distressing dialogues – provided a better fit to the data. Most internal dialogues correlated negatively with well-being satisfaction with life, and conscientiousness; and correlated positively with neuroticism. Except the identity dialogues, which correlated positively with satisfaction with life and openness to experience. This supports prior studies' assumptions that internal dialogues might associate to one's well-being, depending on the type of dialogue. We discuss the results, the feasibility of assessing such dynamic processes by quantitative methods, and the potentialities of IDAS-R-PT as an instrument that promotes an accessible way to talk about the inner world.

17h50 **Redes sociais diversas contribuem para a coesão social e o bem-estar**

DANYING LI, MIGUEL RAMOS, MATTHEW BENNETT, DOUG MASSEY E MILES HEWSTONE • T25.2

Danying Li (Universidade de Birmingham); **Miguel Ramos** (Universidade de Birmingham); **Matthew Bennett** (Universidade de Sheffield); **Doug Massey** (Universidade de Princeton); **Miles Hewstone** (Universidade de Oxford)

Palestrante: Miguel Ramos

Resumo: Tanto a homofilia quanto a heterofilia existem nos seres humanos. A homofilia é uma orientação para redes sociais homogêneas, enquanto a heterofilia é orientada para novas experiências e colaborações. No entanto, nos extremos, altos níveis de homofilia podem cultivar o preconceito de exogrupos. Altos níveis de heterofilia podem gerar falta de apoio ao endogrupo. Usando os dados de 46.418 participantes e informação sobre a composição das suas redes sociais com base em idade, etnia, rendimento e educação, testámos a hipótese de que um meio termo entre homofilia e heterofilia poderia ser o mais benéfico. Descobrimos que a homofilia de cada tipo de rede social, mediada pela coesão social, está associada a níveis mais altos de bem-estar subjetivo, mas este diminui à medida que a homofilia se aproxima dos valores extremos. O bem-estar subjectivo apresenta valores máximos quando as redes sociais são compostas por indivíduos do endogroup e do exgrupo. Estes resultados sugerem que a construção de redes sociais diversas oferece benefícios que não podem ser alcançados por redes homogêneas.

18h10 **A efetividade diferencial do programa de aprendizagem socioemocional Atitude Positiva-3º ciclo: Resultados de uma replicação a nível nacional**

VÍTOR ALEXANDRE COELHO, MARTA MARCHANTE E PATRÍCIA BRÁS • T25.3

Vítor Alexandre Coelho (Académico de Torres Vedras; Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento); **Marta Marchante** (Académico de Torres Vedras; Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento); **Patrícia Brás** (Académico de Torres Vedras)

Palestrante: Vítor Alexandre Coelho

Resumo: Este estudo analisa os resultados de uma disseminação nacional de um programa de aprendizagem socioemocional (ASE) de 3º ciclo, tendo-se focado mais concretamente sobre o papel da dosagem, intensidade, fidelidade de implementação e experiência prévia dos implementadores sobre os resultados da intervenção. Neste estudo participaram 1653 alunos de 3º ciclo (7º - 9º ano; M idade = 13.37; 50.9% dos quais rapazes), 487 dos quais integravam os grupos de controlo. A amostra incluía 17 escolas de sete localizações diferentes em Portugal, nas quais o programa ASE - Atitude Positiva 3º ciclo (composto por 13 sessões semanais) foi implementado ao abrigo das Academias Gulbenkian do Conhecimento. Os alunos foram avaliados em três momentos: no início e no fim do programa e num follow-up seis meses após o fim do programa, através de autorrelatos e de relatos dos professores (n = 74). Foram empregues análises multinível e foram identificadas trajetórias mais positivas na consciência social e nas competências relacionais dos grupos de intervenção face aos grupos de controlo, tanto nos autorrelatos como nos relatos dos professores. Nos autorrelatos também foram encontrados resultados mais positivos dos grupos de intervenção na autoestima e no autocontrolo. Adicionalmente, foram encontrados resultados mais positivos nas turmas onde a fidelidade de implementação foi maior e onde os implementadores tinham pelo menos alguma experiência prévia na implementação de programas ASE. Os resultados mostram que o programa ASE Atitude Positiva - 3º ciclo está pronto para ser disseminado e sublinham a importância de analisar as condições de implementação deste tipo de programas.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

Posters

P30 **Ideação suicida e dimensões do perfeccionismo: o papel mediador da sintomatologia depressiva**

MARTA BRÁS, LUÍS JANEIRO, ANTÓNIA RÓS, FRANCISCA CUNHA E CLÁUDIA CARMO

Marta Brás (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Algarve); **Luís Janeiro** (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Algarve); **Antónia Rós** (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Algarve); **Francisca Cunha** (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Algarve); **Cláudia Carmo** (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Algarve)

Apresentante: Francisca Cunha

Resumo: O suicídio é um grave problema de saúde pública nos jovens. Os modelos teóricos explicativos do suicídio integram diferentes fatores de risco, como o perfeccionismo e a sintomatologia depressiva. Contudo, não está totalmente esclarecido o papel das diferentes dimensões do perfeccionismo na ideação suicida, nem se esta relação é direta ou indireta/ ou mediada pela sintomatologia depressiva. O presente estudo teve como objetivos avaliar a relação entre o perfeccionismo auto-orientado, o perfeccionismo socialmente prescrito e a ideação suicida, assim como examinar o papel mediador da sintomatologia depressiva nessa relação. Participaram 258 jovens-adultos (M idade= 21,5 anos; 206 sexo feminino) que preencheram a Escala Multidimensional do perfeccionismo, a Escala de Ansiedade e Depressão e Stresse e o Questionário de Ideação Suicida. O perfeccionismo auto-orientado e o socialmente prescrito associaram-se positiva e significativamente à ideação suicida. A sintomatologia depressiva medeia a relação entre o perfeccionismo socialmente prescrito e a ideação suicida, mas não entre o perfeccionismo auto-orientado e a ideação suicida. O traço de perfeccionismo, sobretudo o socialmente prescrito, e a sintomatologia depressiva aumentam o risco de ideação suicida. As diferenças entre o perfeccionismo adaptativo e não-adaptativo na depressão e, por conseguinte, na ideação suicida são discutidas. As intervenções clínicas devem considerar a percepção que o indivíduo faz das avaliações dos outros, dado o seu papel proeminente no desenvolvimento de mal-estar psicológico.

P31 **Perfeccionismo adaptativo e desadaptativo: Diferentes estratégias de regulação emocional cognitiva em estudantes universitários**

CLÁUDIA CARMO, ANTÓNIA RÓS, LUÍS JANEIRO, FRANCISCA CUNHA E MARTA BRÁS

Cláudia Carmo (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Algarve); **Antónia Rós** (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Algarve); **Luís Janeiro** (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Algarve); **Francisca Cunha** (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Algarve); **Marta Brás** (Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Algarve)

Apresentante: Cláudia Carmo

Resumo: O perfeccionismo é descrito por uma procura constante da total ausência de erros e/ou falhas, pelo estabelecimento de padrões de desempenho elevados e excessiva autocrítica. Este constructo tem sido associado à doença mental e física. Apesar de todo o suporte teórico e conceptual, a investigação no âmbito da regulação emocional cognitiva (REC) e das cognições perfeccionistas com o perfeccionismo adaptativo e desadaptativo ainda é pouco conclusiva. O presente estudo procura clarificar a relação entre o perfeccionismo adaptativo e desadaptativo com as diferentes estratégias de regulação emocional cognitiva e ainda compreender a influência das cognições perfeccionistas nessa relação. Participaram 70 estudantes universitários que responderam a um Questionário de Caracterização Sociodemográfica, subescalas Perfeccionismo Auto-Orientado e Perfeccionismo Socialmente Prescrito da Escala Multidimensional de Perfeccionismo (HMPS), ao Inventário de Cognições Perfeccionistas (PCI) e ao Questionário de Regulação Emocional Cognitiva (CERQ). Os resultados permitiram observar que o perfeccionismo adaptativo e desadaptativo tendem a correlacionar-se com as estratégias de regulação emocional cognitivas desadaptativas e não com as adaptativas. As cognições perfeccionistas demonstram ter um papel importante na manutenção do perfeccionismo, pois medeiam o efeito do perfeccionismo adaptativo e desadaptativo nas estratégias de regulação emocional cognitiva. Estes resultados sugerem que as cognições perfeccionistas desempenham um papel fundamental na regulação emocional nos estudantes universitários. Os perfeccionistas procuram manter cognições desadaptativas como a preocupação e/ou ruminação para evitar cometer falhas no futuro. Dada a relevância que o perfeccionismo tem na

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

vida dos indivíduos é premente o desenvolvimento de intervenções que visem a redução das suas características desadaptativas.

P32 Risk Factors for Social Anxiety Disorder in Adolescents: The Role of Psychological Inflexibility, Acceptance and Committed Action

FRANCISCA ALVES, DIANA VIEIRA FIGUEIREDO, PAULA VAGOS, MARIA DO CÉU SALVADOR, LUIZA LIMA E DANIEL RIJO

Francisca Alves (University of Coimbra, Center for Research in Neuropsychology and Cognitive and Behavioral Intervention (CINEICC) Faculty of Psychology and Educational Sciences); **Diana Vieira Figueiredo** (University of Coimbra, Center for Research in Neuropsychology and Cognitive and Behavioral Intervention (CINEICC) Faculty of Psychology and Educational Sciences); **Paula Vagos** (University of Coimbra, Center for Research in Neuropsychology and Cognitive and Behavioral Intervention (CINEICC) Faculty of Psychology and Educational Sciences; Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Instituto de Desenvolvimento Humano Portucalense); **Maria do Céu Salvador** (University of Coimbra, Center for Research in Neuropsychology and Cognitive and Behavioral Intervention (CINEICC) Faculty of Psychology and Educational Sciences); **Luiza Lima** (University of Coimbra, Center for Research in Neuropsychology and Cognitive and Behavioral Intervention (CINEICC) Faculty of Psychology and Educational Sciences); **Daniel Rijo** (University of Coimbra, Center for Research in Neuropsychology and Cognitive and Behavioral Intervention (CINEICC) Faculty of Psychology and Educational Sciences)

Apresentante: Francisca Alves

Resumo: This work applied an acceptance and commitment stance to Social Anxiety Disorder (SAD) in adolescence, by understanding if psychological inflexibility (PI), acceptance, and committed action distinguished between adolescents with SAD and normative adolescence. These processes have been associated with social anxiety in samples of adolescents, when SAD has its usually onset and is associated with serious and persistent impairment. However, research concerning clinical samples is scarce. Our sample consisted of 34 adolescents (Mage = 15.85, SD = .857; 18 with a primary diagnosis of SAD and 16 without a clinical diagnosis). Three separate models were tested, each posing one of the acceptance and commitment above-mentioned processes as the independent variable predicting the belonging to the clinical versus normative groups. The models fitted the data and accurately predicted group belonging for between 70.6% (PI) to 85.3% (acceptance) of cases. Results indicated that the log of the odds of an adolescent presenting SAD was positively related to PI and negatively associated with acceptance and committed action. Accordingly, psychological inflexibility was significantly higher for the clinical group whereas acceptance and committed action was significantly higher for the normative group. Current findings support applying an acceptance and commitment framework to understanding SAD. In particular, the processes of acceptance, defusion and committed action may reflect other ways of conceptualizing and intervening in what have been posed as cornerstones of SAD, namely experiential and behavioral avoidance, as well as a focus on negative social cognitions before, during and after feared social events.

P33 Supervisão parental e desenvolvimento das capacidades locomotoras e manipulativas em idade de creche

LUIÍS VASCO LIMA, OLÍVIA DE CARVALHO, ROSA MARTINS E JOÃO CARLOS PASCOINHO

Luíís Vasco Lima (Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) do 2º ciclo do Agrupamento de Escolas de Lousada); **Olívia de Carvalho** (Instituto Jurídico Portucalense (IJP), Universidade Portucalense, Centro de Investigação Estudos População, Economia e Sociedade da Universidade do Porto (CEPESE), CIDI-IESF, Escola Superior de Educação de Fafe-Instituto de Estudos Superiores de Fafe, CIED Escola Superior de Educação do Instituto de Estudos Superiores de Fafe); **Rosa Martins** (CIDI-IESF, Escola Superior de Educação de Fafe-Instituto de Estudos Superiores de Fafe, CIED); **João Carlos Pascoinho** (CIDI-IESF, Escola Superior de Educação de Fafe-Instituto de Estudos Superiores de Fafe, CIED)

Apresentante: Olívia de Carvalho

Resumo: A necessidade de ajustar as práticas parentais às etapas de desenvolvimento da criança implica práticas de supervisão parental diferenciadas. Contribuir para a promoção da Parentalidade Positiva é o objetivo geral deste estudo. O objetivo específico é relacionar o perfil de supervisão parental com as competências locomotoras e manipulativas em crianças dos 0 aos 3 anos. A amostra do presente estudo é constituída por 30 crianças do Infantário-Creche "O Miúdo", na cidade de Amarante, com idades compreendidas entre os 0 e os 36 meses (12 do género feminino e 18 do género masculino), com idade média de 20,03 meses ($\pm 8,42$). Para avaliar o desenvolvimento das crianças utilizou-se a Escala de Avaliação das Competências do Desenvolvimento Infantil, a Schedule of Growing Skills II (SGS-II). Para a avaliação do perfil de supervisão parental foi utilizado o Parental Supervision Attributes Profile Questionnaire (PSAPQ), aplicado a 30 pais. Foi verificada a fiabilidade fatorial de acordo com o índice de consistência interna (alfa de cronbach) e, posteriormente, utilizado o coeficiente de correlação de Pearson para verificar a relação entre as variáveis. O nível de significância considerado foi de $p < 0,05$. Não encontramos diferenças significativas na correlação dos atributos de supervisão parental com as competências locomotoras e nem, também, com as

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

manipulativas.

P34 Attachment relationship with mother and father and child's empathy

EVA PIRES, MARILIA FERNANDES, MARIANA COSTA MARTINS, CARLA FERNANDES, ANA TERESA BRITO E MANUELA VERÍSSIMO

Eva Pires (ISPA-IU); **Marília Fernandes** (ISPA-IU, WJCR); **Mariana Costa Martins** (ISPA-IU, WJCR); **Carla Fernandes** (ISPA-IU, WJCR); **Ana Teresa Brito** (ISPA-IU); **Manuela Veríssimo** (ISPA-IU, WJCR)

Apresentante: Eva Pires

Resumo: Concern for others' welfare is part of the normative development however children might respond to others' distress differently: some with hostility, indifference while others with concern and helpful approaches. One important factor is empathy and attachment relationships are thought to be related to it. Within secure attachment relationships children benefit from caregiver's responsive care and develop a positive mental representation of others, making it easier to see others as deserving of empathy and support. However, empirical studies in middle childhood are few, and those that also address father-child relationship are even fewer. We aim to study the association between children's empathy and attachment relationships to both parents. A sample of 134 children was used (48.5% girls and 51.5% boys), with 8-12 years old ($M=9.47$, $SD=1.20$). The quality of attachment relationship was assessed with SSQ-Security Scale Questionnaire and child's empathy with QACE-Questionnaire to assess Affective and Cognitive Empathy. Results showed that children described themselves as empathic (Cognitive $M=3.80$; $SD=.61$ and Affective $M=3.92$; $SD=.56$). Child's age was related to Cognitive ($r=.20$; $p<.05$) but not Affective Empathy. No sex differences were found. Children see both mothers and fathers as Secure Base (for mother $M=3.22$; $SD=.63$ and for father $M=3.17$; $SD=.57$, $t(132)=1.21$, $p=.23$) and as Safe Haven (for mother $M=3.15$; $SD=.53$ and for father $M=3.09$; $SD=.49$, $t(132)=1.56$, $p=.12$). No sex or age differences were found. Attachment was positive and significantly associated with child's empathy (correlation range .22 to .30). Results will be discussed considering previous literature.

P35 O papel das características da criança, dos pais e da família na predição das práticas de punição física das mães portuguesas

TELMA RANCHEIRO, MARYSE GUEDES E MANUELA VERÍSSIMO

Telma Rancheiro (ISPA - Instituto Universitário); **Maryse Guedes** (William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário); **Manuela Veríssimo** (William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário)

Apresentante: Telma Rancheiro

Resumo: A investigação evidenciou que a punição física é prejudicial para o desenvolvimento infantil (Heilman et al., 2021). Porém, a punição física continua a ser uma prática culturalmente aceite em vários países (UNICEF, 2017). Identificar as características da criança, dos pais e da família que se associam à utilização da punição física é essencial para desenvolver intervenções baseadas na evidência (Gershoff, 2002). Este estudo teve como objetivos descrever a frequência das práticas de punição física relatadas pelas mães portuguesas e examinar o papel das características da criança, da mãe e da família na predição da utilização da punição física. Duzentos e oitenta mães portuguesas de crianças entre os cinco e os 14 anos preencheram a Escala de Crenças sobre Punição Física e o Inventário de Práticas Educativas (Machado et al., 2000). Bater no rabo com a mão (64%) e dar palmadas (47%) foram as práticas mais frequentemente relatadas. Perceções maternas de maior aceitabilidade da punição física (OR: 2.68 [1.63-4.39]***), menor qualidade da relação conjugal (OR: 0.61 [0.47-0.68]***), ter um maior número de filhos (OR: 2.47 [1.52-4.02]***) e filhos mais novos (OR: 0.83 [0.74-0.93]**) associaram-se a uma maior probabilidade de bater no rabo com a mão [$\eta^2 = 60.89$ **], pseudo- $R^2 = .31$ (Nagelkerke)]. Perceções da punição física como mais aceitável (OR: 3.29 [2.20-4.94]***) associaram-se a uma maior probabilidade de recorrer a palmadas [$\eta^2 = 47.52$ ***, pseudo- $R^2 = .21$ (Nagelkerke)]. Além das características da criança e da família, estes resultados salientam a importância das crenças parentais na predição das práticas de punição física mais frequentes.

P36 Perceção de competência parental e estilos de parentalidade maternos: O papel protetor do suporte social

CLÁUDIA RAMOS, LÍGIA MONTEIRO, CARLA SILVA E CLÁUDIA CAMILO

Cláudia Ramos (Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), CIS-Iscte); **Lígia Monteiro** (Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), CIS-Iscte); **Carla Silva** (Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), CIS-Iscte); **Cláudia Camilo** (CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa)

Apresentante: Cláudia Ramos

Resumo: O presente estudo visou analisar a relação entre a perceção de competência parental e a parentalidade positiva e negativa materna, testando o papel moderador da satisfação com o suporte social percebido em diferentes domínios. Participaram 371 mães portuguesas, com crianças em idade pré-escolar, que responderam aos questionários de: caracterização sociodemográfica,

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

estilos de parentalidade, percepção de competência parental, e satisfação com o suporte social. Os resultados indicam o papel moderador significativo do suporte social (satisfação com os amigos e com a intimidade) na associação entre a satisfação parental e a parentalidade positiva. Verificou-se, ainda, que na perspetiva das mães, uma maior eficácia parental está associada a níveis mais elevados de parentalidade positiva, enquanto valores mais elevados de satisfação e eficácia parental se encontram associados a níveis mais baixos de parentalidade negativa. Os resultados obtidos contribuem para informar intervenções baseadas na evidência com mães, considerando a importância dos diferentes recursos individuais, na família, ou dos amigos que contribuem para a promoção de uma parentalidade ajustada e promotora do bem-estar do adulto, e de um desenvolvimento ajustado da criança.

P37 **Gestão do Conhecimento - retenção e transferência na Indústria 4.0**

ELSA MARIA RODRIGUES E ANA LUÍSA VELOSO

Elsa Maria Rodrigues (Universidade do Minho); **Ana Luísa Veloso** (Universidade do Minho)

Apresentante: Elsa Maria Rodrigues

Resumo: A presente comunicação pretende enquadrar e partilhar com a comunidade científica uma reflexão sobre a “Gestão do Conhecimento - retenção e transferência na Indústria 4.0”. Esta reflexão é suportada por uma revisão sistemática de literatura, que permitiu a delimitação do quadro de referência teórico necessário à análise multifacetada que é possível efetuar ao fenómeno em estudo. É também o suporte da análise temática realizada aos dados recolhidos por focus group e entrevistas, cujos resultados serão também apresentados. “A Gestão do Conhecimento - retenção e transferência na Indústria 4.0” é o objeto do projecto de investigação que está a ser desenvolvido no âmbito do programa de doutoramento em Psicologia Aplicada. Este está focado em compreender de que forma(s) é que o indivíduo num contexto organizacional industrial, num quotidiano de revolução industrial 4.0, acrescenta e/ou gere o conhecimento na relação laboral que vive, inevitavelmente, com a atual era digital e de automatização, e de que forma(s) esse conhecimento é aplicado dando resposta às novas e diferentes formas de organização do trabalho. O método de investigação deste projecto caracteriza-se por ser misto, e o modelo adotado é o Estudo de Caso, sustentado na recolha e análise de dados através das técnicas de entrevistas, “focus group” e inquérito por questionário. A investigação está a ser desenvolvido numa indústria da região Norte.

P38 **Desafios do consentimento informado em investigações online com adolescentes**

MARIA CAROLINA NEVES, SARA MONTEIRO E CÉLIA M. D. SALES

Maria Carolina Neves (Centro de Psicologia, Universidade do Porto; FPCE-Universidade do Porto);

Sara Monteiro (CINTESIS; Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro;

Departamento de Ciências Sociais e Gestão da Universidade Aberta); **Célia M. D. Sales** (Centro de Psicologia, Universidade do Porto; FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Maria Carolina Neves

Resumo: Investigações que envolvem a recolha de dados via online têm vindo a aumentar durante a última década, o que obriga a novos procedimentos para a obtenção do consentimento informado dos participantes. Na situação particular de estudos com menores de idade, as actuais guidelines obrigam à obtenção do consentimento informado parental via offline antes de se pedir o assento do menor para a sua participação. No entanto, este procedimento está associado a algumas dificuldades específicas. Em primeiro lugar, quando o menor é recrutado via online, o investigador não tem acesso direto aos pais, o que dificulta o pedido do consentimento parental. Por outro lado, sendo à distância, o investigador não tem garantias de que os pais realmente deram o seu consentimento. Este estudo foca a situação particular de investigações online com adolescentes, descreve as alternativas existentes para o consentimento via online e discute as boas práticas neste domínio.

P39 **A remote cognitive training solution for older adults – the GameAAL program**

JOANA OLIVEIRA, LILIANA MENDES, MARCO SIMÕES E MIGUEL CASTELO-BRANCO

Joana Oliveira* (Coimbra Institute for Biomedical Imaging and Translational Research, University of Coimbra); **Liliana Mendes*** (Coimbra Institute for Biomedical Imaging and Translational Research, University of Coimbra); **Marco Simões** (Coimbra Institute for Biomedical Imaging and Translational Research, University of Coimbra); **Miguel Castelo-Branco** (Coimbra Institute for Biomedical Imaging and Translational Research, University of Coimbra)

*these authors shared co-first authorship

Apresentante: Joana Oliveira

Resumo: We aimed to evaluate the feasibility of serious games applied to older adults with evidence of cognitive impairment. The GameAAL is a multidomain cognitive training (CT) program using a

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

tablet device to train attention, reaction time, memory, language and executive functions. We included 41 older adults integrated in nursing homes (age: 60-93), in a six-month CT program. The tablet intervention group (n=10) completed 30 sessions using a tablet device. The TV intervention group (n=31) completed nine sessions using a TV interface. We conducted pre and post-intervention assessments using a brief cognitive screening test (MoCA) and a scale to measure anxiety and depression (HADS). We designed five serious games based on cognitive tasks related to activities of daily living, applied to all participants. Statistical significance of the interventions' effects on MoCA scores were assessed taking into account the two timepoints. Pearson correlation coefficient was carried out in order to examine the relation between MoCA score and HADS score. The tablet group showed a trend for positive variations (n.s.) for all domains of the MoCA test after intervention. The TV group showed a trend for negative variation in the MoCA total score (n.s.) and for the majority of domains. The tablet group showed a better cognitive performance than the TV group at post-intervention ($p = .044$). No significant differences were found between groups for HADS scores. The GameAAL CT program demonstrated efficacy in improving cognitive ability of older adults with evidence of cognitive impairment, through computer-assisted cognitive exercises and ecological tasks.

P40 Can the generation effect explain the worse destination memory?

RAQUEL PINTO E PEDRO B. ALBUQUERQUE

Raquel Pinto (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Pedro B. Albuquerque** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

Apresentante: Raquel Pinto

Resumo: To remember to whom we transmit a piece of information, we rely on destination memory, and to study this type of memory, participants are instructed to tell facts to celebrity faces. In the destination memory test, fact-face pairs are presented, and participants answer if they said a specific fact to a particular face. A worse destination memory was observed when participants transmitted personal facts (e.g., my age is ...) compared to interesting ones (e.g., a shrimp's heart is in its head) or familiar proverbs (e.g., haste is the enemy of perfection). It seems that when reporting personal information, the internal attentional focus decreases the attentional resources available to associate those facts with recipients, resulting in worse destination memory. However, perhaps the worst performance when transmitting personal facts may be due to the generation of the information, which is absent in the conditions where the participants transmit interesting facts or familiar proverbs. To clarify these results, in a within-subjects experiment, participants (1) transmitted and (2) generated and transmitted proverbs to faces of female and male celebrities. Results showed no differences in destination memory, which support the assumption that transmitting personal information leads to worse destination memory, not because the information is generated, but because personal facts drive the attentional focus to the self.

P41 Effects of chronotype and time of day on eye-movements during a face recognition test

A. SILVA, D. F. L. QUEIROZ, P. BEM-HAJA, P. RODRIGUES, F. MONTEIRO, P. J. ROSA, C. F. SILVA E I. M. SANTOS

A. Silva (University of Aveiro); **D. F. L. Queiroz** (University of Aveiro); **P. Bem-Haja** (University of Aveiro, CINTESIS.UA); **P. Rodrigues** (University of Beira Interior); **F. Monteiro** (University of Beira Interior); **P. J. Rosa** (HEI-Lab, University Lusófona of Humanities and Technology); **C. F. Silva** (University of Aveiro, William James Center for Research); **I. M. Santos** (University of Aveiro, William James Center for Research, CINTESIS.UA)

Apresentante: André Silva

Resumo: Face recognition is an important ability in daily life. However, it can be error prone and it may depend on time of day, chronotype, among other factors. This study aimed at understanding possible effects of chronotype and time-of-day on eye-movements. The task was a modified version of the Glasgow Face Matching Test and consisted in the presentation of 80 sequential pairs of faces, and participants were required to indicate whether the second face of each pair was the same or different from the first face. Overall, there was no main effect of chronotype for any eye-tracking metrics - Fixation Count (FC), Total Fixation Duration (TFD), and Time to First Fixation (TtFF). However, there was a main effect of ToD on TtFF: participants were faster fixating on the stimuli in the evening session compared to the morning session. There was also a main effect of region of interest (ROI) for all metrics: the eyes captured a higher number of fixations and led to a higher total fixation duration compared with both mouth and nose, and the nose captured a higher number of fixations and was attended for longer compared with the mouth. The eyes were also much faster capturing participants' attention, followed by the nose and then the mouth. Our results showed that ToD influenced participants' eye-movements but only on initiating their gaze and only in the evening. Also, of all our ROIs, the eyes were able to capture attention faster and were better at maintaining it compared with the remaining ROIs. Acknowledgements: Work supported by national funds through FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., with the project PTDC/PSI-GER/31082/2017

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

P42 Looking after the informal cancer caregiver's quality of life: preliminary results

CAROLINA BLOM, ANA CATARINA REIS E LEONOR LENCASTRE

Carolina Blom (FPCE-Universidade do Porto); **Ana Catarina Reis** (Centro Hospitalar e Universitário de São João; CINTESIS); **Leonor Lencastre** (FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Carolina Blom

Resumo: Informal cancer caregivers face the challenge of aiding the cancer patient through the course of the disease. In turn, the informal cancer caregivers' own quality of life can become compromised. In this study we aim to describe informal cancer caregivers' quality of life including its dimension of Spiritual, Religious and Personal Beliefs. Additionally, we aim to analyze differences regarding some caregiving determinants as defined by the Informal Caregiving Integrative Model by Gérain & Zech (2019), namely informal cancer caregivers' patients' and caregiving characteristics. Participants are Portuguese informal caregivers (≥ 18 years) of adults with cancer who are being recruited through online informal caregivers' social network groups and cancer related associations. Data is being collected through a cross-sectional online survey which includes a sociodemographic and clinical questionnaire about the informal caregiver and the cancer patient and the WHOQOL-SRPB-BREF. For now, 10 participants have taken part in the study, mostly female adults (90%; M age = 42.70, SD = 12.76). At the moment, descriptive analysis indicates that reported informal cancer caregivers' quality of life is lowest in the Social (M = 45, SD = 22.64) domain and highest in the Environment domain (M = 60.94, SD = 16.22). We predict that we can add further statistical analysis with a bigger sample size until the symposium. In the meanwhile, data seems to suggest that the biopsychosocial and spiritual dimensions of life should be considered when looking after the informal cancer caregiver's quality of life.

P43 Para além do peso: evolução do índice de massa corporal estandardizado numa amostra clínica de crianças e a sua relação com características da família

MARIANA COSTA, CATARINA CANÁRIO, ISABEL ABREU-LIMA, MÓNICA TAVARES, HELENA MANSILHA E ORLANDA CRUZ

Mariana Costa (FPCE-Universidade do Porto); **Catarina Canário** (FPCE-Universidade do Porto); **Isabel Abreu-Lima** (FPCE-Universidade do Porto); **Mónica Tavares** (Centro Hospitalar Universitário do Porto); **Helena Mansilha** (Centro Hospitalar Universitário do Porto); **Orlanda Cruz** (FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Mariana Costa

Resumo: Acompanhando o aumento crítico da incidência de obesidade infantil (OI) a nível global, estima-se que 1/3 das crianças portuguesas apresentem excesso de peso ou obesidade. Esta condição reflete-se em vários domínios da vida das crianças, a médio e a longo prazo, com prejuízos na sua saúde física e no bem-estar social, emocional e académico e ainda na autoestima e qualidade de vida. Embora a literatura realce a etiologia multifatorial da OI, que inclui vulnerabilidades biológicas combinadas com estilos de vida sedentários e hábitos alimentares desajustados, a família assume um papel preponderante enquanto principal contexto de influência. Neste sentido, é incontornável o papel dos pais/cuidadores como agentes ativos no combate à OI. Partindo desta premissa, o presente estudo visa identificar as características parentais associadas à manutenção da OI e como estas se relacionam com trajetórias mais ou menos favoráveis, no âmbito da intervenção médica nesta condição. Para tal, recorreu-se a uma amostra clínica, constituída por pais de crianças com idades entre os 5 e 12 anos ($n=130$), com excesso de peso e obesidade, seguidas no Centro Materno-Infantil do Norte. Os dados antropométricos foram recolhidos em dois momentos; em cada um destes, as crianças foram classificadas numa de quatro categorias, de acordo com o seu índice de massa corporal estandardizado. Será analisada a evolução do estado ponderal das crianças do primeiro para o segundo momento e a sua relação com características familiares e sociodemográficas das crianças.

P44 Apresentação da Escala de Atitudes face à Promoção de Igualdade e não Discriminação em Contextos de Trabalho - a Intervenção do Projeto bridGEs

ANA LUÍSA PATRÃO, VANESSA PEREIRA, LILIANA RODRIGUES, CONCEIÇÃO NOGUEIRA E SARA ISABEL MAGALHÃES

Ana Luísa Patrão (Centro de Psicologia, Universidade do Porto; FPCE-Universidade do Porto); **Vanessa Pereira** (FPCE-Universidade do Porto); **Liliana Rodrigues** (Centro de Psicologia, Universidade do Porto; FPCE-Universidade do Porto); **Conceição Nogueira** (Centro de Psicologia, Universidade do Porto; FPCE-Universidade do Porto); **Sara Isabel Magalhães** (Centro de Psicologia, Universidade do Porto; FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Ana Luísa Patrão

Resumo: O projeto "bridGEs: Empresas do Alto-Minho pela Igualdade de Género" surgiu da

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

necessidade de se combater as desigualdades de género e a discriminação nas organizações, em Portugal. É objetivo do presente trabalho apresentar um instrumento desenvolvido no âmbito do projeto: a Escala de Atitudes face à Promoção de Igualdade e não Discriminação em Contextos de Trabalho. O instrumento foi desenvolvido a partir da constatação da escassez de ferramentas de avaliação de atitudes no que se refere à igualdade e não discriminação em contextos de trabalho. Baseou-se nos pressupostos do Guião para a Implementação de Planos de Igualdade nas Empresas, da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG). Trata-se de uma escala likert pontuada de 1 a 7 (1 - discorda completamente; 7 - concorda completamente). O valor total da escala, que avalia diferentes dimensões, é a soma dos itens. São exemplos das suas dimensões atitudes relativas à missão e valores da empresa, e diversidade e respeito pela dignidade de todas as pessoas no local de trabalho, por exemplo. Esta divisão dimensional permite-nos aceder com maior profundidade às possíveis nuances das atitudes de discriminação e desigualdade. Pretende-se que esta escala seja aplicada e validada brevemente, pelo que apresentaremos as características psicométricas da mesma numa amostra de estudantes de ensino superior. Com este trabalho pretende-se contribuir para o diagnóstico de situações de desigualdade e discriminação em diferentes contextos, permitindo uma intervenção eficaz que promova mais igualdade de género e bem-estar nos locais de trabalho.

P45 **Belonging to the ace spectrum: Correlates of cognitions, feelings, and desires of asexual individuals**

A. CATARINA CARVALHO E DAVID L. RODRIGUES

A. Catarina Carvalho (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa); **David L. Rodrigues** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa)

Apresentante: A. Catarina Carvalho

Resumo: Asexuality is typically defined as a lack of sexual attraction, not representing the multitude of experiences in the ace community. In a cross-sectional study, we explored the correlates of cognitions, feelings, and desires of 456 members of an online ace community (61.8% women; Mage = 24.62, SD = 6.98). Higher identification with asexuality was associated with less experience with romantic partners, more experience with intimate affective relationships, more sex averse attitudes, and avoidant attachment. Experiences of sexual attraction were associated with more experience with romantic partners, less experience with intimate romantic and affective relationships, and more sex favorable attitudes. Experiences of romantic attraction were associated with more experience with romantic partners, less experience with intimate romantic relationships, and anxious attachment. Desire to have physically intimate romantic relationships was associated with more experience with romantic partners, more sex favorable attitudes, and anxious attachment. Lastly, desire to have non-romantic intimate affective relationships was associated with more experience with intimate affective relationships and anxious attachment. Our findings highlight the need to acknowledge the diversity within the ace community by showing the importance of past experiences and individual differences in shaping the way asexual individuals construe their identity and their relationships.

P46 **Co-construir a igualdade: Projeto RESET na U.Porto**

SARA ISABEL MAGALHÃES, JORGE PEIXOTO FREITAS, CAROLINA GARRAIO E MARISA MATIAS

Sara Isabel Magalhães (Centro de Psicologia, Universidade do Porto; FPCE-Universidade do Porto); **Jorge Peixoto Freitas** (FPCE-Universidade do Porto); **Carolina Garraio** (FPCE-Universidade do Porto); **Marisa Matias** (Centro de Psicologia, Universidade do Porto; FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Carolina Garraio

Resumo: O projeto RESET “Redesigning Equality and Scientific Excellence Together” (<https://wereset.eu>) visa desenvolver, em seis países europeus, Planos de Igualdade de Género ancorados numa perspetiva de co-design mas também de Mudança Organizacional, Excelência Científica, Diversidade e Interseccionalidade. Este poster discutirá os resultados de quatro grupos focais com diferentes públicos, levados a cabo durante o primeiro ano do projeto, na U.Porto. Estes tiveram como grandes questões de investigação: O que significa excelência? Como é que experimentamos a Igualdade de Género (IG)?, e Como antevê a comunidade U.Porto a integração da IG? Através da Análise Temática surgiram quatro temas principais - Múltiplas faces da excelência; Barreiras à IG; Tempo para agir sobre a IG; e Não somos todos iguais, ainda (encontrar soluções). A principal conclusão demonstra que precisamos de ir além da superfície e aprofundar ações no sentido de uma visão mais integrada e complexa da IG, que promova ambientes de trabalho mais iguais e positivos.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

P47 Examining the Own-Race Bias in Lineup Construction: A registered replication of Brigham and Ready (1985)

MARTA BARROS, ROSÁRIO FERREIRA, PAULO MOREIRA, GONÇALO PEDROSO, RITA RIBEIRO, TOMÁS PALMA, ANA SOFIA SANTOS E JOSHUA CORRELL

Marta Barros (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Rosário Ferreira** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Paulo Moreira** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Gonçalo Pedroso** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Rita Ribeiro** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Tomás Palma** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Ana Sofia Santos** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Joshua Correll** (University of Colorado Boulder)

Apresentante: Marta Barros

Resumo: The literature shows that lineup constructions can be done under unfair circumstances and lead to wrongful convictions. Therefore, making the process of eye-witness identification more reliable is still one of the main priorities in preventing wrongful suspect identifications. Although there may be many factors that can influence the visual identification of other individuals, the mention of the high number of misidentifications in cross-race situations points to the impact of the Own-Race Bias (ORB). The ORB designates people's tendency to recognize faces from members of the same race better than members of another race (Meissner & Brigham, 2001). Brigham and Ready (1985) were pioneers in the study of the ORB in lineup construction, taking into account the lineup constructor's race. To the best of our knowledge, no other paper has yet explored ORB in lineup construction in further detail. In the present research, we aim to conduct a close preregistered replication of Brigham & Ready's (1985) study, to clarify these results, attest to the reliability of the original findings and try to understand better the ORB in lineup construction, adding additional measures (e.g., interracial contact measure). This poster details the reasons that motivated this replication attempt and an explanation of the methods and analytic strategy we intend to use.

P48 Técnicas de entrevista forense com crianças e adolescentes vítimas de crimes sexuais: Uma scoping review

DELFINA FERNANDES, MARLENE MATOS E PEDRO B. ALBUQUERQUE

Delfina Fernandes (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Marlene Matos** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Pedro B. Albuquerque** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

Apresentante: Delfina Fernandes

Resumo: Os Crimes contra a Autodeterminação Sexual (CAS) são atos de natureza sexual exercidos por adultos contra crianças ou adolescentes, tendo a denúncia destes crimes aumentado significativamente em Portugal. Acresce que o testemunho das vítimas é frequentemente o único meio de prova dos episódios abusivos, uma vez que raramente existem evidências físicas e/ou biológicas dos atos. Neste sentido, é essencial garantir a proteção e a salvaguarda dos interesses das vítimas no decurso do seu testemunho no processo judicial. Para além das consequências processuais adversas que podem decorrer de práticas desadequadas dos intervenientes judiciais, há também efeitos nocivos para a criança ou adolescente vítima. Assim, este projeto tem como objetivo principal melhorar os procedimentos judiciais e prevenir o impacto psicológico da vitimação nas crianças ou adolescentes. A primeira fase do projeto envolve a realização de uma revisão sistemática que identifique as melhores práticas internacionais de recolha do testemunho de crianças ou adolescentes. Especificamente, pretendemos reunir as práticas que contribuem para a melhoria da qualidade dos relatos das vítimas e prevenção da vitimação secundária. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de boas-práticas judiciais baseadas em conhecimentos empiricamente validados. Com vista a uma justiça amiga das crianças, propõe-se a maior capacitação dos profissionais que atuam neste domínio e a melhoria das práticas judiciais dirigidas à promoção e proteção das vítimas de CAS.

P49 A Desvalorização de Profissões associadas ao cuidado e a sua relação com produção e lucro

SOFIA NARCISO E SARA HAGÁ

Sofia Narciso (Universidade de Lisboa); **Sara Hagá** (Universidade de Lisboa)

Apresentante: Sofia Narciso

Resumo: Ocupações de cuidados de saúde, educação primária e domésticas (HEED) são menos valorizadas do que ocupações de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Ocupações HEED são tipicamente descritas como femininas e comunais, por oposição a ocupações STEM, tipicamente masculinas e agênticas. A natureza do cuidado no trabalho de ocupações HEED pode ter um papel na sua desvalorização. Com a libertação feminina, este trabalho migrou da esfera privada para uma posição capitalizável, sem capacidade de oferecer meios de produção. Sugerimos que a inconsistência em normas de lucro e produção seja fulcral para a continuada desvalorização

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

de ocupações HEED. O primeiro estudo procurou explorar se a orientação para os cuidados surgia associada a ocupações HEED. Numa tarefa de associação livre, os participantes (N = 64) escreveram três palavras relacionadas com cada uma de dezoito diferentes ocupações HEED, STEM e profissões filler. As ocupações HEED produziram mais palavras relacionadas com o cuidado do que as outras. No segundo estudo manipulámos o impacto descrito de uma profissão HEED ou STEM: económico ou bem-estar psicológico. Os participantes (N = 143) avaliaram diversos aspetos da ocupação. Os resultados replicaram investigação anterior relacionada com estereótipos ocupacionais e modelos de perceção social. A manipulação não provocou avaliações mais positivas ou maior compensação monetária. Os resultados sugerem que o trabalho de cuidado é prejudicado ao salientar perceções de lucro. Investigação futura pode expandir esta área através do mesmo design experimental comparando o impacto do agente versus coletivo ou a perceção social de comunhão, expressão e inteligência emocional no trabalho.

P50 **A psicologia aplicada no desenho de uma política habitacional local (Cancelado)**

SOFIA MATÍAS, ROSA BORGES, SOFIA BRITO, RUI SERÔDIO, ALEXANDRA SERRA E JOSÉ ALBINO LIMA

Sofia Matias (FPCE-Universidade do Porto); **Rosa Borges** (FPCE-Universidade do Porto); **Sofia Brito** (FPCE-Universidade do Porto); **Rui Serôdio** (FPCE-Universidade do Porto); **Alexandra Serra** (CESPU: Instituto Universitário de Ciências da Saúde; FPCE-Universidade do Porto); **José Albino Lima** (FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Sofia Matias

Resumo: O presente trabalho descreve os aspetos principais de um projeto de investigação aplicada do SINCLab (Social Inclusion Laboratory) que teve como objetivo central desenvolver uma política de habitação baseada em evidências para o território de um município português. A nossa abordagem baseou-se em 3 componentes principais: (1) métodos científicos de recolha de dados, (2) participação individual e coletiva da comunidade e stakeholders, (3) linhas de ação estritamente baseadas em evidências no desenho final da política habitacional. Foi implementada uma metodologia mista: (1) análise de conteúdo de um questionário a profissionais locais da área social e stakeholders da esfera social; (2) entrevistas semiestruturadas com representantes políticos; (3) grupos focais; (4) análise de dados regionais e nacionais; (5) análise das políticas habitacionais regionais, nacionais e europeias. Algumas das evidências que se traduziram diretamente na Estratégia Local de Habitação foram: (1) escassez de habitação condigna para mais de mil pessoas no território; (2) escassez de incentivos à conservação/reabilitação dos edifícios; (3) acumulação de múltiplas vulnerabilidades sociais; (4) envelhecimento e isolamento de idosos como constrangimento no acesso a habitação digna. A ELH final sustentou um investimento de cerca de 13M€, focado na disponibilização de habitação adequada a indivíduos, famílias e comunidades vulneráveis. Apesar da prolífica construção habitacional nas últimas décadas, Portugal enfrenta uma crise que afeta de forma mais profunda indivíduos e famílias socialmente vulneráveis. A presente investigação aplicada focou-se no apoio baseado em evidências da política social de habitação a preços acessíveis.

P51 **Acolhimento residencial de jovens: o papel da regulação emocional na relação entre a vinculação e a relação com os cuidadores**

CATARINA PINHEIRO MOTA, FRANCISCA BABO, BEATRIZ SANTOS, PAULA MENA MATOS E HELENA CARVALHO

Catarina Pinheiro Mota (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Francisca Babo** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro); **Beatriz Santos** (FPCE-Universidade do Porto); **Paula Mena Matos** (FPCE-Universidade do Porto); **Helena Carvalho** (FPCE-Universidade do Porto);

Apresentante: Catarina Pinheiro Mota

Resumo: O estabelecimento de vínculos afetivos com figuras significativas de afeto é um processo fundamental no desenvolvimento humano em todo o ciclo da vida. Dimensões de insegurança na vinculação podem colocar desafios acrescidos na forma como os adolescentes diferenciam e expressam as suas emoções. Por sua vez, relações de qualidade com os cuidadores do acolhimento residencial (AR) podem funcionar como fator de proteção à reorganização interna e ao desenvolvimento da capacidade de regulação emocional. O presente estudo visa analisar o efeito da dimensão insegurança da vinculação e a qualidade das relações com os cuidadores na regulação emocional dos jovens a viver em AR. Objetiva também avaliar o papel mediador da regulação emocional na associação entre a insegurança e a qualidade da relação com os cuidadores. A amostra foi constituída por 249 adolescentes, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, a viver em AR. Os resultados sugerem que a insegurança sentida na perceção de vinculação com as figuras significativas, exerce um efeito negativo na regulação emocional e na qualidade da relação com os cuidadores. Verifica-se um efeito mediador negativo da dimensão diferenciar emoções na associação entre a insegurança e a qualidade da relação com os cuidadores. Os resultados contribuem para uma maior sensibilização sobre o impacto do trabalho dos cuidadores nos jovens, salientando-se a necessidade de investir na sua formação, através de momentos de reflexão sobre as suas práticas e

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

implicações pessoais na sua vida.

P52 **Entre o passado e o presente: Papel das ideologias coloniais em atitudes dos Portugueses face a políticas de imigração**

MARCO CIAMBELLINI E ANA FILIPA MADEIRA

Marco Ciambellini (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa); **Ana Filipa Madeira** (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa)

Apresentante: Marco Ciambellini

Resumo: Nas últimas décadas Portugal tornou-se um país de imigração, recebendo principalmente, mas não só, imigrantes provenientes de países colonizados. Estudos sobre as atitudes dos portugueses face a grupos de imigrantes têm mostrado a existências de atitudes mais desfavoráveis face a critérios étnicos relativos a quem deveria entrar em Portugal. Por exemplo, um estudo mostrou que o racismo prediz um maior apoio a critérios étnicos sobre a seleção de imigrantes (nomeadamente, ser branco, cristão e saber falar português) (Ramos et al., 2019). Porém, falta ainda compreender como o Luso-tropicalismo, enquanto narrativa ideológica colonial atua na expressão do preconceito e na manutenção de comportamentos discriminatórios, como a oposição a políticas de imigração. Dentro de uma abordagem baseada nas ideologias pós-coloniais, propomos o Luso-tropicalismo como um mito legitimador, criado no contexto de relações coloniais assimétricas, cuja função é justificar o status quo do grupo colonizador na sociedade Portuguesa contemporânea (Jost & Hunyady, 2005). Para o efeito conduzimos um estudo correlacional (N=160) para examinar a relação entre SDO, Lusotropicalismo e oposição a políticas de imigração. Os resultados mostraram a existência de uma correlação positiva entre SDO e LT (SDO - D, $r = .22$, $p < .01$; SDO - E, $r = .21$, $p < .01$), e entre LT e oposição a políticas de imigração ($r = .30$, $p < .01$). Os resultados são relevantes porque permitem compreender como o processo de colonização evoluiu ao longo do tempo e atua nos dias de hoje promovendo comportamentos discriminatórios em países democráticos e pós-coloniais.

P53 **Imigração como oportunidade ou problema: fatores associados a atitudes negativas face à imigração**

ISABEL ROCHA PINTO E MÁRCIA BERNARDO

Isabel Rocha Pinto (FPCE-Universidade do Porto); **Márcia Bernardo** (FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Márcia Bernardo

Resumo: Enquanto que algumas pessoas acreditam que imigrantes são um fardo e uma ameaça económica à sociedade, outros reconhecem a riqueza cultural e económica que estes representam para o país de acolhimento. De acordo com a literatura, atitudes negativas face à imigração podem ser explicadas pela perceção de ameaça que os exogrupos podem representar. Com base na abordagem teórica da identidade social (e.g., Tajfel e Turner, 1986), existe uma tendência para favorecermos o nosso grupo e derogarmos grupos externos, especialmente em ocasiões em que existe a perceção de que o grupo interno está sob ameaça de erosão ou de privação causada por um grupo externo. Stephan e Stephan (2000), na sua Teoria da Ameaça Integrada, diferenciam entre ameaça realista e ameaça simbólica. A perceção de ameaça realista corresponde à preocupação de que um exogrupo possa causar danos físicos ou a perda de recursos materiais ao endogrupo. Por sua vez, a perceção de ameaça simbólica refere-se a uma preocupação com a integridade ou validade do sistema significativo do grupo interno, fundamentais para a identidade grupal. Estas perceções predizem atitudes negativas em relação a exogrupos (Riek, Mania e Gaertner, 2006), tal como é o caso de imigrantes. O presente estudo, com uma amostra representativa da população portuguesa (N = 1194), tentou compreender as implicações da perceção de ameaça sobre as atitudes face à imigração. Respetivamente, através de análises de regressão hierárquica foi possível determinar que, a perceção de ameaça realista e simbólica em relação à imigração tiveram efeitos preditivos significativos sobre a perceção da imigração como um problema.

P54 **O futuro nas nossas mãos: como a eficácia da cidadania garante o compromisso dos cidadãos com o grupo nacional perante a ineficácia institucional**

CATÁRINA L. CARVALHO, ISABEL R. PINTO E JOSÉ M. MARQUES

Catarina L. Carvalho (Universidade do Porto); **Isabel R. Pinto** (Universidade do Porto); **José M. Marques** (Universidade do Porto)

Apresentante: Catarina L. Carvalho

Resumo: A literatura tem mostrado que a desconfiança dos cidadãos nas instituições nacionais tem um impacto negativo no seu envolvimento e comprometimento com o seu grupo nacional. Examinamos a ideia de que as crenças na eficácia da cidadania podem reverter esse processo. Propomos que diante da ineficácia institucional para exercer controlo social (reação ao desvio), as crenças de que a participação cívica é eficaz, fortalece o compromisso dos indivíduos com o grupo nacional. Os participantes (N = 176) foram informados que as instituições nacionais foram eficazes (vs.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

ineficazes) na reação ao crime de colarinho branco e que a participação cívica e política dos cidadãos tinha um impacto eficaz (vs. ineficaz) nas decisões do governo, no sistema político e no futuro da sua nação. Os resultados sugerem que as crenças na eficácia da cidadania são cruciais para contrariar ou mesmo reverter o desinvestimento dos cidadãos no grupo nacional causado pela perceção de que o sistema de controlo social é ineficaz. Discutimos os resultados à luz do referencial teórico e empírico da psicologia social da cidadania e da Teoria da Dinâmica de Grupos Subjetiva.

P55 **O impacto de um programa de intervenção para crianças com necessidades de saúde especiais: quem beneficia mais - as crianças ou as suas famílias? (Cancelado)**

HUGO GUIMARÃES, SOFIA MATIAS, GABRIELA GRAÇA, JOSÉ ALBINO LIMA, RUI SERÔDIO E ALEXANDRA SERRA

Hugo Guimarães (FPCE-Universidade do Porto); **Sofia Matias** (FPCE-Universidade do Porto); **Gabriela Graça** (FPCE-Universidade do Porto); **José Albino Lima** (FPCE-Universidade do Porto); **Rui Serôdio** (FPCE-Universidade do Porto); **Alexandra Serra** (CESPU - Instituto Universitário de Ciências da Saúde; FPCE-Universidade do Porto)

Apresentante: Hugo Guimarães

Resumo: A Divisão de Educação do Município da Maia implementou um programa dirigido a crianças com necessidades de saúde especiais a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico. O programa ofereceu atividades como terapia assistida por cavalos, musicoterapia ou atividades ao ar livre. Foi implementado um estudo de design quasi-experimental junto de 28 cuidadores/as das crianças inscritas no programa (na sua maioria pais e mães). O estudo avaliou várias dimensões da perceção dos/as cuidadores/as, tais como as competências físico-motoras e psicossociais da criança e o seu envolvimento na escola. De modo geral, os resultados evidenciam que os/as cuidadores/as atribuíram um impacto positivo do programa ao nível das competências psicossociais do/a seu/sua educando/a, com destaque para o ajustamento social. Consideraram também que o programa ajudou as crianças na promoção de competências de expressão dos seus sentimentos e necessidades, assim como o seu sentido de pertença à escola. Destaca-se o maior impacto atribuído pelos/as cuidadores/as a si próprios/as, mesmo não sendo os beneficiários primários do programa. Efetivamente, os/as cuidadores/as reportaram que o programa melhorou muito a relação com o/a seu educando/a e a sua capacidade de corresponder às necessidades destes/as. Demonstraram uma melhoria na autoconfiança no papel de cuidador(a), tendo o programa proporcionado mais tempo disponível para dedicação às suas próprias rotinas diárias. Em suma, os resultados evidenciam a importância de programas de apoio à família não só para promover o saudável desenvolvimento de crianças com necessidades de saúde especiais, mas também para aliviar a sobrecarga a que estes/as cuidadores/as informais estão sujeitos.

P56 **Nascer com VIH: Como é que a revelação promove uma (des) adaptação à vida?**

CARINA OLIVEIRA, FILIPA TEIXEIRA, MARIANA COSTA E ÂNGELA MAIA

Carina Oliveira (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Filipa Teixeira** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Mariana Costa** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Ângela Maia** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

Apresentante: Carina Oliveira

Resumo: O Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) tem características excecionais por ser uma doença estigmatizante e ter impacto no desenvolvimento nas várias dimensões da vida, mas este tema tem sido pouco abordado na literatura quando se trata de jovens que vivem com VIH por transmissão vertical. Neste estudo, procuramos compreender como os jovens portugueses infetados pelo VIH no período perinatal percebem a sua doença e o impacto no seu desenvolvimento. Foram efetuadas entrevistas semiestruturadas a jovens com infeção VIH por transmissão perinatal (n=12), acompanhados num serviço de pediatria de um hospital do norte de Portugal. As entrevistas foram analisadas segundo os princípios da Análise Temática. Antes de conhecer o diagnóstico, além de se perceberem como doentes, diferenciando-se, por isso, dos pares, estão associados sentimentos de culpa e a sensação de vivência de um fardo que não compreendem. Se por um lado, a revelação do diagnóstico é importante para a aceitação do mesmo, significando, alívio, mas também, necessidade de secretismo e de confidencialidade; pelo outro, a não revelação surge como forma de autoproteção e prevenção da vulnerabilidade. O medo, preocupação, auto e hétero estigmatização alimentam e mantêm expectativas negativas quanto à reação dos outros, impedindo uma vivência normativa da adolescência pelas dinâmicas de segredo. Urge o desenvolvimento de intervenções que promovam o desenvolvimento de estratégias que facilitem os processos de partilha de diagnóstico, promovendo uma adaptação e desenvolvimento saudável com esta doença. Os profissionais de saúde poderão ter um papel mais ativo na facilitação destes processos.

21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

P57 Morningness-eveningness and the recognition of dynamic facial expressions of emotion: The moderator effect of emotion regulation

D.F.L. QUEIROZ, I.M. SANTOS, A. SILVA, P. BEM-HAJA, C. ROSA, M.F. ALVES, T.G.C. BARROSO, L.Q. CERRI E C.F.SILVA

D.F.L. Queiroz (University of Aveiro); **I.M. Santos** (University of Aveiro, William James Center for Research, CINTESIS.UA); **A. Silva** (University of Aveiro); **P. Bem-Haja** (University of Aveiro, CINTESIS.UA); **C. Rosa** (University of Aveiro, CINTESIS.UA); **M.F. Alves** (University of Aveiro); **T.G.C. Barroso** (University of Aveiro); **L.Q. Cerri** (University of Aveiro); **C.F. Silva** (University of Aveiro, William James Center for Research)

Apresentante: Diâner F. L. Queiroz

Resumo: Emotion regulation (ER) strategies affect the experience and processing of emotions and emotional stimuli. Chronotype has also been shown to influence the processing of emotional stimuli, with late chronotypes recognising negative emotional expressions more accurately than early chronotypes. Additionally, greater eveningness has been associated with increased difficulties in ER. Therefore, the present study aimed to understand whether ER was a significant moderator of the relationship between morningness-eveningness (M-E) and the recognition of dynamic facial expressions of emotion. To that end, 257 participants answered a number of self-report measures and performed a facial emotion recognition task from short video clips where a neutral face gradually morphed into a full-emotion expression (one of the six basic emotions). Participants should press the spacebar to stop each video as soon as they could recognise the emotional expression, and then identify it from six provided labels/emotions. For correct responses, longer reaction times (RT) can be interpreted as more facial information being needed to identify the emotional expression. Greater morningness was associated with longer RT in the identification of happiness, surprise, sadness and disgust. Cognitive reappraisal was not a significant moderator for any of the emotions. On the contrary, emotional suppression significantly moderated the relationship between M-E and the recognition of sadness and anger, with M-E being a significant predictor of emotion recognition times only at higher levels of emotional suppression. These results are consistent with facilitated emotion recognition in late chronotypes and increased difficulty in anger and sadness recognition for emotion suppressor morning-types. Acknowledgements: Work supported by national funds through FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., with the project PTDC/PSI-GER/31082/2017

PROGRAMA

22 JUN.

(QUARTA-FEIRA)

-
- Visão geral
 - Lista de Sessões Temáticas e Simpósios
 - Lista de posters
-

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

9:00	Simpósios (S21-S24) e Sessões Temáticas (T26-T27)
10:25	Pausa para Café
10:55	Sessões Temáticas (T28-T32)
12:00	Sessão de Encerramento - Entrega de Prémios
12:30	Conferência Plenária (Professora Emérita Anne Marie Fontaine, vencedora do Prémio APP Carreira de Investigação em Psicologia) • Anf. 1.10
13:30	Fim

SESSÕES TEMÁTICAS E SIMPÓSIOS

09H00 PÁG. 122

- **Laboratório Colaborativo ProChild: Investigação e intervenção na infância no âmbito da proteção, saúde mental, educação e participação social**
Anf 1.10 • S21
- **Enviesamentos em processos de tomada de decisão: Como enviesamentos de classe e raciais podem contribuir para a manutenção de disparidades na prestação de cuidados de saúde**
Sala 2.01 • S22
- **Nós e os outros: Influência social e julgamento moral**
Sala 2.26 • S23
- **Temos um fraco por doces? Determinantes individuais e contextuais do consumo de alimentos com elevado teor de açúcar em Portugal**
Anf 1.14 • S24
- **Relação trabalho-família**
Anf 1.11 • T26
- **Crimes e crianças**
Sala 2.07 • T27

10H55 PÁG. 133

- **Sociedades inclusivas**
Anf 1.10 • T28
- **Adaptação e saúde no ensino superior**
Sala 2.01 • T29
- **Comportamentos criminosos**
Sala 2.26 • T30
- **Colaboração terapêutica**
Anf 1.14 • T31
- **Atenção e memória**
Anf 1.11 • T32

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

SIMPÓSIO

09h00

Laboratório Colaborativo ProChild: Investigação e intervenção na infância no âmbito da proteção, saúde mental, educação e participação social

Anf 1.10 • S21

Coordenação do simpósio: Isabel Soares (Universidade do Minho, Escola de Psicologia; ProChild CoLAB); Gabriela Bento (Prochild CoLAB); Gabriela Trevisan (Prochild CoLAB); Leonor Bettencourt Rodrigues (Prochild CoLAB); Marlene Sousa (Prochild CoLAB)

Resumo do simpósio: O ProChild CoLAB tem como missão o combate à pobreza e exclusão social na infância, através de uma abordagem científica transdisciplinar, articulando os setores público e privado, promovendo o bem-estar das crianças no tecido económico e social e contribuindo para políticas públicas de defesa dos seus direitos. Com base nesta rede colaborativa, o ProChild CoLAB procura desenvolver, implementar e avaliar modelos de apoio à intervenção social e à (re) qualificação de serviços institucionais e profissionais. Este simpósio aborda modelos de intervenção em quatro domínios na área da infância: proteção, saúde mental, desenvolvimento e educação e participação social. Na primeira comunicação será apresentado o desenvolvimento, implementação e aceitabilidade de um modelo integrado de acolhimento familiar alinhado com a legislação e replicável e sustentável a nível nacional. Na segunda, serão apresentados dados preliminares de um projeto de intervenção comunitária que visa rastrear e avaliar problemas de saúde mental em crianças de 3 a 10 anos e oferecer intervenção psicológica especializada para as crianças que apresentam problemas de saúde mental. A terceira comunicação aborda a educação em contexto de creche. Será apresentado um modelo de avaliação, intervenção e formação em creche, que integra recomendações internacionais sobre práticas de qualidade e estratégias de desenvolvimento da criança, atualmente a ser implementado em múltiplos contextos diferenciados. A quarta, apresenta o Território de Aprendizagem de Pevidém que visa a transformação do espaço-tempo infantil com foco especial em ações de mobilização de crianças, famílias, professores e outros profissionais, numa perspetiva de “Living Lab”, que articula intervenção tecnológica e projetos sociais.

09h00

O Modelo Integrado de Acolhimento Familiar- MIAF: desenvolvimento, implementação e aceitabilidade

LEONOR BETTENCOURT RODRIGUES, KAMILA ARAÚJO, STEPHANIE ALVES E HELENA GRANGEIA • S21.1

Leonor Bettencourt Rodrigues (Prochild CoLAB); **Kamila Araújo** (Prochild CoLAB); **Stephanie Alves** (Prochild CoLAB); **Helena Grangeia** (Prochild CoLAB)

Palestrante: Leonor Bettencourt Rodrigues (Prochild CoLAB)

Resumo: A evidência científica que suporta os benefícios do acolhimento familiar (AF) para a criança, em comparação com o acolhimento residencial, é hoje inequívoca. Todavia, pouca informação existe sobre como promover o sucesso do AF e poucos são os modelos de intervenção baseados na evidência. O MIAF, enquanto conjunto de princípios e procedimentos de intervenção e de avaliação/monitorização no AF, pretende dar resposta à necessidade de um sistema de AF cientificamente sustentado e de alta qualidade, que operacionalize a legislação em vigor e que seja replicável e sustentável a nível nacional. Assente numa abordagem colaborativa, as duas fases do MIAF - Captação, Avaliação, Formação e Seleção de candidatos/as a família de acolhimento e o Exercício do AF (Modelo de Intervenção de Referência) – estão a ser desenvolvidas e implementadas na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e alvo de um processo de avaliação dinâmico, com vista à sua melhoria contínua. A avaliação da aceitabilidade foi realizada através de 6 entrevistas semiestruturadas aos 12 profissionais que estão a implementar a primeira fase do MIAF. Nesta apresentação serão apresentadas as linhas gerais do MIAF no sentido de enquadrar os resultados da análise temática das entrevistas. Estes permitiram identificar as vantagens do MIAF, especificamente os benefícios de estruturação, objetividade, flexibilidade e suporte à tomada de decisão que confere à avaliação e seleção de candidatos. Permitiu ainda identificar sugestões de melhoria que desencadearam ações específicas para realizar ajustamentos à primeira fase do MIAF.

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

09h20 **CoAction Against Covid-19: Uma resposta comunitária para a promoção da saúde mental na infância**

MARLENE SOUSA, HELENA GRANGEIA, BÁRBARA FIGUEIREDO, TERESA FREIRE, ADRIANA SAMPAIO, ANDREA CRUZ E ISABEL SOARES • S21.2

Marlene Sousa (Prochild CoLAB); **Helena Grangeia** (Prochild CoLAB); **Bárbara Figueiredo** (CIPsi, Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Teresa Freire** (CIPsi, Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Adriana Sampaio** (CIPsi, Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Andrea Cruz** (Prochild CoLAB); **Isabel Soares** (Prochild CoLAB)

Palestrante: Marlene Sousa

Resumo: A pandemia Covid-19 representou e continua a representar um desafio sem precedentes para a sociedade. Além dos efeitos diretos causados pelo vírus, esta mudou drasticamente as condições de vida da população mundial, constituindo uma experiência adversa de grande escala, com graves implicações para a saúde mental dos indivíduos. Neste sentido, também em Portugal, a pandemia Covid-19 e as medidas de saúde pública adotadas, incluindo o confinamento, o distanciamento social e o encerramento de escolas, têm sido fatores indutores de stress com elevado impacto na saúde mental de crianças e famílias. O CoAction Against Covid-19 trata-se de projeto comunitário de investigação-ação, alicerçado numa abordagem multinível e na forte articulação de recursos comunitários, com o objetivo de promover o bem-estar, a saúde mental e a resiliência das crianças durante e após a pandemia, através de uma ação colaborativa entre o ProChild CoLAB, a Câmara Municipal de Guimarães, o CIPsi e a APsi-UMinho. Através deste projeto, é disponibilizado o rastreio online de problemas de saúde mental a cerca de 6000 crianças entre 3-10 anos de idade da rede escolar pública do Município de Guimarães, sendo oferecida avaliação psicológica aprofundada e intervenção psicológica empiricamente fundamentada, individualizada e gratuita às que apresentarem problemas de saúde mental e às respetivas famílias. Serão apresentados os dados da primeira edição do projeto, vigente entre fevereiro e julho de 2021. Mais especificamente, serão discutidos os dados das 1098 crianças rastreadas, das 220 sinalizadas com problemas de saúde mental e das 79 crianças e famílias alvo de intervenção psicológica.

09h40 **Projeto Desenvolvimento e Educação em Creche - DEC: uma aposta na promoção do desenvolvimento e bem-estar das crianças através da melhoria das práticas pedagógicas**

GABRIELA BENTO, RAQUEL CORVAL, CINDY CARVALHO, ANDREIA CARVALHO, GABRIELA PORTUGAL, LUISA BARROS, CECÍLIA AGUIAR E ANA TERESA BRITO • S21.3

Gabriela Bento (Prochild CoLAB); **Raquel Corval** (Prochild CoLAB); **Cindy Carvalho** (Prochild CoLAB); **Andreia Carvalho** (Prochild CoLAB); **Gabriela Portugal** (Universidade de Aveiro); **Luisa Barros** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Cecília Aguiar** (ISCTE); **Ana Teresa Brito** (ISPA; Fundação Brazelton/Gomes-Pedro)

Palestrante: Gabriela Bento

Resumo: A investigação científica revela que experiências precoces, pautadas por interações de qualidade e responsivas face às necessidades das crianças, podem ter impacto nas aprendizagens e no bem-estar global da criança a curto e a longo prazo, com efeitos mais amplos na economia e nos serviços de proteção social. A creche constitui-se como um contexto privilegiado para a vivência destas experiências, sendo que práticas pedagógicas de elevada qualidade podem atenuar o efeito negativo de fontes de stress e risco, contrariando ciclos de pobreza e vulnerabilidade que se perpetuam entre gerações. Em Portugal, investigações realizadas apontam para serviços de creche com qualidade tendencialmente baixa, sendo necessário encetar esforços no sentido de garantir que este contexto se revele verdadeiramente protetor e promotor do desenvolvimento, sobretudo junto de populações mais vulneráveis. O projeto “Desenvolvimento e Educação em Creche” (DEC), do ProChild CoLAB, pretende desenvolver um modelo de avaliação, intervenção e formação em creche, que integra recomendações internacionais sobre práticas de qualidade e estratégias de desenvolvimento da criança. Nesta comunicação iremos apresentar a investigação e a intervenção em curso, discutindo-se dados preliminares do trabalho realizado. Serão apresentados dados de caracterização inicial e indicadores de mudança que são expectáveis a partir da implementação do modelo. Partindo da importância da creche como um contexto educativo fundamental para a promoção do desenvolvimento e da saúde das crianças entre os 0 e os 3 anos e suas famílias, pretende-se que os resultados obtidos possam servir de evidência para um maior investimento político neste âmbito.

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

10h00 O Território de Aprendizagem e a intervenção centrada nos direitos das crianças

GABRIELA TREVISAN, MANUEL SARMENTO, CIDÁLIA SILVA, NATÁLIA FERNANDES, TERESA FREIRE, MARIANA CARVALHO E INÊS GUEDES DE OLIVEIRA • S21.4

Gabriela Trevisan (Prochild CoLAB); **Manuel Sarmento** (Prochild CoLAB); **Cidália Silva** (EAAD/Lab2PT, Universidade do Minho); **Natália Fernandes** (Instituto de Educação, Universidade do Minho, CIEC); **Teresa Freire** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Mariana Carvalho** (Prochild CoLAB); **Inês Guedes de Oliveira** (Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro; ID+ - Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura)

Palestrante: Gabriela Trevisan

Resumo: O Território de Aprendizagem de Pevidém visa uma transformação do espaço-tempo infantil com especial enfoque em ações destinadas a mobilizar crianças, famílias, professores, arquitetos, assistentes sociais e outros profissionais, numa perspetiva de Living Lab, que articula intervenção tecnológica e projetos sociais. As intervenções baseadas no território são construídas a partir de avaliações conjuntas de necessidades locais e de uma abordagem multinível e multidisciplinar. A lógica subjacente ao projeto assenta na ideia de que o território, enquanto espaço de vivência comum, pode e deve ser educativo, favorecendo a aprendizagem e promovendo a cidadania e o bem-estar das crianças e famílias, a partir de intervenções em todos os domínios. O que acontece dentro das escolas é tão importante para garantir a aprendizagem quanto o que acontece fora. Além disso, o exterior das escolas deve contaminar, nas práticas educativas, o potencial de aprendizagem escolar das crianças. Assim, uma intervenção desta natureza foca-se fundamentalmente em espaços públicos, do desenho e implementação de programas de formação de agentes locais, na promoção de dinâmicas de participação social infantil e na dinamização de iniciativas de promoção dos direitos da criança. Neste sentido, serão apresentados projetos de intervenção em educação não formal, desenvolvidos em contexto escolar e comunitário.

SIMPÓSIO

09h00 Enviesamentos em processos de tomada de decisão: Como enviesamentos de classe e raciais podem contribuir para a manutenção de disparidades na prestação de cuidados de saúde

Sala 2.01 • S22

Coordenação do simpósio: Filipa Madeira (ICS-UL)

Resumo do simpósio: O objetivo deste simpósio é apresentar investigação recente sobre a forma como factores sociopsicológicos podem manter a disparidade em cuidados de saúde, examinando diversos outcomes do processo de tomada de decisão médica, incluindo a) indicadores diretos, como por exemplo, recomendação para tratamento médico; e b) indicadores indiretos, como por exemplo, o tempo investido tanto na formação de impressões de pacientes, como na elaboração de diagnóstico médico.

09h00 Classismo na avaliação e tratamento da dor: O papel mediador da desumanização e perceções de life hardship

SÓNIA BERNARDES, CATARINA TOMÉ-PIRES, TÂNIA BRANDÃO, LÚCIA CAMPOS, FILIPA TEIXEIRA E LIESBET GOUBERT • S22.1

Sónia Bernardes (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Intervenção Social); **Catarina Tomé-Pires** (Universidade Autónoma de Lisboa, Centro de Investigação em Psicologia); **Tânia Brandão** (Universidade Autónoma de Lisboa, Centro de Investigação em Psicologia); **Lúcia Campos** (Universidade de Lisboa, Instituto Ciências Sociais); **Filipa Teixeira** (Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto); **Liesbet Goubert** (Universidade de Ghent, Departamento de Psicologia Experimental e da Saúde)

Palestrante: Sónia Bernardes

Resumo: Face ao racismo ou sexismo, o classismo na avaliação e gestão da dor tem sido menos investigado e seus mecanismos mediadores ainda são desconhecidos. Tendo por base modelos

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

da desumanização, este estudo testou: (1) os efeitos do estatuto socioeconómico do paciente (ESE; um proxy de classe social) na avaliação e gestão da dor e (2) se a desumanização do paciente e as percepções de life hardship medeiam esses efeitos. Realizaram-se 2 estudos experimentais com um fator intra-sujeitos (ESE da paciente: Baixo vs. Alto). 162 estudantes de medicina (Estudo 1) e 105 enfermeiras (Estudo 2) analisaram vinhetas/imagens representando dois casos de mulheres com lombalgia crónica, seguidas de vídeos das pacientes a realizar movimentos indutores de dor. Reportaram as suas percepções sobre a paciente (desumanização e life hardship) e as suas práticas de avaliação e gestão da dor. A paciente com baixo SES foi percebida como menos sensível à dor (Estudo1), mas mais incapacitada, credível e sua dor mais atribuída a causas psicológicas (Estudo2). Estudantes de medicina recomendaram-lhe menos tratamentos não farmacológicos, mas prescreveram-lhe medicamentos um pouco mais fortes e, ao contrário das enfermeiras, mostraram-se menos dispostas a prestar-lhe cuidados individualizados. A desumanização mecanicista mediou os efeitos do ESE na incapacidade da dor (Estudo1). A life hardship mediou os efeitos do ESE na incapacidade da dor, credibilidade (Estudo2) e intenções de fornecer cuidados individualizados (Estudo2). Serão discutidas as implicações destes estudos para a investigação e o desenvolvimento de intervenções futuras mais eficazes para reduzir o classismo na avaliação e gestão da dor.

09h20 Investimento de Tempo na Formação de Impressões e Elaboração de Diagnósticos de Pacientes Brancos e Negros

EMERSON ARAÚJO DO BÚ, ANA FILIPA MADEIRA, CICERO ROBERTO PEREIRA E JORGE VALA • S22.2

Emerson Araújo Do Bú (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa; FP-Universidade de Lisboa); **Ana Filipa Madeira** (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa); **Cicero Roberto Pereira** (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa); **Jorge Vala** (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa)

Palestrante: Emerson Araújo Do Bú

Resumo: O tempo é um aspeto fundamental do atendimento clínico, e suas restrições podem influenciar a forma como os médicos formam impressões e elaboram diagnósticos de seus pacientes, especialmente em interações sociais racializadas. Pesquisas anteriores identificaram um comportamento discriminatório implícito caracterizado por mais investimento de tempo na avaliação de membros do endogrupo em comparação com membros do exogrupo, i.e., Intergroup Time Bias - ITB effect. O atual programa de pesquisa propõe uma explicação para esse efeito no âmbito médico com base na Teoria do Racismo Aversivo. Em quatro estudos experimentais, estudantes de medicina brancos investiram mais tempo formando impressões de pacientes brancos do que negros. Esse efeito foi maior em participantes que expressam um perfil racista aversivo (ou seja, aqueles com alto enviesamento racial implícito, mas baixo preconceito explícito em relação aos negros) (Estudos 1-4, N = 437). Além disso, no Estudo 5 (em fase de coleta de dados), buscaremos testar a hipótese de que estudantes de medicina brancos investem mais tempo para elaborar diagnósticos de pacientes brancos do que de negros, e que este enviesamento no investimento de tempo é mediado pela aversão. Esses achados são os primeiros a mostrar que a discriminação implícita do investimento de tempo no contexto médico está relacionada ao racismo aversivo. Serão discutidas as implicações destes achados para as relações intergrupais e as desigualdades nos cuidados em saúde.

09h40 Enviesamentos na Decisão Médica: um Modelo Moderado de Mediação em Série sobre o Efeito da Controlabilidade, Categorização Racial, Estereotipia e Responsabilidade do Doente no Enviesamento da Recomendação Médica

FILIPA MADEIRA, CICERO PEREIRA, EMERSON DO BÚ E GONÇALO FREITAS • S22.3

Filipa Madeira (ICS-ULisboa); **Cicero Pereira** (ICS-ULisboa); **Emerson Do Bú** (ICS-ULisboa; FP-ULisboa); **Gonçalo Freitas** (ICS-ULisboa; FP-ULisboa)

Palestrante: Filipa Madeira

Resumo: Quando o tratamento médico é escasso ou dispendioso, até que ponto a informação social sobre o comportamento e os atributos dos pacientes determina as decisões dos prestadores de cuidados de saúde? O presente estudo examinou (1) o efeito da controlabilidade da doença na recomendação para tratamento médico (Hepatite C) e (2) se a estereotipicidade das causas da doença e a responsabilidade percebida medeiam aquela relação, e se (3) a magnitude da relação mediada varia em função da categoria racial do paciente. Para testar estas hipóteses, realizou-se um estudo experimental com 2 factores intra-sujeitos (controlabilidade: interna vs. externa) X (categoria racial: branco vs. negro). 213 Estudantes de medicina avaliaram 6 causas de contágio da hepatite C e indicaram avaliaram o seu grau de estereotipicidade, responsabilidade individual do paciente e recomendação para tratamento. O efeito das atribuições de controlabilidade da doença na intenção de recomendar um hipotético paciente para o tratamento médico foi sequencial e fortemente mediada pela (a) estereotipicidade e pela (b) percepção da responsabilidade do paciente. A magnitude desta relação foi maior para os Negros (vs. Brancos). Esta mediação em série e moderada significa que a influência dos processos de estereotipia nas inferências sobre a responsabilidade dos pacientes é moderada

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

pela categoria racial do paciente, de modo que as causas controláveis, e que são mais estereotípicas, são percebidas com maior responsabilidade individual, especialmente quando percebidas como mais estereotípicas de negros (vs. brancos). As implicações deste estudo serão discutidas no contexto das relações intergrupais em cuidados de saúde.

10h00 **Enviesamentos em processos de tomada de decisão: Como enviesamentos de classe e raciais podem contribuir para a manutenção de disparidades na prestação de cuidados de saúde - Discussant/comentário**

CICERO ROBERTO PEREIRA • S22.4

SIMPÓSIO

09h00 **Nós e os outros: Influência social e julgamento moral**

Sala 2.26 • S23

Coordenação do simpósio: Mário B. Ferreira (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa)

Resumo do simpósio: Em oposição à abordagem racionalista (e.g., Kohlberg, 1969), o modelo social intuicionista de Haidt (2001) propõe a) a prevalência dos julgamentos intuitivos (emocionais) sobre julgamentos deliberados (racionais); b) a importância da influência social no julgamento moral. Este último aspeto tem sido menos investigado, o que é intrigante uma vez que raramente fazemos juízos morais num vácuo social, mas sim em interação com outros. Assim, o nosso objectivo neste simpósio é explorar como os juízos morais dos outros podem afetar a cognição e meta-cognição social subjacentes aos julgamentos morais (intuitivos e deliberados) individuais. Para tal, iremos a) avaliar as intuições morais iniciais dos indivíduos antes de os expor aos juízos dos outros (por exemplo, deontológicos versus utilitários); b) avaliar/manipular a forma como os indivíduos se percebem a si próprios em relação aos outros (por exemplo, em termos de competência moral); c) estudar os mecanismos meta-cognitivos sociais através dos quais os juízos dos outros influenciam os processos intuitivos e deliberados de cada um (por exemplo, o grau em que o juízo dos outros nos parece correto). Finalmente procuraremos fazer uma integração teórica destes resultados com a investigação prévia e explorar a sua contribuição para a revisão e atualização dos modelos de julgamento moral vigentes.

09h00 **The Good Child, the Virtuous Professor and Me: Moral Judgement in a Social Context (Cancelada)**

ANDRÉ AMARAL E MÁRIO B. FERREIRA • S23.1

André Amaral (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Mário B. Ferreira** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa)

Palestrante: André Amaral

Resumo: Haidt's (2001) Social Intuitionist Approach to Moral Judgment not only claims for the prevalence of intuitive (deontological) over reasoned (utilitarian) judgments but also for the importance of social influence. However, the latter (i.e., social influence in moral judgment) has been seldom investigated. This is unfortunate since we rarely make moral judgments in a social vacuum but rather in interaction with others. Aiming to change this, we explored the impact of others' moral judgments on one's own judgments. By manipulating the perceived moral competence of the "other" (e.g., a Child vs. a Professor) and the moral orientation (deontological or utilitarian) of others' responses, we tested the prediction that participants (N=151) would show more agreement with high competence sources and sources that share their moral orientation; and give moral judgements accordingly. Results showed that although participants original moral orientation had a prevailing effect, it was moderated by the competence of the source, leading to judgment assimilation for the high competence source (professor) and contrast for the low competence source (child). The relevance of these results for current dual-process theories of moral judgment will be discussed.

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

09h20 **Ditados populares e julgamento moral: a influência dos provérbios nas intuições morais**

AMANDA DE ALMEIDA SERUTI E MÁRIO BOTO FERREIRA • S23.2

Amanda de Almeida Seruti (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Mário Boto Ferreira** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa)

Palestrante: Amanda de Almeida Seruti

Resumo: Até que ponto (e como) provérbios populares podem influenciar os nossos julgamentos morais? Abordámos esta questão usando o paradigma de duas respostas (Thompson et al., 2011) para explorar os julgamentos morais, processos subjacentes e metacognição das pessoas quando são expostas a provérbios que condenam ou justificam comportamentos (previamente testados como sendo) imorais. Os resultados de um estudo (N=342) que compara o efeito de provérbios com o de frases semanticamente equivalentes (condição controlo), indicam que os provérbios reforçam a força intuitiva dos julgamentos morais condenatórios, aumentando o sentimento de certeza, confiança e extremidade de resposta. Contudo, quando os mesmo provérbios são usados para justificar comportamentos imorais, este padrão de resultados inverte-se (i.e., diminuição dos sentimentos de certeza, confiança, e extremidade de resposta), sugerindo um conflito entre as intuições morais desencadeadas pelos provérbios e pelos comportamentos imorais. Ou seja, o efeito dos provérbios no julgamento moral parece ser contextual, dependendo se estão a ser usados de forma alinhada com as nossas intuições ou não. Estes resultados são discutidos à luz das teorias dualistas de julgamento moral vigentes.

09h40 **The different facets of doing the right thing**

MÁRIO B. FERREIRA, ANDRÉ AMARAL E AMANDA DE ALMEIDA SERUTI • S23.3

Mário B. Ferreira (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **André Amaral** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Amanda de Almeida Seruti** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa)

Palestrante: Mário B. Ferreira

Resumo: Moral judgment was initially described as impervious to social influence and with little room for compromise in face of others' opinions (Skitka, 2010; Turiel, 2002). In contrast, Bartels et al. (2014) argued that moral judgment can vary considerably across contexts because the affordances of concrete situations can highlight different facets of moral values. However, one contextual factor scarcely investigated is the impact of others' moral judgments on our own judgments. Notable exceptions include the use of Asch's social influence paradigm to show that group influence can lead to nonstandard moral judgments (e.g., Cornwell et al. 2019). Kelly et al. (2017) also showed that statistics of others' opinions presented in virtual environments produce moral conformity (especially if accompanied by rational arguments). Yet people show more conformity to deontological than utilitarian majorities (Bostyn & Roets, 2017). In sum, this research depicts a puzzle of findings that is still incomplete. This talk contributes to a theoretical integration of these and other previous results with current models of moral judgment. We argue that people are motivated to do the right thing but different social contexts call attention to different (e.g., utilitarian vs. deontological) facets of moral issues; others' judgments may affect one's intuitive and deliberate processes and the unfolding of one's moral judgments; and that it is crucial to study the social meta-cognitive mechanisms through which other's judgments influence one's intuitive and deliberate processes (e.g., the degree to which others' judgment feels right to us).

10h00 **Cocaine use disorder in females is associated with altered social decision-making: A study with the prisoner's dilemma and the ultimatum game**

BRUNO KLUWE-SCHIAVON, THIAGO WENDT VIOLA, JOÃO PAULO OTOLIA NIEDERAUER, BRENO SANVICENTE-VIEIRA E RODRIGO GRASSI-OLIVEIRA • S23.4

Bruno Kluwe-Schiavon (University of Lisbon); **Thiago Wendt Viola** (Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul); **João Paulo Otolia Niederauer** (Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul); **Breno Sanvicente-Vieira** (Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro); **Rodrigo Grassi-Oliveira** (Aarhus University)

Palestrante: Bruno Kluwe Schiavon

Resumo: Chronic cocaine use is associated with cognitive deficits, including poor performance on neuropsychological tasks of memory, executive functions, theory of mind and decision-making. However, the relationship between cocaine use disorder and social decision-making remains unclear. The present study investigated social decision-making in individuals with or without cocaine use disorder, examining their behavior in the Prisoner's Dilemma and in the Ultimatum Game. Thus, 129 women diagnosed with cocaine use disorder and 55 women with no history of substance abuse were recruited and performed both social decision-making tasks. Additional assessments included information about demographics, patterns of substance consumption and executive function

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

performance. Women with cocaine use disorder opted more often to not defect in the Prisoner's Dilemma, while in the Ultimatum Game they frequently chose to accept the first and unfair offer as responders. These effects were more pronounced within women with long-term history of cocaine use. Associations between cocaine use disorder and altered social decision-making were independent from demographic and executive function variables. The influence of cocaine use disorder on social decision-making was detected in both game paradigms, resulting in more cooperative behavior in the Prisoner's Dilemma and higher acceptance rate of unfair offers in the Ultimatum Game. Further studies should focus on investigating these associations to shed light on the putative biopsychosocial factors underlying the observed effects.

SIMPÓSIO

09h00

Temos um fraco por doces? Determinantes individuais e contextuais do consumo de alimentos com elevado teor de açúcar em Portugal

Anf 1.14 • S24

Coordenação do simpósio: Marília Prada (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte); Magda Saraiva (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte) & Margarida V. Garrido (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte)

Resumo do simpósio: Hábitos alimentares inadequados assumem sérias implicações na saúde e bem-estar dos indivíduos. O consumo excessivo de açúcar é particularmente preocupante dado a sua associação a doenças crónicas. Neste simpósio apresentamos um conjunto de trabalhos que, usando metodologias diversas, investigam determinantes individuais e contextuais do consumo de alimentos com elevado teor de açúcar. David Guedes (Comunicação 1) apresentará os resultados de um estudo experimental acerca da influência da música na perceção do gosto doce. Mariana Brazão (Comunicação 2) discutirá um estudo acerca da perceção dos professores do ensino básico português sobre os hábitos alimentares dos seus alunos, bem como do seu papel na promoção de hábitos alimentares saudáveis. Magda Saraiva (Comunicação 3) apresentará a caracterização nutricional das barras de cereais disponíveis para consumo no mercado português, bem como os resultados de um estudo quantitativo acerca das percepções dos consumidores acerca destes produtos. Por fim, Marília Prada (Comunicação 4) apresentará uma síntese dos principais resultados de um projeto de investigação financiado pela FCT que teve como objetivo examinar as percepções e práticas do consumo de açúcar em diferentes amostras da população portuguesa. Os resultados destes estudos pretendem informar futuras estratégias de intervenção, bem como políticas que visem a promoção de hábitos alimentares saudáveis.

09h00

Adoçar pelos ouvidos: O impacto da música na perceção do gosto doce

DAVID GUEDES, MARÍLIA PRADA, MARGARIDA GARRIDO E ELSA LAMY • S24.1

David Guedes (Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte); **Marília Prada** (Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte); **Margarida Garrido** (Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte); **Elsa Lamy** (Universidade de Évora, MED - Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento)

Palestrante: David Guedes

Resumo: A alimentação é um jogo de sentidos. Tradicionalmente, o sabor (flavour) tem sido concebido como uma confluência de gostos básicos, olfato e sensações trigeminais. Se estas modalidades sensoriais são consideradas "constitutivas" do sabor, outras como a visão ou a audição têm vindo a ser reconhecidas como "moduladoras". Neste estudo, examinamos o papel da audição na modulação do gosto doce. Para esse efeito, avaliou-se o efeito de duas músicas - pré-testadas quanto à associação ao gosto doce - em três parâmetros de função gustativa. Cada participante provou três séries de nove soluções com concentração crescente de sacarose (0 g/L a 20 g/L) em três condições de estimulação auditiva (música "doce", música "não doce", silêncio) em ordem contrabalançada. Os limiares de deteção e reconhecimento, assim como a intensidade, foram comparados entre as condições. Finalmente, os estímulos musicais foram avaliados quanto à sua associação a gostos básicos, valência e ativação. Os resultados mostram diferenças significativas na avaliação das músicas, com o excerto "doce" a ser reconhecido como mais doce, mais agradável e menos ativador. As condições auditivas não levaram a divergências significativas nos limiares de reconhecimento e deteção. No entanto, a música doce parece favorecer o reconhecimento e a deteção nas soluções de

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

concentração intermédia, onde a presença do gosto doce é ambígua. Em conclusão, estes resultados parecem apoiar uma visão multissensorial da percepção gustativa e contribuem para uma reflexão sobre o potencial da música em intervenções de redução do consumo de açúcar.

09h20 **Consumo de açúcar em crianças em idade escolar: Perspetivas dos professores do ensino básico**

MARIANA BRAZÃO, MAGDA SARAIVA, MARGARIDA V. GARRIDO E MARÍLIA PRADA • S24.2

Mariana Brazão (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte); **Magda Saraiva** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte); **Margarida V. Garrido** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte); **Marília Prada** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte)

Palestrante: Mariana Brazão

Resumo: Os hábitos alimentares desenvolvidos na infância tendem a manter-se durante a vida adulta. A escola é um espaço privilegiado para a promoção e adoção de hábitos alimentares saudáveis. O presente estudo explorou a percepção de uma amostra de 563 professores do ensino básico português sobre os hábitos alimentares e o consumo de açúcar dos seus alunos, e o seu papel na promoção de hábitos alimentares saudáveis e de redução do consumo de açúcar. Para tal, foi construído um questionário divulgado pelos agrupamentos de escolas de educação básica em Portugal. Os resultados quantitativos e qualitativos revelaram que menos de metade das escolas participavam em programas de promoção de hábitos alimentares saudáveis ou seguiam recomendações formais sobre os lanches trazidos de casa. Porém, a generalidade dos participantes integrava temas relacionados com a alimentação nos conteúdos programáticos. A oferta alimentar disponibilizada no bufete escolar foi apontada como a opção mais saudável. O consumo de açúcar em crianças foi percebido como elevado e preocupante, dado o impacto negativo na saúde física e psicológica (e.g., diabetes, depressão). Contudo, ainda que pouco frequente, verificou-se a distribuição de doces dentro da sala de aula em ocasiões específicas (e.g., festividades). Como esperado, a escola e os professores foram considerados fundamentais na inversão do padrão de consumo das crianças. No geral, os professores reconhecem a importância da promoção de hábitos alimentares saudáveis e de redução do consumo de açúcar nas escolas, e procuram atuar junto da comunidade educativa.

09h40 **Qualidade nutricional de barras de cereais e percepções dos consumidores**

MAGDA SARAIVA, MARÍLIA PRADA, CLÁUDIA VIEGAS E MARGARIDA V. GARRIDO • S24.3

Magda Saraiva (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte); **Marília Prada** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte); **Claúdia Viegas** (Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa); **Margarida V. Garrido** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte)

Palestrante: Magda Saraiva

Resumo: O consumo de barras de cereais tem vindo a aumentar em Portugal - 1 em cada 5 portugueses consome este tipo de produto. Porém, o perfil nutricional e as percepções dos consumidores acerca das barras de cereais permanecem pouco explorados. Este estudo teve como objetivo caracterizar as barras de cereais disponíveis em dois dos principais retalhistas portugueses (Estudo 1) e explorar a forma como os consumidores percebem a qualidade nutricional desta categoria alimentar (Estudo 2). No Estudo 1, caracterizámos o perfil nutricional de 277 barras de cereais e verificamos que nenhum destes produtos cumpre as diretrizes atuais de teor de gordura e 61% ultrapassou as diretrizes de teor de açúcar. Criticamente, as barras com maior teor de açúcar estão associadas a preços mais baixos. O Estudo 2 examinou como os participantes percebem a qualidade nutricional dos diferentes tipos de barras identificadas no Estudo 1, em diferentes dimensões (e.g., salubridade, teor de açúcar). Os participantes classificaram este tipo de produto como pouco saudável, pouco adequado para atletas, crianças e perda de peso. Além disso, os produtos foram percebidos como moderadamente saborosos, processados e calóricos, como tendo moderado teor de açúcar, gordura e fibra, mas baixo teor de proteína. Estas percepções foram influenciadas por algumas características individuais dos participantes (e.g., ter formação em saúde/nutrição). Estes resultados podem informar estratégias destinadas a promover a consciencialização dos consumidores sobre o perfil nutricional das barras de cereais facilitar escolhas alimentares mais saudáveis.

10h00 **Principais evidências e contribuições do Projecto SUGAR**

MARÍLIA PRADA, MARGARIDA V. GARRIDO, MAGDA SARAIVA, MARIANA BRAZÃO, DAVID GUEDES, DINIZ LOPES E DAVID L. RODRIGUES • S24.4

Marília Prada (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte); **Margarida V. Garrido** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte); **Magda Saraiva** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte); **Mariana Brazão** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte); **David Guedes** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte); **Diniz Lopes** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte); **David L. Rodrigues** (Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte)

Palestrante: Marília Prada

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

Resumo: O consumo excessivo de açúcar está associado a consequências negativas na saúde dos indivíduos, tais como obesidade ou doenças cardiovasculares. Em Portugal, cerca de um quarto dos indivíduos excede as recomendações da OMS referentes ao consumo diário de açúcar. Nesta comunicação iremos apresentar os principais resultados do projeto SUGAR, que teve como objetivo examinar os hábitos alimentares e o conhecimento objetivo acerca do teor de açúcar presente em diferentes tipos de produtos alimentares, como é que essa informação é processada e quais os fatores subjacentes à perceção e consumo desses produtos. O projeto investigou as perceções e práticas referentes ao consumo de açúcar Portugal, incluindo amostras específicas tais como: professores, jovens adultos e pais. Globalmente, os resultados revelaram que os indivíduos têm atitudes negativas em relação ao açúcar, reconhecem o seu impacto negativo na saúde e estão de acordo com a implementação de medidas e estratégias governamentais com vista à redução do seu consumo. Porém, as diferentes amostras de participantes revelaram falta de conhecimento acerca das recomendações da OMS para o consumo de açúcar bem como dificuldade em identificar fontes de açúcar. Tais evidências serão discutidas tendo em consideração os potenciais contributos para o desenvolvimento e implementação de estratégias e intervenções que visam a promoção de hábitos alimentares saudáveis em geral e da redução do consumo de açúcar em particular.

SESSÃO TEMÁTICA

09h00 **Relação trabalho-família**

Anf 1.11 • T26

Moderação da sessão: Bárbara Sousa (Centro de Psicologia da Universidade do Minho, CIPsi)

09h00 **As práticas amigas da família e o impacto na relação trabalho-família: uma perspetiva positiva de enriquecimento**

DANIELA GERALDES, MARIA JOSÉ CHAMBEL E VÂNIA SOFIA CARVALHO • T26.1

Daniela Geraldes (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Maria José Chambel** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Vânia Sofia Carvalho** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa)

Palestrante: Daniela Geraldes

Resumo: Nas últimas décadas, a relação trabalho-família tem sido uma crescente área de investigação e de atuação para os Recursos Humanos. Em resultado, as organizações procuraram responder de forma a alterar estruturas e princípios que permitissem um ambiente designado amigo da família. Não obstante, as práticas amigas da família têm apresentado resultados inconsistentes quanto ao seu papel na relação trabalho-família. Mais, uma vez que estas práticas foram inicialmente implementadas exclusivamente para reduzir o conflito trabalho-família, a investigação tem desconsiderado o seu efeito positivo e promissor no enriquecimento trabalho-família. Recorrendo a dados de 222 colaboradores bancários portugueses, o efeito destas práticas na relação trabalho-família foi avaliado em dois momentos, antes e depois de uma iniciativa dos Recursos Humanos relativa à promoção das práticas amigas da família oferecidas na organização. Foi, de facto, possível verificar que estas práticas potenciam diretamente uma vertente de enriquecimento. Assim, e contribuindo para uma perspetiva positiva da relação trabalho-família, o presente estudo salienta que, mais do que combater o conflito trabalho-família, estas práticas, ao integrarem áreas diversificadas (e.g., workshops, saúde, flexibilidade), podem potenciar os recursos dos indivíduos, permitindo uma resposta eficaz aos papéis profissionais e pessoais inerentes. Tendo em conta os resultados supramencionados, este estudo discute implicações para investigações futuras e para os departamentos de Recursos Humanos.

09h20 **Conflito (trabalho-família e família-trabalho) e desempenho: O efeito mediador do stress ocupacional**

ANA MOREIRA, MÓNICA SALVADOR, ALEXANDRA DE JESUS, CATARINA FURTADO E MADALENA LOPEZ-CAÑO • T26.2

Ana Moreira (ISMAT-Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes; ISPA- Instituto Universitário); **Mónica Salvador** (ISMAT-Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes); **Alexandra de Jesus** (ISMAT-Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes); **Catarina Furtado** (ISMAT-Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes); **Madalena Lopez-Caño** (ISMAT-Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes)

Palestrante: Ana Moreira

Resumo: Este estudo tem como objetivo estudar o efeito do conflito trabalho-família e do conflito família-trabalho no desempenho percecionado e se estas relações são mediadas pelo stress ocupacional. Com essa finalidade hipotetizou-se: (1) o conflito trabalho-família e o conflito família-trabalho têm um efeito significativo e negativo no desempenho percecionado; (2) o conflito trabalho-família e o conflito família-trabalho têm um efeito significativo e positivo no stress ocupacional; (3) o

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

stress ocupacional tem um efeito significativo e negativo no desempenho percecionado; (4) o stress ocupacional é o mecanismo que explica a relação entre o conflito trabalho-família e o desempenho; (5) o stress ocupacional é o mecanismo que explica a relação entre o conflito família-trabalho e o desempenho. A amostra deste estudo é composta por 495 participantes, todos eles a trabalhar, há pelo menos seis meses, em organizações sediadas em território português e foi recolhida durante o mês de abril de 2021. Os resultados indicam-nos que tanto o conflito trabalho-família como o conflito família-trabalho têm um efeito negativo e significativo no desempenho percecionado e um efeito positivo e significativo no stress ocupacional. O stress ocupacional medeia a relação entre os dois tipos de conflito (trabalho-família e família-trabalho) e o desempenho percecionado.

09h40 **Relação trabalho-família: Comparação de horários de trabalho com e sem noites**

DANIELA COSTA E ISABEL S. SILVA • T263

Daniela Costa (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Isabel S. Silva** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

Palestrante: Daniela Costa

Resumo: Os horários de trabalho por turnos que envolvem a laboração no turno da noite têm sido apontados pela literatura como os horários de trabalho mais prejudiciais para a saúde do trabalhador. Não obstante estas desvantagens, estes horários também implicam a laboração em períodos muito valorizados do ponto de vista familiar e social como o final da tarde e o fim-de-semana, o que pode despoletar problemas na gestão familiar, nas relações conjugais, parentais e/ou sociais. Neste sentido, a presente proposta de comunicação insere-se no âmbito de um Projeto de Doutoramento que tem como principal objetivo compreender os impactos dos horários de trabalho na vida familiar e social segundo a perspetiva dos próprios trabalhadores, mas também dos seus cônjuges/companheiros(as) e filhos(as). No Simpósio, propomo-nos apresentar alguns dados deste Projeto, nomeadamente: i) comparar os relatos dos trabalhadores por turnos com noites e dos trabalhadores por turnos sem noites relativamente aos impactos dos horários de trabalho na vida familiar e social, ii) analisar a relação dos impactos do horário de trabalho com outras variáveis como suporte da empresa, satisfação com o horário de trabalho e bem-estar pessoal e, iii) comparar a perspetiva dos trabalhadores com a perspetiva dos seus cônjuges. Com base nestes resultados, procurar-se-á ainda discutir algumas estratégias de intervenção que ajudem a evitar ou minimizar os impactos dos horários de trabalho na vida familiar e social.

10h00 **Família na mira do stress: O impacto para o qual os polícias nunca foram treinados**

BÁRBARA SOUSA, PATRÍCIA CORREIA-SANTOS, ÂNGELA MAIA E PATRÍCIO COSTA • T264

Bárbara Sousa (Centro de Psicologia da Universidade do Minho, CIPsi); **Patrícia Correia-Santos** (Centro de Psicologia da Universidade do Minho, CIPsi); **Ângela Maia** (Centro de Psicologia da Universidade do Minho, CIPsi); **Patrício Costa** (Life and Health Sciences Research Institute (ICVS); ICVS / 3B's-P.T. Government Associate Laboratory - Universidade do Minho)

Palestrante: Bárbara Sousa

Resumo: O stress vivenciado pelos elementos das Forças de Segurança, devido à exposição tanto a stressores operacionais quanto organizacionais, afeta não só a eles, como também às suas famílias. Embora muitos estudos procurem estudar o impacto psicológico e físico dos desafios profissionais nestes profissionais, pouco se sabe sobre o impacto familiar, especialmente através de uma metodologia qualitativa que procura dar voz e contar as histórias destes profissionais. Foram analisadas 10 entrevistas através de análise temática indutiva. Os participantes eram homens, casados/união de facto ou divorciados com filhos. Os participantes relataram a progressão e a não progressão na carreira, bem como as colocações fora da zona de residência da família nuclear, como um dos maiores stressores associados à profissão, com grande impacto a nível individual e familiar. O trabalho por turnos e a exposição a experiências potencialmente traumáticas afetou o tempo e a qualidade do mesmo passado em família e o relacionamento conjugal. O apoio social surgiu como um fator protetor que os ajuda a lidarem com a adversidade. Embora as famílias sejam descritas como um recurso que pode ajudar a lidar com os diferentes stressores e proteger contra os efeitos adversos da profissão, este acumular de situações pode contaminá-las e impactá-las. Embora reconhecido, este impacto, parece minimizado pelos elementos das Forças de Segurança, tornando a conciliação trabalho-família outra stressor relacionado com mal-estar físico e emocional, prevendo pior saúde mental. Este estudo contribuiu para um conhecimento mais aprofundado do impacto dos desafios profissionais na conciliação trabalho-família na perspetiva das Forças de Segurança.

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

SESSÃO TEMÁTICA

09h00 Crimes e crianças

Sala 2.07 • T27

Moderação da sessão: Marta Sousa (Universidade do Minho)

09h00 “Estão por vossa conta ”: Crianças e Jovens Privados de Parentalidade por Homicídio do Parceiro Íntimo

JOANA NEIVA, MARIANA GONÇALVES E MARLENE MATOS • T271

Joana Neiva (Universidade do Minho); **Mariana Gonçalves** (Universidade do Minho); **Marlene Matos** (Universidade do Minho)

Palestrante: Joana Neiva

Resumo: As crianças e jovens privados de parentalidade por homicídio do parceiro íntimo ficam profundamente marcados pelo evento traumático, são obrigados a gerir inúmeras mudanças em ambientes com poucos recursos, ficando sujeitos a numerosas consequências. O presente estudo teve como principais objetivos analisar a resposta dada a estes processos em Portugal, identificar recursos existentes e carências vivenciadas, assim como, analisar as consequências do homicídio nas crianças e jovens. Este estudo focou-se na caracterização e comparação das trajetórias de vida de duas participantes que perderam a mãe para este crime, cada participante realizou uma entrevista semi-estruturada e um questionário online. Foi possível identificar diversas mudanças devido ao evento traumático, nomeadamente, mudança de residência, de escola e amigos, a separação dos irmãos e conflitos familiares. Foram identificadas consequências psicológicas, relacionais e escolares. Os resultados demonstraram a importância da intervenção em crise e da atuação do sistema de apoio após o homicídio, incidindo na centralidade no acesso a acompanhamento psicológico e apoio económico. A importância de adoção de práticas focadas no trauma e atribuição do estatuto de vítima especialmente vulnerável foi clara neste estudo. O conhecimento nesta problemática é ainda reduzido, sendo fundamental criar respostas eficazes, garantir que estão disponíveis e são adequadas.

09h20 E quando as crianças são chamadas ao sistema de justiça? Declarações para memória futura e o papel do psicólogo da justiça

PATRÍCIA MENDES, MARLENE MATOS E DELFINA FERNANDES • T272

Patrícia Mendes (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Marlene Matos** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Delfina Fernandes** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho);

Palestrante: Patrícia Mendes

Resumo: A participação da criança no sistema judicial, sendo uma tarefa exigente, deve ser (re) pensada para que possa ser experienciada de forma positiva pela criança. É imperativo adotar medidas que visem diminuir o eventual impacto negativo desta tarefa, prevenindo que a mesma não se torne, por si só, uma experiência adversa e desestruturante (vitimação secundária). As declarações para memória futura, contempladas no Código do Processo Penal, devem atender às especificidades das crianças (Ribeiro, 2009), uma vez que uma condução bem executada da inquirição resultará de um aumento significativo da informação recolhida, não só em termos de quantidade, mas sobretudo em termos de qualidade da narrativa da criança, contribuindo positivamente para o apuramento dos factos, de forma efetiva e válida (Ribeiro & Manita, 2007 citado por Manita & Machado, 2012). É importante implementar procedimentos específicos não só no momento da inquirição, mas também na preparação prévia (junto da criança e do sistema judicial) e no momento pós-inquirição (Agulhas & Andrade, 2017), onde deve ser considerada a intervenção do(a) psicólogo(a) junto da criança, dos pais/responsáveis legais e das figuras judiciais, de forma a refletir sobre os procedimentos e estratégias adotadas e da (in)adequação da diligência às especificidades da criança (Manita & Machado, 2012; Goodman & Schaaf, 1997). Importa, por isso, refletir sobre as mais-valias deste procedimento, mas também sobre as imensas limitações existentes, resultantes do tipo de processo, do potencial de vitimação secundária que tal diligência pode acarretar para os envolvidos e da não preparação/adequação do sistema de justiça para acolher crianças.

09h40 Tráfico de crianças e abordagem informada pelo trauma: Discursos de profissionais dos EUA e de Portugal

GABRIELA MARTINHO, MARLENE MATOS E MARIANA GONÇALVES • T273

Gabriela Martinho (Universidade da Maia, ISMAI); **Marlene Matos** (Universidade do Minho); **Mariana Gonçalves** (Universidade do Minho)

Palestrante: Gabriela Martinho

Resumo: O tráfico de crianças é uma violação dos direitos fundamentais das vítimas. As crianças são submetidas a extrema violência, abuso e negligência, com um impacto significativo em várias áreas da sua vida. O presente estudo utilizou uma metodologia qualitativa para compreender como os

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

profissionais percebem a importância que é dada à abordagem informada pelo trauma ao trabalhar com vítimas de tráfico de crianças. Foram entrevistados/as 20 profissionais que contactaram com crianças vítimas de tráfico ou que poderão vir a contactar com elas (justiça, saúde, educação e área social) nos Estados Unidos da América e em Portugal. Após transcritas as entrevistas, os dados foram codificados através de uma análise temática. Este estudo revelou a importância de as instituições incorporarem na sua cultura organizacional a abordagem informada pelo trauma, tendo os dados sido organizados em três principais grupos: compreensão das reações ao trauma, adaptação das práticas profissionais e princípios da abordagem informada pelo trauma (segurança; confiança e transparência; apoio dos pares; colaboração e mutualidade; empoderamento, voz e escolha; e questões culturais e de género). O ajuste das políticas e práticas organizacionais com base nesta abordagem pode contribuir para uma resposta mais eficaz às necessidades das vítimas, e consequentemente promover o seu bem-estar e recuperação, um processo de (re)integração seguro e, possivelmente, prevenir a retraumatização e o retráfico da criança.

10h00 **A eficácia do tratamento psicológico de homens condenados por crimes sexuais contra crianças: Uma revisão sistemática**

MARTA SOUSA, JOANA ANDRADE, ANDREIA DE CASTRO-RODRIGUES E RUI ABRUNHOSA GONÇALVES • T274

Marta Sousa (Universidade do Minho); **Joana Andrade** (Universidade do Minho); **Andreia de Castro-Rodrigues** (ISPA); **Rui Abrunhosa Gonçalves** (Universidade do Minho)

Palestrante: Marta Sousa

Resumo: O abuso sexual infantil é um grave problema de saúde pública com consequências profundas e negativas para as vítimas e a sociedade. Desta forma, a intervenção psicológica com os indivíduos que abusam sexualmente de crianças é crucial para reduzir a sua reincidência. Numerosas revisões e meta-análises têm demonstrado a eficácia das intervenções com indivíduos que ofendem sexualmente, mas poucas revisões têm sido realizadas com este subgrupo de indivíduos. A presente revisão avaliou artigos de avaliação de programas de intervenção projetados para tratar indivíduos que ofenderam sexualmente crianças, detalhando os procedimentos e conteúdo da intervenção. Os artigos foram identificados a partir de base de dados, bibliografias e especialistas da área. Após a análise completa dos artigos, 12 estudos foram selecionados para inclusão seguindo os seguintes critérios: estudos quantitativos ou qualitativos publicados em Inglês de 2000 a 2020 com títulos ou resumos que indicassem um foco na eficácia do tratamento, detalhando os procedimentos de tratamento psicológico em homens adultos com condenações por crimes sexuais contra crianças. A terapia cognitivo-comportamental com uma abordagem de prevenção de recaída foi a modalidade mais frequentemente encontrada na intervenção. Para além disto, diferentes fatores criminógenos e não-criminógenos surgiram como alvos de intervenção. O design e a qualidade dos estudos, assim como os procedimentos de intervenção reduziram a acumulação de evidência acerca da eficácia dos tratamentos.

SESSÃO TEMÁTICA

10h55 **Sociedades inclusivas**

Anf 1.10 • T28

Moderação da sessão: Erica Briozzo (APPsyCI, ISPA – Instituto Universitário)

10h55 **De identidades inclusivas a sociedades inclusivas: Comparação do conteúdo, estrutura, e impacto de categorias supraordenadas all-inclusive**

MARGARIDA CARMONA, RITA GUERRA, JOEP HOFHUIS E DENIS SINDIC • T28.1

Margarida Carmona (Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL, CIS-IUL); **Rita Guerra** (Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL, CIS-IUL); **Joep Hofhuis** (Erasmus University Rotterdam, ERMeCC); **Denis Sindic**

Palestrante: Margarida Carmona

Resumo: Este trabalho analisa a ontologia de categorias supraordenadas all-inclusive (que incluem todos os seres humanos), e o seu papel na construção de sociedades mais inclusivas. Reportam-se oito estudos que examinaram o seu conteúdo, estrutura, e impacto nas relações intergrupais. Quanto ao conteúdo, um estudo qualitativo demonstrou que rótulos focados na cidadania global (e.g., “cidadãos do mundo”) e na humanidade (e.g., “todos os seres humanos em qualquer lugar”) ativaram diferentes significados prototípicos. Quanto à estrutura, cinco estudos de análise de protótipo demonstraram a estrutura prototípica da categoria “cidadãos do mundo” e o processamento cognitivo diferenciado dos seus atributos centrais e periféricos. Dois estudos compararam as

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

representações cognitivas de “cidadãos do mundo” e “humanos”. Num estudo correlacional, os cidadãos nacionais perceberam os migrantes como mais prototípicos de “cidadãos do mundo” (projeção exogrupal); não havendo projeção para “humanos”. Num estudo experimental, a saliência de “humanos” (vs. “cidadãos do mundo”) desencadeou percepções mais elevadas de entitatividade, essencialismo, e representações de dupla-identidade. Quanto ao impacto, estes estudos analisaram a ajuda prestada pelas comunidades de acolhimento aos migrantes. A identificação com “cidadãos do mundo” e “humanos” esteve associada a diferentes padrões de ajuda (orientada para dependência e autonomia); não havendo diferenças na ajuda intergrupar mediante manipulação da saliência das categorias. Genericamente, sugere-se que as categorias supraordenadas all-inclusive constituem realidades sócio-psicológicas distintas (i.e., conteúdo, estrutura, impacto), e que o significado e maleabilidade dos seus protótipos às motivações contextuais sociopolíticas e de estatuto importam para a sua eficácia enquanto identidades endogrupais comuns.

11h15 **A evolução do capital social em imigrantes brasileiros e venezuelanos em Portugal: Um estudo longitudinal**

PAULO NASCIMENTO, MAGDA SOFIA ROBERTO E ANA SOFIA SANTOS • T28.2

Paulo Nascimento (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Magda Sofia Roberto** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa); **Ana Sofia Santos** (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa)

Palestrante: Paulo Nascimento

Resumo: O capital social é um determinante social da saúde mental dos imigrantes, permitindo-lhes construir redes de apoio intra (bonding) e entre (bridging) comunidades. Apesar do capital social não ser estaque poucos estudos avaliam os mecanismos da sua evolução, nomeadamente junto de imigrantes que diariamente reconstróem as suas redes sociais. Este estudo de diário, através de uma amostra de conveniência, recolheu dados online sobre o capital social (Personal Social Capital Scale 16) de imigrantes brasileiros (n = 17) e venezuelanos (n = 15) a cada 3 meses entre janeiro de 2021 e janeiro de 2022. A análise multinível para dados longitudinais, contemplou 456 registos de diário agregados em 32 imigrantes. Os resultados revelaram que o capital social bridging oscilou ao longo do tempo em função do grupo de imigrantes após controlo do capital social bonding. Especificamente, ocorreu um efeito de interação que revelou um decréscimo do capital social bridging dos imigrantes venezuelanos em T2 (B = -0.30, EP = 0.11, p = .005) e T4 (B = -0.27, SE = 0.11, p = .013) em comparação com os imigrantes brasileiros que viram o seu capital social aumentar face à baseline. As migrações geram a mudanças nas redes sociais dos migrantes que pela diversidade de experiências migratórias condicionam o acesso a capital social relevante para o seu bem-estar. Estudos futuros devem explorar abordagens complementares de capital social (e.g., buracos estruturais) e avaliar o papel do tempo de residência no país de acolhimento na aquisição e manutenção de capital social.

11h35 **Como realizar investigação com pessoas em situações de refúgio: Investigação e ação participativa com base na comunidade**

ERICA BRIOZZO, JOSÉ ORNELAS E MARIA JOÃO VARGAS-MONIZ • T28.3

Erica Briozzo (APPsyCI Applied Psychology Research Center Capabilities and Inclusion, ISPA – Instituto Universitário); **José Ornelas** (APPsyCI Applied Psychology Research Center Capabilities and Inclusion, ISPA – Instituto Universitário); **Maria João Vargas-Moniz** (APPsyCI Applied Psychology Research Center Capabilities and Inclusion, ISPA – Instituto Universitário)

Palestrante: Erica Briozzo

Resumo: As vozes de refugiados tendem a serem silenciadas e a capacidade de ação reduzida (Al-Qudah & Lacroix, 2011). Para contrastar esta tendência geral, de acordo com a Investigação Participativa de Base Comunitária, o presente estudo é orientado por uma questão importante para a comunidade de pessoas em situações de refúgio: o emprego. O foco do estudo é o processo posto em prática para a realização de 4 sessões de workshop sobre Curriculum Vitae com requerentes de asilo e refugiados. Ao fazê-lo, baseamo-nos nos princípios da investigação participativa baseada na comunidade, e na investigação ação. Em particular, os princípios dessas abordagens serão explorados e será demonstrado como estes têm sido aplicados e operacionalizados. As dificuldades na aplicação destes princípios também serão abordadas. Para destacar a forte interligação entre metodologia e ética na investigação com e para pessoas em situações de refúgio (ver Halilovich, 2013), os deveres éticos que o investigador deve assumir ao fazer investigação com esta população, também serão destacados. Tendo em conta as respostas que as organizações de base comunitária (CBO) têm vindo a dar às necessidades das pessoas em situação de refugiados desde 2015 (Bagavos & Kourachanis, 2021) e mais recentemente. Os benefícios de fazer investigação neste contexto e com tais partes interessadas serão também apresentados. Por fim, este estudo pretende ser uma contribuição que informa a psicologia comunitária e as suas práticas sobre como fazer investigação com pessoas em situações de refúgio (UIDB05299/2020).

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

SESSÃO TEMÁTICA

10h55 **Adaptação e saúde no ensino superior**

Sala 2.01 • T29

Moderação da sessão: Cláudia Oliveira (Universidade da Maia; Centro de Psicologia da Universidade do Porto)

10h55 **Fatores relacionados com a adaptação ao ensino superior: Resiliência Familiar e tutoria/mentoria**

BÁRBARA AMARAL E CRISTINA ANTUNES • T29.1

Bárbara Amaral (Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro); **Cristina Antunes** (Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro)

Palestrante: Bárbara Amaral

Resumo: A entrada na universidade configura para muitos jovens um momento de crise e necessidade de reconfigurar a adaptação psicossocial. A família será sempre uma base de suporte incontornável neste processo de adaptação e integração do estudante ao Ensino Superior. Por outro lado, as relações pedagógicas entre docentes e estudantes e entre estes poderão também contribuir para o processo de adaptação. O presente estudo teve como objetivo principal estudar a adaptação académica e alguns fatores relacionados com esse processo, designadamente a tutoria/mentoria e a resiliência familiar. Participaram neste estudo 331 estudantes do 2º ano do 1º ciclo de uma universidade do Norte de Portugal, 250 (75,5%) do sexo feminino (idade: M = 20,12; DP= 3,15). Foi utilizado o Questionário de Adaptação ao Ensino Superior de Araújo et al. (2014) e a Escala de Perfil de Resiliência Familiar (Peixoto & Martins, 2012). Os resultados evidenciam que o Envolvimento Familiar e o Suporte Social Familiar, juntamente com ter mentor, predizem a Adaptação Social dos estudantes. Por outro lado, a Coerência Familiar, juntamente com o Suporte Social Familiar e ter um docente tutor predizem a adaptação em termos de Desenvolvimento da Carreira. Estes resultados corroboram outros que conferem à mentoria/tutoria no ensino superior a possibilidade de contribuírem para o processo de adaptação dos estudantes. Além disso, destacam-se algumas variáveis de resiliência familiar como contribuindo para o mesmo sucesso e adaptação dos estudantes. É discutida a importância da implementação de serviços de psicologia e de projetos de tutoria e de mentoria no ensino superior.

11h15 **Adição à Internet e relação com ansiedade, depressão e stress em estudantes universitários portugueses**

ANA PAULA MONTEIRO, MANUEL SOUSA E ELISETE CORREIA • T29.2

Ana Paula Monteiro (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal); **Manuel Sousa** (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal); **Elisete Correia** (Departamento de Matemática, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)

Palestrante: Ana Paula Monteiro

Resumo: A adição à internet é caracterizada por uma alteração de comportamentos relacionada com o uso excessivo da internet, prejudicial às exigências de desempenho da pessoa em diversas áreas de atuação, podendo levar ao desenvolvimento de sintomas psicopatológicos. Assim, esta comunicação apresenta uma investigação que tem como objetivo contribuir para o aprofundamento da compreensão da relação entre a adição à internet e a ansiedade, a depressão e o stress. Pretendeu-se ainda estudar a relação entre as variáveis sociodemográficas, designadamente, sexo, idade e a adição à internet, em estudantes do ensino superior. Participaram 1050 estudantes universitários portugueses, entre os 17 e os 35 anos de idade, sendo 633 do sexo feminino e 417 do sexo masculino, aos quais foram aplicados os seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico, Internet Addition Test (IAT) e a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS 21). Os resultados indicam que os indivíduos mais adictos à internet apresentam valores mais elevados nas variáveis ansiedade, depressão e stress. Foi também observado que os indivíduos mais jovens e do sexo masculino são tendencialmente mais adictos à internet. Este estudo tem implicações na abordagem dos serviços de saúde das universidades, nomeadamente ao nível da prevenção e intervenção nesta problemática.

11h35 **Terapia Cognitivo-Comportamental baseada na internet para estudantes universitários com ansiedade: Uma revisão sistemática e meta-análise**

CLÁUDIA OLIVEIRA, MARA PACHECO, JANETE BORGES, LILIANA MEIRA E ANITA SANTOS • T29.3

Cláudia Oliveira (Universidade da Maia; Centro de Psicologia da Universidade do Porto); **Mara Pacheco** (Universidade da Maia); **Janete Borges** (Universidade da Maia); **Liliana Meira** (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto); **Anita Santos** (Universidade da Maia e Centro de Psicologia da Universidade do Porto)

Palestrante: Cláudia Oliveira

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

Resumo: A transição para a universidade acarreta várias mudanças, as quais podem desencadear múltiplos fatores de stress. Desta forma, os estudantes universitários reportam frequentemente sintomas ou perturbações de ansiedade, embora a maioria não receba tratamento. A Terapia Cognitivo-Comportamental baseada na internet (ICBT) tem-se revelado uma alternativa promissora para ultrapassar as barreiras associadas à procura de ajuda, agravadas durante a pandemia por COVID-19. Assim, a presente meta-análise teve como objetivo avaliar a eficácia da ICBT em estudantes universitários com ansiedade. Realizou-se uma pesquisa sistemática em três bases de dados, EBSCOhost, PubMed, Web of Science, assim como uma pesquisa manual, concluída em Dezembro de 2021. Selecionaram-se dezassete ensaios clínicos, correspondendo a um total de 1.694 participantes. Oito estudos focaram-se na ansiedade e depressão, cinco na ansiedade social, dois na ansiedade generalizada, enquanto os restantes ($n = 2$) se focaram na ansiedade face ao testes, e na ansiedade e insónia, respetivamente. Os dados foram analisados no software R com recurso aos pacotes “meta” e “metafor”. Os resultados da meta-análise corroboram a hipótese de que a ICBT é eficaz no tratamento da ansiedade entre os estudantes universitários, quando comparada a condições de controlo ou outro tratamento no pós-teste ($g = -0.44$; 95% IC: $-0.63, -0.24$; $p < 0.001$, $I^2 = 65\%$). Não obstante, seria pertinente que, no futuro, fossem abordadas considerações sobre quais as estratégias/técnicas deste tipo de intervenção mais contribuem para a mudança terapêutica e como a adesão aos tratamentos digitais pode ser aumentada.

SESSÃO TEMÁTICA

10h55 **Comportamentos criminosos**

Sala 2.26 • T30

Moderação da sessão: Elisabete Pessanha (Iscte-IUL)

10h55 **Impacto dos espaços no comportamento - Análise espacial e prevenção de conduta criminal**

DANIELA PAULO, LAURA M. NUNES E ANA SANI • T30.1

Daniela Paulo (Universidade Fernando Pessoa); **Laura M. Nunes** (Observatório Permanente Violência e Crime [OPVC], Universidade Fernando Pessoa; Centro de Investigação em Justiça e Governação [JusGov], Universidade do Minho); **Ana Sani** (Observatório Permanente Violência e Crime [OPVC]-Universidade Fernando Pessoa; Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Universidade do Minho)

Palestrante: Daniela Paulo

Resumo: Os espaços físicos proporcionam oportunidades para o comportamento criminal, que afeta o bem-estar, a qualidade de vida e o sentimento de (in)segurança dos cidadãos. O conhecimento das características espaciais que favorecem o crime é essencial para que seja possível atuar sobre elas e, através de estratégias adequadas, contribuir para a prevenção da conduta criminal, assim como para a melhoria da perceção de segurança e para a mitigação do medo do crime. O presente trabalho foca a análise das características dos espaços físicos no Centro Histórico do Porto (CHP) atendendo ao seu impacto nos comportamentos. Os objetivos passaram por caracterizar os espaços físicos no CHP, através da sua observação e registo, bem como por identificar as características que pudessem estar a favorecer a ocorrência criminal e, também, por sinalizar as que pudessem ser intervencionadas no sentido da prevenção do crime. O registo das características espaciais foi realizado através de uma aplicação informática criada para o efeito, funcionando para os sistemas operativos Android e iOS. Os dados introduzidos caíam automaticamente numa base de dados, posteriormente exportados e convertidos para o SPSS. A observação como técnica foi suportada pelo uso de uma ferramenta informática de registo. Os resultados demonstraram o impacto dos espaços físicos e respetivas características no comportamento criminal, destacando-se algumas como fatores potenciadores de crime no CHP, pelo que devem ser objeto de intervenção para a prevenção do comportamento criminoso naquela área urbana. Algumas conclusões foram extraídas dos resultados da presente investigação e implicações práticas foram igualmente apresentadas.

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

11h15 **Técnica de recolha de dados espaciais com influência nos comportamentos: A informática ao serviço da investigação em Psicologia**

LAURA M. NUNES, FELIZ R. GOUVEIA E ANA SANI • T30.2

Laura M. Nunes (Observatório Permanente Violência e Crime [OPVC]-Universidade Fernando Pessoa; Centro de Investigação em Justiça e Governação [JusGov]- Universidade do Minho); **Feliz R. Gouveia** (Universidade Fernando Pessoa); **Ana Sani** (Observatório Permanente Violência e Crime [OPVC]-Universidade Fernando Pessoa; Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Universidade do Minho

Palestrante: Laura M. Nunes

Resumo: A seleção da técnica de recolha de dados é muito relevante para qualquer investigação. No caso de se tratar da observação, é imperativo que recolha e registo contem com alguma objetividade, sistematização e rigor. Por isso, e tendo em consideração o inegável impacto das características espaciais sobre os comportamentos, designadamente sobre as condutas criminosas, foi desenvolvida uma grelha de registos observacionais, estruturada, baseada num sistema de codificação assente nos princípios dos programas Crime Prevention Through Environmental Design (CPTED), fundados na ideia de que o comportamento criminoso pode ser potenciado pelas condições dos espaços físicos. Uma vez construída, testada e ajustada a grelha mediante aplicação por equipa treinada para o efeito, passou-se à construção de uma aplicação informática (app), cujos campos de inserção de informação consistiram nas categorias e subcategorias do sistema planeado na grelha antes testada. A app foi concebida para funcionar nos sistemas Android e iOS, pelo que o registo pode ser feito através de Smartphone ou Iphone. A equipa de observadores deve ser previamente treinada, no sentido de saber como funciona a app, e de lhes dar conhecimento dos princípios dos CPTED que nortearam o sistema de categorias e subcategorias que caracterizam os espaços a observar. Este trabalho apresenta a app como ferramenta informática ao serviço da investigação científica na Psicologia, bem como técnica ao serviço da avaliação comunitária em espaços urbanos mais complexos e condicionadores dos comportamentos. Pormenores do seu potencial e implicações para a prevenção de condutas violentas e/ou criminosas, são ainda apresentados.

11h35 **Perceções de Magistrados sobre os contributos da avaliação técnica em processos tutelares educativos**

ELISABETE PESSANHA, JOANA ALEXANDRE E ÂNGELA MAIA • T30.3

Elisabete Pessanha (Iscte-IUL); **Joana Alexandre** (Iscte-IUL); **Ângela Maia** (Universidade do Minho)

Palestrante: Elisabete Pessanha

Resumo: Este estudo propõe compreender as perceções de magistrados sobre os contributos da avaliação técnica em processos tutelares educativos; assim como as interações desenvolvidas entre magistrados e técnicos (com formação em psicologia ou serviço social) neste âmbito. Para o efeito, conduziu-se uma análise a doze entrevistas semiestruturadas, elaboradas a magistrados em Tribunais de Família e Menores. Os resultados indicam que as perceções dos magistrados sobre justiça juvenil vão no sentido da conceção da Lei Tutelar Educativa como um modelo de justiça que visa a inserção do jovem numa vida em sociedade, recorrendo a medidas judiciais mais adequadas às problemáticas de delinquência e infrações juvenis. Como elemento norteador da intervenção tutelar educativa, uma valoração substantiva é atribuída à avaliação e acompanhamento técnicos para uma tomada de decisão judicial informada. É assim destacado o papel fundamental dos técnicos sociais e/ou peritos em psicologia forense na assessoria aos tribunais, através da produção de documentação técnica (relatórios e perícias) e monitorização da aplicação da medida tutelar educativa. Estes resultados apontam para um amplo reconhecimento judicial dos contributos do conhecimento técnico-pericial no âmbito de processos tutelares educativos, assim como para uma relação de interdependência e cooperação elevadas nas fases pré e pós sentençais entre magistrados e técnicos sociais.

SESSÃO TEMÁTICA

10h55

Colaboração terapêutica

Anf 1.14 • T31

Moderação da sessão: Laura Inês Ferreira (Universidade Autónoma de Lisboa; Universidade do Algarve)

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

10h55 Responsividade terapêutica: Uma revisão sistemática da literatura

CLÁUDIA CALABOIÇA, MÁRCIA S. AZEVEDO, BÁRBARA FERREIRA, LILIANA MEIRA E ANITA SANTOS • T311

Cláudia Calaboiça (Universidade da Maia, Centro de Psicologia da Universidade do Porto); **Márcia S. Azevedo** (Universidade da Maia); **Bárbara Ferreira** (Universidade da Maia); **Liliana Meira** (Universidade da Maia, Centro de Psicologia da Universidade do Porto); **Anita Santos** (Universidade da Maia, Centro de Psicologia da Universidade do Porto)

Palestrante: Cláudia Calaboiça

Resumo: A Responsividade Terapêutica (RT) refere-se ao comportamento em terapia influenciado pelo contexto emergente, englobando a expressão de necessidades do cliente, a resposta adequada do terapeuta a essas necessidades e a resposta do cliente face ao comportamento-resposta do terapeuta. Tratando-se de um fenómeno transteórico, é útil na compreensão do processo terapêutico independentemente do modelo teórico e o seu estudo fundamental para a potenciação de hipóteses sobre os mecanismos de mudança que visem guiar os terapeutas na obtenção de melhores resultados com os seus clientes. Vários estudos se têm debruçado na análise da RT, apontando-a como fator preditor do resultado terapêutico. Contudo, assiste-se a uma dispersão de conceitos e metodologias, que poderá condicionar o estudo e a obtenção de uma clara compreensão do fenómeno, com implicações para a prática clínica. Neste sentido, uma revisão sistemática da literatura foi realizada com o objetivo de agrupar o conhecimento existente em torno dos estudos que avaliam a RT em psicoterapia e perceber que conceitos e metodologias têm sido utilizados e a que conclusões se tem chegado sobre que comportamentos facilitam o processo de mudança em psicoterapia. Os resultados da revisão serão apresentados e as implicações clínicas discutidas.

11h15 Colaboração terapêutica em acontecimentos úteis em terapia cognitivo-comportamental

VÂNIA SILVA, ÂNGELA FERREIRA, CÁTIA CARDOSO, DULCE PINTO, GYSELE MELO E EUGÉNIA RIBEIRO • T312

Vânia Silva (CIPsi, Universidade do Minho); **Ângela Ferreira** (CIPsi, Universidade do Minho); **Cátia Cardoso** (CIPsi, Universidade do Minho); **Dulce Pinto** (Universidade Lusófona do Porto); **Gysele Melo** (CIPsi, Universidade do Minho); **Eugénia Ribeiro** (CIPsi, Universidade do Minho)

Palestrante: Vânia Silva

Resumo: Objetivo: A qualidade e a força da relação colaborativa entre terapeuta e cliente têm estado amplamente associadas a resultados positivos em psicoterapia, mostrando que a colaboração terapêutica facilita a mudança do cliente. Por sua vez, a investigação acerca dos acontecimentos úteis em psicoterapia tem contribuído para a compreensão dos aspetos específicos da terapia que conduzem à mudança. Este estudo tem como objetivo caracterizar a colaboração terapêutica em acontecimentos úteis em terapia cognitivo-comportamental. Método: As interações entre terapeuta e cliente foram analisadas com recurso ao Sistema de Codificação da Colaboração Terapêutica e as informações relativas aos acontecimentos úteis foram recolhidas através do questionário Helpful Aspects of Therapy. Em análise está uma amostra de 72 acontecimentos úteis identificados por clientes diagnosticados com depressão, sendo quatro casos clínicos de sucesso e quatro casos clínicos de insucesso. Resultados: O processo de análise está em curso. Numa primeira fase, pretendemos calcular as frequências das interações terapêuticas que caracterizam a colaboração terapêutica nos acontecimentos úteis identificados. Seguidamente, prevemos analisar a associação entre as interações terapêuticas mais frequentes e a fase da terapia em que ocorreram. Esperamos que, nos acontecimentos úteis, a díade terapêutica trabalhe principalmente dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal Terapêutica (ZDPT) dos clientes, com os terapeutas a suportar os seus problemas na fase inicial da terapia e a desafiar os clientes a avançar na sua ZDPT na fase de trabalho da terapia. Discussão: Os resultados serão discutidos com base no papel da colaboração terapêutica para o processo de mudança do cliente.

11h35 Mecanismos de mudança em psicoterapia psicodinâmica: Análise exploratória de um caso clínico de sucesso

LAURA INÊS FERREIRA, EUGÉNIA RIBEIRO E LUÍS JANEIRO • T313

Laura Inês Ferreira (Centro de Investigação em Psicologia (CIP), Universidade Autónoma de Lisboa; Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Algarve); **Eugénia Ribeiro** (Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Luís Janeiro** (Centro de Investigação em Psicologia (CIP), Universidade Autónoma de Lisboa; Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Algarve)

Palestrante: Laura Inês Ferreira

Resumo: Nos modelos de Psicoterapia Breve de Orientação Psicodinâmica, os terapeutas procuram estabelecer uma aliança terapêutica forte para que os clientes entrem em contacto com as emoções reprimidas. A premissa subjacente é a de que a experiência emocional conduz a resultados favoráveis quando existe uma boa aliança terapêutica. Contudo, continuam a ser escassos os estudos que

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

permitem validar esta premissa. Objetivo: Pretendemos avaliar como as dimensões da aliança e a experiência emocional se interrelacionam e contribuem para os resultados. Método: Foi analisado o caso de uma cliente (N; 25 anos) que terminou um processo de Psicoterapia Breve de Orientação Psicodinâmica de 17 sessões. Semanalmente, foram recolhidas medidas de aliança, experiência emocional e sintomatologia. No final do tratamento, aplicou-se a Entrevista de Mudança. Para análise dos dados quantitativos, recorreu-se ao package Group Iterative Multiple Model Estimation (software R) que permite identificar relações contemporâneas e diferidas no tempo entre as variáveis. A entrevista foi codificada através da Análise Temática. Resultados: Os resultados quantitativos demonstraram que a experiência emocional numa sessão prediz o acordo nas tarefas na sessão seguinte; e que o acordo nas tarefas é a única variável preditora dos resultados numa mesma sessão. Foram também encontradas diferentes interações entre as dimensões relacionais. Paralelamente, a informação da entrevista destacou a proximidade terapêutica e o trabalho sobre as emoções como os fatores aos quais a cliente atribui o sucesso do tratamento. Discussão: As descobertas deste estudo vão parcialmente de encontro à expectativa teórica. Os nossos dados serão debatidos com base na literatura científica atual.

SESSÃO TEMÁTICA

10h55 **Atenção e memória**

Anf 1.11 • T32

Moderação da sessão: Beatriz Mello (Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

10h55 **O TDAH e o tratamento com metilfenidato na infância: processo e produtos de revisão sistemática da literatura**

CRISTINA COSTA-LOBO, VIVIANE SCHON, CARLA BLUM VESTENA, VERA CAPELLINI, ADRIANA VAZZOLER-MENDONÇA E ENRIQUE VÁZQUEZ-JUSTO • T32.1

Cristina Costa-Lobo (Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Academia Beatriz Ribeiro-Portugal; CIDI-IESF; CIGD- ISPB; ECSH- UTAD; CESPU- IUCS); **Viviane Schon** (LaPE-UNICENTRO; CIDI-IESF); **Carla Blum Vestena** (LaPE-UNICENTRO; CIDI-IESF); **Vera Capellini** (UNESP; CIDI-IESF); **Adriana Vazzoler-Mendonça** (UNESP; CIDI-IESF); **Enrique Vázquez-Justo** (CIDI-IESF)

Palestrante: Cristina Costa-Lobo

Resumo: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, afetando maioritariamente crianças, sendo caracterizado por distração e dificuldade de concentração, além de hiperatividade e impulsividade. O presente artigo apresenta o processo e parte dos produtos de uma revisão sistemática de literatura, de cunho qualitativo. Este estudo foi concretizado com o propósito de compreender as perspectivas do tratamento com metilfenidato em crianças com TDHA, bem como as intervenções para melhorar a planificação do tratamento para crianças com esse diagnóstico. Na seleção de contributos científicos relevantes entre 2011 e 2020, contributos científicos respeitantes ao uso do metilfenidato no tratamento de TDAH em crianças de 06 a 12 anos, foram identificados 147 estudos, 64 foram excluídos por não cumprirem a totalidade dos critérios de inclusão, sendo analisados 83 outros estudos, tendo resultado 50 estudos para análise de dados confiáveis para a construção deste trabalho. As ferramentas utilizadas incluíram o review manager 5, mendeley e o GRADE profile Guideline Development Tool (GRADEpro GDT). Foram sinalizados os impactos no desenvolvimento cognitivo com o propósito de sugerir direções para investigações futuras. Destaca-se o défice de estudos longitudinais sobre os danos causados pela administração do medicamento, destaca-se que preferências de tratamento dependem das informações recebidas e de aspectos culturais, e destaca-se que o metilfenidato melhora o controle atencional e a atenção sustentada, não se assumindo como tendo efeitos na atenção seletiva e na memória de trabalho das crianças.

11h15 **Attentional bias toward forest fires-related stimuli among firefighters with high and low perceived trauma and general population**

FABIANA RODRIGUES, ANA BÁRTOLO, ISABEL M. SANTOS, ANABELA PEREIRA E CARLOS F. SILVA • T32.2

Fabiana Rodrigues (William James Center for Research, Department of Education and Psychology, University of Aveiro); **Ana Bártole** (Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS), Department of Education and Psychology, University of Aveiro); **Isabel M. Santos** (William James Center for Research, Department of Education and Psychology, University of Aveiro; Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS), Department of Education and Psychology, University of Aveiro); **Anabela Pereira** (CIDTFF-Research Centre on Didactics and Technology in the Education of Trainers, Department of Education and Psychology, University of Aveiro); **Carlos F. Silva** (William

22 JUN. (QUARTA-FEIRA)

James Center for Research, Department of Education and Psychology, University of Aveiro; Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS), Department of Education and Psychology, University of Aveiro)

Palestrante: Fabiana Rodrigues

Resumo: Firefighters are first responders in emergencies, being repeatedly exposed to traumatic events and extreme conditions, much more so than the general population. In this study, we examined whether an attentional bias exists for forest fire-related visual cues among firefighters, with low and high trauma, and the general population and its relationship with psychological variables. Firefighters with low trauma ($n = 65$), firefighters with high trauma ($n = 66$) and control group from general population ($n = 63$) were recruited. Attentional bias was investigated using a visual dot-probe task and response times (RT) and accuracy were measured. Participants also completed several questionnaires, including the Brief Symptom Inventory (BSI), Interpersonal Reactivity Index (IRI) and Toronto Alexithymia Scale (TAS-20). Regarding the attentional bias index, no significant group differences were observed. There was a significant main effect of trial type concerning RTs and accuracy. In the group of firefighters with low trauma, bias was also positively associated with anxiety and paranoid ideation subscales of BSI, and alexithymia. In the group of firefighters with high trauma, there were positive correlations were found between bias and the Personal Discomfort subscale of IRI. Overall, the results support the idea of hypervigilance to fire-related visual cues, which negatively influences anxiety and personal distress in individuals with the perception of trauma. While more research is needed, interventions promoting goal-oriented attention self-regulation and emotional management strategies may improve the ability to cope with trauma situations among those involved in emergencies.

11h35 **Prospective memory: The impact of cue focality and saliency in commission errors**

BEATRIZ MELLO, PATRÍCIA MATOS E PEDRO B. ALBUQUERQUE • T32.3

Beatriz Mello (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Patrícia Matos** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho; Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto, Universidade Lusófona); **Pedro B. Albuquerque** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

Palestrante: Beatriz Mello

Resumo: Prospective memory refers to the ability to remember to execute an intention in the future without having a permanent instruction that reminds us of that. Sometimes, these intentions are wrongly performed when they are not needed anymore, and this phenomenon is called prospective memory commission errors. The present study aims to understand the effect of cue saliency on prospective memory commission errors and the costs on the ongoing task performance. Through a between-participants design, fifty participants were asked to perform both a nonfocal prospective memory task and a lexical decision task. The prospective memory task involved two phases. No prospective memory cues were presented in the first phase of the task, thus making it an incomplete prospective memory task. Subsequently, participants were instructed that they no longer needed to execute the intention. In the second phase, a lexical decision task occurred again, including irrelevant prospective memory cues, which should not answer as such. In the salient condition, the cues were salient (presented in red or blue background), while in the non-salient condition the prospective memory cue appeared without any colour. A commission error occurred if participants performed the (irrelevant) intention in this second phase. Results showed that more participants performed a commission error in the presence of salient cues. Additionally, when the cues were not salient, participants were slower answering to the lexical decision task and the prospective cue when they made a commission error. Interestingly, these findings are discussed according to the dual-mechanism account.

ORGANIZAÇÃO

app ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE PSICOLOGIA

utad
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES
E ALTO DOURO

PATROCINADORES

